

festam para comprovar que continuam existindo, pensando e sentindo como sempre, com tudo que aprenderam e com muito mais que ignoravam.

Com este facto, senhores, que mais concedeis por uma graça neste instante, a philosophia vai descobrir caudas de luz para o espirito humano, e a sciencia vae encontrar milhares de factos em que fundar um novo ramo de conhecimentos de importancia incalculavel.

Descobrir um mundo ignorado e apenas presentido, dar com uma vida nova onde acaba a presente, perceber aos que morreram cheios de pensamentos, ver a existencia do espirito sem interrupção no espaço sem detenção no tempo, e com um infinito onde exercer infinitamente suas faculdades livres; comprehender que somos eternos, que jamais havemos de deixar de ser e que sempre havemos de pensar e sentir, sendo sempre como somos ; é uma revelação tão potente, um conhecimento tão surprehendente, um facto tão admirável que o nosso pensamento fica estacado debaixo da mais profunda impressão, nosso sentimento se enche de amor e esperança, e à nossa alma se chega a idéa d'esse Ser Supremo que deu calor, luz, vida, movimento e intelligencia à essa immensidate de mundos e a esse infinito de seres immortaes que viajam sem cessar por céos e terras novas que jamais acabam e que sempre se criam.

Deus ! dizem os nossos labios ; Deus ! ouvimos gritar dentro do nosso coração ; Deus ! repete nossa consciencia ; Deus ! nos responde a razão ; e um echo immenso, infinito dos Céos nos afirma : Deus existe !

## POLHECTE

1

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA  
POR  
MAX

I

Ha 25 annos. Eu me achava, então, nessa quadra da vida, em que as nevoas da ignorância nativa, começam a fundir-se ao calor dos raios do sol da experiência, que só se colhe na vida prática, no atrito directo com o orgulho, o egoísmo e o interesse dos homens.

Contava, pois, 35 Janeiros, e tão grande fôr a luta que sustentara para alcançar uma posição honrosa no seio da sociedade, que no tempo em que os outros sonham com grandezas e tem a imaginação povoadas de quadros de glória, desenhados por mãos de fadas, eu não descrebia, no meu horizonte, os raios de uma aurora graciosa, que me anunciasse dias de bonanca.

Tinha-me na conta de um desherdado da sorte, maxime vendo meus companheiros de estudos, cujas contas nunca equalaram as minhas, elevarem-se ás cumidas sôcias, ocupando as mais distintas posições.

Deus trata a uns como filhos e a outros como enteados, pensava eu a vista de similares factos, que me assinalavam um logar na classe dos ultimos.

Também, por isto, eu tinha dor de não ser amado pelo Pae, e sentia uma certa animadversão, talvez fructo da inveja, contra os homens, que eu julgava todos egoistas, tanto que só cuidavam de si, e nenhum valor davam aos meus merecimentos.

Quando algum se relacionava comigo, eu me cercava de todas as prevenções e precauções para não ser sua vítima.

Minha vida era, pois, a de um desterrado no meio dos seus; quero dizer: dos seus patrícios, porque eu não tinha família,

Deus é esse agente infinito que sem forma limitada compenetra, vive, sente, move-se na matéria que circula, na substancia que se materialisa, nos organismos que vivem, no ether que enche o espaço, nos mundos que giram nesse ether, na luz que irradia desses mundos, na vida que acaba, na que começo, na planta que germina, no vegetal que floresce, nos atomos que se unem, nas forças que se atrahem, nas leis que movem o Universo e condensando a matéria formam os sóes nos céos de azul brilhante à noite e de branca luz de dia, na môle que cai e no ethereo espirito que se levanta com o poder da sua intelligencia, ancioso de vida, envolto na luz dos espaços, e possuido de maior admiração para com essa obra divina e para com as leis do seu immortal destino.

Assim entende o Spiritismo Deus, comprehendendo na sua intelligencia absoluta todo o poder, toda a bondade, todo o amor, toda a harmonia, toda a justiça e saber que contém o infinito da sua obra, a grandeza do Universo, tudo o que cabe onde a medida é o infinito, absoluto e eterno, que não principia nem acaba jamais.

O tempo que nos permite uma conferencia nos obriga a não nos alongar em cada um dos princípios que constituem nossa doutrina.

Como Descartes fundamos nossa philosophia partindo do principio da existencia do nosso *eu*, e d'ahi, por uma legitima consequencia da nossa espiritualidade e existencia fóra d'essa vida, encontramos Deus, espirito fóra, dentro, e em todas as manifestações da vida e movimento universal.

tendo perdido meus pais ainda em creança, e não contando sinão um irmão mais velho, afastado de mim pela distancia que vae do Brasil aos Estados Un dos da America.

Amei uma mulher, que me jurou reciprocidade e que trahiu a fé daquelle juramento, preferindo-me a um homem que estava muito longe de ser igual a mim.

Mulher ! mulher ! seu nome é vibora !

Não suportei este golpe com paciencia evangélica; mas por elle, como por todos os que me feriam, eu accusava a Providencia—a Justica de Deus.

A justica, sim; porque eu tinha um coração amante, uma alma desolada, uma disposição innata para fazer o bem, um desejo insano de ser util a minha patria e à humanidade.

Donde, pois, a justificação dessa serie ininterupta de contrariedades, que transformaram o amor, o devotamento, a disposição de fazer o bem, o desejo de ser util, n'uma prevenção, n'uma especie de neutralidade armada contra tudo e contra todos?

Como ser ferido pela mão que rege o mundo, quem tem tão boas disposições?

Si ha justica soberana eu não merecia tanto desprêzo, e os que me eram inferiores menos mereciam tantos favores!

Não tendo, por falta de recursos, conseguido levarao emba minha carreira científica, procurei ganhar a vida utilizando-me dos conhecimentos que adquirira. Eu tinha todos os preparatorios.

Pocurei empregos publicos; não tinha empeno.

Pocurei arranjo no commercio; era brasileiro.

Quiz lecionar em collegios; sabia mais do que era preciso para preparar meninos em pontos de exame.

Recorri á imprensa, para a qual sentia vocação; estava monopolizada pelas illustrações de convenção.

Nem para a venda de jornais eu servia, porque os «carcamanos» me excediam em muito na agilidade com que corriam aos que embarcavam nos bôns.

Cansado e opprimido, resolvi, por não ter mais com que fazer face ás despezas com a casa, com a comida e com a roupa, recorrer aos mais baixos meios de vida.

Agora, fixando-nos n'alma, detendo-nos em nós mesmos, e fazendo um estudo completo da nossa substancia e propriedades, entramos em um vasto campo de exploração, nos abysmamos nos maiores problemas do passado, nas mais arduas questões do presente, e nos mais fundos mistérios do porvir.

O physico estuda o corpo que está ante seus olhos, busca as suas propriedades, as compara, segue o movimento da matéria e formula as suas leis.

O espiritista, senhores, faz o mesmo com esse mundo com o qual pode comunicar-se.

Portém si a pedra não responde ao physico, si a matéria não pode explicar sua evolução e movimento, si o mundo dos corpos é mudo, não si dá o mesmo com o mundo dos espiritos que vêm a nós, não como sombras silenciosas, mas como intelligencias de luz que nos fallam de si mesmas, do seu passado, presente e futuro, das leis que o regem, das suas duvidas e esperanças, e de tudo quanto constitue sua nova existencia.

O spirita, pois, tem ante si um mundo revelador, e o philosopho estudando suas relações, comprovando os factos, analysando os phenomenos, os liga com os conhecimentos da sciencia tendo em conta que uma verdade não pode contradizer á outra verdade, nem um facto negar outro facto sinão na apparencia.

Por esse sistema, e á força de repetidas experiencias e seguidas provas, chegou-se á conclusões terminantes que tem o seu mais poderoso apoio na razão, a mais firme base na experiençia dos factos, e a sancção completa outorgada pelo testemunho dos mes-

mos seres que abandonaram a terra e hoje habitam essas regiões que chamamos Céo.

Perguntamos o que é em si mesmo o espirito, como poderíamos conceber-o, comprehendê-lo sem organismo corporal, e responderam-nos: O espirito em si é uma essencia simples dotada de propriedades pelas quais pensa, sente, e quer.

A essencia do espirito não é magnitude ponderável, suas dimensões são inapreciaveis para os nossos sentidos, sua extensão é vontade, sentimento é intelligencia, não é um corpo, é uma substancia, porém como toda a substancia jamais vive isolada nem sem relação com outros elementos donde realize sua existencia.

O espirito no espaço tem um corpo que o individualiza e o faz distincto e perceptivel de tudo quanto o rodeia. A esse corpo se chama *perispirito*, e consiste em uma envoltura substancial de igual natureza do espaço em que se move. O vacuo não existe.

A estas declarações a nossa razão não encontrou nada que oppôr, e pelo contrario achou reflexões em seu appoio.

Com effeito: O espirito não pode ser materia, não pode ter as propriedades desta, não pode possuir a extensão dos corpos physicos porque então estaria em contradição com a sua propria natureza espiritual.

Portém como o espirito é alguma causa, não pode ser sinão substancia, e como seu caracter e sua propria individualidade estão revelando que não pode ser um composto, segue-se que tem de ser uma substancia simples sem extensão para os nossos sentidos.

(Continua)

Somente Phyloctete deixava a deserta mansão que lhe fôra de paz e de gozos, para voar á gloria e atirar ao mundo, nas asas da fama, seu nome de guerreiro; ao passo que eu deixava meu amado quarto, que naquella occasião me parecia um reanto do Paraíso, para me atirar á luta do trabalho material, a humilhação, que nunca podera eu imaginar.

Quasi voltei atrás de minha resolução; mas reflecti que maior degradação era descer, aqui, á mais infima labutaçao, e arranquei-me dali, parecendo-me que deixava minha alma, minhas esperanças de moço, tudo que elevara meu espirito, desenhando na mente castellos de nuvens dourados, que se dispersavam ao sopao da adversidade.

Septule-se aqui o homem e saia daqui o paro da humanidade!

Disse, e suffocando soluços, parti, levando na alma um incomprehensível prazer, mal debuxado, por me tirar á voragem da miseria.

Oh! como eu procurava explicar-me estes sentimentos encontrados: soluços de dor quando se sente intimo prazer!

E sempre aquella voz a me soar, ou antes a resoar, dizendo: um dia tudo isto ser-te-á claro!

Mais uma vez passou-me pelo cerebro a idéa da loucura; mas eu sentia que minhas faculdades mentaes estavam em toda sua integridade.

Sim, me dizia eu: eu hei de um dia decifrar este mistério, que me atordoa, mas que deve ter uma razão de ser.

Parece-me que minha alma, como um pendulo, vaga de um para outro lado, sem poder fixar-se em nenhum delles.

Será assim com todos os homens?

E nestes pensamentos, que faziam os constantes gastos do meu espirito, cheguei a S. Paulo.

A cidade pareceu-me alegre; mas ao mesmo tempo, me aparecia como que envolta numa nuvem negra, que me enlutava o coração.

E que alli tinha eu de receber a investidura de minha degradação.

(Continua)

alheio no coração, porque só assim teremos conquistado o maior trophéo de victoria no campo santo da fraternidade humana.

L. G.

### III

Assim como por entre o perfume das flores levanta-se a larva na forma de uma dourada borboleta, fendendo com suas asas o azul do espaço, assim larva perdida nos sarcófagos do mundo — transforme-se e surja o vosso espírito nos doces e santos perfumes do Evangelho para o azul do Céu.

Feliz aquelle que sabe embriagarse em espírito nesse estudo, que para mim nada mais é do que o preparo magnanimo da Misericordia do Altissimo para a sanctificação das suas criaturas.

Feliz, sim, aquelle que pôde em verdade comprehender o grande Mestre Jesus.

F. V.

### IV

Reis! Eis aqui a verdadeira magestade!... Padres! Eis aqui o verdadeiro sacerdocio!... Juizes! Eis aqui a verdadeira justiça!

Abram as cõrtes do amor e curvem-se os vassallos da gratidão devant desse grande espírito cuja passagem da morte para a vida faz o motivo da confraternização dos nossos espíritos.

Rasgue-se o véu do Templo, e nós os crentes rendamos todas as ollações do mais acisolado amor e respeito áquelle que já como homem principiou a ser um grande espírito — áquelle que sendo um grande espírito tornou-se um grande missionario!

Instalem se os tribunaes da consciencia, e forme-se o processo das dores e das lagrimas que tem de julgar do mérito, da grandeza, e da gloria desse grande espírito.

### FOLHETIM

2

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

### II

Bemaventurados os que passam na vida com os olhos na estrela de Israel, com a alma refrigerada pelo orvalho da fé, com o coração alentado pela esperança!

Eu tinha os olhos cosidos, a alma resecada, o coração paralysado. Eu era levado na vida como um navio sem leme, que vai para onde o impellem as correntes do mar e dos ventos.

Era assim mesmo, porque eu sentia que uma força invisivel e impalpável me impelia pela senda que eu seguia.

Talvez que descobrindo esta força, tivesse eu a chave do mistério de minha vida; mas como consegui o? Ahi vinha a voz m' o promettendo.

Em S. Paulo vaguei um dia e uma noite, sem achar onde me recolher, porque eu não podia tomar comodo em hotel.

Já desanimava, quando encontrei um velho caipira, que me olhou fixamente e me saudou.

Lembrei-me das encontros providenciais que sempre se dão nos romances e quiz fazer a experiência: si de facto tales encontros tem um fundo de realidade, ou si são meras plantas da imaginacão de poetas.

Acerquei-me do homem disse-lhe com voz quasi chorosa: Sou estranho aqui, não tenho um vinte na meu bolso e desde hontem vago por estas ruas, sem comer e sem dormir.

Vim à procura de trabalho, continuei, respondendo à interrogacão que me fez o homem com os olhos, mas comprehende que antes de todo preciso ter um acoamento.

Pareceu-me que que o velho caipira sensibilisara-se; mas percebi logo que uma

Eis a verdadeira magestade — disse eu; e si fosse possível para comprovar a minha asserção resumir numa phrase a vida de um homem — synthetizar em um termo a existencia de um espírito — eu diria: a sua vida, a sua existencia, foi o bem!

És e bem que dá-lhe a grande e extraordinaria realze perante os nossos espíritos, por isso que elle do alto do seu pantheon espiritual tem sobre a sua fronte, não as cordas perecíveis, não os metaes que se corrompem na terra formando seu dia-déma real, mas sim as bençãos do Christo, essa grinalda sublime e divina que fez deile um eleito na corte do nosso Pae commun!

Sim quer voltemos os olhos para o passado, quer encaremos a sublimidade do presente procurando o vulto daquelle que commemoramos hoje, lá o encontramos como um grande homem luctando com as dificuldades da vida terrestre, luctando ingente mente com as adversidades da vida material, com as paixões e esse cor tejo de miseria que faz apoteose da morte da humanidade, lá o encontramos ungido na fé do verdadeiro crente, abraçado aos princípios dos seus maiores como um balsamo a todas as feridas, um lenitivo a todas as dores, uma consolação a todas as afflícções!

E o acompanhando nessa passagem rapida da morte para a vida como um astro extraordinario espargindo raios de amor e benefícios sobre aquelles que constituiram a sua grande familia, nós o vemos n'un espaço mais desafogado, n'uma esplanada mais lata, mais ingente, sentinelha da dor, attento, prompto sempre ao primeiro grito, ao primeiro gemido, para baixar ao valle das dores, continuando como espírito o trabalho principiado como homem!

Amigos! E' certo que não se encontram na linguagem, nem do homem nem dos espíritos, phrases, palavras ou pensamentos, que possam atestar

sombra de duvida passou-lhe pelo cerebro. Corheci-lhe causa e apressei-me em dissipal-a: Não sou radio nem homem de mausinstinctos; já foi gente; mas a sorte me persegue e me acho reduzido á triste condição de não escolher trabalho, para vivér honestamente.

A segurança com que fallei captivou o homem e dou-me sua confiança.

Aqui também ha humanidade, camarada, este velho que não presta para nada, tem coração.

Venha comigo, e si não tiver quanto lhe seja preciso, terá ao menos o que me for possível dar-lhe. Vamos.

Segui o velho, que de caminho me disse chamar-se Manoel da Silva. Chegamos, com meia hora de andar, a uma casinha de pau a pique, cada por fora e bem assediada por dentro, onde fui apresentado a uma velha e a uma moça, ambas robustas, e a ultima bem linda.

Trago este amigo, que Deus me enviou, para lhe darmos do que Elle nos dá: uma cainha e um caldo, porque vaguei, cintado, desde hontem, sem comer e sem dormir. Prepara-lhe o que elle precisa, minha Josephina e deixa este trabalho para depois.

As duas mulheres responderam amavelmente á minha saudação, e a velha Josephina ergueu-se imediatamente, por satisfazer a ordem do seu velho companheiro.

Em breve voltou a dizer que a refeição estava na meza, ao que o Sr. Manoel da Silva, tomardo-me pela mão, conduziu-me á sala de jantar, onde me esperava um banquete: ovos cosidos com escaldado e café com pão.

Atirei-me áquelles manjares come cião a bofe, ouvindo sempre a perlenga do velho, que me dizia: Coma, não faça cerimonia, seu mal é fome; recommendation inutil, porque abaxei a cabeça e não levantei-a, sinão quando acabei de devorar tudo.

Agora venha cá, disse o velho, tomando-me ainda pela mão e conduzindo-me ao fundo do quintal, onde havia uma meia-aguia com dous comedores: um que servia gallinheiro e outro que estava adornado com uma ca a apparelhada de lengol e colcha, e um lavatorio de ferro com bacia e jarro de ferro esmaltado.

o queseentimos na apreciação de certos factos.

Felizes, mil vezes felizes, aquelles que sabem e podem orar!

E' a unica linguagem que conhecemos para exaltar certos feitos e definir certas individualidades.

A prece, sim, essa linguagem que se não comprehende porque ella é quasi o infinito — a prece, esse conjunto de pensamentos que o proprio individuo não sabe definir, mas sentir — a prece que como telescopio no seu raio visual, atravessando as camadas atmosphericas vai medir a grandeza e plenitude de um astro, e vai nos raios do pensamento medir lá no infinito a grandeza do seu Deus e a pequenez do seu eu — só a prece, sim, pôde na sua linguagem doce e divina, pura e santa, cantar louvores, cantar osannas junto ao creador, dar testemunho, finalmente, da superioridade de um filho como este que sabe, que sôbre, e que ha de saber sempre, porque progride, amar a seu Deus, amar ao seu proximo, enchugando as lagrimas dos afflictos, essas mesmas lagrimas que, sem que elle mesmo comprehenda, formam a aureola luminosa na sua fronte de sacerdote.

Felizes os que oram! Felizes os que não encontrando no seu pensamento as grandes imagens, nem na linguagem do mundo, phrases que possam servir ao pensamento, sabem orar e bendizer junto a Deus lá no infinito o nome do nosso irmão, nosso amigo, nosso mestre na obra da caridade!

F. V.

### MISCELLANEA

#### O Spiritismo como Philosophia

por

SAENZ CORTÉS

O espírito considerado com essa independencia é uma abstracção sem

Sinto muito não ter melhor commodo para lhe offerecer, Sr.... como se chama o senhor?

— Lazaro, respondi, occultando o nome de família.

O velho deu-se por satisfeito e continuou:

— Pois, Sr. Lazaro, já lhe disse que dar-lhe-ia do que tenho, e não tenho melhor commodo para lhe offerecer.

— O Sr. é a bondade em pessoa, Sr. Manoel da Silva. Cobre-me de benefícios e ainda me pede desculpas.

— Pois não, pois não, Sr. Lazaro; e porque já conheci que o senhor não é um caipira como eu.

— Ora! Ora!...

— Basta, basta. Não rasguemos sedas. O que o senhor precisa é de dormir; portanto boa noite e se precisar de alguma cousa, aqui está o cordão de uma campainha.

O Sr. Manoel da Silva retirou-se e eu deitei-me na excellente cama que me offereceu; mas como dormir, si tanto tinha em que pensar!

Princieramente reflecti sobre o caso da minha experiença e depois de muito meditar, conclui: estes encontros são obra da Providencia, que a ningaem, nem as más perversos dos homens, nega os meios de subsistencia.

Assim, pois, os romancistas, longe de imaginarem tales casos, não fazem mais que coparem do natural.

Há sempre algum fundo de verdade em todos os conceitos humanos, embora muitas vezes nossa fraqueza não nos permita anaparar-lhe sinão a sombra.

Em segundo lugar, o homem não é causa tão ruim como eu o reputava. Este velho, sem me conhecer, sem me dever favor, tomou-me para sua casa e repartiu comigo seu pão.

Sei que nem todos fariam o mesmo; mas Deus perdoaria as cidades condenadas, si houvesse nelas dez justos.

Assim, não devo eu condenar, em meu juizo, toda a humanidade, desde que tenho aqui uma prova palpável de que ha em seu

realidade determinada em nossa mente que necessita da forma para reconhecer a individualidade circumscreta em um ponto do espaço. Equal deve ser para toda a percepção; e de acordo com isto si nos declara que essa forma existe em um organismo fluidico, inseparável do ser, e que de certo modo vem constituir o mesmo ser como nosso corpo constitue na ordem manifestativa o nosso eu.

E assim tambem como esse corpo vem a ser composto dos mesmos elementos do mundo que habitamos, é logico que o espírito revista um organismo de igual natureza do centro em que realiza a sua actividade, e que sendo ethereo ou fluidico, ou fluidico ou ethereo tem de ser tambem e na mesma relação de densidade.

E' aqui, senhores, que a razão fala perfeitamente ajustando aos principios da logica essas verdades que os nossos irmãos do espaço nos revelaram.

Aspirando saber mais, perguntamos como o espírito se vê, com que sentidos, como pensa, e como sente. Nossa desejo ficou de certo modo satisfeito com a explicação seguinte:

As facultades perceptivas variam com o organismo e as leis da vida em que se está.

O espírito relacionando sua percepção ao meio e organismo em que habita, percebe com a mesma claridade que nós outros seguindo a mesma relação com o centro e com a materia que lhe serve de envoltura. Vê-se na sua forma humana, porém sem sua grosseira materialidade.

Explicar a percepção de sentidos que desconhecemos, seria tarefa tão

seio quem pratica tão abnegadamente o altruísmo levado ao grau da mais perfeita caridade.

Si os ricos e poderosos não fazem disto, si só o fazem os pobres e desfavoridos da fortuna, é porque estes podem dizer o que não tem aqueles razão de dizer: « non ignara malis, miseris succurrere disco ». Eu que já passei por estas misérias, aprendi a ter pena de quem sofre.

E' razoável condenar os que não sabem o que é sofrer, porque não sahem a aliviar os que soffrem?

Tanto valeria punir um cego, por não ter corido á dar a mão para levantar um seu similhante que foi á terra.

Devemos julgar a todos com indulgência, attendendo a que as circumstancias, independentes da vontade, muitas vezes faz parecer de rocha um coração de cera.

E nem perde de merecimento a nobre ação deste velho e de todos os que socorrem aos desgraçados, porque já passaram pelas mesmas penas; visto que si estas almas não fossem realmente devotadas ao bem, esqueceriam tudo para só cuidarem de entesourar.

Sua ação, pois, tem tanto mais valor, quanto tiram da bocca o pão com que matam a fome de seu similhante.

São todos no caso da viúva que deitou os dous dinheiros no gazófilaco.

Feitas estas considerações que me reconciliara n com os homens, volvi a pensar em mim.

O que significa esta felicidade, que outro nome não posso dar a libertação miraculosa do estado de constrangimento e desespero em que me achava?

Pois aquelle que rege as cousas do mundo, que tem sempre me recusado os me os de subir, como dà aos outros que, ao contrario, me tem trazido até o estado de misérias, em que me acho, demonstrando assim sua má vontade a meu respeito; agora no extremo, em que me vê, estende-me a mão e salva-me!

Como entender esta contradicção da Providencia?

Antes de tentar uma explicação, adornei.

(Continua)

Eis em que consistem alguns dos fenômenos muito notáveis e raros produzidos por Annie Abbott.

Vê-se que a força psychica, assim chamada pela nova escola, mostra-se de dous modos : positivamente, repelindo outras pessoas, etc.; negativamente, resistindo aos seus esforços renhidos.

Os sabios Crookes, Fitzgerald, Lodge, Meyers, Wallace, etc., fizeram relatórios sobre ella e chegaram à conclusão que todos os factos maravilhosos, citados acima, são simples realidades, cuja explicação se dará, mas que, certamente, não pode ser fornecida pelos physiologistas e médicos; em uma palavra, estes fenômenos pertencem à categoria dos que estudamos, isto é, são do domínio da psychologia e da individualidade transcendental.

Grande numero de physiologistas a examinaram, e todos estão de acordo que a força muscular ordinaria não entra em nada nos fenômenos apontados. O pulso, a respiração, a temperatura de Mrs. Abbott permanecem no estado ordinario, mesmo durante os fenômenos os mais poderosos. Assim atestam Robson Rose, Hartlande, Johnstone, Belley, Lord Claud Hamilton, Galsworthy, e muitos outros perfeitamente conhecidos do público inglez.

Para nós que fizemos estudos de magnetismo, espiritualismo e outras ciências ocultas, é claro que estes fenômenos são análogos aos apresentados pelos médiums e alguns somuambulos. Nas sessões espirituais a prisão dos objectos ao sólo, o arrebataamento para o ar, o caminhar dos objectos sob a mão de um menino, etc.; são muito frequentes.

Notemos que Mrs. Annie Abbott mesmo declara-se impotente para dar uma explicação do modo como os fenômenos se produzem.

Estando em correspondencia com Mrs. Abbott é possível que mais tarde eu possa vos dar outros esclarecimentos sobre essa notável pessoa.

A. J. RIKO.

## FOLEJETIM

3

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

M A X

III

Tudo é relativo nesta vida.

O oceano parece a imensidão, enquanto não o compararmos ao espaço infinito; um século parece um lapso enorme de tempo enquanto não o compararmos à eternidade.

Assim eu julguei-me o mais feliz dos homens desde que me vi de barriga cheia e de lombo e-turado na cama que me deu o Sr. Manoel da Silva.

Aquelle jantar valia mais que o de um rei, porque era adubado por uma fome de mil peccados, entretanto que os aceipipes dos testas coroadas têm sempre senões, por lhes faltar o tempero da fome.

Ao que a tem, um churrasco é mais saboroso do que ninhos de andorinha e linguisas de rouxinol ao que a não tem.

Por tanto, Deus, que errou todos os seus filhos em igualdade de condições, nível, ainda aqui as do rico e as do pobre — as do grande e as do pequeno.

Tão bem passam os primeiros com seus delicados manjares, como os segundos com seus simples e despretenciosos «quitutes».

Eu só queria ver um rei, trabalhando pela fome virar a cara a um prato de tutú cosido com arroz, ou um pedaço de carne de vento assado no espeto, ou a um zorro de siry, e a mil outras preparações culinárias, que servem de refeição aos pobres, sem pretenderei a honrosa qualificação de manjares.

Havia de correr para elas e lambor os beijos com elas.

Nisto o pensava eu, assim a zombetear, quando já tinha o estomago bem forrado :

**O Spiritismo no Mexico** — A 28 de Outubro do anno passado foi installada no Mexico mais uma sociedade spirita sob o título *Flamarión*, na cidade de Tulancingo, com o fin de estudar o Spiritismo em suas relações com as sciencias physicas, moraes, historicas e psicologicas.

E' regida por uma mesa directora composta dos seguintes Srs.; Tito Licona, presidente; Gabriel Barranco Pardo, vice-presidente; Miguel Perez Aranda, 1º secretario; Epiphonio Silva, 2º secretario; Domingo Ruiz, thezoureiro; Juan N. Méndez, 1º vogal; Antonio Moreno Mejia, 2º vogal.

Temos presente um exemplar do seu regulamento, que nos foi obsequiosamente enviado; seus artigos são bem elaborados e por elles vê-se que a nascente sociedade encara com bastante sisudez os estudos a que se propõe, e para afirmar a nossa opinião será suficiente citar que uma das obrigações dos socios é a assistência com pontualidade às sessões e que ao Presidente cabe a atribuição de impor multas aos socios que, sem causa justificada, deixarem de comparecer às sessões.

Só temos a agradecer à Sociedade *Flamarión* a atenção que nos prodigalizou e pedir-lhe que aceite os sinceros votos pelo seu brilhante futuro.

## MISCELLANEA

### Deus e a Alma

Na faina gloriosa de defendermos o espiritualismo, firmados nos princípios da *Philosophia Spirita* que é a nossa profissão de fé, não podemos deixar sem protesto qualquer argumento materialista que contrarie as nossas idéias, e assim vamos mostrar que não têm razão de ser os seguintes argumentos, que em conversa nos apresentam alguns dos seus mais famosos sectários.

porque antes eu seria incapaz de fazer um trocadilho alegre,

Oh! o estomago, o estomago é o supremo regulador do carácter do homem,—de seu bom ou mau humor, de suas bças ou más accções!

Eu creio que pode-se, com bons fundamentos, atribuir as irregularidades da vida moral, à falta de alimentação regular de quem as praticá.

Si ha excepções devem ser raras. E a cima de vento que me ofereceu o dono da casa?

Nunca dormi em colchões macios com mais gosto. Era um leito de rosas!

Fez frio e o leito não era muito para toller-lhe a ação; mas eu nada senti, porque o sono era tanto que amortecia qualquer outra sensação.

Absorvido por elle, eu fiquei para o frio, nas condições do guerreiro que, absorvido pelas peripécias da batalha, não sente que foi ferido ás vezes mortalmente.

Quando acordei ao romper do dia é que tive o sentimento do frio que fazia.

Um sonho tive naquella noite, que me causou profunda impressão, debalde combatida pela crença firme, que sempre nutri, de que senhos são devaneios da alma.

Sonhei que eu fôra um rei ou senhor feudal da meia-edade, cujo poder só poder só podia ser medido por minha crueldade.

Tinha uma filha mimosa como o lirio dos prados, bella como a estrela d'alva, meiga como a sensitiva e amante como a rosa dos bosques.

Eu amava aquella filha como Deus ama os anjos, ama a flor, ama o orvalho da noite, como as breñas amam as harmonias dos alados cantores.

Ella era a minha luz, a minha felicidade, a minha vida.

Entre os grandes senhores meus vizinhos, um havia, que vivia em guerra comigo, guerra sem treguas, que só parava em sua ação destruidora quando eu amagava-lhe o poder, e enquanto elle não refazia as destruidas forças.

Nossos castellos situados em alcantins de altas montanhas, defendidos por grossas e altas muralhas, erigidas de barbacans,

Dizem os materialistas :

« Si nós no estudo da Natureza encontramos forças eternas, principios imutaveis em que assentam todos os fenômenos naturaes é certo que Deus não existe, porque esses principios eternos e imutaveis, por isso mesmo que o são, têm existencia propria, são os criadores de si mesmo. Logo Deus é uma inutilidade. »

Dizem ainda :

« A alma não existe porque — chegado ao exacto conhecimento das partes constitutivas do corpo humano, e da actividade mecanica de todos os seus órgãos, analysando-os — nós não os encontramos, e nem a sede de sua residencia. »

Em oposição a estes argumentos, nós spirita convencido apresentamos estes outros que propomo-nos demonstrar :

A alma está para o corpo que anima assim como Deus para o Universo e o mecanico para a obra de sua invenção.

O homem é um ser racional e este facto dá-lhe superioridade sobre os outros animaes. Ser racional é ser livre e responsavel, porque estas duas qualidades, apesar de distintas, numa completa a outra, e só pode ter a segunda quem tiver a prerrogativa da primeira; e como só o homem é na terra o ser racional, só elle possue uma e outra.

Ser livre é ter liberdade de ação e ter deveres a cumprir. O homem por isso tem uma e outra causa; — elle vive onde quer, está com quem quer, pensa e obra como quer, mas tem deveres analogos a todos os actos de sua liberdade, e tudo por causa de sua racionalidade.

O homem, por isso mesmo que é racional, tem um duplo exercicio quotidiano, o physico e o intellectual, e é o animal que mais trabalha.

Os outros animaes attendem somente à propria conservação e a da especie, e a luta pela vida cifra-se em satisfazer essas necessidades por demais limitadas.

tendo na frente um vallo profundissimo, sobre o qual campeava uma ponte levada.

Nossos castellos, como ninhos de aguias, eram irredutiveis á força bruta.

Também por isto a luta era na baixa, e as victimas eram os pobres servos da gleba, que derramavam seu sangue para a satisfação dos odios e caprichos dos dous castellos seus senhores.

Eu cheguei a destruir todos os homens validos, homens de armas, de meu inimigo, deixando os campos de seu dominio talados de ossadas humanas, e as aldeias e cabanas povoadas unicamente de viuvas e orphãos reduzidos á maior miseria e ao mais cruel desespero.

Quanto, porém, a penetrar na fortaleza, onde se achava encastellado o objecto de meus odios e raucos, nem me era licito pensar!

Pagavam-me os pequenos e fracos adivinhação do grande e poderoso, e eu sentia com isto summo prazer, porque, enfim, eram elles sua gente e sua força.

Depois de uma dessas lutas de exterminio, em que atirámos uns contra os outros, os desgraçados servos, como os antigos atiravam elefantes, — depois de ter batido o inimigo, ao ponto de reduzil-o a não poder pôr a cabeça fora de suas seteiras; eu voltei triunfante ao meu solar, onde saíu-me ao encontro, nadando em puras alegrias por me ver salvo, a minha querida Olga, a filha do meu coração.

Ria e chorava a bella creança, como si, de par com a satisfação de me abraçar, depois de larga e perigosa ausencia, pungisse-lhe o coração alguma dor.

— Comprehendo tuas alegrias, minha filha; mas, por isto mesmo, estranho tuas lagrimas.

— Esto mais aumenta o meu pesar, querido pae. Eu quizera ver-te como eu me sinto: alegre por ter alcançado o triunfo, por voltar ao lar; mas pesaroso por terdes causado a desgraça de tanta gente.

— Que gente! O que valem estes miseráveis servos?

— Oh! sou muito ignorante; mas julgo que o servo tem coração como nós e que seu coração palpita de amor pela esposa,

O homem, porém, não tem limites em suas aspirações e isso dá-lhe uma actividade incessante, de sorte que o seu pensamento e sua imaginação não param em qualquer situação que elle se ache, em qualquer lugar que elle esteja.

A sua luta pela vida, pois, é no duplo sentido de satisfazer as necessidades physicas de sua organização animal e as sociaes e moraes da intellectual ou racional, mas ambas com o mesmo objectivo — a perfeição. E assim elle entrega-se ás afanosas lides das sciencias, industrias e artes, imitando ou tirando da Natureza.

Nas industrias agricola e pastoral vae elle buscar os elementos mais necessarios á manutenção de sua organização physica, e o material apropriado ao desenvolvimento de outras industrias igualmente necessarias; nas artes mechanicas encontra os mecanismos, aperfeiçoados, destinados ao aperfeiçoamento, melhoramento e suavização do trabalho; nas bellas artes, na imitação da natureza, elle traduz em uma tela os painéis que apanha sob suas vistas ou os que a sua imaginação idealiza; e, finalmente, no estudo dos diversos ramos da sciencia universal, encontra em maior escala a alimentação moral de sua personalidade racional, descobrindo a causa dos fenômenos que observa, e em tudo a prova real da sua superioridade sobre os maiores seres, seus auxiliares.

O homem em companhia de sens similares apresenta idéas suas ou alheias, discute-as, desenvolve-as, remonta ao passado, compara os factos acontecidos com os presentes, e tira dali indicações do futuro, e assim aumenta constantemente, incessantemente o cabedal do seu saber relativo a todos os ramos de actividade e a todas as classes.

Quando só, no isolamento de seu gabinete ou na contemplação da Natureza, elle pensa, medita e raciocina sobre tudo que o cerca, e então sente-se ao mesmo tempo humilhado e pequenino deante das grandezas infinitas da Criação, e altivo, orgulhoso e grande

pela filha, pela mãe, como palpita o nosso.

— Qual! minha Olga, pouco mais são que animaes, e ninguem se priva da satisfação de um gosto, pelo respeito ao amor dos animaes.

— Não, meu caro pae, os animaes não formam familia, e estes homens que desfrutam, deixam a chorar, na mais lastimosa miseria, pobres orphãos de quem eram o unico amparo.

— É, tolhinha, chora porque as creancas apanham em seus laços uns passarinhos que deixaram, implumes, no ninho, pobres orphãos, que vão morrer de fame!

— E não te pungiria o coração, querido pae, por ver aquelles pobresinhos innocentes privados do apoio natural e condenados a uma morte certa? Quanto mais é para doer o abandono de innocentes creancas á negra sorte daquelles passarinhos implumes!

— Deixa de sentimentalismos, minha querida, a vamos afogar nas alegrias das festas ruidosas os cuidados que tivemos e os perigos que corremos; porque, enfim, o deus da guerra podia ter dado a vitória ao nosso inimigo.

A menina calou-se, e mais tarde, sentada a meu lado, assistiu ao banquete, sempre distraída, como si uma idéa mais alta que a satisfação por minha gloria, lhe seqüesse todas as faculdades, todo o seu ser pensante.

As festas duraram dias, e no ultimo, quando era geral a embriaguez, procurei debalde minha Olga; não estava no casulo!

Que sim levara? Em breve descobri que os meus homens de armas se haviam desejado de levantar a ponte, e que o inimigo lograra pela astucia o que jamais alcançaria pela força: penetrara no castelo e me arrebatara á luz, a vida, a felicidade,

Como um louco furioso, reuni toda a minha gente, e corri a exterminar o inimigo a reduzir tudo a cinza.

Ah! O castello era inexpugnável, e tudo quanto pude fazer, foi arrasar, pelo ferro e pelo fogo, as mulheres e creancas, innocentes, que haviam escapado da passada luta!

(Continua)

dade no genero. A commissão destinada a examinar as pretenções d'aquella gente compunha-se dos professores Pierce, Agassiz, Gould e Horsford de Cambridge, todos quatro sabios distinguidos. Duraram alguns dias os ensaios espiritualistas e não tinham os mediumus mais bella occasião de manifestar seu talento ou sua inspiração; como os padres de Baal, no tempo d'Elías, um vao chamavam pelas suas divindades, assim como o prova o seguinte topico do relatorio da commissão:

«A commissão declara que não tendo o Dr. Gardner conseguido apresentar-lhe um agente ou medium que revelasse a palavra contida aos Espíritos num quarto vizinho; que lêsse o nome inglez escrito dentro d'um livro ou d'uma folha de papel dobrado; que respondesse a uma pergunta a que só intelligencias superiores podem responder; que fizesse tocar um piano sem contacto material ou feito mover uma mesa de pé unico, sem o impulso visível de mãos; havendo-se mostrado impotente para dar à commissão testimonho d'un só phénomeno que se podesse, até usando d'uma interpretação vaga equivalente das provas propostas; d'um facto desconhecido até que pela sciencia e cuja causa não fosse desde logo atinada pela commissão, e palpável para ella — não tem direito nenhum para exigir ao correio de Boston a somma dos 2500 fr. prometido como recompensa.»

A experencia feita nos Estados Unidos a propósito dos mediumus recorda-nos a que, ha uns dez annos,

foi feita em França, a favor ou contra os sonnambulos lucidos, isto é magnitizados. A academia das sciencias incumbiu-se de conferir o premio de 2.500 porço sujeito magnetico que lhesse, d'olhos vendados.

Todos os sonnambulos submettiam-se de bom grado, a tais exercícios, nos salões e por toda a parte: liam em livros fechados, decifravam uma carta inteira sentando-se em cima d'ella ou applicando-o dobrada de encontro ao ventre.

*Continua.*

(Trad. da *Revista Spirita* anno de 1858, pag. 21.)

### Deus e a Alma

*(Continuação)*

Elles parecem logicos, porque, com efeito, existem esses principios eternos e imutaveis, em que assentam os phenomenos naturaes, porém não o são porque elles dão como causa o que é mero efecto e de primissas falsas não pode sair uma conclusão verdadeira como demonstraremos.

Antes de tudo apressamo-nos em dizer que a Sciencia ou Sciencias de que se ocupam os positivistas e materialistas não abrangem as causas dos phenomenos psychologicos ou metaphysicos, e por isso esses phenomenos escapam ás suas indagações.

D'ahi nasce o absurdo de quererem elles dar como causa o que é simples efecto e assentar phenomenos em causas que não têm com elles nenhuma analogia, quando é certo que os phenomenos devem em tudo ser analogos á causa que os produziu.

Vejamos agora si podermos descobrir a razão de ser da eternidade

dos principios imutaveis da Natureza o si elles são criaturas ou criadores.

O principio da unidade é ao mesmo tempo o principio absoluto da força e da verdade, e tudo na Natureza a attesta desde o infinitamente grande até o infinitamente pequeno.

Tudo attesta este asserto desde a simples obra de nossa criação até o Universo Infinito. Realmente, qualquer objecto, obra de nossas mãos, qualquer ser vivente por mais insignificante que seja que cahe sob nossas vistas traz-nos logo a idéa da força na união e da verdade d'esse principio, porque ao mesmo tempo que elle nos mostra o todo de sua individualidade, mostra-nos tambem as diversas partes que o compõem

O objecto tem peças diferentes e distintas, mas a sua força estavel acha-se na união de todas elles, e assim tambem o ser vivente não é um só membro, mas muitos membros, e a sua força individual não está em cada um d'esses membros isoladamente mas na união de todos elles, e é isso que o caracteriza.

Saindo desse simples ponto de partida, nós subimos do primeiro ao ultimo degrau da escala, percorrendo todas as ordens de planetas e forças que os sustentam e nela encontramos que conteste o principio estabelecido; vemos e veremos sempre que é a multiplicidade de peças que constitue a multiplicidade de mecanismos de nossa invenção, que a multiplicidade de membros e de órgãos é que constitue a multiplicidade de individuos em todas as ordens e que todos esses individuos representam sempre a unidade dos membros que os compõem, e nessa unidade tem a sua força.

O homem, como já dissemos, é o unico ser que pensa, medita e raciocina, que tira induções das cousas e

das pessoas, e por isso mesmo é elle somente quem pode comparar, analisar e ajuizar de todas as obras, de todos os individuos.

Uma obra presupõe sempre um autor, e assim é logico julgar do mérito, da intelligencia desse autor conforme for mais engenhosa e mais util a sua obra.

Si a obra limitada de nossas mãos leva o homem a admittir a intelligencia limitada do seu autor, a obra infinita do Universo, que está sob a acção quotidiana de sua analyse, deve necessariamente levar tambem a admittir a Suprema Intelligencia que a produziu.

E, assim como a força relativa das machineas é representada pela união de suas peças, a força relativa do individuo pela união de seus membros, assim tambem a força infinita do Universo é representada pelas forças eternas da natureza.

E assim como a machine não é o artista, o individuo não é o seu Criador, a Natureza não é Deus, a Suprema intelligencia.

E logico e racional que o efecto seja em tudo analogo á causa que o produziu.

A obra de Deus por isso mesmo que elle é Infinito só pode ser eterna e infinita.

Deus é a unidade absoluta, o Princípio e o Fim de tudo criado, Elle é a concentração de todas as forças.

O Universo é o transumpto de Sua Personalidade, a Natureza a somma de todas as forças e Seu Caracter, e essas forças duram e durarão eternamente, não porque fossam criadas por si mesmas, mas porque emanam de uma causa infinita.

E assim não têm razão os materialistas nas suas illogicas apreciações, porque a Natureza é o efecto de uma Causa infinita e não causa, como elles a pregam.

*(Continúa)*

JOSÉ IGNACIO GUEDES PEREIRA

### FOLHETIM

4

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

M A X

*(Continuação)*

O odio é cego como o amor, com a diferença somente, de que o primeiro arrasta os abysmos, ao passo que o segundo dá alas para voar ás nuvens.

E a cegueira pelas trevas, e a cegueira pela luz!

E fui acometido da primeira, e desafio o tigre, o leão, o chacal, todos os animais ferozes, que me vengam na sanha de derramar sangue!

Cangado de fazer mal, por me vingar do maior mal que me fizeram, eu cahii n'um estado de abatimento, que me attrahiria a commiseration do meu algoz, se possesse elle conhecêr o que em mim se passava.

Por fim, cahii n'uma especie de loucura mansa, que me fazia vagar, noite e dia, pelos vastos solões do castello, clamando por minha filha.

Meus sofrimentos tocaram o coração do Pae do Ceu, que mandou ao anjo da morte soprar sobre mim seu lethal veneno.

Proximo a extinguir-me, voltou-me a razão e eu pude avaliar o que havia de horreroso e de execrando em tudo quanto eu praticava na vida, e, a esta vista retrospectiva, senti passar-me pela alma uma especie de calafrio moral, causa como sombra de pesar, de arrependimento.

Devido a este movimento, meu espírito separado do corpo, teve a visão, mas não a realidade do castigo que o esperava. Só aquella visão era aterradora.

Eu devia ficar ligado a meu corpo, a esse corpo que fora instrumento de minhas perverdades; devia ficar-lhe preso por tempo sem conta, sentindo o fétido hororoso de sua decomposição putrida, e o roer dos vermes nas carnes ensopadas na sanie, como se sente, em vida, as dores e pruridos de uma bicharia que, no meu caso, se alastrava por todo o organismo, pela su-

perficie externa e por toda a contextura interna!

Eu sentia-me como triturado deante desse quadro, que devia ser o meu tormento, si por minha felicidade, uma ligera aura de pezar, pelas cruidades que commetti não tivesse alcançado da misericordia divina a remissão.

Entretanto só à vista delle e o saber que era elle o que me esperava, valia por muito mais do que todas as torturas imaginadas por essa instituição negra que, em nome do Senhor e para sua maior gloria, estabeceu na terra, e por mais de tres séculos, o inferno também imaginado pelos que se dizem representantes do Senhor e assistidos pelo Espírito Santo!

Minhas victimas, com olhos abrasados por um fogo impossível de descrever, pelo fogo do odio e de vingança, acercaram-se de mim, como a polícia cerca o criminosoapanhado em flagrante!

Nenhuma me punha as mãos; mas eu estava ali escravo delles, como a rã, quando a cobra prende-a com os effluvios de seu olhar magnetizador.

Oh! aquelle olhar terrível penetrava minha alma, como lâmina incandescente, e eu não tinha liberdade de exital-o, porque, mais forte que o magnetismo das serpentes, um poder occulto me dominava ao ponto de não me se: licito errar os olhos, como não me permitia ver nada mais do que os dous tremendos quadros: o de que me livra o bom sentimento de um momento, mas que ainda assim me fulminava, e o do mal que eu havia feito, estampado nas faces de cada uma de minhas victimas, e clamando por — justiça! justiça!

Pode ser que o inferno descripto pelo Dante, e que os custigos materiais imaginados por Callot, sejam o mais que possam os homens atribuir a justiça eterna; o que, porém, vi e senti em meu sonho é a essencialização de tudo aquillo — é a pena moral que punge o espírito incomparavelmente maior do que a mais aguda e mortificante dor física.

Eu creio que um poeta, mais esclarecido nas verdades eternas do que Alighieri, haveria de oppor à Divina Comédia, que sente-se das imperfeições da terra, uma Comédia Divina, que exalte os odores do céu.

Voltando ao meu sonho, que mais parece uma pagina real da vida da humanidade, o que direi que experimentei sob a pressão delle horrendos flagelos.

Eivado de idéas terrenas, de penas eternas, eu me considerei perdido, condenado por toda a eternidade.

Como! É possível que uma criatura supporte isto por todo o tempo sem fim!!

Oh! como é cruel isto, senhor, que nos eras fracos e nos condena a penas eternas, porque, por obra de nossa fraqueza, praticamos o mal no tempo!

Culpa de um momento — punição eterna! Minha alma revoltava-se contra este monstro que a igreja romana impõe à fé, em nome de Jesus Christo; mas ali estava o primeiro quadro que vi, ensinando-me que a doutrina da igreja é falsa; pois que em simples movimento bom, reunia-me de um sofrimento horroroso.

E eu raciocinei: pelo mesmo modo, si ea tiver novos impulsos para o bem, devo ser aliviado destes sofrimentos, que tanto me pesam.

A isto respondiam-me as idéas terrenas: não, não terás alívio, como acreditas, porque o arrependimento só provoca o perdão, quando vem durante a vida, e é por esta razão, que evitastes o castigo do primeiro quadro.

Minha alma enlouqueceu com esta reminiscencia dos ensinamentos da igreja romana, que alivia pela base o auspicioso raciocínio que eu formulara sobre o facto do primeiro quadro.

Sempre isto, meu Deus!

A esta exclamação que me escapou como um gemitudo de indescriptivel aflição, rompeu o círculo de trevas, onde só penetrava luz suficiente para destacar aqueles lubrificos quadros — rompeu-o um velho, vulto venerando no dizer do mundo, vulto angelico no dizer dos que já não são da terra. Tinha os cabellos cor de prata honrada, a lhe cahirem pelos homens, barba mais alva que a neve, a lhe cobrir o peito, de physionomia de uma beleza, de uma dogura, de uma pureza, que não ha na lingua humana expressão para definir-a — todo o corpo era envolvido n'um círculo de luz suave e resplandecente.

Eu o vi, e cahii de joelhos, de mãos postas, sem articular palavra, mas sentin-

das pessoas, e por isso mesmo é elle somente quem pode comparar, analisar e ajuizar de todas as obras, de todos os individuos.

Uma obra presupõe sempre um autor, e assim é logico julgar do mérito, da intelligencia desse autor conforme for mais engenhosa e mais util a sua obra.

Si a obra limitada de nossas mãos leva o homem a admittir a intelligencia limitada do seu autor, a obra infinita do Universo, que está sob a acção quotidiana de sua analyse, deve necessariamente levar tambem a admittir a Suprema Intelligencia que a produziu.

E, assim como a força relativa das machineas é representada pela união de suas peças, a força relativa do individuo pela união de seus membros, assim tambem a força infinita do Universo é representada pelas forças eternas da natureza.

E assim como a machine não é o artista, o individuo não é o seu Criador, a Natureza não é Deus, a Suprema intelligencia.

E logico e racional que o efecto seja em tudo analogo á causa que o produziu.

A obra de Deus por isso mesmo que elle é Infinito só pode ser eterna e infinita.

Deus é a unidade absoluta, o Princípio e o Fim de tudo criado, Elle é a concentração de todas as forças.

O Universo é o transumpto de Sua Personalidade, a Natureza a somma de todas as forças e Seu Caracter, e essas forças duram e durarão eternamente, não porque fossam criadas por si mesmas, mas porque emanam de uma causa infinita.

E assim não têm razão os materialistas nas suas ilogicas apreciações, porque a Natureza é o efecto de uma Causa infinita e não causa, como elles a pregam.

*(Continúa)*

JOSÉ IGNACIO GUEDES PEREIRA

em meu intimo um vulcão de desejos de fallar-lhe, para lhe pedir: que intercedesse por mim junto ao Deus de «tremenda magestade», que me havia condenado áquelle supplicio eterno.

Com passo lento e senhoril, o ancião chegou-se á mim, e pondo a mão sobre meu homem, disse-me no tom de uma harpa angelica, que me innundou os seios de celestes alegrias:

«Só Deus é bom.

«Vós que o temeis mais do que o amar, porque vol-o pintar qual tyrano vingativo, aprendei a conhecer o tal qual é: Pae do infinito amor, que nei ao impio desprezo, que não castiga simo para corrigir, que é justo com misericordia e misericordia com justiça.

«Pois que tuas maiores culpas foram a consequencia da ferida que te abriram no coração de pae; pois que o mal que fizeste teve por origem o golpe que te deram no puro amor que votavas á filha do coração; Deus compadeceu-se de tuas desgraças, e mandou-me a ouvir-te a confissão...

Para o que, si o arrependimento só vale antes da morte?... «Deixa as falsas concepções da terra, pelas quais te julgas condenado a penas eternas, incompatíveis com a Suprema bondade, incompatíveis com a perfectibilidade humana. Deixa-as e crê que todos os homens temem por destino a perfeição — e que si perdendo-se de caminho, alongam o tempo de seus sofrimentos, nem por isto perdem o direito á sua herança que receberão todos uma vez remidos das culpas pelo arrependimento e pela expiação...

Posso então ter ainda esperança de salvar-me?

... «Certamente — e tanto mais depressa, quanto mais sincero for seu arrependimento — quanto mais firme forem nas provas que forem exigidas.»

Fiz uma confissão, banhado em lagrimas, e o ancião, com um simples aceno de mão, fez desaparecer os dous quadros — e voltando-se para mim disse: «Prepara-te para reencarnares, para resgatares por uma vida de misericordias, sofridas com resignação, tuas grandes culpas.»

Justo, disse eu: é preciso que o tyranno sofra a tyrannia! E acordei.

*(Continúa)*

Pois estas é que serão os encarregados de guiar os seus concidadãos dia a dia a praticar em toda a sua simplicidade o amor do próximo como a si e o amor de Deus sobre todas as coisas.

Mas, irmão, dizei com a vossa consciência em frente a vós, quantos realisarão o que vos acabo de dizer? Quantos não ficarão perdidos na estrada, sem forças para transporem as urzes, os espinhos e os atalhos, alliados à negridão das ambigüezas terrenas?

Para sahirem vencedores d'essa luta gigantesca, só tendo a sagacidade da serpente e a candura do cordeiro. A sagacidade da serpente: para aquilatar, através dos sophismas, das argucias de intelligencias perversas, de orações seriamente organizadas por espíritos hypocritas, a verdade e a luz. A candura do cordeiro: para poder mitigar as dores, os sofrimentos e as vicissitudes dos verdadeiros arrependidos, e assim ensinar-lhes a crer na bondade do Eterno e na sua infinita misericordia.

Sem esses essenciais predicados, fallirão positivamente os encarregados de levarem o pharol divino aos estropiados d'alma e estenderem sobre elles o manto da salvação eterna.

E' o que vos posso dizer na presente occasião, irmão. Fé, resignação e esperança, porque a justiça do omnipotente é infallitel.

RODRIGUES FORTES.

## MISCELLANEA

### Inquerito

RESPOSTA DO SR. JOÃO JACINTHO DE ALMEIDA.

Respondendo ao Questionario aos spiritas, inserido em vosso orgão o Reformador, passo a expor-vos o seguinte:

FOLHETIM 23

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XXIII

Já seria chegada para o misero desterrado a hora de ser chamado á patria, que nos é o mundo espiritual, de que se apaga em nós a lembrança, por modos de termos horror, quando pensamos na morte, que aliás não é sinal o caminho, a porta, por onde nos é dado voltar?

Já seria a hora do pobre Lazaro deixar a casca, que tolhe o espirito, a essencia humana, de voltar da prisão para o infinito espaço?

Não o creio; porque a terra, é um presídio, para onde são mandados os que tem culpas a purgar, e d'onde, por via de regra, se sahe, quando já se é fruto maduro; isto é: quando já se tem feito o resgate, ou quando cadáver mais se afasta da senda da reparação.

Ora; Lazaro não tomou por esta senda, antes seguiu sempre o caminho escabroso e juncado de espinhos da regeneração.

Em sua vida, os sofrimentos tem sido o ar que tem respirado, e agora mesmo elles se acham no que se pôde chamar: o auge, o cumulo.

Não é, pois, nem fructo mirrado, que se despenca da arvore, nem fructo maduro, que só espere a mão do jardineiro; visto como ainda não houve declínio no constante movimento da reparação, que induza á crer que esteja terminado.

Mas é possível que Deus condemne a uma vida inteira de sofrimentos?

A' uma eternidade de horribles sofrimentos, affirma a egreja romana que é condenada a quasi toda totalidade da humanidade, e condenada sem mais remissão possível!

Que muito é, pois, que se seja condenado somente a sofrer pelo tempo da

1º Que crenças tinha antes de ser spirita?

Catholico e Apostolico. — Catholico, porque acreditava em Deus, cheio de bondade e de justiça, a quem eu entendia dever céga obediencia, porque não admittia que este mundo e tudo que nello existe, fosse firmado ao acaso, mas sim que devia existir o autor principal de tudo quanto vemos de sublime e que só um poder superior poderia formar; esse poder comprehendia que era Deus, a quem desde os primeiros livros em que aprendi encontrei sempre com esse nome. Apostolico, porque comprehendi, também, que Jesus era um enviado por Deus à terra para nos ensinar e regenerar, e querendo nos dar o bom exemplo fez-se acompanhar de seus Apostolos para os ensinar e estes por sua vez ensinar-nos, com Jesus, a praticarmos o bem, a zelarmos sua Doutrina, e finalmente dar-nos provas em si soffrendo todas as sortes de dores. Romano, nunca fui, porque não podia admittir certas praticas da Egreja Romana, que ensina e mostra a existencia de um Deus máo e vingativo, ameaçando constantemente com a pena eterna, dando poderes a criaturas cheias de vícios e algumas de maldades para em seu nome, excomungar e absolver dos peccados a quem menos peccador é, muitas vezes, do que elles. Tudo isto, quando, Deus na sua Doutrina nos ensina a perdoar até os nossos maiores inimigos, assim como elle nos perdoa.

2º Que foi que o convenceu do Spiritismo?

Convenci-me do Spiritismo porque, respeitador de todas as crenças, quan-

d'ellas são cumpridas fielmente, tive desejos de assistir á uma sessão spirita; convidado então por um amigo, tive occasião de em companhia de um parente meu, que também, pela primeira vez assistia, ir a um grupo e ahi vi os trabalhos, que hoje sei, serem os de somnambulismo e de psychographia. Erão os mediumns, homens que eu considerava já por sua idade avançada, como pelas posições sociaes, e por este facto não podia nem devia julgar um fingimento, ou burla.

Querendo, porém, reforçar mais meu juizo, compareci a outro grupo e ahí tive o mesmo resultado; convencido então da existencia de elemento estranho que operava, entreguei-me ao estudo da doutrina, fazendo aquisição dos livros do nosso Mestre Allan Kardec e de outros que por ventura podesse esclarecer-me sobre todos os pontos a respeito dos quais encontrava duvidas o meu espirito. Cheguei a um resultado satisfactorio e hoje sou spirita, estudo e faço por cumprir essa salutar doutrina, frequentando um grupo e tendo outro em nossa residencia, onde frequentam pessoas de minha familia e outras que desejam estudar essa philosophia.

3º Que facto de sua experiença mais o impressionou?

Tendo como já vos disse assistido a uma sessão e depois a outra e em seguida preparado meu espirito com o estudo dos livros do nosso Mestre, tudo que presenciava e sentia não me causava impressão alguma, vendo e recebendo como factos naturaes; cumpre-me, porém, declarar-vos que tenho assistido aos trabalhos de psychographia, somnambulismo, typtologia,

gia e actualmente espero assistir aos de effeitos physicos. Não posso, porém, julgar os por experiença propria, os de somnambulismo e psychographia, porque ainda não me foi concedida a graça do desenvolvimento dessas mediunidades, mas já tenho sentido os effeitos. Não canso de trabalhar nessa salutar doutrina e sciencia, tanto assim que, como vos disse acima, faço sua propaganda para o afeitamento da humanidade.

4º Acarretaram para si as novas opiniões alguma influencia physica ou moral?

Quanto à influencia physica, só tenho a dar graças a Deus que me conserva a materia em regular estado.

Quanto à influencia moral, teho obtido um resultado tal que ainda sinto-me pesaroso de não ter ha mais annos comprehendido que devia abraçar essa doutrina, assim retardando o meu adiantamento moral, soffrendo muitas dores causadas pela falta de Fé, ou de resignação.

Agradeço ao Bom Pae e ao meu Anjo de guarda, terem-me inspirado ir a aquella sessão a qual contribuiu para que o meu genio e modo de pensar se transformasse para melhor, recebendo hoje o que se considera gratidão com o maior indifferentismo, resignando-me e recebendo com calma todas as dores moraes e physicas e finalmente procurando em todos um irmão e distribuindo o beneficio nas minhas fracas forças.

PAZ E AMOR aos Irmãos da Federação Spiritista Brazileira.

Capital Federal, Março de 1893.

JOÃO JACINTHO DE ALMEIDA.

vista do signal infallivel da perdição d'esta alma, o que vale o meu sacrificio?

Filho; este caso está fóra da algada da egreja, que só pôde remittir peccados veniales. Portanto, deixemo-nos de escrupulos: quem trabalhou para o diabo, que vá com elle, e nós outros cuidemos de nosso corpo e de nossa alma, que com isto não fazemos pouco.

Então, Vossa Rvn. nem ao menos unge este corpo?

De que serve ungir o corpo, quando a al: a está perdida? O unico resultado é infecionar-me. Não: nesta não cahe o padre Carolino.

Adeus; mas você tem de pagar-me vinte e cinco mil reis da condução.

— Mas Vossa Rvn. veio a pé!

Sim, por economia, para ganhar pela condução; visto que não o posso fazer pela applicação do sacramento; também não sei por que; visto que, disso vive o padre.

Recibido o cobre, o vigario fugiu, como o doutor, entrando na primeira botica, que encontrou, para pedir um desinfectante.

Baptista ficou pensando lá com seus botões; eis dous typs, que se adornam com o apparatoso titulo de sacerdotes: sacerdote da sciencia, sacerdote da religião!

Felizmente os ha; mas quantos entre todos?

Parce que entre os dous, o melhor é o medico, que sempre receitou, e, talvez por erro, receitou certo, segundo julgo; porque aquillo foi congestão, e a sangria deve muito aproveitar, e o clyster deve descarrigar. Vamos fazer o que elle mandou.

A sangria e o clyster produziram o effeito que o Baptista previu: ás 6 horas da tarde, Lazaro estava com sua cór natural; mas ardia em febre, e delirava.

Não; aqui é o caso de sacrificar-se tudo, disse o vendilão, que tinha humanidade. Vou chamar outro medico, á ver se salva este homem.

E, tomado a jaqueta, foi elle mesmo a botica, para saber qual o melhor medico de S. Paulo, cosa bem dificil, porque o que tem fama nem sempre é o melhor.

(Continua)

vida curta, rapida, instantanea da terra?

Quanto mais que, aqui, em vez de condenação, como erradamente chamamos, não ha sinão altissima Misericordia á sua-visar a indeffectivel justiça!

Quem deve, paga, e generoso é o credor que oferece ao devedor os meios de saldar sua divida, de libertar sua accão, para ter o direito de empregal-a no que melhor lhe convier, direito inapreciavel, que não tem o devedor insolvável, fallido.

Esta vida de sofrimentos é o meio que a misericordia do Senhor põe á disposição do peccador para resgatar a divida de outr'a vida de abusos, de crueldades, e de crímes, ásim de que seja satisfeita, em proprio proveito do devedor, a sua eterna justiça.

Cada sofrimento é uma instigação ao resgate, e si aquelle, á quem si a fiz, recebe-o como uma esmola do Céo, é uma alavanca com que arranca um duro espinho, daquelles com que entretorceu a coroa que, por seu castigo, lhe foi cravada na fronte.

Quando, por aquelle meio, tiver arrancado o ultimo, haverá dous sublimes alegrias: a do Pae, que recebe em seus braços o filho prodigo, que desertou do lar, e a deste, que troca as vestes rótas e enlameadas do perdido, pela tunica roganante dos que se assentam á meza do Pae, envoltos na atmosphera luminosa, constituída pelos effluvios de seu purissimo amor.

Eis, pois, o que resulta de uma vida de sofrimentos!

Com o doutor Shawer, veio tambem o vigario da freguezia, que o beato Baptista igualmente mandou chamar, dizendo: que em terra de christãos não é licito morrer, como na mouraria.

Não poderá confessar-se; mas receberá, ao menos, a extrema uncção, pensava o vendilão, que se mostrava, por tal arte, tão entendido em cousas da egreja, como um velho sachristão, e mais, talvez, que muito cura de aldeia, para não dizer: muito vigario collado por concurso.

O padre, assim que olhou para o corpo quasi denegrido, posto já na cama por ordem do Baptista, fez uma careta, como o doutor Shawer, pensando um e outro que aquillo era molestia ruim, e talvez contagiosa.

Mestre Shawer tinha um formulario invarivel para todas as molestias: sangria e clysteres purgativos.

Si ccm isto o doente não morria, chamaava conferencia, e applicava d'allí em deante o que se lhe indicava.

Assim, pois, sem precisar de exame, e, conseguintemente, sem necessidade de chegar-se ao pé do enfermo, disse ao Baptista, forte e duro, como Marte quando teve de dar seu voto no conselho dos deuses: um sangrio já, e um clyster de meia formalha, no butique de saint Vasconcela.

A formula do tal clyster era: agua de azeitonas, com assucar mescavo em rama, e oleo de ricino, que o bruto chamava sua, para incutir no animo dos tolos que elle tanto sabia, que tinha formulas suas.

Feliz a humanidade si fosse Shawer um rara excepção, um falso rebento, da grande arvore dos medicos de nossa terra! Nao esqueçamos a caridade.

Dichada a receipta, mestre Shawer deu ás de Villa-Diogo, não parando na fuga, com medo daquella molestia ruim, sinão no balcão da venda, para exigir o importe da sua visita.

Ficou só o vigario, á tiritar de medo, como se estivesse sob a pressão de um acesso de intermitente.

— O que tenho eu de fazer aqui? perguntou ao Baptista.

— Vossa Rvn. não é o medico das almas? Pois esta, se n'lo me engano, precisa do remedio, que só a egreja lhe pode ministrar.

— Qual medico! Qual remedio! filho. Vocês ainda acreditam nestas cousas? Pois olha, tudo isto são historias da Carocha, para fazer render o cofre de S. Pedro.

Quando si morre, já se tem destino marcado, em geral para o inferno, e em tal caso, não passa de uma tola pretenção, fazer eu ou outro, qualquer cousa, que tenha por fim alterar um decreto de Deus.

Este sujeito, si já não está no inferno, pouco lhe ha de custar á chegar lá. Olha para aquella cara, já denegrida pelo fumo negro do euxofre queimado.

Eu não tenho duvida em sacrificarme por meu ministerio sagrado, acercando-me de qualquer doente, mesmo de molestia contagiosa, como este; mas aqui, em

da Terra, iria projectar-se sobre o disco negro do Mercurio, cobrindo uma área de 460 legnas quadradas. Esse satélite se acha a 34.895 legnas do centro do planeta, effectuando seu gyro em 26,8 dias. Comparados aos da Terra, seu volume será de 0,0095, sua densidade media 5,173, a atração na sua superfície de 0,1333, e sua massa de 0,049.

EWERTON QUADROS.

## O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

por

Gabriel Delamme

### PARTE SEGUNDA

II

#### O MATERIALISMO POSITIVISTA

«Cumpre, então, provar que nós temos a percepção nítida da alma, do pensamento, do juízo, da vontade e de uma correlação necessária entre a alma e as suas faculdades. Preciso é demonstrar que possuímos a percepção tão real dessas coisas como da existência dos fenômenos materiais.

«Eu sei, efectivamente, e sinto, graças a uma inclinação invencível e a uma convicção fundada, que eu penso, cogito, amo e raciocino. Tenho certeza de que os pensamentos me acometem que as idéias surgem em mim e se revelam a mim, sob a forma de imagens, que certos objectos e criaturas despertam em mim um sentimento

de amor, outros um sentimento de ódio. Sei e sinto que, em virtude de um reflexo do meu pensamento, por uma evolução da minha vontade, eu consigo como que debruçar-me sobre essas idéias, essas imagens, esses desejos e sentimentos e observá-los, descrevê-los, analisá-los; posso enfim a consciência de que raciocino.

«E esse fenômeno eu posso repeti-lo, trazer à memória uma recordação, revigorar o amor ou o ódio, evocar à vontade uma imagem já diluída. Eis aí uma experiência que cabe em mim reconstituir tão a miúdo quanto o operador químico e físico repetirão uma experiência de química e física. É esse um facto tão demonstrado como a circulação do sangue e a transformação dos elementos na minha substância própria.

«A menos que se menospreze impunemente o senso íntimo, e que se exaulte o testemunho da consciência universal ou que se dê acesso a preconceitos desagradáveis e culposos, essas realidades impõem-se ao positivista que as deve aceitar e afirmar. E, contudo, esses fenômenos não são de ordem material, nem se caracterizam pela manifestação ou testemunho dos sentidos.»

A senda trilhada pelos positivistas deve fatalmente levar-los ao materialismo, do qual pretendem afastar-se teoricamente. O desprezo que elas patenteiam por tudo o que não se possa directamente medir ou pesar, denota a denegação antecipada de todas as realidades espirituais. Apesar da sua ciência, elas não podem explicar o

pensamento, o qual se manifesta em condições determinadas, mostrando sem dúvida certa relação com estados particulares do cérebro, sem que lhes seja possível, como tampouco o foi para Moleschott, afirmar que esse pensamento figure como um produto do cérebro.

O cérebro, a sua composição, o seu modo de funcionar, eis o campo da actual batalha, no qual se concentram os esforços dos partidos adversários.

Foi penetrando na profundezas de sua constituição íntima, perscrutando com tenacidade os mais secretos vínculos desse órgão, que um sabio physiologista, o Sr. Luys, se ufana de adjudicar a vitória aos positivistas. Pretende elle mostrar que a actividade intelectual humana simplesmente da combinação das forças naturaes das cellulas do stratus cerebral, solicitadas pelas excitações do exterior e trazidas em contacto pelos nervos centripetos.

Nisso é coerente com suas próprias doutrinas, visto que a maior parte dos discípulos de Littré professam uma repugnância injustificável pela filosofia antiga; repellem no seu conjunto todos os factos comprovados a que se tinha chegado pelo estudo atento dos estados da consciência, adoptando uma psychologia nova que não participa de qualquer que seja a philosophia ou ciencia de outra natureza.

Essa psychologia não se ocupa da alma e de suas faculdades consideradas em si mesmas, mas sim dos phénomènes mediante os quais se mani-

festa a intelligencia e das condições invariáveis das leis de sua manifestação. Ela não interpella a consciência para lhe dar a conhecer o espírito; não se limita à acção do interior que reputa muito frequentemente illusoria; ella, porém, socorre-se do método das sciencias naturaes, lançando mão, às vezes, não obstante a gravidade do assumpto e o temor respeitoso que a domina, da propria experimentação coadjuvada pela pathologia.

Consiste o seu princípio primordial e o seu ponto de partida no facto, admittido desde pouco pela ciencia oficial, de que o cérebro é o órgão do pensamento, do espírito, ou, mais exactamente, que a intelligencia e a alma, supposto que, debaixo dessas palavras, se comprehenda o conjunto das idéias e dos sentimentos, são uma função do cérebro.

Outros exageram ainda mais esse sistema e esperam chegar um dia a determinar a que vibrações da massa phosphorica corresponde por exemplo a noção do infinito!

Voltemos ao estudo do cérebro, não já encarando-o como Moleschott sob o ponto de vista de sua composição química, mas em sua estructura anatomica e em sua vida physiologica.

Seguiremos passo a passo o livro de Luys, «O cérebro e suas fudções», e também abri poremos em evidencia todos os artifícios empregados para deturpar as conclusões naturaes dessas investigações que, todas, refluem em favor dos espiritualistas.

(Continua.)

VOL. XXIV

24

## LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

por

MAX

XXIV

Quando a hora não é chegada, tudo concorre para a salvação de um doente, assim como tudo concorre para sua morte, si chegada a hora.

Não se infira do que aí deixo dito, que aceito a doutrina do fatalismo. Nunca, nunca.

Eu penso que a hora é chegada, quando a missão do doente está completa, e julgo que depende da pessoa apressar ou retardar o cumprimento da missão que trouxe á vida.

Assim, esta não tem termo fixado prevente, sendo seu termo a queda do ultimo grão de areia, na ampulhetá, que pôde escorrer mais depressa ou mais devagar.

Lázaro não tinha chegado ao termo de sua missão, e, portanto, não tinha ainda escondido toda a areia da ampulhetá de sua vida; e, pois, circunstâncias dar-se-iam, por acaso, segundo os nescios, por obra da Providência, segundo os que sabem: que tudo é regulado por leis eternas e imutáveis.

Chegou o Baptista á botica, precisamente quando ali entrava um moço da mais atraente apparencia.

Era dr. Beltrão, jovem medico, formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, que viera a São Paulo em preceura de clínica, por ser difícil encontrar-se na capital, quando ainda não se tem um nome feito.

O dr. Beltrão era recentemente formado; porém foi, desde o 2º anno, praticante da Misericórdia; de modo que, além de inteligente e estudioso, tinha a longa e larga prática do primeiro hospital do Brasil, capaz de sustentar para lá com os principais da Europa.

Si o Baptista tivesse chegado cinco minutos antes, o boticário ter-lhe-ia indicado um medico mazanha, que trabalhava de parceria com elle, e Shawer teria a satisfação de dizer: atraç de mim virá quem bom me fará.

Chegando, porém, a pedir a indicação de um medico, na occasião em que se achava ali o dr. Beltrão, seria a maior das grosserias indicar outro, e, portanto, teve Lázaro a felicidade de ser entregue aos cuidados de um medico, que o era de direito e de facto.

Teve uma congestão cerebral, disse o moço, depois de aturado e minucioso exame do doente, e da congestão, que felizmente foi combatida, embora um pouco tarde, resultou-lhe uma febre cerebral.

E é muito grave seu estado; mas, em peores condições, tenho visto outros salvarem-se.

Feito o diagnostico, o moço recebeu os precisos remedios, e, porque dependia de seu esforço fazer nome como medico, colou-se á cabeceira do doente, como enfermeiro, dizendo ao Baptista: tudo em medicina depende de trez entidades: o medico, o pharmaceutical, e o enfermeiro.

Eu sinto não poder reunir em mim, para este caso, aquellas trez entidades; posso, porém, reunir duas: o medico e o enfermeiro, que porei, dia e noite, com a maior vigilancia, á cabeceira desta doente.

Aquela solicitude, e principalmente a pratica do jovem dr., resuscitaram o novo Lázaro, repetindo-se quasi o velho milagre da Escritura. No fin de oito dias, o doente entrava em convalescência franca.

— Ningum procurou por mim? perguntou Lázaro logo que cobrou o uso da razão.

— Veio aqui um criado do Conde das Lávras, que, levando a notícia de que o Sr. estava entre a vida e a morte, voltou a dizer: que eu não poupassse meios de salvar-me, porque elle, o coade, respondia por toda a despesa, perorou o Baptista.

E, de então para cá, todos os dias veio ali o tal criado saber notícias suas. E' muito seu amigo o Sr. conde!

Lázaro ficou comovido com aquella nova prova de estima que lhe dava a pura Marietta; pois bem sabia que ella, e não o pae, é quem fazia tudo aquillo.

D'onde me veio esta felicidade, meu Deus, de encontrar, em meio de minhas amarguras, esta gota de dulcissimo mel, que me dá vida, que me suspende acima do abismo, que me faz atravessar pelos espinhaes, em busca do porto da salvação?

O moço rendeu graças a Deus, e agradeceu mentalmente á sua benfeitora as consolações que lhe dava.

Sua pergunta, porém, tinha outro alvo, nem pela mente lhe passando, quando a fez, a pessoa que, unica, se ocupara delle, em sua grave molestia.

Quasi sempre é assim: mal correspondemos a quem só de nós se preocupa.

Dizia-me um amigo, que parecia não ter cuidados sínio para mim, e a quem eu estimava sinceramente, mas não com seus excessos: você sabe que dispõe de mim, e, portanto, gasta com outros sua cera. Ele tinha razão.

A pergunta de Lázaro, já o leitor comprehende, era para saber si da parte de Eulalia tinham vindo procurar notícias suas.

Também é lei: «ubi majus, cessat minus,» a força maior faz calar a menor.

O amor é força superior á amizade, e, conseguintemente, nada mais natural do que dedicar seu primeiro pensamento, depois de recuperada a razão, antes á amada do que á estimada: a Eulalia de preferencia a Marietta.

A resposta do Baptista, o moço, a par daquelle movimento de profunda gratidão, sentiu a alma enlutada pela mais pesada tristeza: estava esquecido, abandonado, pela mulher adorada, por quem estivera as portas da morte!

Quem ama vac logo aos extremos, ou da confiança, si vê limpo o céu, ou da descrença, si o toldam algumas nuvens carregadas de vapores.

Lázaro, que tinha a perspectiva, não de um céu simplesmente toldado por algumas nuvens, mas enegrecido pelas mais negras e pesadas que se possam imaginar, foi logo ao extremo de julgar se abandonado e esquecido pela sua amada, uma vez que não procurou notícias suas!

Si reflectisse, poderia explicar o facto pela ignorância em que estava Eulalia do

logar onde elle parava, pela falta de quem o podesse descobrir, como fizera Marietta, por poder, também, ella achar-se, como elle, e pela mesma razão, de cama, por mil outros motivos consentaneos com a permanecia de seu amor.

Si reflectisse! Mas diz o adagio: que quem pensa, não casa, e quem casa, não pensa; o que equivale a dizer: quem ama, não pensa, não reflete.

E o facto é, que o moço deu prova da verdade do risco popular.

E' melhor assim, monologava elle. E' melhor que sofra só um, que seja só um desgraçado, do que sofram e sejam desgraçados dous.

Eu sofrerei por mim e por ella, e ella, sendo feliz com outro, dar-me-ha, com isto lenitivo ás minhas dores.

Só um amor egoistico, que não é o do espírito, mas o da carne, pode querer que o seu amado seja desgraçado, porque não é seu e sim de outro!

Felizmente, eu não sinto este amor animal, e não quero para minha amada, simão a felicidade, de preferencia commigo; mas em todo o caso, por qualquer modo, e seja com quem for.

Que seja feliz a minha adorada Eulalia, e eu terei satisfeito a melhor parte do meu amor.

Estava nestes pensamentos, que lhe agitavam a alma, quando entrou o medico, que já se permitira deixar a cabeceira de seu doente, que só visitava duas vezes por dia.

Entrou, e mal poz os olhos no moço, euclamou tomado de susto: O Sr. fez alguma causa, que tolhou a marcha que levava a molestia para a cura!

— Não me levantei daqui, doutor, não comi nada ate agora, nada fiz que me pudesse causar danno.

— Então, teve grande incômodo ou abalo moral.

— Isto, sim; confessou que pensava em cousas que me abalavam profundamente a alma.

— Pois meu amigo, si quer viver, afaste estes pensamentos.

(Continua)

devia chamar-me de Herodes-o-louco.  
« Ferido mesmo em vida por tremenda obcessão, dominado sempre por mulheres rancorosas e vingativas e enfraquecido pelo veneno que lentamente me propinava um homem que vivia junto a mim e abusava da minha confiança (reencarnação do espírito que fora meu filho na vida precedente), o mundo me odeia ainda hoje, sem tentar temperar esse ódio por algum sentimento de compaixão.

« Meu genio era mau, minhas faltas foram grandes e Deus me não teria punido tão severamente si eu o não tivesse merecido.

« Ainda atiram sobre a minha memória a falta do morticínio dos inocentes. E' um erro que convém corrigir. Herodes morreu três anos antes do nascimento do Christo. Foi seu filho Herodes Archelau quem cometeu essa falta, que expiou bem amargamente, mas que hoje, encarnado na terra, caminha redimido para Deus.

« Depois da minha volta tive outras encarnações e hoje, domado pelo sofrimento e crente na justiça infinita, vou também seguindo em busca da luz e do progresso.»

EVERTON QUADROS.

### O que seremos nós depois da morte?

POR

J. I. GUEDES PEREIRA

(Continuação)

Leibnitz tratando da vida progressiva assim se exprime:

Todo ser é imortal por sua natureza. Nada parece assim como nada comece a existir.

A morte assim como o nascimento não é sinónimo de transformação.

FOLHETIM

27

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

XXVII

O homem é um mistério de carne e osso!

Odeia, muita vez, o objecto de seu mais tenro amor e ama apaixonadamente esse mesmo objecto odiado!

Lazaro não tinha levado seu ressentimento até o ódio por Eulalia, em vista de seu abandono tão esmagador; mas, em sua dor, tinha feito propósito de esquecer a bela filha do Sr. Manoel da Silva, de nunca mais procurar saber o destino que levara.

Ouvindo, porém, as palavras de Marietta, que lhe ofereciam exactamente os meios de satisfazer eficazmente aquelle propósito, o moço sentiu dissiparem-se, por encanto, todos os ressentimentos contra sua adorada, e reviverem em seu coração todos os impetos de seu profundo amor.

— Sahir daqui! Ja! Já! Porque isto? Minha boa Sra. Por cima do abandono, o desterro!

Marietta comprehendeu, por aquellas incongruentes palavras, que seu amigo estava possesso do demônio, que se clama paixão amorosa, sentimento fóra da marea do amor verdadeiro, que nães deslumbrá a razão, e portanto, querer dissentir sobre aquelle assunto valia por querer reduzir um monomaniaco.

Disse-lhe, pois, com a mais sentida aflição:

— Porque sahir? Para evitar que este amor que lhe transtorna a razão, não a araste a falhar a sua missão, que vale mais de

O homem antes de nascer e apesar a sua morte não differe em essencia do homem em sua forma actual: ha apenas uma diferença de menor ou maior perfeição.

Turgot tambem disse:

De tudo quanto existe nada se destrói.

Porque singular preferencia o ser pensante seria o unico sageito à destruição?

Si elle vive qual será o seu destino?

A sabedoria que reina na economia do mundo deve fazer-nos crer com que este ser susceptivel de alquirir tantas, idéias, de reflectir acerca de seus sentimentos, em uma palavra, de aperfeiçoar-se não pode perder o fructo deste trabalho.

As modificações que elle houver recebido na presente vida serão a causa d'aquellas que elle terá de experimentar depois da morte.

Lessing é ainda mais explicito sobre a reencarnação do espírito.

Porque, inquire elle, o homem já não teria vivido sobre a terra antes de nascere?

Esta hypothese é acolhida com grau de credito. Dar-se-ha isto accuso por ser a mais antiga?

Aquella que o espírito humano primeiro conceber antes de ter sido viado pelos sophismas da escola?

Nós vivemos, só por isto é certo que temos vivido e que viveremos.

Viveremos para continuar a desenvolver as nossas faculdades intelectuais e moraes.

Dir-se-ha, talvez, que estas existências anteriores são um sonho, porque nenhuma recordação delas nos resta.

E' para nosso bem que nos não lembramos.

que tudo a que possa satisfazer sens anhelos terrenos.

Disse-lhe aquellas palavras como um conselho de amigo, não imponha minha vontade, porque seu nascimento seria nullo em tal caso.

O merito e o demerito não os fazemos senão quando livremente agimos, senão quando usamos bem ou mal do nosso livre arbitrio.

Faca, pois, como lhe parecer, que eu não deixarei de auxiliar-o, por não ter seguido meu conselho.

— Obrigado, minha Sra. Eu quero seguir seus conselhos, porque sei que elle vem de quem não quer senão o meu bem;

mas, antes de partir, eu quero ao menos ver de longe a que me tem causado tão cruéis angustias.

— Faça como entender, e comunique-me o que tiver resolvido.

— Eu voltarei amanhã, sem falta, prompto para seguir para onde a Sra. me mandar.

Os dous separam-se, e Lazaro seguiu d'allí para os lados de Manoel da Silva, arrastando os pés de fraco, e com a mente perturbada de modo que quasi não tinha consciencia do que pensava e sentia.

Naquelle miserando estudo, chegou ao sítio onde era a casa que procurava, parando, desde que descoloriu, por não querer ser visto do pae ou da mãe de sua Eulalia.

Foi só então que reflectiu na incongruencia de sua resolução, procurando, a horas vivas do dia, ver uma pessoa da família, sem ser visto, até mesmo pela que queria ver!

— Só um acaso feliz poderá facilitar-me o que desejo, pensou o moço, e, levada pela esperança de colher fructo do tal acaso, recostando-se ao tronco de uma frondosa jaboticabeira, que lhe dava sombra, e occultava-o ás vistas dos que passassem pela estrada.

Daquelle improviso observatorio, Lazaro assestou seu apparelho visual para a porta, janelas e terreiro da casinha, que encerrava todos os seus desejos, como o astronomo assesta o apparelho scientifico para os espacos infinitos, à procura de um

Si nos achassemos sobrecarregados com o peso de tantas existencias, de tantos desvarios, ou de tantas paixões como poderíamos trabalhar em prol do nosso aperfeiçoamento?

O homem, diz Herder, aperfeiçoará no futuro os dons da intelligencia que elle incompletamente desenvolveu na curta existencia terrestre.

Qual será o theatro deste progresso?

Levante o homem os seus olhos para a abóbada celeste, ahí verá moradas inúmeras que o chamam.

Quer isto dizer que elle gozará de uma variedade infinita de novas organizações.

Os instrumentos que Deus dá á alma para se manifestar, os meios, em que Elle a coloca para exercer a sua actividade, irão sempre se aperfeiçoando a proporção que a alma se elevar a Elle.

E nem são sólamente estes illustres sectarios do theismo christão — os propagadores do progresso incessante da alma em diversas encarnações e em diversos planetas, os adeptos da Philosophia Krausiana também adoptam os mesmos principios.

Leaux se pronuncia nos seguintes termos com relação á vida futura:

A vida futura é o desenvolvimento e a continuação da vida presente.

A vida futura existe em germe na vida presente.

Ora, na vida actual o homem, é homem, isto é, acha-se vinculado á humanidade, e pela humanidade a natureza exterior.

astro que suspeita dever passar na direcção de um telescópio.

Assim como, porém, acontece que o observador do mundo ethereo não consegue ver o que tanto ambicionava; assim, pelo mesmo modo, o nosso amoroso observador nadava via do que tanto desejava. Já estava de observação, talvez, a duas horas, sem que ninguém da casa lhe aparecesse, quando sua attenção foi atraída para dous transeuntes: uma velha e uma moça, que repetia o nome de Eulalia.

— O Paulo de Oliveira, disia a velha, ficou ciuchando no dedo...

— Como isto, interpelou a moça, si o pai de Eulalia fazia tanto gosto no casamento?

— Eu te conto, minha filha, eu teuento; mas o sol está quente, e paremos um pouco debaixo desta ávore sombra, que não perderás o tempo que aqui passarmos.

Lazaro, vendendo resolução das duas mulheres, cuja conversa tanto lhe interessava, cedou-se ao tronco da jaboticabeira, do lado oposto ao lugar que tomaram, e tão bem se occultou que, nem de longe suspeitaram as duas conversadoras que suas faldas podessam ser ouvidas.

O acaso, em que o moço puzera sua esperança, postando-se ali, não tinha faltado a expectativa, veio directamente a quem o invocara.

Lazaro era todo ouvidos, e as mulheres continuaram a conversa, com tanto empenho, como si se tratasse de sua salvação.

A velha, com a satisfação do que pode ensinar aos ignorantes, respondeu à interpelação da moça:

— O pae bem que levava a gosto o casamento; mas quem tinha de casar não era elle, e portanto adeus minhas encomendas. Dizem que o homem põe, Deus dispõe, e o certo é que o Paulo já tinha feito grandes preparamos, sem que se possa dizer que aprofundou a cama sem ter a noiva, pois que a noiva lhe estava garantida pelo pae: quando foi um dia a bella Eulalia apetitoso que o rapaz já saboreava por pensamento.

— Foi um dia! exclama a moça; mas o que foi feito da noiva? morreu?

— Morreu! Pois não vistes; viva bem vivasinha está ella — e parece que até mui-

Logo, na vida futura, continuação da presente, o homem unir-se-ha à humanidade, à natureza.

Com effeito, si admites que a vida futura realiza-se fóra da terra, porque reconsas crer que do Céo desçam algumas vezes e se encarnem seres superiores à humanidade, expressamente vindos para salvar esta humanidade, que erra e que permanece especialmente diferente dos reveladores?

Ainda mais: si admittes que a vida do homem no futuro realiza-se fóra da terra e da humanidade, por que não acreditas que a intercessão desses homens, que passaram sobre a terra e ainda existem no Céo, seja poderosa perante Deus?

Reynaud professa a mesma crença. Naseer, diz elle, é mudar de figura.

Não é o acaso que determinou os nascimentos successivos e as condições, em que elles se revistam.

Tudo quanto se faz assenta em uma razão moral.

Forçoso é, pois que existe uma razão em virtude da qual a alma não só nasce na terra, como também ahi se coloca em certa e determinada familia.

Importa isto dizer, que ha uma certa relação preexistente entre o filho e seus pais.

Não sojas passivos ao facto do nascimento, do qual depende todo o nosso futuro, somos nós mesmos a causa do nosso nascimento.

Assim acontece sobre tudo em relação às condições favoraveis ou contrarias, em que o nascimento nos coloca.

Attribuivil-as aos caprichos da providência ou ao acaso fóra loucura.

to contente de si, pois que a esta hora dá ao escolhido do seu coração o que o pobre Paulo já contava como seu.

— Não entendo tua Genoveva.

— Pois olha, menina, é mais claro do que água.

— A pequena tinha uns amores ocultos de longa data, segundo dizem — de natureza a não lhe permitirem ter outros, ainda segundo dizem, que eu não queria ser por Deus chamada para testemunha; e, vendendo-se apertada pelo pae casar com o Paulo que tiraria a limpo aquella guardava muito oculto, entendeu que tudo, menos viver sujeita ao escameo dos que sempre a consideraram moça honesta, e bateu a linda plumagem com quem já era casada segundo as leis da natureza. Meu Deus perdoad-me.

— Fugiu? tua Genoveva.

— Olhei, e o palerma do pae supõe que foi com um moço da corte, que esteve hospedado em sua casa, e a quem a vivia, para encobrir seu plano, disse que amava, e que estava disposta a tudo, contanto que a salvasse de casar com o Paulo.

O que ella queria era enganara todos, para poder sair-se com o seu escolhido, que não pôde ser boa causa, pois que não se atreveu a pedil-a em casamento.

— Coitada da Eulalia! Pois eu tenho pena della, tua Genoveva.

— Pena de que? minha filha. Pode-se, por ventura ter pena da ave, que foge da gaivota, e vai encontrar-se, no bosque, com o amado companheiro?

Olhei: a esta hora os dois pombinhos estão felizes, de verem tudo cor de rosa.

Eu fallo por experiencia; porque em meu tempo, também fiz destas e d'outras, e sei quanto sabem. Ah! bons tempos que não voltam mais!

A conversa foi esfriando, até não haver mais assumpto que alimentasse-a.

A tua Genoveva, depois de ter descripto algumas scenas de seu tempo, bons tempos, que não voltam mais, depois da ter exaltado os encantos que a exornavam nalguns bons tempos, lembrou-se de que viera buscar remedios para uma comadre, que estava em estado grave e dispanson.

(Continua)

desapareceu, como por encanto, e uma cousa extraordinaria então passou-se em mim: Meu pensamento foi arrastado para longe e fixou-se sobre a fereza desses velhos monarcas da Ásia, desses espíritos arrogantes e duros, cujos vícios e crueldades tornaram seus nomes salientes na história da antiguidade.

Era principalmente o nome de Nabuchodonosor que me vinha à mente. Tudo passou. Tempos depois, quando já eu trabalhava no Spiritismo, fazendo experiências psychographicas, ainda não tinha as faculdades da visão e audição, manifestou-se-me um espírito sofredor, que me disse: — Houve outrora na Ásia um rei orgulhoso que muito fez sofrer a seus subditos. O espírito desse rei esteve ultimamente encarnado no corpo de um pobre homem que muito conheceste. Ora muito pelo Padre Kele.

Lembrei-me então do facto antes dito e que era assim confirmado, e dahi em deante pedi sempre por esse espírito, que muitas vezes me deu bons conselhos, na vida de lutas em que eu estava empenhado.

Passaram-se alguns annos. Estava eu preparando os materiais para a *Historia dos Povos da Antiguidade*, que tencionava publicar. Quando me ocupava da tomada de Jerusalém pelos Babylonios e ia escrever que por ordem de Nabuchodonosor o rei Sedecias tivera os olhos vasados e, carregado de cadeias, seguira para Babilônia; o espírito de Cláudio se me apresentou e disse: (já eu tinha as mediunidades vidente e auditiva) — Não escrevas. É falso. O rei foi somente levado captivo, carregado de cadeias. Nem Nabuchodonosor mandou nem elle teve os olhos vasados.

## FOLHETIM

28

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR



XXVIII

Partiu a velha sirigaita, dessas que há por toda a parte, cuja principal ocupação é inquirir da vida alheia, cuja suprema felicidade consiste em colher a ponta do fio de um escândalo, cujas cores carrega, cujos claros enche à sabor da sua imaginação, tentando tornar sempre odiosos o que é da maior inocência.

Partiu, levando a moça que trouxera, e deixando estatelado, pregado à jaboticabeira, o moço que alli achara e de cuja presença nem de leve suspeitava.

Este viu partirem as que lhe cravaram o venenoso punhal no coração, como quem vê suair-se os phantasmas que o atorram por momento, e que, mesmo desaparecido, continuam a tê-lo sob a pressão de um assombro, que lhe tira a consciência, ou lho deixa comose a tem em horrível pesadelo.

Aquela mulher, que parecia um símbolo da pureza, corrompida! A bella Eulalia, tão apaixonada, que lhe disse: estou disposta a tudo, contanto que não se realize o odioso casamento, contanto que seja sua; simulada, falsa, traidora!

Oh! bem diz o adágio: que a gente vê cara, mas não vê coração.

A cara, alli, só de uma alma casta como um anjo de Deus, o coração, porém, é ade uma Messalina, que infamemente procura servir-se de mim, valendo-se de meu amor, para sahir da casa paterna, e passar de mim ao amante, mais infame que ella, por-

Foram os Judeus que escreveram isso para tornar odiados seus inimigos.»

Testemunhaste esse facto? perguntei-lhe eu. — Sim, respondeu; fui testemunha.

Ultimamente, quando recebi o trabalho que publiquei neste jornal, no qual um espírito me declarou ter sido o filho mais velho de Nabopolassar, rei de Babilônia, e que por seu assassinato, tivera a corda seu irmão Nabuchodonosor; perguntei ao espírito de Cláudio se se lembrava delle. Ele respondeu: a Sim; foi meu irmão mais velho; morreu antes da morte de nosso pai, por um engano, segundo os homens; mas para expiar faltas de uma existência passada. Sua encarnação tinha esse fim.

Outro facto não menos importante também se dava comigo em relação a esse espírito.

Não querendo fazel-o recordar as scenas por que passou na sua ultima encarnação; receiando ofendel-o, eu, quando fallava delle, tratando de sua, manifestações e dos conselhos que me vinha dar, dizia: Vi o espírito de Clemente, me disse isto, etc. Era quasi involuntariamente que em vez de Kele eu disia Clemente e não Cláudio, como elle se chamava. Muitas vezes alguns amigos me diziam: « Elle se chumava Cláudio e não Clemente. » O proprio espírito mais de uma vez me disse: « Dize Kele que não me offendas. »

Pois bem, depois de me falar da encarnação á que referi-me acima, elle acrescentou: Tive já na Terra muitas encarnações, e entre elles ahi estive com o nome de Clemente V, que foi para mim a fonte de muitos sofrimentos.

EWERTON QUADROS.

que nem teve a coragem de reparar sua falta, nem a de confrontar os perigos vindos arrancar ao domínio paterno, para saciar em, no approbrio e na ignomínia, os lubrícios desejos que os tornavam indignos até da comiseração da gente seria!

Parce que tem razão a mulher, que tão inteirada está de todos os episódios daquele nojento drama, até da parte que eu n'elle tive. O sedutor de Eulalia é de tão baixa extração que não podia ter nenhuma daquelas coragens.

Só isto explica os vis manejos empregados pelo miserável, para faser de mim seu instrumento.

Fui ludibriado! E, apesar de tudo, meu Deus, não tenho forças para arrancar de meu coração setta herarda que lhe disprou aquella mulher, que amei, como se pode amar a virgem de castos sonhos!

Homen! Como és fraco!

Sentes todo teu ser revoltar-se contra a infâmia, e não tens poder de repellir a infâmia!

Parce que ha sentimentos com as propriedades do alcotol, que o assustam a razão, jugulam a vontade, e interpecem a consciencia.

E' esta mais uma das minhas provações, meu Deus, e, finalmente, si me rendo à dor, não me revoltar contra vossa sanguinosa justiça, e felizmente, si sofro a aguda dor, estou livre de falhar à minha missão reparadora, roubando ao que foi meu inimigo, a filha querida, como elle me roubou a minha Sim, esta felicidade compensa ou atenua a minha desgraça.

E' verdade que não deixei de cahir por obra de minha vontade, a que ser-me-hia em grande merecimento; mas, em todo o caso, salvei-me do perigo, talvez por obra de vossa misericordia, que veio em auxílio do filho fraco.

Tambem, eu não tinha cedido ainda ao arrastamento, que punha em jogo meu coração e minha consciencia, o louco amor por Eulalia e o compromisso que tomei, no espaço, de não fazer a Manoel da Silva o que elle me havia feito.

Não sei se teria força para attender a voz da consciencia e satisfazer fielmente

### 15 DE NOVEMBRO

Do *Trabalho de Lavras* transcrevemos a seguinte comunicação:

Quinze de novembro é uma ridentissima esperança: esperança de que o Brazil se erguerá a povo civilizado, e que seus filhos hão de alistar-se entre os povos que trabalham no progresso d'este globo, pregando a paz universal, confraternizando os povos, arrazando as fronteiras e arvorando um estandarte unico, o estandarte d'esta humanidade.

Agora (e praza a Deus que por pouco tempo!) domina-nos uma seita pequenina, seita que despreza a democracia, ostenta de dominadora, inculca sabia, e por não sofrer que haja alguém superior a elle procura apagar nas consciencias a idéa de Deus. Como todos os fracos, esta seita apoia-se na força bruta e não tolera que haja liberdade senão para seus erros. Em pouco está seu almejo: destruir as crenças mais puras, ensinando serem tolice o sacrificio e o desinteresse, e radicar a crença em uma chimera que os annos reduzirão a fumo. Não é tudo: também propõe manter com util e necessaria a guerra, retrogradando a humanidade a selvageria primitiva, ao *homo homini lupus* modernizado no *struggle for life*.

Quando o Brazil limpar-se desta seita satânica, o 15 de novembro será data memorável; hoje não passa de ser uma visão bruxuleante nos longes do futuro, qual cometa que fostorece vagamente nos abysmos do espaço e só annos depois flue no horizonte sua lucida cauda.

PEDRO IVO

### Centro Spirita Pernambucano

Discurso pronunciado na sessão de instalação em 21 de Maio, pelo orador Bacharel Thiago da Fonseca

O facto que hoje aqui nos congreva enche-me do mais justo o mais inex-

primivel prazer, por quanto vejo iniciada uma phase de regeneração moral para uma parte da sociedade pernambucana, até hoje alheia às profundas e inimitáveis verdades de uma doutrina sã e verdadeira.

Alheia, quasi, ao explendido desenvolvimento que por toda parte, como uma imensa caudal alagando todos os povos, vai tendo a propaganda spirita, a mór parte dos nossos irmãos tacteia no vacuo, sem um sistema philosophico que com a maior e mais indiscutivel racidão resolva as arduas questões scientificas, ante as quaes o mundo dos sabios de todas as escolas sophisticas estaca ignorante.

Eis porque a installação de um núcleo, para o qual coaverisse os esforços dos bons e devotados sectários da doutrina Spirita, se tornava uma necessidade palpante e cuja lacuna causava verdadeira tristeza áquelles que acima de tudo collocam o progresso e a regeneração da humanidade.

Não preciso encarecer vos, meus amigos a importancia do passo que hoje damos: — elle é por demais importante e significativo.

O que quero, o que pretendo, tomando a palavra nesta occasião augusta, quando certamente os bons espíritos se acercam de nós incitando-nos à luta, o que desejo é facilitar-me por ser uma parcela minima dessa brillante agremiação, a que é destinado um futuro cheio de proveitos para cada um de nós e para a porção da humanidade a que pertencemos nós os filhos ou habitantes de Pernambuco.

O esforço isolado de um pouco vale diante dos prejuízos seculares, atraç

sinão são as máscaras do amor proprio e do orgulho, os dous mais cruéis inimigos do homem.

Fugir, porém, a perigos materiais, causa é de fácil execução, ao passo que não é facil fugir ao perigo moral.

E' o veneno que entrou na massa do sangue, e que vai comose por mares e rios, por montes e vales, como a tunica do centauro ia com o invencível Hércules pelos desertos que procurou o desespero sofrimento que elle lhe produzira.

Lázaro nada mais tinha que fazer em São Paulo, e, pois não havia mais razão para demorar sua volta à casa de sua proteetora.

Quanto, porém, a esperar que sepultando-se n'uma fazenda do interior, arrancaria de si a mortifera tunica, engano comi leto.

A menos que a scienzia não descubra um meio de narcotizar por toda vida, o coração, que foi prova do verdadeiro amor, haverá ser vítima de seus impulsos a que elle está subjugado, que suba ás gelidas cumbandas do Hymalaia ou de Chimbarazo, que desça aos calidos e negros abysmos das minas carboniferas, no centro da terra.

Lázaro, porém, não sabia destas cousas e por toda sua esperança na fuga para onde nada podem trazer-lhe a recordação do sonho delicioso, que se esvaliu em horroso pesadelo.

Voltou, pois, sobre os pés para o palacio do Conde de Lavras, onde Marietta, contente por vel-o livre de perigo, a que temia que se elle rendesse, mandou-lhe preparar um commodo confortavel, até que seguisse para a fazenda em sua companhia.

Como, porém, seu pae, por motivos politicos, resolvesse prolongar por tempo indeterminado sua residencia na capital, a bô menina fel-o mandar seu protegido, com carta para o administrador e no lugar de superintendente.

(Continua)

mais perversos, e os acolhe sempre em seu seio, quando elles lhe pedem misericordia. É a humanidade quem se condena a si propria, porque é ingrata e não corresponde ao seu amor. Busca abraçar-te com a humildade e caridade, se queres ser ajudado em tua fé por aquelles que trabalham para o progresso da humanidade. Dize a teu pai que elle não cumpriu os meus pedidos, e que o collar de teu irmão que elle julga perdido, está no balde em que guardou a minha roupa, do lado esquerdo dentro de um pé de meia. Procura com sinceridade e amor em teus estudos, e encontrarás a verdade. Consulta a tua consciencia e pensa maduramente nestes factos. Aproveitarás, sê sincero no emprego das tuas mediunidades que serás ajudado por tua mãe.

Enquanto escrevia, o Sr. Souza fez esforços para suspender e não conseguia. Foi no dia immediato á casa de seu pai, e ali reconheceram a verdade de tudo o que o espírito lhe dissera.

A 22 de Fevereiro de 1882, ja crente, o Sr. Souza achava-se em sua sala, recostado num sofá lendo o *Livro dos Mediuns* de Allan Kardec, junto de sua senhora e de sua filha. Dominava-lhe o pensamento de saber o que sentia o espírito ao separar-se do corpo. Adormeceu e souhou que estava vendo a si mesmo deitado no sofá com o livro aberto sobre o peito, sua mulher e sua filha, e comprehendeu que se estava dando com elle o phénomeno da separação. Seu espírito dirigiu-se para a mesa e escreveu. Despertando, perguntou elle á sua senhora si havia se levantado do sofá. Ella lhe respondeu que não, pois elle adormecera cansado de tanta leitura. Lembrando-se porém, de haver escrito alguma cousa, dirigiu-se á mesa e ali encontrou escrito o seguinte em uma tira de papel:

«A impressão que causa ao espírito a sua separação é agradável ou não, conforme o seu adjautamento ou atração moral.» — Santos, 22 de Fevereiro de 1882. — SOUZA JUNIOR

## MISCELLANEA

### Centro Spiritista Pernambucano

*Discurso pronunciado na sessão de instalação em 21 de Maio, pelo orador Bacharel Thiago da Fonseca*

(Continuação)

Sciencia positiva, perfeitamente organizada, o Spiritismo ao contrario da mania exclusivista das escolas philosophicas e religiosas actualmente existentes, aproveita de todas ellas o que de bom encerram.

O Spiritismo vai buscar nos importantes ensinos de Hückel, Moleschott, Buchner e outros a luz que esses grandes philosophos lançam sobre o mundo da materia.

A esse respeito disse Allan Kardec: «O Spiritismo e a Sciencia materialista se completam reciprocamente.»

Mas quando se quer banir da Sciencia a idéa de uma causa primaria, o Spiritismo diz: marchemos, porque conforme disse o grande philosopho materialista Huxley, o problema das origens se impõe tyranicamente ao espírito d'aqueles que, livres um momento das mais duras necessidades da vida têm tempo de reflectir e aquele que se declara impotente para resolvê-lo, confessa que renuncia a toda parte importante na direcção mental da humanidade.»

E si por um lado vamos beber nas escolas philosophicas material para a construcção da Sciencia Spiritista por outro temos a principal de nossa fonte fertilizante na sublime doutrina pregada ao mundo por Jesus de Nazareth.

Meus senhores, *nihil novus sub solo, nata ha novo sobre a terra*. O que

acontece é que uma verdade jaz oculta, escapa à percepção de um estadio historico, mas depois a Sciencia a descobre.

Keppler, Gallileu e Newton não descobriram leis novas, mas aquellas que desde o principio regiam o mundo satural: — leis que permaneciam ignoradas, mas que co-existiam com a humanidade.

Colombo atravessando os mares e descobrindo a America não creou um continente novo.

A mesma cousa se dá com o Spiritismo, cujos effeitos se manifestam desde as primitivas épocas da humanidade.

O que é novo é a codificação, é o metodo, mas não os phenomenos, as leis.

Os phenomenos Spiritas eram conhecidos já no Egypto, sendo tão praticada a evocação dos espíritos que Moysés para reprimir-a teve de incluir no Deuteronomio a proibição formal de interrogar os mortos.

Saul consultou a Pythonisa de Endor e por intermedio d'esta comunicou-se com o Espírito de Samuel.

Homer, o grande cantor da *Illiada* e *Odysséa*, descreve as ceremonias pelas quais Ulysses conversava com a sombra do alvinho Teresias.

E entre os Romanos nós não vemos a instituição das Sybillas que não eram mais que os nossos *mediums*?

Todos sabem que, principalmente desde Numa Pompilio, as sybilas evocavam os mortos.

E, para fallarmos mais proximamente, o que era Joanna d'Arc não uma criatura influenciada por espíritos superiores?

O proprio catholicismo que é um systematico e terrivel adversario do Spiritismo, não por motivos razoaveis,

mas por simples interesse, não pode fugir á influencia da doutrina Spirita, aceitando a intervenção de māos espiritos no corpo humano, os quais obrigam o individuo a dizer heresias, a rojar-se pelo chão, etc.

Como se vê, o Spiritismo é uma força que, embora oculta através o convencionalismo de uns, a incredulidade de outros e a nā fé da māor parte, impõe-se a todas as crenças e em todos os corações.

Para a turba inconsciente dos egoistas e incredulos nós vamos passar por idiotas e o riso alvar dos enfatizados será o argumento *tranchant* com que nos pretenderão esmagar.

Conta Platão que n'uma região proxima do Egypto habitava um povo, os *Trogloditas*, que viviam em escuras cavernas alimentando-se de serpentes e reptis que nelas penetravam.

Um delles, mais ousado, arriscou-se a sahir do seu tenebroso antro e possuido da mais incalculada sensação — mixto de prazer e admiração — deu um passeio ao ar livre, sob a luz do sol, no meio da magestade da natureza.

Ao voltar para as suas cavernas o ousado Troglodita contou aos seus companheiros as bellezas do mundo exterior, mas estes enfureceram-se e ameaçaram o temerario, considerando-o um louco; mas nenhum teve a coragem de verificar a noticia dos esplendores e magnificencias que existiam fóra de suas cavernas.

Assim os nossos adversarios.

Injuriam-nos, mas nenhum delles dá se previamente ao trabalho de, ao menos, ler um livro onde se explique a sciencia Spirita: — fallam por ouvir dizer o i por ser bonito.

E que gloria para nós sermos loucos e idiotas por prégarmos a doutrina

Mas, como livrar-me de Paulo a não ser pela morte? Elle insiste, meu pae não desiste.

A vista daquelle pensamento — o bem estar, de que fallava a moça, transformou-se numa especie de agonia, similhante á que deve sentir o que ouve ler a sentença da sua condenação.

O homem tem em si, como auxiliar indefectivel de sua alma, um consultor infallivel: a consciencia. Si elle soubera ouvir-lhe a voz, procurasse acostumar-se a conversar com ella, nos casos mais graves de sua vida, não se affastaria do caminho recto saindo quando muito propositalmente quizesse, tendo a certeza do mal que destarte se faria.

A consciencia não dorme, brada alerta toda a vida, faz sentir sua approvação ou reprovação e o que ella dissem em sua linguagem muda é sempre, sempre a verdade.

Feliz o que não despreza esta voz amiga que nun'a arrisca uma partida seria sem consultar-a, e consultando-a, segue religiosamente seus dictames. Este nunca se perderá pelos desvios.

Eulalia comprehendeu, pelos sentimentos que experimentou, que seu designio de cartas com as dificuldades pela morte, lhe seria das mais funestas consequencias e, pois, ficou decidida a tudo, menos a cont ariar o que lhe foi revelado pela prece fervorosa que fez.

Deus ouve a voz de seus filhos, e dá-lhes o que lhe pedem, si não for contra o bem e contra os proprios interesses delles!

Oh! a prece, quando feita com fé e humildade, é o fio electrico que põe em comunicação directa nossa alma com a alma universal: Deus.

A moça, pois, não pensou mais em livrar-se de Paulo, cortando o fio da vida; mas como continuar a viver, si não pudesse evitar tão odioso casamento?

Não descobria porta de saída para sua dura condição, e isto acabrunhava-a; mas alguma devia haver, porque para tu lo ha remedio.

Resolveu esperar uma inspiração.

(Continua)

## LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR



XXIX

A triste filha do Sr. Manoel da Silva, destinada a ser, por insondavel mysterio da Providencia, motivo de expiação para seu pae, e de provação para Lazaro, dando aquelle o toque de dor que infligiu a este, e a este occasião de fazer ao primeiro c mesmo que lhe elle fizera, não sabia o que pensar da falta absoluta de uma palavra da parte de seu amado.

Si no primeiro momento de decepção, quando nada encontrou do que foi confidadamente procurar no tronco, que indicaria como a caixa depositaria de sua correspondencia, desarrasou, atribuindo a Lazaro culpa voluntaria da falta que feriu-lhe de morte o coração; reflectindo mais calmamente, atinou, por intuição, com a verdadeira causa do desastre, porque era para ella um verdadeiro desastre sacrificar todo este amor, que lhe escaldava o sangue nas veias, á vontade inquebrantavel de seu pae.

E tanto mais lhe era insupportavel a ligação com Paulo de Oliveira, que lhe foi sempre indiferente, quanto o moço, no encontro que com ella teve no jardim, transformou no maior desprezo aquella indiferença.

Viver com aquelle homem, ser daquelle homem, principalmente depois daquelle encontro, era cousa mais repugnante á bella moça do que a ligação com o corpo empestiado de um morto.

Resolveu, como vimos, appellar para a noite seguinte, contando que deixasse de subsistir a razão determinativa da falta no passado; mas, no correr do dia, concentrando-se no isolamento de seu quarto, perdeu toda a esperança que lhe calmara, por momentos, as agonias da alma, comprehendendo que só a morte ou molestia mortal podia ter determinado aquelle facto.

Dividir da sinceridade do amor de Lazaro lhe era impossivel, á vista da ampla manifestação que della dera a seu pae, sem poder passar-lhe pelo pensamento que ella estivesse ouvindo toda aquella intima conversação.

Estava, pois, ás portas da morte, si já não tinha morrido seu amado, levando consigo a chave do cofre de suas felicidades da vida.

Foi ataque produzido pela dor do golpe inesperado que o feriu!

Desespero! exclamou a moça, quando, de raciocínio em raciocínio, chegou áquelle convicção.

E eu não saber siquer onde se acha Lazaro, porque saltaria por cima de todas as considerações humanas e do proprio decoro, para correr a dar-lhe o beijo nupcial no proprio leito de morte!

Oh! que fatalidade me persegue!

Quem poderá salvar-me desse casamento ainda mais odioso depois da morte do meu Lazaro, depois que minha alma está envolta no crepe da viudez, que o infame Paulo capricha em não respeitar?

Nunca! nunca! Antes morrer para me unir no céu ao meu adorado!

O pensamento do suicidio foi avultando no seio daquella alma, até o ponto de ser uma quasi resolução, que preocupou-lhe a mente durante todo o dia; á noite, porém, quando fez a sua prece ao Senhor, prece como a faz o desgraçado, que é só o que reconhece a deficiencia de seu ser e a magnitude do Pae de amor, a moça sentiu como que tirarem-lhe una vendo dos olhos — e apresentarem-lhe o quadro horreroso dos tormentos dos suicidas, nos espagos que são o mundo dos espírites.

Não foram estes tormentos que lhe abalaram a vontade, porque tormentos por tormentos, aquelles ao menos não eram agravados pela presença intoleravel do homem a quem seu pae a destinava.

O que a fez tremer e titilar, foi ver além o quadro dos felizes, que soffrem na vida terrestre as maiores agonias, sem se revoltarem, sem desfalecerem na confiança da misericordia divina, — e ver lá naquelle grupo de bemaventurados, o seu amado Lazaro que lhe dizia com voz dorida: eu soffri como tu, mas não me revoltai contra as leis de nosso Eterno Pae, eu sou feliz e tu és uma condamnada, o caminho que tomaste para vir a mim, foi precisamente aquelle que podia affastar-te de mim, e não só affastar-te de mim, o que é o menos, mas sobretudo affastar-te da fonte de todo o bem, das celestias alegrias, de Deus, que tanto ama a seus filhos.

Aquillo foi um sonho, uma visão, que o anjo da guarda da infeliz, á falta de serem acolhidas as suggestões no sentido de demovê-lo do criminoso intento, figurou aos olhos de sua alma, para salvá-la de si mesma.

Os quadros só não tinham de real a presença de Lazaro no que representava a sociedade dos redimidos; mas isto foi apenas uma anticipação, porque em verdade o moço vai heroicamente trilhando o caminho junçado de espinhos que conduz áquelle paraíso.

Eulalia recou tremula e offegante como si visse deante de si o carrasco que a empuchasse para o cadafalso.

E muito mais do que isto era aquillo que vira!

Meu Deus! dae-me forças para vencer a tentação — livrae-me do mal!

Disse, e recostando-se no travesseiro, começou a meditar sobre o estranho caso.

Será o principio da loucura? Mas eu sinto tão gravada em minha alma a impressão salutar do que vi, desde que, mesmo espontaneamente, desisti de minha resolução, que loucura seria atribuir á loucura este bem estar que sinto agora.

Eulalia comprehendeu, pelos sentimentos que experimentou, que seu designio de cartas com as dificuldades pela morte, lhe seria das mais funestas consequencias e, pois, ficou decidida a tudo, menos a cont ariar o que lhe foi revelado pela prece fervorosa que fez.

Deus ouve a voz de seus filhos, e dá-lhes o que lhe pedem, si não for contra o bem e contra os proprios interesses delles!

Oh! a prece, quando feita com fé e humildade, é o fio electrico que põe em comunicação directa nossa alma com a alma universal: Deus.

A moça, pois, não pensou mais em livrar-se de Paulo, cortando o fio da vida; mas como continuar a viver, si não pudesse evitar tão odioso casamento?

Não descobria porta de saída para sua dura condição, e isto acabrunhava-a; mas alguma devia haver, porque para tu lo ha remedio.

Resolveu esperar uma inspiração.

(Continua)

phenomenos mediannimicos de modo a repellir toda e qualquer suspeita de uma allucinação ou influencia estranha de um encarnado.

**Nova Theoria** — Segundo Le Journal des Debats, o abade Messias fez uma leitura tratando dos phenomenos spiritas, como a levitação de objectos com o contacto das mãos dos mediumns, o deslocamento de outros sem esse contacto, as mesas fallantes etc. Alli propôz elle uma theoria toda particular e anteposta ás explicações scientificas de tales factos, o que provocou na assistencia inumeros protestos. Os phenomenos spiritas, segundo elle, não são mais que phenomenos magneticos. O que chamamos sobrenatural é a causa mais natural do mundo. A philosophia se desvia quando segue o espiritualismo, tanto quanto quando acompanha o materialismo. O espiritualismo aceito pela igreja, como se accommodando melhor à sua crença, não pode explicar os phenomenos magneticos que nós testemunhamos diariamente. Os spiritas se enganam credendo serem elles produzidos pelas almas dos mortos, os catholicos erram atribuindo-os aos legendarios demonios. Tudo é produzido pelo desdobramento do medium. Cada homem tem muitas almas, e não é impossivel que uma delas se destaque das outras e se manifeste, sem que o todo tenha consciencia do facto.

Vai assim pelos ares toda a ideia de responsabilidade moral do individuo, porque a alma total não pode ser responsabilizada pelas aberrações de uma de suas componentes, sem o consentimento e mesmo sem consciencia das outras.

São tentativas para explicar a verdade, que afinal, do meio de tanta desordem, surgirà resplandecente.

## MISCELLANEA

### Mediums Antigos

Por parecer digno d'estudo vertemos para nossa lingua a seguinte historia pelo Snr. W. Richter, publicada em

FOLHETIM

30

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XXX

O Snr. Manoel da Silva ficou verdadeiramente acabrunhado com que lhe disse Lazar, e principalmente com a brusca retirada d'este de sua casa.

Podia eu lá acreditar em amores de Eulalia com aquele rapaz que, não sei por que, parecia-me incapaz de tal fraqueza?

Si eu suspeitasse que elle se amavam, nem dez mil Paulos me apanhavam a palavra, ainda quando me apertassem as guecas de me botarem um palmo de lingua para fora da boca.

Porque eu, não sei como nem porque, me prendia Lazar, de modo que fuiinha para que elle se me prendesse tambem.

Alem de que o rapaz é bom, vê-se logo pela cara que é bom, e ninguem melhor do que elle faria a felicidade da minha porreira Eulalia.

Infelizmente, só me abriu o coração quando eu ja tinha comprometido minha palavra, e palavra de Manoel da Silva é pedra.

Lá, quanto as suas theorias de serem as moças que devem escolher os maridos, não as accepto nem á quinta facada. Isto seria pôr coisa seria em mão de creança; porque a mulher é sempre creança.

Não é comigo que vingarão tales idéas, que dizem ser do seculo do progresso da humanidade, e não sei mais o que, que só servem para illudir a tolos, que se echem com palanxrios, como os caldeos com fumaça.

The Carrier Dowe de Maio, traducção sua, como elle o declara:

Negrita, a prophetisa, era uma mulher robusta e bem disposta, da raça mixta babylonio-chaldaica, uma pessoa estimada e de consideração. Seus antepassados tinham já florescido, quando o luxo e a civilisação do Egypcio explendiam sob o magestoso domínio do Negro (Ethiope). Como os Babylonios, ensinavam, todos, credo na reencarnaçao, não punham duvida no facto da preexistência de Negrita, e ella mesma cria que seu espirito havia animado o corpo de outro mortal muitos annos antes dessa sua encarnaçao em Babylonia, e que disso lhe vinham a sua clarividencia e poder de prophetisar.

Os illuminados de Babylonia admittiam a encarnaçao, e reencarnaçao, não a metenpsychose, como o meio mais racional da perpetuação da natureza universal; que o seu eu em esforços incessantes percorria uma serie interminavel de transformações encarnaçoes e reencarnaçoes em mundos sem fim. Semelhante a uma diva, mirando-se em um espelho, para elles a natureza se deleitava contemplando suas diversas imagens. As variedades infinitas das multiformes expressões da vida eram effectuadas pelo seu incessante trabalho de reproduçao.

«Para a torre! Para a torre! gritou Negrita, guiando seus companheiros para a torre que com suas escadas espiraladas, se elevava no formoso valle de Sennuar, construido como um templo dedicado ao Sol e ao mesmo tempo como local destinado ás observações astronomicas e ao desenvolvimento das mais elevadas manifestações da mediumnidade. Os antigos asceticos procuravam sempre ligar o phisico ao espiritual

reconhecendo que, como a vida tende sempre a buscar elementos cada vez mais puros, o espirito obedece á lei essencial da ascenção. Elles criam obter maior desprendimento segregando-se, elevando-se do nível communum; d'ahi seu habito de construir largamente templose elevadas torres. Os proprios Hebreus diziam que, quando seus videntes desciam da montanha, suas faces brilhavam como as de um anjo. Era o reflexo proveniente de uma prolongada comunicação com o reino espiritual, resultado philosophico e natural de uma lei essencial.

### NO TOPO DA TORRE

Quando os visitantes chegavam ao topo da torre, alguns sentavam-se, outros expriavam suas vistas sobre os encantadores planos que os rodeavam. Depois era adoração ao sol entoavam um hymno, assim concebido:

Antes que a sombra fosse,  
os montes e o outeiro,  
espirito, eu fui primeiro  
que qualquer causa enfim.  
Eu embellezo as nuvens;  
a terra eu so sustento;  
a tudo eu só alento;  
tudo reside em mim.

Quando eu surgi, a terra  
de Edom estremeceu.  
e reverente o céu  
curvou-se ante o meu passo;  
os montes se fundiram  
e as nuvens abrasadas  
cobriram inflamadas  
as regiões do espaço.

Tu, Belo, poderoso,  
nos da, te supplicamos,  
amar-te como amamos  
ao Sol esplendoroso.

No meio da sala circular, apoiado sobre quatro pés estava um imenso psalterio, que, terminado o canto, depois de muitas vibrações, ergueu-se,

á meia distancia entre o solo e o tecto. Então fez-se ouvir uma outra symphonia mais notável. Um instrumento semelhante ao moderno timbale apareceu sobre o psalterio, fazendo terrivel bulha, que decresceu lentamente ate cessar, depois de parêcer querer destruir tudo, continuando somente a se ouvir uma musica encantadora. Então uma grande mão escura mostrou-se sobre o psalterio, fluctuou docemente ao redor de sala; depois uma outra negra e afinal muitas outras e timbales apareceram fluctuando no ar e se dissolveram.

«Gehokah! bradaram todos. Um espirito mostrou-se com a perfeita figura de um antigo sacerdote egypcio, de forma gigantesca, com os cabellos e a barba brancos, os olhos semelhantes a duas brasas, as pernas e os pés da cor do bronze polido e a voz imitando ao rugido do leão. Depois que o psalterio callou-se, o phantasma começo: Eu vou dispersar este povo por toda a Terra. Arrogante vao e orgulhoso, elle perderá seu domicilio; e esta torre cahirá, sem que della uma só pedra possa ser encontrada. O fogo consumirá suas casas. Suas ruas e seus templos se transformarão em inmundos charcos Babylonia será destruida. Essa cidade orgulhosa desapparecerá para sempre.»

Gehokah foi o nome de um imperioso sacerdote, segundo a chronica dos Egypcios, que floresceu na noite dos tempos do mundo. Achando-se nas condicões de se poder materializar, resolveu fazê-lo com toda pompa com auxilio do medium. O poderoso adiantamento desse espirito é demonstrado pelo genio da nação que ja, ha tanto o tinha aceitado como juiz e guia. Inti-

cada das mulheres, que elle era o causador daquella desgraça: mas a sua palavra?

Não podendo rebater as razões da filha e não podendo desistir de sua resolução, o desgraçado recorreu ao papel de tyrano, para submeter a rebeldia da moça, e atormentar-se de modo á não ceder do que promettera a Paulo.

—Simulando collera, rompeu com voz de trovão, dizendo: seja como for. O que está feito, não está por fazer. Quer a Sra. quer, quer não queira, hade ser mulher do Paulo á quem dei minha palavra, hade esquecer o Lazar, ou caso lhe custará, hade viver feliz com seu marido, esta é sua obrigaçao.

—Feliz por obrigaçao! Meu pae.

—Ahi temos novas rhetoricas. Não quer saber de nada, o que quer é que se aprompte para o casamento que hade ser depois d'amanhã, se Deus não mandar ao contrario.

Eulalia perdeu a esperanca de abalar a vontade do pae, e, pois, decidida á não ligar-se com o homem a quem despresa, volteu aos pensamentos condemnáveis, de que afastava-a a visão que teve.

Quiz, porem, antes de resolver diffinitivamente o problema de sua vida, saber ao certo se Lazar era vivo ou se era morto, e teve a idéa de saber-o por meio do pae.

—Faça-se como o Sr. quer, meu pae; mas em compensação, faça-me uma graça, que talvez produza em mim até a alegria, unindo-me ao seu escolhido.

—O que é, o que é, diz-me francamente? respondeu o velho, com a expressão daquelle amor paternal que Eulalia tão bem conhecia.

—Sonhei que o Sr. Lazar ausentara-se de S. Paulo, para mais não voltar a esta terra, onde tanto sofreu.

O Sr. Pode ter noticia certa do que é feito delle no palacio do Conde das Lamas.

Faca-me isto, e eu farei de boa vontade tudo quanto de mim exige.

—Vou já ao Braz, para fazer-te a vontade. (Continua)

Deichemo-nos de historias. Mulher é causa do homem, que é quem lhe ensina o caminho a seguir na vida.

Bem bom se não fosse assim, si a minha Eulalia tivesse o direito de escolher, e en a obrigaçao de aceitar quem ella escolhesse!

Bem bom, digo, porque seu escolhido seria o meu, se o Paulo não me tivesse preso pela palavra.

Desgraçadamente, porem, nem a coisa é como a entende meu amigo Lazar, nem eu posso voltar atraz do que fiz, porque palavra de Manoel da Silva vale por escritura, é pedra.

Eis o caso em que o homem pode dizer: faço isto por gosto contra a vontade. E um gosto cumprir minha palavra; mas, com todos os diabos do inferno, eu antes queria ter quebrado a perna, do que ter dado tal palavra!

E o Sr. Manoel da Silva nunca mais pararia n'este chorilho de fallas sobre sua palavra de pedra, sobre sua contrariedade por tel-a dado a Paulo, sobre o caporismo de ter Lazar chegado tão tarde, e sobre mil outras cousas daquelle genero, si não o tivesse vindo interromper a sua querida Eulalia.

A moça trazia os olhos pisados, de quem muito tem chorado, e as faces macilentes, de quem tem levado longas noites de vigilia em afflition mortal.

Manoel da Silva sentiu, vendendo-a naquelle estado, uma dor, que fez paralysar-lhe o coração, e quasi dobrar-lhe a vontade; mas o caipira, quando vira a cabeça para um lado, é pior que a anta quando dispâra temerosa ou enfurecida, que não torce caminho, e arrebenta, se não pode arrebentar as arvores e as pedras que encontra na linha que segue.

O velho gemeu por dentro; mas com ar severo, digigiu-se á filha, sem que esta, nem ninguem podesse suspeitar das fráquezas que lhe hiam pela alma.

—Eulalia, com quem aprendeste a resistir á vontade de teu pae?

—Não resisto, meu pae; mas o coração que Deus me deu, não si subordina a vontade de ninguem, nem mesmo a minha.

Ja sabe que elle se deu ao Sr. Lazar, e portanto, embora eu disponha de minha mão, delle não posso dispor.

Poderei cazar com o Sr. Paulo de Oliveira; mas o coração sera sempre do Sr. Lazar.

—E querá o Sr. a maior desgraça para sua filha: de ligala a um homem que não pode amar porque ama a outro?

—Ora, minha Eulalia, isto são fantasias que o tempo gasta. Tu serás depois de algum tempo, feliz com o Paulo.

—Meu pae diz: que sua palavra é pedra; pois eu dir-lhe-hei: o amor de Eulalia é rocha.

—Nem o Sr. Paulo, si dignidade tivesse, queria unir-se a uma mulher, que é de outro pelo coração!

—Assim é, minha filha; mas elle não sabe disto, e até acreditará que julga uma felicidade ser sua mulher.

—Esta enganado, meu pae. Eu jah li disse abertamente o que sentia por elle: repugnancia, e o que sentia pelo Sr. Lazar: amor, amor incandescente como a lavra de um vulcão.

—E elle...?

—E elle insisti no casamento, á despeito de tudo, á despeito mesmo de não ter o direito de queixar-se, caso seu nome seja atirado á lama.

—Mas...?

—Mas, bem sabe o Sr. que eu não o farei, não por elle que é um miseravel, mas por meu proprio decoro, por amor de mim mesma.

—Pois elle te conhece, e conta com isto.

—Mais o deve confessar que é mais vil do que um perro o homem que se liga a uma mulher, sem direito de exigir-lhe fidelidade, embora confiado no carácter dessa mulher.

Manoel da Silva ficou mudo abatido, porque sua consciencia lhe dizia: que tudo aquillo que lhe ponderou Eulalia não tinha resposta, que ella ia ser a mais desgra-

da raça humana. Não mais receiará deixar a porta aberta ás hypotheses grandiosas de Darwin, hipóteses que se não foram confirmadas por ella, também por ella não foram desmentidas; e continuando sempre a mostrar-nos com a Bíblia, na origem da especie humana, o pó da terra, a orthodoxia do futuro, deixar-nos-há a liberdade de pensar que, para chegar até o Deus, que cria durante os séculos, e segundo o progresso, todas as transformações do mundo inorgânico e do mundo orgânico!»

O Eterno despediu as portas de bronze de todos os infernos e da mesma forma todos os infernos sociais se hão de abrir, porque não ha infernos eternos nem neste mundo nem no outro. O christão do futuro sellará de novo a aliança sagrada da natureza com a graça mística, do trabalho com a prece da alma com o corpo.

E Jacyntho Loyson conclue em uma peroração serena.

«A renovação moral e social pela renovação religiosa; que sejam essas as minhas últimas palavras! A França, a alma e Deus!»

Desejaria resumir nellas tudo o que creio, tudo o que espero, tudo o que me deu a alegria de viver e me dará a força de morrer.

Legu-as a meu filho que será, tenho essa esperança, ainda mais filho de minha alma, do que de meu sangue. Oh! bemaventurado serei se restar alguém de minha raça para ver a beleza de Jerusalém.

Lego-as a minha mulher, que foi mais ainda a companheira do meu apostolado do que de minha vida terrestre.

Lego-as a todos os membros de minha família espiritual, aos meus ouvintes, aos meus colaboradores, aos meus amigos, aos que me conhecerão, amarão, servirão commigo o Deus dos christãos.

E lego-as também áquelles que o não conhecero, áquelles que não podendo achal-o pela miseria dos tempos e por culpa de nós todos, não

deixarão de procurar na rectidão da sua alma, sob um nome não duvidou invocar como o «Deus Ignoto».

As almas rectas estão destinadas a encontrar-se um dia na mesma religião e não haverá, repito-o ainda uma vez como o Evangelho, neste ou noutro mundo, senão o mesmo rebanho com mesmo Pastor».

## MESSEJANTIA

### Discurso

PRONUNCIADO NA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

POR

J. BETTENCOURT

Sr. Presidente.

Tive conhecimento do tema que actualmente se discute n'esta casa; e, como tenho amor á sciencia que adoptei por crença, desejaría vir assistir a essa discussão altamente útil a nós e a todos; o que não pude fazer até hoje, porque há necessidades que nos obrigam muitas vezes a faltar aos mais restrictos deveres.

Conversando com um distinto confrade que tomou parte nessa discussão, e dizendo-me elle que um de nossos companheiros, o mais abalizado talvez, espandindo suas opiniões, disse não ser o spiritismo philosophy, sciencia nem religião, o que ferio bem fundo minhas inabaláveis crenças, eu, o mais ignorante, o mais pequeno d'entre vós, que me honro suministramente de ser membro da Federação Spirita Brasileira, fiz desde logo firme propósito de, com o meu humilde contingente, vir a vosso seio trazer-vos minha opinião, embora incompetente e mesmo descabida; mas que traduziria o que sinto e penso sobre a crença que ado-

ptei com o assenso de minha fraca razão.

Sabendo mais tarde que se achava encerrada essa discussão, ainda assim venho hoje trazer-vos o que posso, com o duplo fim de fazer, de público, a minha profissão de fé e de dar a razão dessa fé.

Portanto, dando-vos minha opinião sobre a these: O que é o spiritismo, dirvos-ei também porque sou spirita.

Como entendo que o homem deve em tudo ser coerente com os saos principios da verdade, começarei dizendo-vos que, antes de ser Spirita, era Christão, e que adoptando o spiritismo, continuei sendo christão ainda, porque sendo o spiritismo para mim a chave de muitos problemas inexplicaveis em minha mente, veio trazer-me á razão o que só em crença eu possuia.

E' minha opinião que o spiritismo é sciencia, porque, sendo Deus toda a sciencia, elle veio trazer o laço de união entre a sciencia humana e a sciencia divina, aprovamos que sem Deus todas as nossas locubrações de espíritos não passão de um amontoado desconexo, sem fim, nem utilidade.

Creio, Sr. Presidente, que não havia necessidade de mais um systema philosophical de qualquer natureza, se não fosse elle a união da crença e da razão, que anlavam, havia muito, em linhas oppostas e em profunda divergência.

Por isso o Sr. Allan Kardec concretizou em sua obra os conhecimentos até hoje adquiridos pela humanidade, deu o como e porque das cousas desconhecidas aos homens, isto é, a razão do passado, do presente e do futuro.

Os conhecimentos que nos dá o spiritismo são scientificos, porque ba-

seados nas leis que a sciencia nos demonstra hoje como verdades acceptas pelo mais bello atributo de nosso espírito: a razão. A razão é do céo esplendido pharol! disse o poeta. Se bem posso definir o que significa palavra philosophia, que é amor á sciencia, direi: não pode deixar de ser philosophia a obra do Sr. Allan Kardec, porque amar á sciencia é adoptala, e sobre essa mesma sciencia dar ao homem o que precisa em suas necessidades moraes, physicas e intellectuaes.

Haverá obra onde se encontre mais acatamento, mais respeito á sciencia e ao direito natural do que o Livro dos espíritos?

Creio que não, porque o sistema do mestre é um só: respeito a tudo quanto é serio e sincero, horror a tudo quanto é vago e inepto. Abri o 4º volume do mestre e na 2ª pagina d'esse repositorio de moral evangelica encontrareis, assinaladas por Melanchton, as seguintes palavras: virão aquelles que se quizerem instruir e acharão a sciencia.

Sendo assim, porque o mestre não collocaria quasi no frontispicio de sua obra uma inverdade, o spiritismo é sciencia e sciencia philosophica, porque é baseado nas leis naturaes da criação e como tal na ação directa do criador.

Mas começa aqui o escolho em que naufragarei talvez, si vossas opiniões autorizadas menão trouxerem o esclarecimento ao espírito obtuso e ignorante em materia tão delicada; o que eu procurarei em minha consciencia e boa vontade acceptar, si me fallarem á razão e rasgarem o véu de minha ignorância provada: é que para mim o spiritismo também é religião. Admirais-vos?

Vou faser leilão e meto nelle o cão e o gato. Quem quiser, e não souber que os compre.

Quando o velho Ricardo chegou a este ponto de suas sabias cogitações, que lhe restituiram a par da alma, perturbado pela lembrança do Sr. Manoel da Silva, já este hia pelo matto à fóra, benzendo-se, e rezando por alma do seu amigo Lazaro.

Soffreu muito, meu Deus; mas a esta hora ja é um bemaventurado! Rogae por mim bemaventurado Lazaro, para que me saia bem da embrechada, em que me meti, com o Paulo, que é hoje o meu cruel pezelado, e da minha Eulalia, que amaste e que deveis lhe do céu proteger, para que não seja desgracada, como ella diz que hede ser, e eu não posso evitar, porque dei minha palavra que é pedra.

Em nome da santissima Trindade amen.

Feita esta oração, o Sr. Manoel da Silva sentiu-se mais aliviado, até porque calculou: quesendo Lazaro o embarago do casamento de Eulalia, tal embarago desapparecia agora, que Lazaro ja deixara a vida.

Muito bem, obrigado Lazaro!

E o velho pae de Eulalia, ficou tão alegre quanto triste, tão triste quanto alegre; porque a morte de Lazaro facilitava o cumprimento de sua palavra, ao mesmo tempo que deixava lhe sentidas saudades.

Neste estado de seu espírito, chegou à casa, onde mal chegou, foi ter imediatamente com Eulalia, para comunicar-lhe o triste-auspicioso sucesso.

A moça ficou como morta, tão profundo foi o golpe produzido pela notícia confirmativa do juizo que fizera.

Morto!... e mais não disse, recostando-se na guarda da cadeira, onde ficou sem sentidos por muito tempo, sem que seu pae o suspeitasse.

Por fim, voltou naturalmente a si, e recolheu-se, caminhante, a seu quarto.

(Continua.)

## TOLETTIM

31

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

XXXI

A desordem, na terra, é um meio de firmar-se a ordem universal, assim como as injustiças dos homens são meios de satisfazer-se a justiça de Deus, e o mal aqui é elemento do bem absoluto.

A ordem, a justiça, exigiam que Manoel da Silva sofresse, pela filha, o que, pela filha, fizera soffrir a outrem; mas para isto era preciso que alguém assumisse a responsabilidade do escândalo, e isto era desordem, isto é injustiça nos olhos dos homens, isto o mal em seu dificiente modo de comprehender as coisas.

A justiça de Deus, porém, havia de cumprir-se.

Si não fôra Marietta, Lazaro teria sido o inconsciente executor dessa justiça, o que seria para elle a quebra de seus votos, quando veio a encarnar.

Poder-se-hiam repetir, aqui, as palavras do divino Jesus:

«O escândalo dar-se-há; mas ai de quem der o escândalo!»

A proteção de bons amigos, visíveis e invisíveis, afastou o pobre homem da borda do precipício, de dar o escândalo, roubando a filha de Manoel da Silva.

Entretanto, é preciso que este sofra o golpe purificador!

No pé em que se acha esta singela narracão, nenhum de seus leitores pode suspeitar d'onra virá tal golpe, que eu affirmo: hâde ser vibrado contra o coração de Manoel da Silva.

Espere, porém, e reconhecerá que eu não o afirmo em vão.

O pae de Eulalia correu ao palacio do seu bom compadre, disposto á fallar com a linda Marietta, que tudo devia saber do que dissesse respeito a Lazaro, visto haver sido tomado sob sua mais decidida protecção.

Como, porém, se lhe fallasse, ficaria bem interirado do estado do moço, e era preciso, para o alto fim, que a verdade ficasse, por algum tempo, obumbrada, Marietta tinha sahido á passar o dia com uma sua amiga, o que obrigou o indagador a recorrer ao porteiro, um velho ja meio caduco, que muitas vezes creava pelo imaginário doentia, historias baseadas n'uma ou n'outra palavra que ouvin d'algum.

Sabido que Marietta sahirá, e que só á noite, é que voltaria, Manoel da Silva, que não podia esperar pela noite, atirou se ao velho, que devia saber do protegido de sua bona ama.

— V. sabi, Sr. Ricardo, o que é feito de um tal Lazaro, protegido da Sra. Marietta?

— Homem, este sujeito, pelo o que ouvi aqui, cahiu mortalmente, doente, e o douente, e o doutor deu-lhe cabo da casta.

O velho ouvir fallar no primeiro medico, que daria cabo da casta de Lazaro, se continuasse a tratá-lo, e, tornando o possível pela realidade, disse que o doutor acabaria com o Lazaro.

— Morreu, então, o meu amigo Lazaro?!

— Tão certo com nos acharmos aqui conversando amigavelmente.

— Coitado! veio a este mundo só para sofrer, e, entretanto, era uma alma lava-

— Também não sei como é isto: ha homens ruins como cobra, que vivem nadando em felicidades, ha outros bons, como este pobre Lazaro, que vivem e morrem como cão damnado: todos a elle.

— São sinas, disse o velho porteiro, que metia-se a dar opinião sobre tudo.

O Senador A. Dide, orador eloquente fallou da recente obra do Sr. Emmanuel Vauchez "La Terre".

O Sr. J. Fabre, autor da «Vida de Joanna D'Arc», tratou da celebre heroína, apresentando-a ao auditório como o medium de primeira ordem.

A propria duqueza de Pomar expôs as suas teorias philosophicas

O abade J. A. Petit dissertou eloquentemente sobre Maria Stuart e em sua peroração, confessa estar perfeitamente convencido da realidade das manifestações de Maria Stuart naquelle recinto.

Por ultimo, o Sr. Leon Denis, autor da bella obra *Aprés la Mort*, fez duas conferencias sobre o spiritismo, uma a 17 de Maio e outra a 15 de Junho.

E' esta agradavel nova que nos dá o nosso prestitoso confrade P. G.

Leymarie na *Revue Spirit* de Julho, e da qual fizemos es extracto.

**O arcebispo de Buenos Ayres**—Tendo-se fundado em Buenos Aires, a expensas do povo, um Asylo de Meninos Desvalidos, a sua Directoria convidou o Arcebispo para assistir e dar sua benção no acto da inauguração.

O Arcebispo, porém, escusou-se sob pretexto de que domina naquelle estabelecimento o Spiritismo tão fúnebre e que tem enlutado tantas famílias.

(Sic).

A *Constancia*, de 21 de Maio, fazendo, em artigo de redacção, os comentários sobre este assunto, declara que na Directoria do Asylo apenas existem dous spiritas que contribuem para a sustentação do Asylo, do mesmo modo que o obolo dos spiritas figura em todos as subscrições de caridade, com o dos indiferentes, ateus, materialistas, ante-clericaes, etc. etc.

A evolução principia a produzir os seus symptomas naturaes, que são os signaes dos tempos.

**Transmissão de pensamento**—Apparece actualmente em Fran-

FOLHETIM

32

## LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XXXII

Morto repetiu quando chegou no quarto, a desolada amante do infeliz Lazaro.

Morto por meu amor! pois que ainda hontem era um homem cheio de vida e de força.

Lá de tua nova morada, alma querida, ora a Deus pela que vae tambem morrer por este amor.

Foi um sonho, um romance, este curto viver de duas almas, que se encontraram e se fundiram, como as cores do arco-iris.

Sem ti, eu não posso viver, porque tu morrest'e para não viver sem mim.

Mas... oh meu Deus, agora me lembro: morrer pelo suicidio, condenar-me à separação eterna daquelle á quem me quero unir no espaço, uma vez que nosso cruel destino vedou-nos a união na terra.

Meu pae, cumprase a tua vontade, ja que não posso dispor de minha vida, nem fugir á odiosa união... mas seré a mo. te o único meio defelitar tamanha desgraça, que hoje é a maior profanação no corpo inanimado do meu amado?

Dá-me uma inspiração, Lazaro. Tudo, menos ser de Paulo.

Fallando assim, a moça sentiu-se tomada de um sonho tão doce e agradável, como o que toma o cançado viajero á fusca sombra de copada arvore, onde gorgeariam celestes melodias infinito [numero de al-

ca um novo leitor do pensamento alheio: Pickman nascido em Liege, habil prestigitador, iniciado no magnetismo e no spiritismo, com os olhos inteiramente tapado obdece perfeitamente ás sugestões de qualquer, sem contacto algum material. Uma das mais difíceis experiências a que se sujeiton foi escrever uma phrase de difícil ortographia sobre um painel que mentalmente lhe dictou uma espectadora.

O Dr. Lombroso consagrhou-lhe especial estudo, reconhecendo a verdade das experiências.

**Dr. Manoel Otero Acevedo**—A revista *La Irradiacion*, de Madrid, vai editar a obra em dous volumes que o ilustrado escritor e observador spirita Dr. Otero Acevedo escreveu há já cinco annos com o titulo *Los Espíritus*. Dando o importante sumário dos capítulos do tomo primeiro, no numero de 1 de Maio, noticia que o segundo tomo trará os retratos de Aksakov, Zolner, Crookes, Gibier, Chiaca e a phototipia dos moldes que o autor obteve em argilla.

## MISCELLANEA

### COMMUNICAÇÃO PSYCHOGRAFICA

Recebida nesta capital a 26 de Julho do corrente (med. I) A condição mais triste que pôde haver para o homem sobre a Terra é da verdadeira falta de comprehensão de seus deveres e quiçá do mais sagrado que o encaminha para Deus, ponto objectivo da aspiração humana.

O espirito que se encarna, toma no espaço um compromisso, em virtude de resoluções que o impellem a vir á Terra em missão ou expiação; e se, contrahido esse compromisso, quiser que elle seja, torna-se fróxio e tibio, fallindo aos deveres que se imponz, ai delle!

Quando um espirito assume responsabilidades, contrahe uma divida de direito que é necessário satisfazer,

porque nunca o espirito se abalança a uma resolução dessas senão em virtude de principios que lhe advêm de existências transactas, nas quaes já adquiriu luz para desenvolver se nas futuras, adjantando-se e arrastando consigo tantos outros que perecem á mingua do pão da vida.

E' necessário, pois, que cada um concentrando-se, isto é, recolhendo-se em si mesmo, faça um appello á sua consciencia, examinando-se attentamente afim de saber se tem ou não cumprido com os santos deveres que pesam sobre seus hombros e pelos quais é responsável.

A negligencia e o afastamento dos trabalhadores conduzem-nos ao endurecimento e os tornam victimas das influencias maleficas, que trabalham para o desmoronamento do templo da verdade que deseja levantar.

Já o tendes visto. Será isso devido a não ter o anjo bom a força precisa para impedir a obra do mal? Suppõe isso importa em dar supremacia aos espíritos das trévas sobre os mensageiros divinos e afirmar que o finito pôde mais que o infinito, a creatura mais que o Creador.

Essas quedas tiveram sua origem na falta de fé de alguns, que em sua ignorância julgavam-se mestres, estabelecendo a divisão e a discordia no seio da augusta assembléa e dando assim entrada aos espíritos do mal que, aguerridos e adextrados, não cessam de espreitar todas as brechas por onde possam penetrar nos arraiaes da luz e da verdade.

D'ahi o afastamento de muitos pelo amor proprio offendido e, por consequencia, a queda desses templos que deveriam ser o pharol ardente do Señor a espargir luz por toda parte.

E' necessário, portanto, que cada um de vós, encarando de frente as vossas vocações e mediando os deveres que vos impuzestes e dos quais tenedes de prestar contas restrictas, vos esforceis por congregar-vos em comunhão de idéas e sentimentos, estabelecendo essa solidariedade que vos falta, porque da união vos virá a força e tereis então poder para lutar contra os vossos inimigos.

ridos amigos que lhe ficaram no espaço.

Sua primeira impressão, expontânea e quem é esta mulher? perguntava-se, instinctiva, foi que estava salva.

Aplicando, porém, suas faculdades intellectuais ao asombroso quadro, que se lhe desenhava em sonho, reconheceu: que muito lhe era preciso cogitar, para applical-o á seu caso.

A primeira impressão era vaga: salva; mas era necessário que sua intelligencia e sua razão lhe dessem os meios de salvação.

Não haveria dúvida de que era pela fuga; mas como fugir?

Se Lazaro fosse vivo, a cousa era fácil, e ella própria lh' o indicara. Morto seu amado, como fugir, e, principalmente; para onde fugir?

Notava, porém, a moça que estes embraços não lhe causavam pezares, nem mesmo desfaziam a pura alegria do sonho que tivera; prova de que, apesar delles, era por alli que devia procurar a via da salvação.

Concentrou-se, pois, e procurou, de olhos fechados, descobrir aquella via.

Dir-solia que seu espirito, desprendendo-se do corpo, percorria o espaço em busca do ponto em que, Archimedes, possesse aplicar a portentosa alavanca.

Derepente, como se tivesse feito larga viagem de exploração, a moça, em espirito parou em uma bella casa de campo, em cujo terreiro, cuidadosamente varrido, uma mulher velha, dava comer a sua numerosa criação, unicos seres viventes que constituiam a sociedade daquelle alma completamente retirada do mundo, e foragida naquelle meio deserto.

Sentiu-se Eulalia arrastada por sentimento expansivo, para aquella velhinha, cujo bom coração reflectia-se n'um semblante placido como a superficie de um bello lago, nem por brisas agitada.

Irmãos e amigos, empregae vossos esforços como verdadeiros spiritas, como christãos, para fazer calar entre vós essas dissensões que vejo por toda parte e, cheios de fé, fortes pela dedicação á santa causa do martyr do Golgotha, ide com todo devotamento desbravando os caminhos da impiedade, juncados de espinhos e lagrimas, para que a luz da verdade penetre nesses antros obscurecidos pelas trévas da ignorancia.

E' o que vos pede vosso irmão e amigo

ALLAN KARDEC.

## O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

GABRIEL DELANNE

PARTE SEGUNDA.

II

O cerebro e suas funções

(Continuação)

**A substancia branca**—A substancia é composta em grande parte por fibras nervosas brancas, forma das essencialmente por um filamento central, chamado cylinder axis, envolto em uma bainha e desta separada por uma substancia oleo-phosphorada, transparente durante a vida, a que dão o nome de mielina. Ella tem por fim isoler o cylindro, absolutamente como a bainha de cauchú isolam os fios destinados a conduzir a electricidade. A comparação é tanto mais justa que as fibras brancas só servem para transmittir do centro á peripheria ou reciprochamente as excitações nervosas.

O exame dos centros optoestriados terminará a revista das principaes partes do cerebro, sem o qual não poderíamos comprehendender a theoria do

em seu sonnambulismo material, e alguns ouviu disser: é D. Clara de Albuquerque, alma pura, que nunca foi maculada por um pensamento mau, creature feliz, que vive exclusivamente applicada á practica da caridade.

—E que sitio é este?

—Põea a um quarto de hora da estação da estrada de ferro que vem de S. Paulo a Mogymirim, estação da cidade.

—E o que tenho eu com esta mulher e com este sitio?

—Este é o sitio onde deves encontrar salvação, se quiseres atravessar o rio para escapar ao tigre que to está pela frente.

Eulalia saiu daquelle estado sonnambulico, tendo bem gravado na memoria, como tal acontece aos sonnambulos, tudo o que viu, tudo o que ouviu.

Só na fuga encontrarei a salvação, pensou a moça, novamente reflectindo sobre sua afflictiva situação, e a fuga deve ser para a casa daquella boa irmã.

Mas á que titulo apresentar-me-hei a ella, e como transportar-me-hei até lá?

Eis as dificuldades representados pela passagem do rio caudaloso; mas tudo pode que querem deveras, e eu estou resolvida a tudo, contanto que não profane a memória de meu amado, unindo-me a outro.

Era providencial a necessidade de perder Manoel da Silva a filha amada pela fuga, e, pois, todos os meios viriam em auxilio desta para satisfação da vontade soberana, firmando na justiça que pune para regeuerar.

Decidiu a fngir da casa paterna, Eulalia procurava somente o meio de executar aquella resolução.

Leu nos jornais o horario dos trens da Mogiana, e viu que sahia um ás 6 horas da manhan.

Vou neste, dê no que der, e se for descoberta e retida, é porque Deus mesmo quer que eu fuja pelo suicidio.

Elle me é testemunho do que procuro, sem olhar a perigos, evitar aquelle condenável meio.

(Continua)

em regiões que nunca existiram senão na mente dos poetas e dos ignorantes, dos sonhadores e das crianças?

(DA LUX EX TENEBRIS)

## MISCELLANEA

### Reencarnação

Pelos annos de 1840 a 1850 vivia na capital do Estado do Maranhão um homem já idoso, que tinha a mania de suppor-se sacerdote e andar pelas esquinas a pregar sermões, quando lhe pediam. Suas predicas desconexas e sem sentido denotavam logo o estado de desarranjo de suas faculdades mentaes. Era um louco inoffensivo, conhecido com a alcunha de José Boi, com o que elle não se dava por offeido. Depois elle desapareceu, sem duvida prostrado pela morte, quando terminada a sua provação.

Quando ultimamente eu trabalhava no acampamento da Comissão Telegraphica da Uberaba a Corumbá, manifestou-se-me o espirito do filho de um amigo meu, que havia desencarnado em 1859, depois de uma curta existencia de cinco annos,

Ao vel-o approximar-se reconheci-o logo, mas notei que seguiam-n'o de longe outros a provocalo, dizendo: « E filho de José Boi » Elles brincam, disse o espirito; não são inimigos; querem-me obrigar a fallar. Eu não fui filho de José Boi; fui elle mesmo. Foi uma encarnação necessaria e por mim mesmo pedida para lavar-me de faltas muito serias cometidas em uma precedente. Eu tinha sido um sacerdote intelligente e estudioso.

Meu pensamento, porem, não se coadunava com as interpretações que os homens da igreja davam aos ensinos do Evangelho. Faltava-me então uma crença forte para que eu pudesse romper com as ideias da classe à que pertencia, e sómente pregasse aquillo que me dictava a minharazão, esclarecida pelos estudos que fizera na vida livre do espaço. Eu pregava

contra a minha consciencia, e ensinavaquillo em que eu não podia crer.

Depois da provação tremenda por que passei, meus temores cessaram. Encarnei-me de novo e morri muito creanga. Deus o sabe por que. Hoje estudo, creio e espero caminhar.

### MARTE

A uma distancia media de 56,7 milhôes de leguas de 4 kilometros do sol, em 1,88 dos nossos annos rola o planeta Marte, que se nos mostra com o aspecto de uma estrella de vez vermelha, donde lhe veio o nome. Seu volume é 4 vezes e sua massa 1,5 vezes menores que os da Terra. A atracção na sua superficie é de 10,98 metros. Esse planeta, cuja area superficial é de 12,6 trilhões de kilometros quadrados, isto é 0,39 da terrena, gira ao redor de seu eixo em 1,078 dos nossos dias, e recebe em media, do Sol 0,75 da luz e calor que elle nos envia. Sua atmosphera junto ao corpo do astro é mais densa e mais rica que a nossa em fluidos vivificantes. Marte é o planeta que nos apresenta condições de vida mais aproximadas das que aqui gozamos. Pela observação se reconhece que ahi é mais favoravel ao desenvolvimento da civilisação a distribuição das terras e dos mares, que cobrem superficies quasi iguaes. Como os da Terra seus polos são cobertos de calotes de gelo, que crescem no inverno e decrescem na estação calmosa. O vapor d'agua disperso em sua atmosphera concorre para escurecer as cores que a luz reflectida por elle nos mostraria, se ahi não houvessem nuvens.

As cores dos corpos são um resultado da vibração dos raios luminosos que elles emittem, e se esses raios emitidos encontrarem em seu trajecto um corpo, que lhes diminua a velocidade e amplitude das vibrações, a cor nos chegará mais carregada, mais aproximada da negra. Cremos ser esta uma das causas dos continentes de Marte se nos mostrarem com a cor vermelha e os mares com a azul escuro. As manchas brancas e brillantes

que vemos sobre o seu disco são reflexos da luz solar nas massas de gelo que ahi existem, e as amarellas effeito da mesma luz reflectida pelas nuvens.

Marte é um planeta relativamente novo. Sua humanidade, conquanta dispondo de elementos para progredir mais rapidamente que a nossa, ainda não attingiu o mesmo grau de desenvolvimento intellectual e moral que esta. Seus corpos menos densos fazem que sobre ella seja menor a influencia da materia e mais dilatadas as raias das sensações e percepções do espirito.

As raças que ahi vivem, exceptuando aquella que se abriga no seio das florestas, fugindo o contacto das mais civilisadas, tem costumes brandos e são inclinadas à paz. Uma vez espíritos amigos me mostraram uma paisagem de Marte. Era apenas uma longa praia de areia avermelhada contornando um estreito golfo, que, reflectindo a luz solar, em suas águas azuis, apresentava uma combinação de purpura, saphira e outro de nina belleza arrebatadora. Ao longe se via o tecto de uma polhoça e sentado no solo, concertando uma rede de pescar, estava um homem. Quasi nu, traçando uma curta tanga de fazenda grossa, esse homem era robusto e de estatura elevada. Sem barba alguma, com os cabellos cortados curtos, sua cõr era amarella avermelhada. Nenhuma pintura, nenhum adorno lhe alteravam as feições. Esse homem, como me disseram então, não pertencia às raças que relativamente aos seus adiantamentos, ocupam as posições extremas dos que ahi vivem; mas pertencia a uma raça que, quanto viva retirada se entregando às suas ocupações pacíficas, já se vai aos poucos relacionando com as mais adiantadas. É uma raça de homens doces, brandos, intelligentes, trabalhadores, vivendo da lavoura da pesca e da caça.

Também mostraram-me depois num tipo de raça mais atrasada que ahi vive embrenhada nas matas. É de cõr negra amarellada, tem a fronte

e muito pronunciado prognatismo. É um verdadeiro typo simiano. São ainda muito brutos e, como os animaes bravios, fogem o contacto da civilisação.

E. QUADROS

## O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

### PARTE SEGUNDA

#### II

*O cerebro e suas funções*

(Continuação)

A massa de substancia cinzenta designada pelo nome de corpo estriado é, com a camada optica, a porção complementar dos dois nucleos cintentos que ocupam o lugar central de cada hemisferio e que são, como já muitas vezes assinalámos, os polos naturaes ao redor dos quais gravitam todos os elementos nervosos. As camadas opticas parecem ser prolongamento das cellulas sensitivas da medula, ao passo que o corpo estriado é a continuación das cellulas motoras do eixo espinal.

A massa dos corpos estriados se compõe de grandes celulas, semelhantes ás da região inferior da crosta cortical, ligadas entre si do mesmo modo. Assim como nas camadas opticas, existem fibras que ligam o corpo estriado á substancia cortical.

Essas fibras representam pois, propriamente, os traços de união naturaes entre as regiões corticaes donde emergem as incitações voluntarias, e os diferentes pontos do corpo estriado, onde elles se reforçam. São as

o anel, perguntando: si lh'o queria comprar.

— Meu negocio é este, respondeu-lhe o dono da casa, tomando e examinando o anel.

— Vale cento e cincuenta mil reis, disse depois do exame; mas eu não dou simão "cem".

— E seu, balbuciou a moça, muito contrariada pelo exame que lhe fazia o joalheiro, porem muito satisfeita por ver que lhe chegava o recurso para a viagem.

Sem tirar os olhos da moça, por ver se lhe descobrir signal de ter furtado a joia, o joalheiro abriu a gaveta lentamente e contou cem mil reis.

Eulalia estava sobre brasas, não só com receio de que o homem se arrependedesse do negocio, como parecia-lhe que um minuto de demora seria motivo para descobrirem-a e assim burla seu plano.

E era fundado este receio; porque uma circunstância mínima decide, ás vezes, da sorte até mesmo dos imperios.

A demora em preparar-se a muda de uma sege de posto, frustou a fuga de Luiz XVI, tudo por consequencias: sua prisão e sua morte.

Uma gasia fina trouxe por consequencias: a Waterloo, a queda do primeiro imperio francês, e a prisão, ate a morte de Napoleão em St. Helena.

Felizmente nenhum transtorno houve por causa do demorado exame, que o joalheiro julgou prudente fazer, e nenhum haveria, sendo a fuga da moça um facto providencial para satisfacção da justiça de Deus.

Tomou Eulalia o dinheiro, que tão caro lhe custou, e mettendo-o numa pequena bolsa, seguiu, á passo acalunado, para a estação, onde mal tive tempo para comprar passagem, e correr á embarcar.

Dous minutos depois corria freneticamente a cavalo de jogo, afastando, á quarenta Kilometros por hora, a pobre filha de Manoel da Silva, do seio paterno, onde só devia encontrar desvellos e, por fatalidade, encontrou motivos para preferir-lhe o desconhecido!

(Continua)

## FOLHETIM

33

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XXXIII

No trem que partiu de S. Paulo para Mogi ás 6 horas do dia 25 de Março, hia, quasi amortalhada em um chale de lan, uma creatura que, a não ser por aquele objecto, só usada por mulher, ninguem poderia diser a que sexo pertencia, tão embuçada hia e tão a um canto, tendo tido o cuidado de abaixar as vidraças e as venezianas correspondentes ao assento que tomou.

Os passageiros daquelle carro pouco reparo fizeram naquella trouxa, e quando mesmo reparassesem, não julgariam sinão que era uma mulher doente, encapotada e encarujada para não spanhar ar.

Mal sabiam que aquella trouxa, como uma concha, encravava uma perola de primeira agua, talvez a mais bella rapariga da Capital de S. Paulo e suas circumvisões!

O leitor ja sabe quem era ella, mas ignora como a bella moça chegou á por em pratico o arriscado projecto de evasão da casa paterna.

Desde que, pelo somnambulismo natural, lhe foi mostrado o sitio, que devia procurar para refugio contra as violencias á seu puro amor pelo moço que tão cedo se partira desta vida, Eulalia não cogitou mais sinão de realisar o que tão miraculosamente lhe fora indicado.

Nem teve tempo para bem avaliar o modo estupendo porque lhe foi feita

aquella indicação!

Pelo resto do dia, e durante a noite ajuntou n'um mal que tirou do quanto do pae, tudo o que lhe era indispensavel para a aventurosa viagem, e umas joiazinhas, que seu padrinho lhe dava, de vez em quando.

Destas separou um anel de brillante, cujo valor desconhacia, mas que supunha subir á quanto chegasse para a despesa que tinha de fazer.

Para deixar o pae completamente tranquillo, mostrou-se resignado e bem disposta, chegando á perguntar-lhe, com interesse, se o casamento era, com effeito depois d'amanhã.

Manoel da Silva cada vez contente por ver a filha disposta á fazer-lhe a vontade, já quasi não sentia pezar pela perda de seu amigo Lazaro.

Aquelles dois sentimentos estavam na rasão inversa um do outro: quando um augmentava, o outro proporcionalmente diminuia.

No châ, á noite, Eulalia disse: que muito cedo hiria á igreja, mas proxima para a sua confissão, sem a qual não se faria o casamento; e isto deu tanto gosto a Manoel da Silva, que não tocaria aquela hora por um seculo no Paraíso.

Queres que te acompanhe, ou queres hir com tua mäi?

Ora! o Sr. nunca nos acompanha á igreja, porque entao hade fazel-o agora!

— Pois muito bem: vae lá com tua mäi, e toma bem sentido de não esqueceres algum pecadinho; porque disem os padres: que essa falta, assim como mil outras do mesmo quilate, é motivo para a gente hir para o inferno.

— Também é horroroso! Para o inferno por isto, para o inferno por aquillo, para o inferno porque fala, para o inferno porque leva o diabo tudo quanto é padre, que não tem melhor meio de escurrupichar a bolsa da gente, com psalmos e missas e mais responsos e bentos e retratos de santos e uma trapalhada do inferno!

Eulalia arrancou á forca um sorriso por aquellas estroinices de seu pae, e logrou, por este meio e por tudo o mais que tinha feito, plantar na alma do velho a mais completa segurança á seu respeito.

Sahindo d'allí, foi conversar com a mäi, á quem disse que sahia ás 5 horas, para se preparar na igreja, para o acto solemne da confissão, pedindo-lhe que não se encomodasse acompanhando-a áquelle hora, sendo bastante buscal-a ás 8 horas.

Alem de que na igreja está se defendido de qualquer desacato.

Picou, pois, ajustado como indicara Eulalia, cujo plano hia-se desenvolvendo, sem encontrar o menor embaraço.

A 5 horas, portanto, ninguem em casa estranhou que Eulalia abrisse a porta e saisse, ficando o pae e mäe certos de que a menina hia-se preparar com Deus para seu novo estado.

Eulalia via tudo correr á feição de seus desejos; mas nem por isto estava menos assustada, mal que sempre affecta aquelles a quem a consciencia accusa, e a moça sentia estremecimentos de consciencia fazendo o que estava fazendo.

— O escândalo se dara; maisai de quem der o escândolo.

O decreto do sacerdote para que Manoel da Silva sofresse o que fizera sofrer Lazaro, estava em vias de execucão, em satisfacção da eterna justica; mas quem tomara á si executalo, embora sem commeter crimes, sem saltar á compromissos, e estau em justa defesa, sentia a maior afflition.

E era para augmentala o discustumes de sahir só á rua, quanto mais a viajar só em um trem, tendo de parar entre gente desconhecida.

Eulalia não pezou esta ultima circunstancia; porque, se tivesse feito, por excusa nenhum se arriscaria aos perigos que com uma moça inexperiente, em meio de gente que não a conhece nem ella conhece.

Sahindo da casa paterna, possessa da idea de salvar-se da união com Paulo de Oliveira, a moça entrou na primeira casa de joalheiro que encontrou, e apresenta

gem as cabeças com uma fita de meias transparentes, cujos reflexos simulam pedras finas.

Não se sente aí o calor nem o frio em excesso, mas uma constante temperatura suave e grata.

Suas moradas são construídas de madeira, cobertas de uma substância vegetal densa que cresce junto aos rios. Seu alimento consta dos frutos que aí abundam e são guardados de uma a outra estação. Aí não vi animais quadrupedes, mas inúmeras aves cantoras de variadas e brilhantes plumagens. Há também um animalzinho, um pouco parecido com a lebre ou o coelho no resto da forma, mas só tendo dous pés com pequenas garras, com que segura o seu alimento, frutos e grelos.

Os uranios têm a voz doce e harmônica; e não tenho expressões para dar-vos nua idéa da beleza da sua linguagem. Sua vida é calma e feliz; a morte os não intimida, porque os que terminam sua vida corporea, não se auzentam, vivendo com elle em intimidade e apenas trocando seu envolucro mais denso por outro ethereo. Elles não deixam seu mundo por muitos anos e só o abandonam quando etherializados ou espiritualizados buscam outros melhores. A passagem da vida corporal à espiritual se efectua sem dor, o corpo vai enfraquecendo-se com a idade, os laços se afrouxando, e o desprendimento é doce.

Elles não tem uma religião de fórmulas, mas a que si manifesta por obras de beneficencia, na qual seus espíritos se vão apurando cada vez mais.

Dos mundos que visitei, foi este o em que a humanidade me pareceu mais feliz.»

#### NOTA.

Na ordem de seus afastamentos do Sol, Urano é o planeta que se segue a Saturno no nosso sistema. Oito luas acompanham-n-o em seu curso, embellecendo-lhe as noites. Mais materializado que Saturno, porém menos que Marte e a Terra, sua humanidade

carrega corpos menos densos que os dos dous últimos, e, por consequencia, dispõe de mais liberdade no adiantamento do espírito.

Sua atmosphera muito rica em fluidos vivificantes, compensa a falta que lhe provém do seu afastamento do Sol.

Seu volume é 58 e sua massa 43 vezes a da Terra. A desusidade do corpo humano é aí de 0,792 ou 1,3 menos denso que o nosso.

Ao escrever estas linhas, pintaram-me uma paisagem de Urano. Em um vasto campo coberto de uma vegetação uniforme, de cerca de um metro de altura, com o aspecto dos nossos campos de cultura de cereaes, mas sendo alli os vegetaes muito mais delicados e flexiveis que os nossos, e de uma cor de ouro, eu vi a figura de uma mulher moça e formosa. Sua estatura era pouco elevada, seu talhe esbelto e dedicado, sua pelle branca rozada, seus olhos grandes e castanhos, como seus cabellos que, presos atraç da cabeça, lhe caíam sobre as costas. Vestia uma saia encarnada de fazenda que me parecia lan, e dos homens calhando-lhe sobre as costas e crusado sobre o peito e cobrindo-lhe a parte superior do corpo, uma especie de chale branco. Seu aspecto era jovial. Ella ia quebrando as plantas e reunindo-as em feixes.

#### E. QUADROS

### O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

**Gabriel Delanne**

PARTE SEGUNDA

II

#### Mechanismo da sensacão

(Continuação)

Os nervos que se expandem na superficie do corpo, não vibram indiferentemente sob todas as impulsões,

é necessário que as fibras que os compõem, possam entrar em movimento sob incitações determinadas, por exemplo as sensações luminosas são de um efeito nullo sobre os nervos da audição e reciprocamente.

Supponhamos, para maior clareza, que só nos ocuparmos das vibrações luminosas. Quando a retina é afectada pelo movimento ondulatorio do ether, é preciso um certo tempo para que esse abalo material determine vibrações no nervo óptico; uma vez porém produzidas, ellas se propagam de passo a passo até as camadas ópticas. Aí essas vibrações são concentradas no primeiro nucleo, cuja existencia constatamos; ellas soffrem da parte desse pequeno centro uma accão que tem por fim espiritualizar-as quando elles já foram analisadas no trajecto dos nervos.

Depois do tempo de parada necessário a esta operação, elles são lançadas para o sensorium, isto é para a parte peripherica do cérebro onde se espalham na camada das pequenas cellulas, e põem em accão toda uma serie de elementos nervosos relativos às impressões visuais.

Cada ordem de incitação sensorial é assim dispersada e localizada em uma parte especial da crosta do cérebro. A anatomia mostra, além disso, que há localizações definidas, organicamente destinadas a receber, a condensar, a transformar tal ou tal categoria de impressões vindas dos sentidos.

A physiologia experimental provou de seu lado que sobre os animais vivos, como as bellas experiencias de Flourens o demonstraram longo tempo depois, se podia, tirando methodicamente fatias da substancia cerebral,

fazer perder a esses animais, seja a faculdade de perceber as impressões visuais, seja a de perceber as auditivas. Ainda mais, Schiff pôz em evidencia o facto do cérebro de um cão aquecer-se parcialmente segundo a natureza das excitações que o affectam. Logo as impressões sensoriais chegam todas, em ultimo lugar, às redes da substancia cortical, aí chegam transformadas pela accão dos meios intermediários que encontram no seu percurso; enfim é aí que elles se amortecem e se extinguem para reviver sob uma forma nova, pondo em jogo as regiões da actividade psychica, onde são definitivamente recebidas.

Aí se acha o ponto delicado da demonstração; podemos nos explicar até o presente a marcha evolutiva dos movimentos vibratórios, fazendo todavia reservas sobre a animalização e a espiritualização dessas vibrações materiais; mas como comprehender a sua transformação em idéas?

Sigamos o auctor em seus raciocínios.

Uma vez que a incitação sensorial se distribuiu no meio da rede da crosta cerebral, quais os fenomenos novos que se produzem?

Segundo o Sr. Luys, a analogia só nos permite pensar que as cellulas sensitivas cerebrais se comportam como as da medula espinhal, e que em presença das incitações physiologicas que lhes são proprias, elles reagem de um modo semelhante.

(E) sabido que na accão reflexa, as excitações dos nervos sensitivos transmitem ás pequenas cellulas da medula espinhal, uma irritação que, se comunicando e se reflectindo sobre

Não disse: vai pedir ao padre, que tem poderes para te dar ou negar o que quiseres do Pae.

—Ora que é a confissão? Um pedido de perdão para nossas culpas, de que estamos arrependidos.

Logo, em vez de pedirmos a absolvção a um padre, devemos pedir-a directamente a Deus, como nos ensinou o Redemptor.

Confissão auricular é meio jesuitico de sustentação dos poderes temporais, contrario á doutrina do Redemptor, que disse: «regnum vum non est deu hoc mundo».

Neste ponto da discussão, penetrou na sala onde se achavam os dous homens, a mulher de Manoel da Silva, cujo semblante denunciava a maior aflição de sua alma.

—O que é isto? O que tens, mulher?

—Nossa filha não está na igreja, não foi lá, ninguém me dá notícias dela!

Manoel da Silva sentiu a dor de um ferro em braço varando-lhe o coração, e Paulo ficou bestializado, sfrrendo um atordoamento, que lhe representava todos os objectos girando em torno de si.

Como um recurso, que sempre procuramos nos casos de desespero, o pae de Eulalia, disse á mulher: talvez fosse nossa filha a outra igreja...

—Corri todas; em nenhuma encontrei-a.

—Mas...mas...então o que é...feito della?

—Não sei, Manoel; mas o coração diz-me: que somos vítimas de horrível desgraça!

—De horrível? Da mais horrível que nos podia ferir! Eulalia abandonou a casa paterna!

Edizendo isto, o homem ergueu-se, como furioso; mas, subito, foi-lhe presente á imaginacão o sonho que referiu a Lazar, e toda furia desfez-se em lagrimas, e o homem caiu, como fulminado, na cadeira de que se ergueia, gemendo estas palavras, que só elle comprehendia:

Cumpre-se a justiça do Senhor, e curvase, diante della, a que provocou por suas culpas.

(Continua)

FOLHETIM

34

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

**MAX**

XXXIV

Deixemos o ego cumprir seu triste fado, de procurar agulha em palheiro, e vamos assistir ao acordar do Sr. Manoel da Silva.

Bem cedo, como de costume, o pae de Eulalia saltou fôra da cama, e tão contente estava com a submissão da filha, que foi elle mesmo, preparar o café, causa que era da obrigatoriedade das duas mulheres, e depois foi cuidar da criação, causa que era da competência da moça.

Acabados estes pequenos trabalhos, que foram um gosto para o Sr. Manoel da Silva, pois que tudo dá prazer a quem tudo corre bem, como acontecia, no momento, no nosso homem, foi este preparar-se para sair ao trabalho, não longe da casa, em uma fabrica de cigarros.

Ao mesmo tempo, sua mulher retirava-se para ir buscar a filha á igreja, onde tinham combinado que ella esperaria-a.

Neste interim, apareceu Paulo de Oliveira, que vinha tratar com o futuro sogro sobre arranjos do casamento, que devia ter lugar no dia seguinte.

Concede-me licença, Sr. Paulo, que eu preciso ir buscar Eulalia á igreja onde foi confessar-se, disse a mulher de Manoel da Silva.

—Sem cerimonia, minha Sra. o que desejo é que traga mais humanizada a meu respeito, porque outro dia estava brava como uma fera.

—La por isto não tenha susto, interveio Manoel da Silva, que a menina o que tinha era umas tolices pelo Lazar, que acabaram logo que Deus chamou a si este bom amigo.

—Morreu o Sr. Lazar?

—Parece que só esperava sahir de minha casa, para deixar também o mundo.

—Pois olhe Sr. Manoel da Silva: agente não deve desejar o mal dos outros; mas eu fico contente por saber que aquelle cidadão mudou de domicilio para sempre; porque, elle vivo, seria para mim um constante precipicio.

—Amava a Eulalia e Eulalia a elle, e o Sr. bem comprehende que, em taes casos, um marido está sempre n'uma posição falsa, embora muito confie na honradez de sua mulher.

—Pois Sr. Paulo, não tinha de que arrepiar-se, porque a minha Eulalia não era capaz de uma indignidade, mesmo que amasse ao Lazar, quanto mais que aquillo não passava de fogo de palha, como o prova eloquente o facto de ter elle ante-hontem sabido de sua morte, e de ter, já hontem, vindo sem eu chamar-a, tratar commigo sobre arranjos do casamento com o Sr.

—Quem ama a outro do fundo do coração, como eu aíme e amo a minha vella, não é em 24 horas, que dá ao vivo o que tinha prometido ao que morreu. Não pensa assim?

—Julgo muito judicosa sua ponderação; mas sempre lhe digo: que o melhor da festa foi ter-nos deixado o tal Lazar; porque, se assim não fôra, o demônio aproveitaria as circunstâncias para me lançar na alma umas pontas de alfinetes, que ás vezes levam o homem ao frenesi do elephante perseguido por formigas.

—Pois então, disse gravemente o Sr. Manoel da Silva, a morte do meu amigo foi um bem para todos, a começar por elle, que não teve um momento desta vida, que não fosse de sofrimento.

—Se assim é, posso dizer, sem profanar a memória do morto: viva quem morreu; exclamou galhofando o Paulo.

—Não, redarguiu Manoel da Silva, se o caso trouxe-nos algum bem, elle não deixa de ser para mim motivo de pezar.

—Olhe: n'um caso de vida e morte para mim, mais do que de vida e morte, porque era de honra, quem me salvou foi o

Lazar, e salvou-me, pode-se dizer que dando-me a camisa do corpo, porque deu-me tudo quanto tinha.

—Nestes tempos, meu Sr., quem tira de sua bolsa tudo o que ella tem de valor, e dá a um quasi desconhecido, que se vê em estado de agonia, é alma de Deus, e não merece que se diga: viva porque morreu.

—Não, Sr. Manoel da Silva, eu não disse isto sinão por brincadeira; mas penso que si ha ceu, e Lazar era uma alma de Deus, não lhe podia vir maior felicidade do que partir-se desta vida de sofrimento, para a vida de felicidades, no paraíso.

—E creia que elle está lá; mas vamos ao que nos importa, ás que ainda gememos e choramos neste valle de lagrimas: o que o trouxe cá?

—Vim combinar com o Sr. sobre a solemnidade d'amanhã.

—O Sr. já se confessou?

—Confessar-me para que?

—Para casar-se, meu amigo, que nenhum padre dirá a «conjunto», quando os nubentes não estiverem limpos de culpa, pela confissão e consequente absolvição.

—Pois o Sr. acredita neste meio de devassar as consciências, em nome de Deus, para fins todos mundanos, que interessam ao poder temporal da igreja?

—Acredito, porque Jesus disse: o que ligardes e desligardes na terra, será ligado e desligado no céu.

—Disse isto, é verdade; mas para isto deu poderes, não aos padres exclusivamente, mas a todos os que se reunissem em seu nome.

—Reunir-se em seu nome, não é simplesmente dizer: em nome de Jesus Christo; mas fazê-lo com o coração contrito e humilhado com verdadeira fé, e perfeita humildade, causa que pode fazer quem não for padre, e que os padres podem deixar de fazer.

—Olhe, Sr. Manoel da Silva: Jesus disse: quando quizeres alguma coisa de teu Pae, que está no Ceu, recolhe-te que elle te ouvirá...

horas militares tributadas em seu enterro ao general, resolveu prolongar sua permanencia na dita possessão por alguns dias.

Entretanto os sofrimentos do general augmentavam de dia a dia. Uma manhã, meu esposo, que estava como atrofiado pelos efeitos da morfina, e que não podia fazer o menor movimento sem auxilio de outra pessoa, levantou-se subitamente com uma força sobrehumana e com voz rouca e sonora gritou no silencio da noite: «Depressa um official monte a cavalo e corra ao Pardo. El rei morreu.»

Pronunciadas estas palavras deixou-se cair extenuado em seu leito. Acreditando que elle delirava, administraramos-lhe um calmante. Adormeceu, mas poucos minutos depois levantou-se de novo, e com voz debil, quasi sepulchral, disse: «Meu uniforme e minha espada; El rei morreu». Foram estas suas derradeiras palavras. Recebeu os ultimos sacramentos e a benção do Papa e expiro. El rei, com effeito, tinha morrido.

Foi o Rei mesmo quem apareceu a Serrano? O Pardo ficou a grande distancia de Madrid; a villa inquieta estava entregue ao sono; meu marido somente conhecia esta morte; como adquiriu este conhecimento? Eis um caso a propósito para meditação daquelles que creem no Spiritismo.

**Descartes medium** — Estava-se no seculo 17 e no ninava o theologismo com a sua ferrea intransigencia, quando no mundo dos philosophos apareceu Descartes. Reconhecendo a inanidade de todas as theories, a eronía dos conhecimentos em voga, os falsos methodos para aquisição da verdade, resolveu abandonar Paris, onde encontrava muitas distrações, para entregar-se inteiramente à meditação. Começou por estabelecer como princípio philosophico a duvida, antes que novos methodos surgessem

para alcançar-se a realidade das coisas.

Foi tão proficuo o alvitre da meditação, que elle se tornou o fundador da escola cartesiana, e o autor de muitas obras celebres, que de todo em todo transformaram a face dos conhecimentos humanos. Bem cedo, aos 24 annos, apesar de seu scepticismo apparente, cahiu muitas vezes em extase; em um delles ouviu o ruído como de uma explosão e viu scintelhas luminosas brilharem por todo o quarto, então uma voz, que elle supposse do céu, chegou-lhe aos ouvidos, prometendo que lhe ensinaria o verdadeiro caminho da sciencia. Seja como for, o que é exacto é que o verdadeiro caminho da sciencia data de Descartes. Como todos os grandes descobridores, não esteve isento o philosopho das perseguições: um theologo de Utrecht, accusando-o de atheismo, quasi conseguiu que seus livros fossem na praça publica queimados pela mão do carrasco. Si entretanto isto não se deu, muitos foram postos no Index. O exemplo de Descartes é mais uma vez a prova de que a meditação podeser a origem das mediumnidades. Reflactam sobre isto os que nos lereim.

**Effluvios corados** — Por mais que riam os incredulos, ou que escarneciam os pseudo-scientistas do seculo, a verdade é que, a passos de gigante, marcha e se diffunde o conhecimento dos fluidos humanos e extrahumanos. Até mesmo já chegam alguns representantes da sciencia oficial a aproveitarem-se delle para effitos praticos. Assim é que, há já algum tempo, na Caridade em Paris, o Dr. Luys, medico efectivo deste hospital e universalmente conhecido, teve-se valido de certos sensitivos vindentes para chegar ao diagnostico de algumas enfermidades nervosas pela cõr dos effluvios emanados dos dentes.

Ve-se, pois, que bem razão temos tido em nossa teimosia de chamar o mundo scientifico oficial para a investigação dos factos desta natureza.

## MISCELLANEA

### O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE PRIMEIRA

III

Consequencias das theories precedentes

O capitulo precedente desenrolou ás nossas vistas o panorama das operações misteriosas que se dão no seio da massa cerebral. Seguimos a função de cada um dos órgãos do cerebro e pudemos admittir, theoreticamente, que as cousas se passam assim como ensina M. Luys.

Mas, na realidade, os actos multiplos da vida não têm a simplicidade inicial que supposemos. Um exemplo nol o fará comprehendêr.

Quando assistimos a uma representação theatrical, os olhos e os ouvidos são afectados ao mesmo tempo, e surge um mundo de ideias determinadas por milhares de sensações que chegam instantaneamente ao cerebro. Si juntar se a estas duas causas as impressões produzidas pela decoração da sala, o calor, a representação dos actores, a musica, etc, chegar-se-á a um total enorme de acções sensitivas percebidas pelo cerebro.

Como todas essas vibrações tão diversas chegam a se harmonizar?

Como os movimentos vibratórios se combinam para produzir no especta-

dor o sentimento de prazer ou desgosto que resulta? Em vão se nos mostrará que cada um dos sentidos tem um lugar reservado na crosta cerebral, que as excitações exteriores ahi correspondem encaminham-se directamente para as partes que lhes são affectas, não podemos comprehender como os abalos d'estes diferentes territorios de cellulas vão procurar uns aos outros, fundirem se entre si, para produzir uma ideia.

Para chegar a apanhar o que tem lugar, seria preciso suppôr que as celulas nervosas são capazes de sentir, e ainda não seria facil figurar qual seria a resultante das sensações de cada uma d'ellas.

Si admittirmos ao contrario a existencia da alma, então tudo torna-se comprehensivel. Temos um centro onde se reunem todas as sensações e portanto todas as ideias a comparar. E elle que armazendo as multiplas impressões que recebe as analysa, as pesa, compara ás que possuia anteriormente, e o resultado de todas essas operações é o julgamento.

M Luys pretende que não é necessário recorrer á intervenção da alma para explicar todos os actos do espirito, que se pode aceitar por meio das tres propriedades fundamentaes seguintes que elle atribue ao sistema nervoso:

1. A sensibilidade.
2. A phosphorescencia organica.
3. O automatismo.

São estas propriedades geraes que M. Luys estuda na segunda parte do seu trabalho. Desde que as conheceu

## FOLHETIM

35

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR



XXXV

Salve santissima lei, sublime emanacão do amor infinito! Salve — tres vezes salve.

Como vão distanciados do caminho da verdade os que ensinam em nome do divino Jesus: que o fraco, que cabe na estrada, é sepultado nos abysmos da terra, para nunca mais, nunca mais volver á luz e á vida!

Quantos, meu Deus, quantos de teus filhos tem fugido ao divino aprisco, por causa de similhante doutrina, falsamente atribuida a teu Sacroso Filho, pela qual tu és apresentado ás tuas ovelhas, não como o pastor amante que, com perigo de vida, vai aos alcantis e cerrados, procurar a desgraça; mas como o lobo cerval, que mata e despediga a pobresinha que se afastou do rebanho, que deserto do aprisco, para se acoitar nas trencosas brenhas!

Que importa que tenhas dito, por Ezequiel: «Eu não quero a morte do impi...? Os que se dizem teus ministros, dizem por si: «morte eterna ao que acabar, na vida, em peccado.»

Tu, que es a fonte do amor, apresentado ao mundo como o symbolo da cõlera e a vingança!

Tudo, porém, passa do que é humano, não permanecendo firmes, deante da constante variação, sinão tuas leis eternas e immutaveis!

Felizmente, Pae, já desponta no horizonte a estrella bendita, que vem espancar as trevas, em que tem revolteado as pobres creaturas deste planeta, que são todas filhas de tuu purissimo amor!

Felizmente, já vão os pobres cegos vendo: que a tua justiça, longe de ser vingança, é pura e exulta misericordia, que tua má santíssima não fere um filho teu, o mais relapso, sinão para curar o, para livralo de si mesmo, para erguelo de sua fraca!

Todo o que delinque contra tuas leis, é punido; mas a punição é meio de regeneração, é misericordia e amor do Pae, que quer fazer do filho perdido, um filho digno de suas graças!

E todos, por esta sublime lei da evolução progressiva dos espíritos, subirão, atravez dos seculos, na eternidade, ate a tua santíssima casa, e sentar-se-ão, limplos de toda a culpa, á mesa farta de tua sacratissima caridade!

Salvação universal, em vez de morte eterna, eis a bandeira que vai guiar as nossas gerações, que não são sinão as mesmas gerações passadas, á conquista da terra promettida, da nova São, on lá os que melhor se comprehenderam, e souberam affeiçoar sua liberdade ás tuas sublimes leis, á tua vista, cantando hymnos de gloria em tua honra, vêm receber os retardatarios, que só á tua justiça misericordiosa devem a felicidade, que não tem simile neste bendito planeta, onde plantaste a arvore da dor, que é o divino depurativo de todas as mazzelas humanas!

Salve sacratissima lei, sublime emanacão do amor infinito, que faz da pena, do castigo, da dor, o remedio específico da culpa, e dá ao culpado o tempo na eternidade para reuir o mal que tenha praticado!

O pobre e caipira, com quem nos occupamos, não tinha siquer lobrigado a clara luz da nova estrella, que vem annunciar aos homens e nascimento do novo Messias; mas tão bom uso havia feito de sua liberdade, no estreito circulo que lhe foi tracado, nesta vida, que seu coração, guiado pela simples advertencia de um sonho, advinhou a lei dasvidas sucesivas e reparadoras, e comprehendeu: que o mal que lhe cabia em casa, como um raio, era o remedio que Deus lhe dava para curar o mal que fizera a um seu irmão.

E desde que assim comprehendeu, curvou a cabeça, e louvando a Deus em seu

coração, deixou cahirem dos labios as palavras transcritas no final do passado cípitu.

«Beati illi, qui non viderunt, et crediderunt» bemaventurados aquelles que, pela pureza de seu coração e pe a fé de sua alma, aspiram a verdade independente de qual uer prova.

Bemaventurad Manoel da Silva, que acabava de dar a mais completa satisfacção ao compromisso que tomara com o Senhor, quando lhe foi concedida esta existencia, como meio de reparar as culpas do passado.

Si os olhos humanos podem penetrar as nuvens que envolvem o mundo dos espíritos, que grandezas não se descortinariam á vista!

Em torno de Manoel da Silva, humilhado deante da mais dura provação, que lhe podera vir, legiões de bons espíritos, amigos de todas as suas existencias, expandiam-se em alegrias ineffáveis, e erguidiam ao Sacratissimo Solio do Pae de amor, canticos de louvor e de reconhecimento, que diziam: Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade.

Dentre todos aqueles bemaventurados, para quem as agonias desta vida já não são sinão doces recordações, erguia-se, jubiloso, um espírito eivolto em clara luz.

Era o anjo da guarda do feliz Manoel da Silva, que tantas lagrimas vertera quando o viria descambiar nos abysmos da passada existencia, e que naquelle momento, resplendendo celestes alegrias, punha, com invisivel mão, sobre a cabeça de seu guardião a coroa dos vencedores, em logar da que retirara: a dos condenados.

Tudo eram festas em volta das pungentes tristezas que denegriam o quadro patente ás vistas dos homens!

Como vivemos illudidos nesta vida material!

A's tristezas que enluctam o lar, si não receb das com resignação, correspondem, no espaço, sonoros cantos, que exprimem as alegrias dos justos, e que sohem, como puro incenso, nos pés de Supremo Creador.

A's alegrias, produzidas pela satisfacção dos instintos animaes, correspondem, no mundo espiritual e nas fileiras dos bons, tristezas quies sentimos quando assistimos a ruina de um ente que amamos.

Aqui o juizo firmado em apparencias, que nos induz a ter por bem o que é mal, e por mal o que é bem.

Lá o juizo firmado no criterio absoluto da verdade, no conhecimento dos dous termos da comparação entre o bem e o mal relativos, e o bem e o mal absolutos, de que só conhecemos o relativo.

A submissao ao decreto de Deus não veda, porém, que se sinta a dor; e pois Manoel da Silva chorava, co no creanç, a perda da sua Fulalia, cuja falta deixava em casa um vacuo tanto mais fundo, quanto era a moça o centro do movimento da familia que nada resolvia sem lhe ouvir a opiniao.

— Para onde iria? pensava o pobre homem.

— E com quem saberia?

— Vae ser desgraçada com certeza, e eu é que fui causa de sua perdição!

Agora, nem Lazaro, nem Paulo. Agora, talvez um bigorrilho seja o «tertius gaudet».

Todo embriado nestes pensamentos, Manoel da Silva esqueceu se completamente de Paulo, que fôra fulminado pelo fatal acontecimento.

Amava perdidamente a Fulalia, amava-a tanto que, ainda deante da franca declaração que lhe ella fez, não desistiu da resolução de tel-a por mulher.

Por isto mesmo, e porque sua alma não era de dobrar-se ás contrariedades, todo aquelle amor se converteu em odio, em insano desejo de vingança.

Com tais sentimentos dirigiu-se a Manoel da Silva, para perguntar-lhe: o que ia fazer.

— Eu... eu... o que hei de eu fazer?

Procurar a miseravel que lhe deshonra as barbas, e infligir-lhe o ca-tig, que merecem as mulheres que esquecem o que devem a si mesmas.

— Ora, meu amigo, si minha filha é uma mulher perdida, como o Sr. diz, dê graças a Deus por estar livre della.

(Continua.)

jetano Vidal de Valenciano em um banquete, no qual reunira os cathe-draticos da Faculdade de Philosophia e Letras da Universidade, lêra a sobremesa, a vivas instancias de seus collegas, um notavel dia logo philoso-phico-social, ridicularisando as idéas krausistas e spiritistas. A' vista disto o redactor da Revista, de acordo com a Junta Directora do Centro Barcelones, dirigiu áquelle dr. uma carta attenciosa convidando-o para discutir na tribuna ou na imprensa as idéas spiritas. A este convite, respondeu o dr. de Valenciano com outra carta não menos attenciosa, porém allegando que, por não ter conhecimento da doutrina da qual só fallou na intimidade e por pouca saude, não podia aceitar tal convite.

A illustrada redacção da Revista, deixando os commentarios a esta resposta para mais tarde, conclue assim:

« Por hoje nos limitaremos a consignar: 1º que, si fizemos acta das opiniões que só no seio da amizade mais intima se atreve a expor o Sr. Vidal de Valenciano, foi porque as fez publicas um periodico de grande circulação em Barcelona; 2º que lamentamos profundamente a evasiva de quem se leva a ridicularizar o que, segundo a propria confissão, escassamente conhece; e 3º que, si aquelle cathe-dratico estudasse antes de criticar, em vez das imaginarias lagomachias que suppõe, acharia no Spiritismo os fundamentos, caracteres e aspirações que assignalou o Congresso Interna-cional Spiritista de Barcelona e ratificaram os de Paris e de Madrid. »

**Escola pratica de magnetismo** — A Sociedade Magnética de França, fundou uma escola em que todos os ramos da arte magnetica serão ensinados methodicamente por medicos, magnetistas e professores especiais. O ensino comprehende dous grãos, 1º. e 2º. anuo.

**Experiencias psychicas** — Noticia o *Dail Chronicle* que o Dr. Luys tem, no hospital *Charité*, feito com sucesso, as experiencias iniciadas pelo Coronel de Rochas, em Paris, sobre a exteriorização da sensibili-

dade. Esta noticia é tão soberanamente notável que os nossos confrades se encherão de júbilo, e não regatearão aplausos ao emerito sci-entista, que, pondo de lado preconceitos e quejandas considerações, afronta a colera de seus collegas officiaes, penetrando com o facho da scienzia em mãos nos obscuros e tortuosos corredores, cuja entrada a natureza só permite, como premio, áquelle que tem a coragem do trabalho, do esforço proprio. Mas esta coragem é, como todas, contagiosa: em breve teremos de ver o mundo official em peso acurvar-se em seus laboratorios para desvendar os arcanos desta natureza que só pede que lhe interroguem. Mais um pouco de pa-ciencia e de esforço, e teremos a satisfação de ver justiça ser-nos feita, porque reconhecer-se-á que os spiritistas somos os batedores desta cruzada em que conseguimos empenhar todos.

**Imprensa spirita** — Mr. William T. Stead, um dos primeiros jornalistas ingleses, acaba de crear un journal trimensal muito importante, denominado *Borderland* (o extremo limite). O primeiro numero forma uma brochura grande quadrado de 96 paginas repletas de artigos spiritas e espirituais os mais interessantes e de factos muitos notaveis.

Esta noticia nos dá a *Revue Spirite*, de Agosto, que promete dar amplio relatorio proximamente, acrescentando que esta nova obra está destinada a causar sensação, visto que M. W. T. Stead é conhecido como publicista serio e como pensador de primeira ordem.

**Phenomenos na Russia** — O *Rébus* publica uma carta que lhe dirigiu Mr. Pelekhine, relatando-lhe varios factos interessantes produzidos em diversas províncias da Russia. O correspondente do *Rébus* affirma que na Russia os phenomenos psychicos são tão frequentes como em qualquer outra parte; mas difficilmente se encontram pessoas que queiram dar-se ao trabalho de registrar e comunicar tais factos.

**Estatua de Jesus** — Por iniciativa de D. Neimesio Uranga, fo-

mentou *El Buen Sentido* a idéa de levantar-se em praça publica e ao ar livre uma estatua de Jesus.

Neste sentido faz um appeal a todos os spiritas para que contribuam com seu obulo, visto que nenhuma escola trabalha coño a spirita para dar á religião um caracter completamente leigo. Por ora só se recebe a declaração da quantia com que se deseja contribuir; sendo remettidas as quantias quando se saiba que a subscricção tenha atingido ao algarismo suficiente e o logar onde terá de erguer-se a estatua.

ANOS	SESSÕES	FREQUENCIA	MEDIA
1889	39	340	8
1890	49	538	10
1891	49	731	14
1892	49	784	16
1893	51	771	15
1889—1893	237	3.164	13,8

A media de 1893 decresceu devido ao panico produzido pela revolta nos tres ultimos meses do anno, se bem que nunca deixou-se de effectuar as sessões.

Em 1892, a 24 de Outubro foi inaugurado um grupo denominado — Regeneração —, que faz parte desmembrada deste, exclusivamente para os casos de obsessões,

Funciona ás terças feiras na casa de familia de um de seus membros nos suburbios servidos pela Estrada de Ferro Central.

Sens trabalhos tem sido de importancia transcendental e não compõem uma estatistica, mas um volume de proveitosas e admiraveis paginas.

Grupo Estudos Spiriticos, 31 de Dezembro de 1893.

O secretario

AMÉRICO FERREIRA D' ALMEIDA.

## MISCELLANEA

### Grupo de Estudos Spiriticos

No orgão da Federação Spirita Brazileira o *Reformador*, correspondente a 15 de Fevereiro de 1893, foi publicado o historico deste grupo desde sua installação, na resposta ao inquerito dirigido a todos os grupos e associações spiritas.

Julgando dever demonstrar á referida Federação o acatamento e a admiração do Grupo Estudos Spiriticos, completamos aquellas informações com os dados mais importantes até 1893.

Continuou a funcionar em uma das salas cedidas pela Federação nas quartas feiras das 7 ás 9 horas da noite, a portas fechadas, sendo somente admittidos os associados préviamente inscriptos.

Têm sido desenvolvidos e convenientemente instruidos alguns mediumes videntes, escreventes e somnaubulicos.

Tendo a estatistica das sessões já publicada ficado incompleta quanto ao anno de 1892, a reproduzimos até 31 de Dezembro de 1893.

Como ecoou em sua alma aquelle som lugubre, que parecia um dobre por finados! Estava no fim da viagem, mas no principio de uma aventura que enchia lhe a alma de indizíveis terrores!

A pobre moça via abrindo-se diante de si como um barathro, para onde vento fatal a impellia, como era o que impellis o impiedoso judeu, aproveitado pela imaginação de E. Sue para sy. nbo do maior flagelloconhecido: o cholera.

Tremia de bater os queixos em horrivel calafrio!

Porque não morreu antes de emprehender tão arriscada aventura, mais arriscada que a dos Argonautas ou que a de Icaro?! Oh! Deus não tinha pena de suas dores, e abandonava-a ao mais horrendo destino de que ha conhecimento na terra!

Mas... Deus é bom, e não quer para dar, um raio de sua exelsa misericordia, simão que seus filhos a provocem pela humildade e pela fé, consubstanciadas em una preece, destas que brotam dos imos vivos da alma.

Oremos, pois, concluiu a desolada moça, e logo o tirar dos dentes foi sub-titulado por quasi imperceptivel movimento dos labios, unica manifestação de que ainda estava preso á materia aquelle spirito tão aciagado por pungentes dores.

«Cor contrictum et humiliatum, Deus, non despries». Não despreses, Pae, o godo que vos envia o filho que tem contrito e humilhado o coração.

Si mais não conseguiu, com sua fervorosa preece, Eulalia alegrou incomprehensivel resolução, parecendo lhe que não estava só no mundo, e que o seu carregado de nuvens negras, que sua imaginação creava, se havia transformado em uma abobuda limpida e transparente, como em dia de verão.

Sem mais tremores, ergueu sua mala de viagem, e saltou na plata-forma da estação.

Sem mais tremores, ergueu sua mala de viagem, e saltou na plata-forma da estação.

A locomotiva sibilou e partiu, fazendo fluctuar nos ares em longo penacho de fumo, que se rareava a pouco e pouco, á medida que se afastava a machine que o vomitava.

Eulalia levou a mão ao coração, pensando que lhe ia o ultimo laço material, que a ligava por horas á terra de seu nascimento, á casa onde deixara o berço, os amados pais, cujos afagos lhe eram agora doides e saudosas recordações.

Homem-triste e sublime creatura, o que es, para tanto presumires de ti?

A vida não é para ti real, simão no momento em que te escapa, como o grão de areia que cai de uma pulheta!

Tu vives de recordações, e ainda bem quando as podes ter de não te fazerem sangrar o coração, de não te fazerem correr de vergonha de ti mesmo!

Lembra-te sempre, pobre creatura, de que é nestes rapidos momentos, que constituem toda a tua vida real, que se prepara o teu passado que te serve á vida contemplativa, unica que perdura, por obra de tua memoria!

Prepara, pois, nestes rapidos momentos, que são o teu presente, o passado que revive em ti, e tu nesse, e te dará nobre orgulho ou dolorosa vergonha, prazeres ou tristezas!

Eulalia não tinha, na duração da sua curta existencia, de que se exprobar, a não ser aquella desesperada resolução, que a tinha alli, encostada a uma columna da estação, chorando seu passado, mas chorando com saudades, aviventadas pela comparação do viver placido na casa paterna com aquelle viver indefinivel que começara havia poucas horas.

Chorava com saudades, e orava com fé!

Mal sabia a triste moça, que em seus soffrimentos, que lhe eram suas provas nesta vida, consumava-se a obra da expiação de seu amado pae, de que ella não era senão provicional instrumento!

Si naquelle momento angustioso se rom-

pesse o veu escuro que encobre aos mundanos a razão de tudo o que lhe acontece na vida, que doce satisfação inundaria os desaladas d' alma da desolada moça!

E preciso, porém, que, enquanto estamos em purgatorio, ignoremos os mistérios que nos envolvem, para termos mérito, si não nos deixarmos abater pelo que o mundo chama, fatalidade, e que não é realmente, simão misericordia.

A moça inscien do que lhe era dado pela Providencia, para bem seu e de seu pae, olhava em torno de si, a ver si descobria o caminho que devia seguir, sem encontrar nenhum que lhe fosse preferivel, no meio de tantos que lhe causavam embarraco na escóla!

Devia ficar alli e esperar?

Devia imediatamente procurar, entre as famílias do lugar, uma accommodação definitiva?

Devia, seguir a inspiração daquella visão, em que lhe foi patente o retiro a que devia recolher-se?

Até a idéi de voltar lhe ocorreu naquelle difícil momento; mas esta foi varrida de seu cerebro, como varre o tufo o cisco depositado na estrada, e reinou-se em sua memoria o quadro do tigre que lhe aparecera e do moço angelico que lhe disse: é preciso atravessar o rio ou morrer.

Pensava, pois, a moça sem descobrir meio de sahir-se da terrível dificuldade de uma resolução, quando lhe ocorreu verificar a verdade ou falsidade de seu sonho com o retiro de D. Clara de Albuquerque.

Derigindo-se ao agente da estação, perguntou lhe onde poderia encontrar aquela Sra.

Perguntou tremendo, porque temia que o homem lhe respondesse: não ha por aqui similhante creatura.

O agente, porém disse-lhe o que lhe encheu a alma de alegria: D. Clara mora daqui a 1 quarto de hora. (Continu.)

## FOLHETIM

36

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

XXXVI

La vac, a caminho de Mogy-Mirim, a triste Eulalia, meditando sobre a incrivel resolução que tomara, meio voluntaria, meio espontaneamente.

Tinha o direito de o fazer o que fez?

Consultava-se depois do facto, em vez de fazel-o antes delle.

Prova de pouco ou nenhum criterio, ou então prova de ter sido arrastada por loucura transitoria, aproveitada pelos maus espíritos, que se deleitam em arrastar para os abysmos seus similhantes da terra, ás vezes por saciar odio e vingança, ás vezes por que sua natureza apraz-se com fazer mal seja a quem for.

Si Eulalia tivesse reflectido antes de tomar a arriscada resolução, com certeza não deixaria a casa paterna; mas... oh! era-lhe impossivel aceitar o calice amargurado que lhe era ali imposto.

Para evitá-lo, para não ser de outro, e principalmente do odioso Paulo, embora morto fosse seu adorado Lazaro... tudo, tudo, até a morte, até a deshonra!

La vac, pois, a infeliz, collocada por dudo ful entre os mais dolorosos extremos da vida, caminho de Mogy-Mirim, em busca de um asyl, que lhe fora indicado... por um sonho!

O trem parou. O guarda da estação bradou: Mogy-Mirim.

nhecimentos do orador, e ver quanto elle se havia avantajado no conhecimento destes assumtos.

**Dr. Jaime A. Bonet** — Desencarnou em Agosto do anno passado este eminent e medico, homem illustre e virtuoso, cujo espirito veio completar o seu progresso em Sagua La Grande (Cuba).

*La Alborada*, revista spirita daquelle cidade, em seu n.º de 31 do dito mez, descreve as muitas provas de sympathy que foram manifestadas em seu funeral por pessoas de todas as classes sociaes.

Sua passageira foi geralmente sentida, e os spiritas lastimam a separação do propagandista e sustentaculo da doutrina naquella localidade.

**Sessão medianimica musical** — Extratamos do *Lumem* o seguinte curioso facto, que publicou ha tempos o periodico *Courrier de Londres et de l'Europe*:

Foi realizada no palacio dos duques de Cumberland uma sessão medianimico musical por meio do Sr. Shepard, notavel medium desta faculdade.

Assistiram a esta sessão as rainhas da Dinamarca e de Hanover, a duqueza de Altenburg, princeza Maria de Hanover, duques de Cumberland, varios officiaes generaes, a corte, damas de honra e officiaes do servizo daquellas soberanas.

O medium não só deixou ouvir as harmoniosas notas de sua voz, como por seu intermedio ouviram-se primorosas peças executadas ao piano pelos espíritos de Thalberg, Liszt, Chopin, Mozart e Berlioz.

As harmonies eram ouvidas em completa escuridão e os espíritos eram anunciados por meio de luzes como estrelas.

**Pintura medianimica** — Assignada por Miss L. C. Otto, trai escreve a *Revue Spirite* uma carta publicada no *Progressive Thinker* de 20 de Julho de 1893, na qual esta sra. conta que a 16 de Junho foi com sua irmã visitar a M. Campbell, de Chicago. Ahi ligaram duas ardósias, collocando no centro uma placa de

porcellana. Tendo ambas segurado as ardósias por trinta minutos e tendo M. Campbell collocado tambem as suas por instantes, obtiveram com grande espanto ao abrir-as que na placa estavam pintadas bellas flores, na ardósia superior uma comunicação de seus paes, com os nomes assinalados, e por debaixo da placa um ramo de flores naturaes, similhantes ás pintadas na placa, frescas e orvalhadas.

## MISCELLANEA

### O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

**Gabriel Delanne**

PARTE PRIMEIRA

PHOSPHORESCENCIA ORGANICA DOS ELEMENTOS NERVOSOS

M. Luys é o primeiro a propôr, assimilar a facultade da memoria a uma acção physica. Supondo que as celulas nervosas sejam como certos corpos capazes de armazenar de algum modo as vibrações que lhes chegam, como as substancias phosphorescentes que continuam a brilhar depois que a fonte luminosa desapareceu, da mesma maneira as celulas nervosas poderiam vibrar ainda depois que a causa excitante deixou de agir.

Graças aos trabalhos dos physicos modernos, é certo que as vibrações do ether, sob a forma de ondulações luminosas, são susceptiveis para os corpos phosphorescentes de se prolongarem por um tempo mais ou menos longo, e sobreviver à causa que as produziu.

Niepce de Saint-Victor nas pesquisas sobre as propriedades dynamicas da luz chegou a mostrar que as vibrações luminosas podiam se armazenar sobre uma folha de papel, no

estado de vibrações silenciosas, durante um tempo mais ou menos longo, promptas a reaparecer ao appello de uma substancia revelatriz. E' assim que, tendo conversado na escuridão gravuras expostas precedentemente aos raios solares poude, muitas vezes depois da isolação, com o auxilio de reactores especiaes, revelar os traços persistentes da accão photographica do sol sobre sua superficie.

O que se faz, com effeito, quando se expõe ao sol uma placa de collodio secco e que muitas semanas depois descontina-se a imagem latente que ella contém?

Faz se surgir abalos persistentes, recolhe-se uma lembrança do sol ausente, e isto é tão verdadeiro, trata-se tão bem da persistencia de um movimento vibratorio que não tem sinão uma limitada duração, que si ultrapassar-se os limites precisos, se esperar-se por muito tempo, o movimento vai enfraquecendo tal como uma fonte de calor que esfria e cessa de manifestar sua existencia.

Esta curiosa propriedade de certos corpos inorganicos se encontra sob novas formas, com apparencias appropriadas, é verdade, mas copiadas e similares, no estudo da vida dos elementos nervosos. Em apoio á sua theoria M. Luys cita exemplos de phosphorescencia organica tomada ao funcionamento dos orgãos dos sentidos.

Quem não sabe, diz elle, que as celulas da retina continuam a ser abaladas depois que as incitações desapareceram? Calculou-se que esta persistencia das impressões podia ser avaliada de trinta e dois a trinta e cinco segundos Plateau. E' graças a ella que duas impressões sucessivas e rápidas se confundem e chegam a dar uma impressão continua; que um carvão incandescente que se faz virar na ponta de

uma corda produz a illusão de um circulo de fogo; que um disco em rotação, sobre o qual estão pintadas as cores do spectro, não nos dá sinão a sensação de luz branca, porque todas as suas cores se confundem e formam uma resultante unica que é a noção do branco.

Todos os que se ocupam de estudos microscopicos sabem que depois de um trabalho prolongado as imagens vistas no foco do instrumento ficam de algum modo photographadas no fundo do olhar, e que basta às vezes depois de algumas horas de estudo fechar os olhos para as ver apparecer com grande limpidez. Acontece o mesmo para as impressões auditivas, os nervos conservam durante um tempo prolongado a passagem das vibrações que os excitaram. Quando se viaja em caminho de ferro ouve-se ainda depois de horas da chegada o barulho das trepidações do wagão; a musica, certos estribilhos favoritos ressoam involuntariamente nos ouvidos, e isto algumas vezes de um modo desagradável, por muito tempo depois que se as ouviu. O doutor Moosd de Heielberg, refere o caso de um individuo em quem as sensações da musica persistiam por quinze dias.

Os dous apparelhos sensoriaes da vista e do ouvido são unicos onde as sensações parecem deixar uma impressão de alguma duração. Os tecidos gustativos não parecem desprovvidos d'esta qualidade, mas não a apresentam com intensidade sufficiente.

Proseguindo sem estudo, o author attribue á phosphorescencia organica os actos que derivam do habito, taes como os exercícios do corpo, a dansa, a esgrima, o tocar instrumentos de musica etc. Depois elle liga á esta phosphorescencia todos os phänomenos da memoria.

Ahi reappareceu a lembrança da vida placida e descuidosa que gozara na casa paterna, para agourentar a que iria ter n'uma casa estranha e desconhecida.

O que seria della nesta nova phase?

A sra. que vira procurar, tinha fama geral de angelica bondade; mas assim como os maus para todos, la tem um para quem são bons, assim, pelo mesmo modo, os que são bons para todos, lá tem um para quem são maus.

Tudo depende da sorte da gente!

Outros diriam, com os verdadeiros fundamentos: tudo depende da expiação que cada um tem fazer na vida.

A tronqueira rodou, a final, e, com pouco Eulalia viu o sitio que reconheceu ser precisamente o que lhe apareceu no que ella chamou sempre um sonho.

La de surpresa em surpresa!

Só lhe faltava vericar si D. Clara era a mesma que vira, e da qual guardara, bem gravados em sua memória, os traços physionómicos.

Pouco durou aquella duvida; porque, chegando á casa, perguntando no alpendre, que é uma peça de rigor nas casas da roça, saiu-lhe ao encontro a velhinha bem sua conhecida.

A conmocio que lhe produziu este ultimo estupendo facto, fel-a parecer á dona da casa, cansada de mal poder-se ter em pé; e, pois, a loba sra. viu pressurosa a ella, trazendo-lhe uma cadeira de assento de couro, muito usadas nos tempos que já lá vão.

— Escolheu minha casa para pouso, em sua viagem? minha filha.

— Não, sra. Sobre que estava precisando de uma criada, corri a ver si tinha a felicidade de agradar-lhe.

A velha encarou fixamente a recem-chegada, e depois de longo e detido exame, respondeu: o physico me agrada, conver-saremos sobre o mais.

(Continua.)

## FOLHETIM

37

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

DEA

XXXVII

O condenado, que tem a vida pendente de um perdão real, não sente maior satisfação quando lh'o annunciam, do que sentiu a filha de Manoel da Silva ouvindo a resposta que lhe deu o agente da estação.

Era, porém, de conturbar a alma simples e ignorante da moça aquelle facto de haver ella, sem a minima indicação, descoberto, de S. Paulo, uma pessoa completamente desconhecida, que residia em Mogi-mirim!

E, entretanto, não podia duvidar do portento!

Por mais que procurasse penetrar aquelle mysterio, elle cada vez se lhe apresentava mais impenetrável!

Com que elementos podia a moça jogar no empenho que a dominava?

Nada conhecia da nova sciencia, que começava a avassalar o mundo, e que vem trazer luz aos homens; e, portanto nada podia adiantar, na solução do problema, por mais esforços que empregasse.

Também, ella não se prendeu, corpo e alma, áquella indagação, contentando-se com o facto e deixando aos competentes a sua decifração.

Volveu, pois, a perguntar ao agente, como poderia chegar á casa de D. Clara.

Este rapaz, respondeu o interpellado, apontando para um preto que se acha n

assentado a um canto, fumando descuidadamente seu cachimbo, este rapaz mora na vizinhança da casa, que a sra. procura, e por quasquer cinco tostões, pode carregar-lhe a mala e guial-a até onde a sra. deseja chegar.

Ouvindo falar de si e em cinco tostões, o preto ergueu-se de seu lugar, como si tivesse sido impelido por machina, e apresentou-se á moça, dizendo muito respeitosamente: si minha senhora quer, eu levo-a lá, n'um instante. E' enquanto o demônio esfrega um olho.

Pois toma, e vamos, disse a moça largando a mala ao preto, e pondo-se a caminho.

Em viagem, acontece o que da-se quando se encontram desconhecidos, em terra estranha: nivellam-se as condigões, e estabelece-se a intimidade, sem nenhum escrupulo de saber-se com quem se trata.

Eulalia, pois, tanto que deixou os logares povoados e entrou no caminho que é vulgarmente chamado de roça, começou a fazer perguntas ao pae Martins, que assim chamava-se seu guia.

Soubé das que D. Clara, a querida de toda a vizinhança, perdera havia cerca de dois meses sua companheira de casa, que lhe era a única creada para o serviço domestico, e que ainda não tinha podido encontrar quem lhe substituisse a estimada Maria da Penha, não querendo absolutamente nenhuma pessoa branca.

Aquillo foi um raio de luz para a moça que não sabia como apresentar-se a uma sra. que não conhecia, para viver em sua companhia.

Agora, sim; tinha um meio muito natural para chegar a seu fim: apresentava-se para ciada, no que nada havia de extraordinário, e uma vez admitida na casa, só de si dependia conquistar a estima e a confiança da bôa sra., para ficar alli por uma vez.

Ha em tudo isto que se tem dado ultimamente comigo, pensava a bella moça, a influencia de algum protector invisível, como aquele moço, que me appareceu misteriosamente!

Tudo se tem preparado de modo que os maiores embaraços como questiões removidos de meu caminho!

Obrigada, meu Deus; porque não pode ser sinão vossa providencia quem me tem assim protegido!

Cada vez mais encorajada, a moça continuava a caminhar para o que chiamava o seu triste destino, levando n'alma esperança em vez de sobressaltos, ou em vez do que sentia quando começo uaquella terrível viagem.

No fim de um quarto de hora, mais ou menos, chegaram os dous vijantes á tronqueira da fazenda de D. Clara, propondo-se pae Martins, por desencharge de consciencia, acompanhal-a até a casa.

— Não é preciso, disse-lhe Eulalia. Daqui á casa é um instante, e eu mesma quero levar minha mala.

— Mas, redarguiu o preto, desejando que as bichas não pegassem, eu ajustei levar sua mala até a casa de sinha D. Clara.

— Pois bem; mas eu lhe pago aqui, e vou só, porque quero causar uma surpresa á boa amiga.

— Minha sra. conhece ella?

— Si não a conhecesse, respondeu Eulalia falseando na voz, cá não teria vindo.

— Está bom; neste caso, vou-me embora para casa, que sinhá está esperando por mim.

Paga a ajustada esportula, partiu o preto, contente de ir rindo-se para as arvores do caminho — e ficou junto á tronqueira, fechada, a moça, que, apesar de tudo, sentia-se um pouco perturbada.

Li penetrar em um mundo novo, desconhecido, e ninguem, em casos tais, deixa de sentir profundo abalo.

mullher, por Felix Paulsen; Qual será a nota dominante do Congresso de Liège, por J. Camille Chaigneau; Carta de Mazzini, o grande democrafa italiano, a Robert Owen sobre a morte; Alexandre Aksakov, por Elié Protin; A idéa nova, por Emmanuel Vauchez; Castigo não é justiça, por Marius George: Introdução da obra *Os essêncios e a Igreja ortodoxa*, por R. Girard e Marius Garredi.

**Que é o spiritismo?** — O periódico de Madrid *La Irradiacion* está publicando em hespanhol aquele livro de propaganda, escrito em francês por Allan Kardec. Distribue em fascículos, de que acabamos de receber o primeiro, que muito agradecemos.

**El Estudio** — Fomos visitados pelo n.º 45 de *El Estudio*, periódico de propaganda y eco del movimiento general del Libre pensamiento — que se publica às quintas feiras em Ponce.

Agradecemos a consideração que nos foi dispensada e com muita satisfação faremos a permuta com a nossa folha.

**Meeting spirita em Badalona** — Noticia *Lumem*, de Junho, ter havido um segundo meeting em Badalona, com o fim de propagar ali a nossa doutrina, o qual foi muito concorrido, tendo discursado diversos oradores representantes do Centro Barcelonés iniciador da propaganda pública naquela povoação.

**Attività subconsciente e spiritismo** — É este o título do folheto que o seu autor, o ilustrado Sr. Dr. G. B. Ermacora, de Roma teve a gentileza de nos enviar.

Comprehende-se bem, que estas questões metafísicas demandam uma atenção inteiramente particular, para que se as possa resolver; lastimamos, portanto, que ainda não tivessemos podido distrahir o tempo necessário para haurir no livro do Sr. Ermacora as boas lições que o nome festejado

do autor promete. Esperamos, porém, poder em breve fazel-o, e dar desde logo conta aos nossos leitores das impressões que tivermos.

## MISCELLANEA

### Problemas sociais

#### PROLOGO DE UM LIVRO

De todos os angulos do globo um rumor surdo, como o que precede os abalos da natureza; uma inquietação viva, como os vagos presentimentos das grandes calamidades públicas, parece adiantar-se no espaço, como si o raio da mais formidável das revoluções sociais estivesse prestes a estalar, causando horror a todos a idéa dos estragos e ruinas, das lagrimas e da carnagem que são o medonho cor-tejo da horrível catastrophe que se prepara na atmosfera política dos povos.

Quem haverá ali capaz de medir a profundidade do abysmo de dores e de lagrimas, de misérias e desesperos, que seria para o mundo inteiro a imensa catastrophe de uma conflagração europeia? Pois a grande desgraça, o esmagador cataclisma prepara-se indubitablemente, ameaçando a todos.

Tão medonho quadro transtorna e afflige os corações generosos dos que olham compadecidos para tantos ma's e vêm na miseria crescente dos povos a causa de todas as calamidades.

Conggregam-se entretanto por toda parte, com uma anciadade generosa, os homens de boa vontade, no veemente desejo de conjurar tamanhos perigos, e luctam contra o monstro que ameaça a sociedade, procurando debellá-lo.

Eutão o espírito incansável dos sabios e dos philosophos não responsa, na investigação dos remedios para removerem o mal; e, onde cada um-

dos luctadores do bem presupõe ver uma causa, corre à brecha a defender a sociedade ameaçada.

Pensam uns que a ignorância das multidões é a causa primordial da tormenta que se approxima, e erguem então contra a fome a escola, derramando por toda parte a instrução, frebricitantes. A escola no entanto esclarece apenas as consciencias, que ficam por esse modo comprehendendo mais o inadiável da solução social; e o phantasma desolador, em vez de se sumir nas extintas trevas da ignorância dos povos, pisa mais firme e ameaçador, como quem vê allumiado o caminho que percorre: logo, si o effeito não cessou, é porque a causa não estava alli inteiramente.

Estes são, no entanto, os philosophos, os sabios; os que entendem que o professor ha de fazer desaparecer o carcereiro; os que accusam no banco dos réos a ignorância e não o homem, como si a illustração faminta não tivesse já alti sido levada pelas suas felicidades selvagens. Presumem outros, pelo contrario, que, si a ignorância é o estado primitivo, a ignorância é a felicidade patriarchal em que viveram as primeiras gerações, e que a natureza inulta é a natureza virgem e livre em cujo estado o homem não conhece ambicções nem invejas, similhando os habitantes do Paraíso Terrestre, antes do pômo vedado; e tão crueis lhes parecem as necessidades criadas pela moderna civilização, que reputam o selvagem mais feliz, na sua barbaria farta e livre, do que a civilização faminta e anemica subordinada a formas esmagadoras!

Neesse sentido proclamam então a sublevação e a anarchia, a desordem e o caos, como si de facto as trevas valessem mais que a luz, o abandono mais que a cultura, a força mais que a justiça!

Estes são os anarquistas, os desorientados, os que nunca conhecera na vida sinão misérias e desgraças; mas o seu brado é o arranco do desespero e do desatino, da fome e da

nudez, e o ódio aos que os desprezam pelos seus andrados e lhes arremessam um osso em troca dos mais rudes trabalhos que lhes exigem.

Outros ainda imaginam que a divisão das terras em pequenos lotes repartidos por todos com igualdade, como si todos fossem aptos para cultivar as terras, resolveria o problema social, sem reparar que a perpetuidade da successão, deslocando no dia seguinte essa ordem de cousas, arrastaria em pouco tempo ao mesmo pé a questão social, deixando-a eternamente insolvel deante do phantasma da onda crescente da miseria invasora!

Estes são os socialistas, os que acham que tudo corre bem quando nada falta, os mais razoaveis, entretanto; mas não reparam que deante de seu programma continuaria o mesmo crescente das populações zombando da divisão das fortunas.

Estas diferentes opiniões, que se chocam de encontro às suas oppostas doutrinas, provam tão sómente os esforços e a anciadade do espírito moderno em busca de uma verdade precisa ao bem geral, como a vida ao corpo, e que por toda parte tem sido procurada, menos onde ella realmente existe.

De facto, si a ignorância é o mesmo que a natureza inulta onde reina a paz e a harmonia, é que a natureza tem em sua ignorância toda a sabedoria das suas leis admiraveis, pelas quaes se desenvolvem em todas as criaturas os instintos que são inherentes à natureza de cada uma d'ellas; assim, si de uma fera nunca se fará um homem, também de um homem nunca se fará uma fera. Ora, sendo o homem sociável por natureza, só à sociedade convém a sua organização e existencia.

Si o homem muitas vezes pratica excessos de uma ferocidade tal que nem o instincto da fera, tem ainda por causa as mesmas razões por que a fera se deixa domar e perde aquelles instintos; a fera na jaula, farta e acariciada, reveste-se da mansidão do

— Como assim, si aquimesmo me foi dito que Lazaro, succumbindo à dor de lhe eu negar a mão de Eulalia, havia dado a alma a Deus?

— Historias, respondeu Marietta; efectivamente o pobre moço esteve á portas da morte, porém sua valente organisação superou o mal do espirito, e manejou hontem para a fazenda, onde a esta hora ja deve estar descansando.

— Oh! sra. e eu sou a causa de tudo que tem soffrido aquele caro amigo, e do que eu mesmo tenho soffrido e hei de soffrir até morrer!

— Si tivesse accedido ao que me elle fez considerar, o sr. Paulo de Oliveira estaria desesperado, como está hoje; mas eu, Lazaro e minha filha seríamos felizes.

— Disse Jeu; mas posso assegurar-lhe que não se me dava de ser desgraçado, como sou, contanto que minha filha não fosse uma mulher perdida, e que meu bom amigo não soffresse as angustias que o ralam.

Bem que me elle prognosticou tudo isto!

Eu, porém, estava cego, cego e louco, ao ponto de não ver o que estava á vista de todos, e de não prever o que era da simples sensu commun!

Mas... devia ser assim mesmo!

Quem deve, paga, e bem feliz é o que pode pagar!

Marietta não comprehendia nada destas ultimas expressões do homem; mas insistiu em consolá-o.

— Não se cance minha santa menina, que resignado estou eu, e até dou graças a Deus pelo que me aconteceu; porém sinto um desejo ardente de me encontrar com Lazaro, unica pessoa que comprehende de minha dor. Parece-me que abraçando-nos, nossos corações se fallam, e por esse motivo se darão mutuamente a paz, na obediencia a graciosas lei das reparações.

— Pois vá á fazenda, sr. Manoel da Silva, disse a menina, para quem todas aquellas palavras e am enigmas, porque ignorava o sonho do homem.

Seja como diz, respondeu este, e eis por que vimol-o no trem que Lazaro tomou, tendo perdido o da vespera.

(Continua)

## FOLHETIM

38

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA  
POR

XXXVIII

A fuga de Eulalia foi o assumpto fôrado das conversas de toda a vizinhança que, de ponto em ponto, levaram o conto até onde ouviram-o da boca da velha mexiqueira, que envenenou toda a vida do pobre Lazaro.

Os rumores da maledicencia, firmada em juizos temerarios, chegaram até os ouvidos do pae desolado, e tanto mais quanto nenhum argumento ou prova tinha para oppor-lhes; o que mais doloroso tornava o golpe que lhe fôra desfechado.

Pareceu-lhe, até, plausivel o que se dizia, uma vez que, por mais que pensasse sobre o caso, não via nella sinão um escândalo, e, desde que se admite o escândalo, ipso facto está-se em via de admitir lhe as mais aggravantes circumstâncias.

Crear uma filha, amal-a com todas as effusões da alma, viver no pensamento de que mais facil é o sol afastar-se de seu curso, do que ella dos sentimentos da honra e da pureza; e um dia ser obrigado a suportar que se diga delle o que não se pode ouvir sem constragimento dizer de uma mulher do mundo; oh! nem todas as penas do inferno podem ser mais duras do que esta pena!

E Manoel da Silva soffria esta pena atrocissima, e quedava-se, em si mesmo, pensando que eguaes torturas inflingira a seu amigo Lazaro, quando roubou-lhe a filha que amava delirantemente.

Certamente, si não fôra esta consideração, o pae, ferido em seu amor pelo que lhe fez a filha, e ferido em seu orguho pelo que della se fallava, teria estourado,

fazendo antes estourarem todos os distinguidores da filha, sem considerar a razão que tinham para assim fazerem!

Aquella scienzia do passado incera, porém, um freio, que sua natureza nova impunha á sua natureza velha, cujos imposições lhe acicavam a alma.

E' sempre assim. O mal a que o espírito se avezou em passadas existencias, procura constantemente dominar-nos na nova existencia reparadora.

Vem d'ahi a lucta que sustentamos contra nós mesmos, luta em que uns tantos succumbem, mas outros conquistam a palma do triunphio.

Feliz aquelle em quem o homem novo subjugou o homem velho!

A inconsciencia ou esquecimento do passado é condicão para o merito e demerito do espírito posto a provas; mas quando ja se tem dado longa prova de submissão ao compromisso que se tomou ao reincarnar, quando ja se tem feito o merito, Deus, em sua misericordia, permite que se conheça o motivo porque si voltou á vida corporea.

Quer dizer que a justiça indefectivel ja está satisfeita, e que só impera no animo do Pae a misericordia.

Quer dizer que, satisfeito o fim para que foi concedida a nova existencia, permite o amor divino que o filho, que deu prova cabal, lave sua alma de todas as maculas do passado.

Eis por que Lazaro e Manoel da Silva alcançaram a sublime graça, recebendo por sonhos a scienzia do que foram, e eis por que Manoel da Silva curvou-se resignadamente diante da aguda espada de dores, que transpassou o coração.

Lazaro não ficou menos acanhado, como vímos, nem teve menor resignação, reflectindo sobre o caso, que não foi para elle sindo mais um elo da cadeia incandescente, que devia prender seu berço e seu tumulo.

E pouco, meu Deus, é pouco para quem tanto se desviou do caminho do bem; dizia o moço muito consigo, enquanto o trem, que levou-o á fazenda das Lavras, devorava o espaço, arrastado pelo cavalo de fogo.

E pouco, em relação ao que fiz, e principalmente, em relação ao que daes nos que soubem aproveitar esta moeda, que vós mesmo offereceis lhes para resgate de todos as suas dividas.

Embebido nestes pensamentos, que transformam o fel em mel, a dor em gozo, a trist za em alegria, Lazaro não prestou a menor attenção á quem entrava ou saia do carro, em que tomara um lugar, nem mesmo a quem adiante de si e aos lados se achava sentado.

Si isto não fôra, teria visto penetrar naquelle carro e ir adiante, na outra extremidade, tomar lugar o sr. Manoel da Silva que, pela mesma razão, passou por elle sem o ver.

O que vinha fazer por aquellas paragens a que levava o trem, o pae de Eulalia!

Teria farejado a pista da fugitiva, e vihna no intento de descobrir-lhe o esconderijo?

Nem si quer pensava nisto o pobre homem, que aceitou como fatal a lei dos factos consumados.

A filha se entregara a um miseravel seductor, que lhe havia roubado a honra, como asseguravam os vizinhos, a filha morrerá parte do seu coração que não guardava della sinão a adorada imagem de seus tempos de pura innocencia, votando á perdida a mais sentida compuncão.

O facto fôra que Manoel da Silva, passado o maior atordomento causado pelo terrivel golpe, procurou seu nobre compatriote, o Conde das Lavras, para dalihe parte da desgraça que o ferira.

Não encontrou quem procurava, mas veio-lhe no encontro a boa Marietta, que ouviu-lhe a narracão do que ja sabia por Lazaro, á quem, desde a vespera tinha mandado seguir para a fazenda, para procurar nos novos ares diversão a seus dolorosos sentimentos.

A encantadora menina procurou consolar o afflito pae, pelo mesmo modo como fizera com o indignado amante de Eulalia.

E em meio das suas praticas, ungidas pelo puro amor do proximo, de que sua alma era fonte perenne, fallou da dor vehementemente, que o lamentavel desastre havia causado a Lazaro.

pria cellula. A' medida, porom, que iam encontrando um meio em que podessem progredir em seu desenvolvimento de organização, foram-se formando em novas excisões de germens mais elevados e seguramente mais perfeitos, os quaes tem seguidamente se repetido—até que o mundo organico se constituiu e chegou ao progresso actual através dos periodos de creacão e da revoluções da terra, que, segundo crê Baumgaertner, foram de trinta a quarenta.

Quando os mundos, entre elles a terra, estavam em completa encanescencia, não podia ali desenvolver-se nem micro-organismos, nem nada que soffresse vida.

Em suas primeiras revoluções, isto é, depois do resfriamento de toda a sua massa exterior foram apparecendo os terrenos de transição, os terrenos de onde apenas poderiam haver indicios celulares.

Mais tarde, nos terrenos húmidos, foram-se formando fermentos e estes atravessando camadas embryonarias, por suas revoluções successivas, apareceu o primeiro germe, que devia ser tão insímo como os infusórios.

Assim foram apparecendo sucessivamente moluscos como os polípos e as medusas etc. etc. Cremos, pois, que não existiu uma só causa de desenvolvimento mas varias que se collocaram umas ao lado de outras. Os seres primordiales simples deveriam se formar a expensas dos elementos, enquanto que os animais e as plantas devem sua origem às transformações dos germinos. Façamos notar, por outra parte, que os animais que respiram no ar viveram no estado de larvas. Com relação à criação do homem, podia ser sua formação poly-germada, donde se explicaria a diferença de raças, e não como diz Darwin: «Que os monos são os fornecedores de germens para o gênero humano».

Baumgaertner julga encontrar relação na formação dos corpos celestes, e a produção dos seres orgânicos. A transformação de massas nebulosas informes em corpos celestes, diz elle, segue as mesmas evoluções e as me-

tamorphoses das cellulas.

O conjunto do universo no qual estrelas e cellulas desempenham um papel analogo, bem se pode chamar um organismo cósmico.

Flammarion diz que uma grande parte dos astros deveriam ter se formado pela excisão de massas comuns, destinadas a tornar formas de corpos celestes já formados.

Em todo o universo se effectuam polarizações, pois, si assim não fosse, pouco a pouco o universo se tornaria a condensar em uma só massa informe.

O desenvolvimento progressivo do nosso planeta não somente está em relação com as grandes correntes que se espargem em toda a massa, como também com a marcha ascendente de todo o universo.

A lei de desenvolvimento segue o conjunto.

Muito facil é também que os corpos celestes sofram uma dissolução final insensível, posto que sejam hipóteses baseadas em observações astronomicas. É facil conceber, ainda que seja esta uma questão debatida há já bastante tempo, si não podem ser os corpos celestes a morada de seres analagos aos que aqui existem.

Mercurio, Venus, a Terra e Marte, por sua semelhança ua sua construção física podem conter seres semelhantes; como o demonstra a queda aérea dos litos em que ultimamente nos Estados Unidos do Norte e no Mexico encontrarem-se enormes quantidades de ouro, platina, ferro, manganeze, magnesio, cobalto etc. etc. Talvez o mesmo Sol em seu nucleo possa igualmente conter-lhos, ainda que pouco modificados.

Jupiter, Neptuno e quicá Urano e Saturno, podem ter habitantes ainda que um pouco mais densos.

De todos os modos, sendo também mundos como são devem ser habitados, por pouca harmonia que houvesse na natureza.

A astronomia mesma nos fornece nados a respeito da extensão dos es-

cos celestes.

E' facto de todos conhecido, que a

luz atravessando em um segundo 298.000 kilómetros, necessita um milhão de annos para chegar ao nosso organo visual dos anéis nebulosos mais longínquos que o telescópio nos tem apontado. Poderá acontecer que qualquer anel nebuloso que hoje vemos terá deixado de existir há milhões de annos.

Com tudo isto, que é do domínio da ciencia, vê-se que o mais pequeno animal tem seu desenvolvimento ascendente no curso dos séculos, como lei natural e que ha de continuar mais é além do que hoje o homem.

O destino do homem é progredir sofrendo e não dissolver-se suavemente em ácido carbonico, amoniaco e agua para alimentar novos seres e novas plantas. Todo este desenvolvimento deve extender-se mais além da terra, pois está demonstrando que esta não é imperecível. Ao deixar de existir a terra, é natural que o homem também pereça, e então deve buscar seu destino além da propria morte.

Sendo a alma o que se salva e não o corpo, é natural que esta alma tenha seu desenvolvimento ulterior, porque sendo substancial não pode existir fora de um corpo, que a contenha. Todos os movimentos de vida, pensamento, ideia não acabam em um finito, mas em um universo ilimitado, buscando uma força pensadora, causa das mesmas leis naturaes e ultimos principios das causas e a este conjunto devemos chamar Deus.

Deus e a natureza não são uma mesma causa nem tem igual importância. —Uma ideia universal não pode ser Deus. —Em todas as partes da natureza reina uma harmonia tal e um plano tão uniforme que ao deixar de existir esta deixaria de existir o outro. O homem não tem outra tendência senão reconhecer em toda essa harmonia—Deus.

Em resumo, a humanidade mediante todas suas forças, avançará material e intelectualmente. Subirá a escala, dos seres em busca de sua perfeição. Uma só morada não é o fim do homem. Terá de passar como

o mineral, primeiro pela copella para mostrar-se ouro. O homem buscará a soernidade. Um ser não pode chegar à perfeição infinita sem achar-se purificado, e sem ter deixado essa capa grosseira que o rodeia ao morrer, e assim como a lei de "Militia est vita hominis super terram," a compensação e cumprirá também em tudo e para todos.

DR. L. MARIA DA LARA

Oceano—Columbia

## O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

GABRIEL DELAMNE

PARTE SEGUNDA

CAPITULO I

### O MAGNETISMO, SUA HISTORIA.

Saindo das graves discussões dos capitulos precedentes, parecerá talvez estranho a certas pessoas nos ver abordar um assumpto tal como o magnetismo, sciencia que até então não encontrou direito de cidade nas academias.

Desconhecido por muito tempo, esquecido e mesmo perseguido, o magnetismo como todas as grandes verdades tem a vida dura; longe de desfalecer sob o vento das perseguições tem um desenvolvimento considerável e se nos apresenta com o seu cortejo de homens illustres e eruditos, com os seus milhões de experiencias authenticas, como para mostrar à humanidade de que aberrações são capazes os corpos sabios.

Em nossos dias opera-se uma reação em seu favor.

De todos os lados os jornais, as revistas medicas, se ocupam dos factos maravilhosos produzidos pelo hypnot-

## FOLHETIM

39

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

XXXIX

Quem sabe si o primeiro motor da máquina do universo não foi um mosquito? dia um dia o exerceu Victor Hugo.

Seguramente aquela grande mentalidade não teve o pensamento, que a muitos parecerá ridículo, senão enfase de mil factos de observação constante.

Tantas vezes se vêm grandes sucessos, obra de pequenissimos acidentes, que não é completamente fóra de propósito imaginar um symbolo, como o fez Victor Hugo.

Em nosso caso, o simples facto de Lazaro ter demorado vinte e quatro horas o pedido da mão de Eulalia, trouxe todas as ruinas moraes que temos visto.

Ainda assim, si quando Manoel da Silva foi saber noticias do amigo, não o tivesse o portero convencido de ja ser morto o que procurava, talvez ainda fosse tempo de remediar aquele mal, de collocar o carro no trilho.

Sabemos, porém, que tudo isto, aparentemente casual, era providencialmente regulado e encaminhado para um ponto, que os olhos humanos não podiam ver, para um fim, que a intelligencia humana não podia compreender.

Vemos o movimento que approxima ou afasta os homens, um dos outros, mas não vemos a razão, o motivo, a causa de tudo isto que observamos.

Dir-se-ia que ha, no mundo moral, duas correntes, como no Oceano, como na

atmosfera, de que uma é a superficial e a outra profunda, tendo as duas direções opostas.

E' por esta razão que scandalisa ver o homem bom sofrer, ao passo que edifica este mesmo facto, desde que, descendo-se à razão ou causa que determina, reconhecer-se que as injustiças da terra são a justiça de Deus que se cumpre.

Manoel da Silva hia embebido em todos estes pensamentos, sem o intuito penetrar na philosophia dos factos, que o impressionavam, mas que elle não podia bem comprehender.

A viagem, nem elle poderia dizer quanto tempo levou; ou foi longa como o tempo de supplicio, ou foi rápida como o de gozo.

Saltou em Mogy, onde também saltou Lazaro, e não ter-se-iam visto, apesar de se acharem a poucos passos um do outro, na praiaforma, si, tendo todos os passageiros tomado seu rumo, não ficassem elles sós, olhando um para o outro.

—Oh!... exclamaram os dous ao mesmo tempo, e, como impellidos por força estranha, atiraram-se, de braços abertos, um para o outro.

—Que prazer poderia abraçal o entre os vivos! disse, realmente exaltado, o bom Manoel da Silva.

—Que consolo saber ainda que me estimas! respondeu Lazaro.

—Como é que o encontro aqui, quando ja o fazia na fazenda? interrogou o primeiro.

—Como é que o vejo nestas paragens, quando fazia-o em S. Paulo? respondeu Lazaro.

Faceis foram as explicações que se pediam, e os dois amigos, marchando para a cidade a fim de tomarem em alguma refeição, entraram no assumpto obligatorio de suas conversas.

—Sabe, sr. Lazaro, que o tive por morto?

—É quasi não errou em seu juizo.

—Ja sei; D. Marietta me contou tudo;

cada. —Que dó senti! Parecia-me que tinha sido eu que lhe tinha dado o golpe de morte.

Lazaro, ouvindo o pae de Eulalia dizer: que fôra, da parte dela, procurar notícias suas, sentiu vibrar, no coração, aquela corda que tão encantadoras harmonias já desferira, e que agora, partida pela tensão de ingente dó, não dava mais sininhos dolorosos gemidos.

Ainda o perdido quisera levar por dianete seu indigno desfazee, ainda procurava fazel-o vítima de sua desfaçatez!

Julgava, sem dúvida, que podia fazer de seu fingeido amor a bandeira com que cobrisse o contrabando de seu verdadeiro e infame amor por quem não ousava apresentar em publico a seu lado!

E um assomo de indignação, restos mal extintos de seu passado orgulho, fez-lhe subir o sangue às faces, e perguntar a Manoel da Silva: para o que queria a sr. d. Eulalia saber noticias minhas?

Um pae é ampliora do oleo sagrado, que alimenta, contra tudo e a despeito de tudo, o lâne ainda mais sagrado do amor, lago mystico que liga, em estreito amplexo, o homem, a natureza, e Deus.

Manoel da Silva era o primeiro a reconhecer a infâmia de sua filha, era o primeiro a condenal-a... n as seu coração, de pae não podia supportar a pena de ver um estranho conhecer o que elle reconhecia, verberar o que ella condemnava!

A mulher era uma perdida; a filha era um ser imaculado!

Em vez pois, de responder à interpelação de Lazaro, abaixou a cabeça e gemeu, como si aquele amigo lhe tivesse cravado no peito agudo punhal.

Bien sentiu o pobre Lazaro o mal que fizera ao amigo, e de sua confusão concluiu sem dúvida por indução, que verdade era tudo o que sorprehendera à velha siringa ta.

Recalcou, pois, sua dor no fundo do seu coração, e sinalizando muito superior a qualquer fraqueza que se lhe podesse atribuir, procurou soerguer o espírito

abatido do amigo conduzindo a conversa para outro terreno.

—Veio a negociação ou veio dar-me uma ligação expositiva, por não me ter eu despedido do sr. vindo enterrar-me vivo nestas brenhas?

—Nem uma, nem outra causa: e muito menos exprobral-o, quando sou eu que me reconheço culpado de todas estas desgraças que sederam.

—Eu vim em sua procura para lhe pedir, perdão do mal que lhe fiz, e para lhe rogar que não me queira mal, e que não deixe de ser meu amigo, como eu sou seu

eu heide ser, haja o que houver.

—Só para isto emprendeu tão fastidiosa viagem?

—Só por isto! Então o sr. não faria o mesmo, si me tivesse involuntariamente, ou antes: inconscientemente, feito mal?

—Disse: só por isto; porque bem devia saber que nenhuma offensa me faz, e que eu seria um desarrazoado si lhe attribuisse o mal, que só a mim mesmo devo.

—Estimo bem que pense assim; porque me era insuportável pensar que estivesse resentido comigo. Somos, então, amigos como dantes?

—Como dantes, e até a morte.

Manoel da Silva sentiu-se aliviado de um peso enorme que opprimia-o, e elevarando os olhos para o ceo, exclamou: Meu Deus, tu tens sempre o balsamo para as feridas da alma de teus filhos, que cõnlam em tua misericordia!

A missão do bom homem, para enjugar desempenho empreendera aquella viagem, estava completa; mas elle não podia destacar-se daquelle amigo, e pediu-lhe para acompanhá-lo até a fazenda, para assistir a seu estabelecimento.

Foram, pois, os dous para Lavras, a poucas leigas de Mogy, e, tendo o administrador acolhido muito respeitosa, porém friamente, o Lazaro, seu amigo, quando se recolheram, disse-lhe, bastante incomodado: cuidado com este homem.

(Continua)

Um copo d'água, que estava sobre a mesa, foi inesperadamente levado para cima do piano, que logo depois começou a soar com o costumeiro harpejo das outras vezes.—Fizeram-se varias tentativas de outros phenomenos, entre os quais o da escripta directa.

A sessão de 23 de Agosto foi a mais bella e interessante. O espirito Luigi tendo mandado fechar a porta da sala, visto penetrar luz muito forte da saleta immediata, foi no mesmo instante violentamente fechada a porta por uma força estranha.

Feita escuridão completa e annunciada a presença do espirito Amos, foram produzidas pancadas sobre o piano, sons como de moedas agitadas n'uma bolsa, outros como de farfalhar de vestidos de seda, isto por 10 a 15 minutos, quando todos sentiram que tinham moedas de cobre nas mãos. Outras moedas voavam pelo ar e mais uma bolsa cheia de ouro a qual bateu na testa dos assistentes, e recolheu-se subitamente para a mão que a trazia quando o Sr. Aleggiani quiz recolher-l-a.

Accesso o lampeão de kerosene, foram encontradas sobre a mesa varias moedas de cobre, um collete, um relógio, livros, etc.

Uma sonata para piano que dias antes tinha sido escripta pelo sr. Cecchini sob a intuição de Amos, foiposta sobre a mesa na escuridão, e poucos minutos depois foi encontrada a folha que continha a muzica completamente em branco.

Finalmente, depois de uma grande algazarra, motivada pelo susto das senhoras, porque um dos assistentes resistiu quando o tentaram elevar ao ar, sendo violentamente arrojado à parede e a sua cadeira agitada fazendo grande fracasso, fez-se completo silencio na expectação de outros phenomenos, quando, feita a claridadade, encontraram-se estas poucas mas estupendas linhas escriptas directamente:

«Que sucede mais? Anarchia na doutrina, na mente, na família. Tantas as seitas quantas são as cidades, tantas religiões e syblos quantas as pessoas.

Mas amanhã será derribado o que é hoje adorado. Abater-se-á, destruir-se-á, até que nada permaneça da velha egreja. Esta é a consequencia necessaria do erro, do caos, da ruina. Por isso os espiritos mais cultos e gentis abandonam estes campos de podridão e veem refugiar se connosco.»

—As actas destas sessões estão assinadas pelos seguintes assistentes:—

Francesco Aleggiani—Ing.—Chinnotto,—M. Lombardi—Fontana Alberto—Carlo Ruggieri.—Elio Giorli—Luigi Pacini.—Elettra Aleggiani.—Amalia Aleggiani.—Angelina Possidoni.—Antonietta Possidoni.—Louise Possidoni.—Agnese Aleggiani.—Arturo Ruggieri.—Maria Buccignani.—Ferruccio Cecchini.

(Continua)

## NOTICIARIO

**Digno de estudo**—Em *The Progressive Thinker* de Chicago encontramos o seguinte: No anno ultimo o Sr. Carlos Roger, de Morisans, casou-se e nove meses depois estava viuwo. Foi tão forte o seu sentimento que elle enloqueceu, sem deixar alguma esperança de cura. Continuamente elle pensava na falecida e era dominado pela idéa fixa de ter ella sido enterrada inconvenienteamente. Para libertal o desse pesadelo seus amigos resolveram exumar o cadáver.

Fizeram-n'o no dia imediato, mas recuaram horrorizados achando ahí todos os indícios de haver sido a senhora enterrada viva: A face estava

Demais, este commodo está preparado como se fôra para uma Senhora.

—Estimo bem que elle lhe agrade. Descance quanto tempo quiser, e depois vamos a conversar, á ver se nos entendemos tão bem pela alma, como nos entendemos pelo corpo.

Dito isto, a velha saiu, contente pela impressão que lhe causou aquella para quem a remetteram.

E, no seio da paz que alli se suspirava, a moça teve lazer e tranqüillidade para reflectir sobre o modo *miraculoso* como viera ter alli.

Sua intelligencia sem cultivo, ignorante da existencia de uma facultade especial, pela qual os vivos podem comunicar com os mortos, a filha de Manoel da Silva foi naturalmente levada dos factos de sua observação á induçao de um *milagre*: da protecção invisível de algum anjo, destes que n'outros tempos se faziam visíveis, como o que fallou á Abrahão, como o que acompanhava o filho de Tobias, como o que anunciou a Maria que seria ella o sacrario da incarnation do Verbo.

Como poderia ella comprehender que todos estes factos obedecem á lei natural: á lei da comunicação dos espíritos, e que uns anjos, de que fallam as Escrituras, não são só espíritos humanos, elevados á grau de perfeição que lhes dá para verem á Deus—para fallarem á Deus—para receberem de Deus as missões que desempenham entre os desterrados deste mundo?

Como comprehendel-o, se tantos, dados de vasto saber, riem dos que acreditam nestas cousas, e acreditam, porque todas elas permitem o Deus, podem passar pelo cadinho das provas experimentaes?

E' certo que, para chegar á verdade mais vale a ignorância da humildade, do que a sciencia do orgulho, mais pôde o cego que quer ver, do que o que tem olhos e cerra-os á luz; mas Eulalia não tinha nenhum filo que a guiasse no novo labirinto, e, pois, seria preciso ter o dom de adivinar, para comprehender a nova lei.

Para ella, portanto, tudo o que lhe aconteceu, desde a casa de seu pae, foi puro milagre, milagre de Deus, cuja protecção recebia com o coração contrito e humilhado.

## FOLHETIM 40

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR



XL

D. Clara de Albuquerque acolheu, como vimos, a fugitiva de S. Paulo, com aquella serena confiança que é a norma dos bons, em contraposição á dos maus, que em todos não têm sinão a que elles mesmos são.

Cada um julga os outros por si.

A santa velha tinha para fazer aquelle acolhimento mais do que a razão de julgar a recém-chegada por si; tinha, em primeiro lugar a belleza escultural e esthetic da moça, que, salvo um desvio muito raro, é sempre a manifestação exterior de uma alma illuminada pelo bem, e tinha, principalmente, a suggestão das influencias invisíveis, que tinham encaminhado Eulalia para alli, como meio de fazel-a instrumento de purificação da alma do pae, sem prejuizo de sua propria alma.

D. Clara, pois, foi ella mesma, preparar um quarto para a que se proponha á ser sua criada, dominada como era sempre por aquele sentimento divino, de que Jesus nos deu o exemplo solemne, lavando os pés de seus discípulos.

—Olhe, minha menina, aqui está seu commodo, que eu mesmo lhe arranjei. Se faltar-lhe alguma cosa, não tenha acahnamento, diga, que eu tenho gosto em fazer o que for possível, para que se ache bem em casa.

—Obrigado, minha Senhora. Além de que meus gostos são simples, acrece que, em minhas condições, não se deve ter exigências.

voltada para baixo, o vidro da tampa do caixão despedaçado, a mortalha rasgada, os membros contrahidos, e a mão apertando uma mecha de cabellos arrancados da cabeça. De todos os presentes um só não se perturbou, foi o marido deamente, que então recuperou o juizo e dirigiu o acto à nova enhumeração.

**Aviso de Morte**—Conta *The Carrier Dove* de Junho: «Na cidade de Allegheny, no começo da rebelião, viviam em uma casa de dous andares a viúva Mac Dowell e seu filho, de nome João. Prendia-os profunda afecção, e foi doloroso o golpe que aquela recebeu, quando seu filho anunciou-lhe estar alistado e ter de seguir com seu batalhão para a campanha.

A 6 de Abril teve ella a coragem pela primeira vez de subir ao segundo andar, depois da partida do filho. Ali, muito triste, ella conservou-se por algum tempo com a cabeça encostada sobre os travesseiros, quando sentiu pesados passos na escada, e alguém tentando entrar na sala.

Foi grande o abalo que sofreu vendo de pé no meio da sala a figura de seu filho, tendo atado à cabeça um lenço sujo de sangue.

A figura empunhava uma grande espada, com a qual vibrou ulgurs golpes no ar, como querendo ferir alguém, depois do que a espada caiu-lhe da mão sem produzir barulho algum, e o espetro desapareceu, bradando: Oh! má!

Tudo era exacto. João Mac Dowell entrou em uma accão, em que cahiram mortos todos os officiaes do seu corpo, e elle, ja ferido por uma balha na cabeça, depois de atar um lenço, tomou a espada de um confederado morto, e avançou á frente dos soldados, recebendo segunda balha que prostrou-o sem vida. «Oh má!», foram as palavras que pronunciou ao cahir.

O choque recebido por Mrs. Mac Dowell foi tal que uma semana depois era seu corpo sepultado no cemiterio de Hilldale.

Ao romper do dia, ergueu-se da cama, supondo preceder a dona da casa; mas foi surprehendida, vendo-a no terreiro á dar cuidados a creaçao, que fazia seu maior entretenimento naquella solidão.

Era a primeira vez que a moça assistia ao nascer do sol nos desertos sertões, onde á luz do astro rei, a coma das escaras mattas apresenta um bello colorido de encantar a alma, do meio das folhas elevam-se ao Creador os mais doces hymnos, cantados por myriades de innocentes alados, que são suas criaturas.

Eulalia extasiou-se a contemplar aquelle excuso quadro, completamente desconhecido dos que habitam cidades, onde o homem vive enredado no turbilhão de paixões carnaes e de interesses materiaes, que afastam o pensamento de Deus, tanto quanto a quadro vivo, que Eulalia contemplava, aproxima o homem de Deus pelo pensamento.

—Já tão cedo de pé? minha Senhora. A velha riu-se benevolente da admiração de sua hospede, e respondeu: aqui não é como lá, respira-se a vida em vez da morte, e a melhor hora de respirar é ao romper do dia, quando o ar está embalsamado pelos effluvios das plantas, que o calor do sol espalha.

—É verdade, Senhora: aqui respira-se a vida, e pode respirar tambem a felicidade, quem procurar, neste meio inocente, elevar os pensamentos aos pés do Eterno.

E' aqui que a alma pode conversar com Deus!

D. Clara encarou a moça, surprehendida de ver uma menina, bella e creada numa cidade, com ideias religiosas e principalmente com desejos poucos mundanos.

Ou quer me enganar, ou é que me serve!

Eulalia sustentou firmemente o mudo exame da velha, que parecia querer levar a sonda até os seios de sua alma.

—Não falei verdade? minha senhora. Não lhe agrado o que disse? Eu penso assim, e por causa nenhuma do mundo, mudarei de pensar.

Eu creio que esta vida, com suas dôres, com suas duras provações, não passa do perystilo da verdadeira vida, que é a do espirito, além do tumulo.

**Universalidade da crença spirita**—No *Corrier Dove* publicou o seguinte o Sr. Dr. W. Foster:

«Entre as classes rusticas da Gran-Bretanha ouvi muitas vezes jovens contando na intimidade do lar factos de apparicoes e ruidos ouvidos, presumidamente de uma origem sobre-humana.

Reconheci depois, que essa crença não é um privilegio das classes humildes, mas que tambem a partilham os melhores educados e mais cultivos membros da sociedade.

Nos paizes selvagens e semi-barbaros prevalece a mesma crença.

Quando residia na Nova Zelandia, frequentemente assisti ás sessões dos Maoris e conversei a esse respeito com os naturaes. Elles fallam desses factos com tal convicção que despertam-n'a nas almas dos ouvintes.

Os naturaes do Archipelago Malayo, do Mar da China, os habitantes do pequeno e densamente povoado paiz da Novo Guine, os Komolcos das Luisadas ilhas de Salomão e Novas Hebridias e outros pontos dos mares do sul, como os Hindus, Cingaleses e Arabes, todos alimentam a crença de não ser a morte mais que a separação do homem real do seu corpo visivel e de continuar aquelle a visitar a terra e interessar-se pela sorte dos que nella deixou. Os modos diversos por que esses varios povos manifestam sua crença na continuaçao da existencia dos chamados mortos, tem constituido para mim por muitos annos o objecto de meu serio estudo.

Todos elles têm seos sacerdotes, medium ou medicos, que especialmente se occupam de servir de intermediarios dos mundos espiritual e terreno.

Os que conhecem as verdades spiríticas, têm a crença na continuaçao da existencia dos que desapareceram, o que lhes traz consolo e alegria, evitando com isso muitas vezes amarguras do desespero. Aos que ainda não adquiriram esse conhecimento nós diremos:

Eu creio que é tão sublime o destino dos bons, que 'ndo devemos sacrificar na terra, dos bens da terra, para sermos um daquelles.

—Onde aprendeu isto? menina.

—Eu li os Evangelhos, e meu coração exultou com o que alli nos ensina, exemplificando, o divino Jesus, cuja vida é o unico livro da verdadeira sabedoria.

A fé, a humildade, o amor, a caridade, que o Redemptor fez de sua passagem pela terra os symbols sagrados, são os luzeiros unicos que guiarão os desterrados deste mundo, na marcha para seu explendoroso destino.

Feliz aquelle que traz o coração cheio daquellas celestias virtudes; porque entrará no reino do céu!

D. Clara estava encantada de ouvir aquellas praticas da boca de uma moça, na idade em que os gozos da terra obscurecem as aspirações do céu.

—Deus seja louvado em sua misericordia, exclamou, finalmente a boa senhora em um acesso de verdadeiro entusiasmo!

Eu não merecia que entrasse em minha morada tão peccadora um anjo do Senhor!

Sim; este é anjo, embora tenha o vestimento carnal do pobre ser humano!

Minha filha, eu te agradeço a visita, de que a memoria ficará sempre gravada em minha alma, para despertar nela o reconhecimento pela graça que tive, e a esperança de melhores dias; mas aqui não tenho onde guardar tão puro espirito; e, pois, siga, minha filha, siga o seu destino.

—Expelle-me de sua casa? Não sou digna de fazer-lhe companhia? gemeu a pobre moça, aterrada com as palavras de D. Clara.

—Nem expillo-a, nem a julgo indigna de me fazer companhia; ao contrario, creio que eu é que não sou digna de convivermos.

—Não me confunda, minha senhora. Eu quero acabar aqui.

A velha levantou os olhos para o céu e disse: seja feita a vontade de Deus.

(Continua)

americanos, têm despertado vivas polemicas a respeito deste personagem, que tem numerosos adeptos e tambem muitos inimigos.

O *Journal*, assignalou o caso de uma enferma que teve entrada no hospital da Salpêtrière, e que os medicos do estabelecimento, à força de experiencias hypnoticas, acabaram por tornar-a completamente louca.

## MISCELLANEA

### Christianismo e Spiritismo

Dominada a velha Roma pelo orgulho dos Cezares, decahio a olhos vistos na devassidão e no crime, plenas caracteristicas da decadência do grande imperio, quando lá dos confins do Oriente nasce a Luz do nosso planeta, aquelle que, no mais alto grau da moral e da justiça, veio de um lado com o seu labaro de verdade e de outro com a sua auctoridade de amor, profligar o erro e a mentira, trazendo ao mundo a justiça e a moral imorredoura e fazer a igualdade.

Pelos dominadores do mundo foi seu sangue derramado no címo do Golgotha; e 33 annos de sua preciosa existencia foram bastante para deixar a seus guiados, tudo quanto é preciso para todas as necessidades do homem perante o homem e perante Deus seu Creador.

Revivendo limpo e puro no coração de seus discípulos e eleitos, como que vegetou durante 4 seculos, sem que a humanidade se compenetrasse de que ella em si trazia a limpida pura que devia saciar a sede aos exhaustos de prazeres ephemeros, aos deseccados pelo vicio e pelo crime.

Foi preciso que viesse a desgraça, que a hora das provações chegassem para que esse povo que sedizia rei, calçado já aos pés do barbado ignáro,

voltasse os olhos para a consolante doutrina que lhe ensinava a soffrer com resignação, como com resignação tinham sofrido suas victimas de passada grandeza.

Por uma lei do progresso humano, lei que só uma providencia sabia e justa pôde perceber, o barbarismo do norte d'Europa irrompe os diques de suas antigas florestas, e, qual avalanche medonha, vae á capital do mundo de então, não deixando pedra sobre pedra, conquista o conquistador imperio, apossa-se da immortal cidade e do seus orgulhosos filhos fiz humildes tributarios do mais forte.

A velha Roma vê-se em breve habitada por dois povos, completamente heterogeneos em ideias e em conhecimentos.

De um lado: a s'ipina ignorancia; de outro: o odio impotente de quem foi grande e civilizado e vê-se subjugado ao ignaro filho da selva, que a seu favor só tem a força.

Então, obrigado pela inviolável lei da necessidade, voltou-se para a crença que ha muito lhe era apontada, como consoladora e amiga a crença que até ahi despresava com desden, como quem possue tudo que lhe é preciso para ser feliz.

Entra em acção a obra do imortal Jesus: de um lado, ensinando ao despeitado — a resignação; de outro, os primeiros passos no caminho da civilisação e do progresso,

O Christianismo foi o traço que uniu esses dois elementos de vida e progresso no passado, e, espalhando-se pelo mundo, foi o raio que clareou a noite escura da humanidade, qual lampada de Dioge es na escura caveria . . .

Passaram-se os seculos e, os fructos dessa frondosa arvore foram saboreados pela humanidade, como o maná do deserto pelo povo hebreu.

Mas, assim como esse povo se esqueceu das leis do decalogo, promulgado por Moysés, assim a humanidade christã se esqueceu do puro e sim-

ples ensino de Jesus e, fazendo obra sua, em dogmas e interpretações fez um desconexo, impossível de ser aceitado pela razão e pelo bom senso, desvirtuando a pureza de seus sublimes ensinamentos.

Eis que vem o Spiritismo chamar os homens ao cumprimento do dever! Elles desprezam-n'o, e velipendiam-n'o, o maior numero ainda d'elles se ri, e mofa da boa fé do incerto que aceita uma doutrina toda de absurdos e utopias.

E, não obstante, seu caminho está pela Providencia traçado, sua utilidade e grandeza é reconhecida pela boa razão com a verdadeira crença capaz de alimentar na alma humana o fogo sagrado da fé esclarecido e pura.

E ainda isto é um simples preludio da sua grandeza no futuro.

Prenhe de terríveis acontecimentos é a época que atravessamos, grande hecatombe vai soffrer a humanidade; a guerra e com ella o cortejo de suas co-irmãs, como elementos devastadores, se está alimentando com o suor e sangue generoso dos filhos d'Europa; e o odio da grande luta não tardará. Quando assim acontecer será preciso qua alguma causa mais pura e santa que o catholicismo de hoje venha, qual Christianismo do passado, dar as mãos a vencedores e vencidos—ensinar-lhes como o astro chegando ao seu apogeu é nesse mesmo momento que decae no occaso e se esconde; que as lutas sangrentas da humanidade, devem acabar porque é chegada a hora de se viver pela paz e trabalho na permuta dos doces sentimentos do amor; amor e verdade, ha desenove seculos ensinados pelo Divino Mestre até o ultimo momento de sua existencia terrena.

E assim pela segunda vez, o Christianismo salvará a humanidade pela previdencia infinita do Pae; pois que, o Christianismo e o Spiritismo são uma e a mesma doutrina, partida da mesma fonte, dado á humanidade

como philosophia hoje, porque ha desenove seculos só nos podia ser ensinada como rudimentar e simplificada à comprehensão e aos conhecimentos d'aquelle tempo.

Si desconhecem as causas da terra como comprehendêrão as do céu—disse o Divino Jesus.

Actualmente, as sciencias da terra, tais como a Chimica, a Physica, a Geologia, Astronomia, etc. achandose espalhadas e quasi popularisadas, convidam os povos a espreaiarem-se mais longe e a perceberem alguma causa das causas espirituas.

Feliz d'aquelle que não for retrogado, que não ficar estacionario á nova phase Christã, aberta pelo Spiritismo ás almas que, sedentas de amor, desejam purificar-se e apresentar-se ao seu Pae—Deus.

BITTENCOURT

### O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO I

O MAGNETISMO, SUA HISTORIA.

Van Helmont dizia, rehabilitando a memoria de Paracelso de quem elle foi o continuador: O magnetismo não tem de novo sinão o arame, não é um paradoxo sinão para aquelles que riem de tudo, e que attribuem à Satanaz o que não podem explicar... Ha no homem, diz elle mais longe, uma tal energia que elle pode agir fóra de si e influenciar de uma maneira duravel um ser ou um objecto de que

FOLHETIM 41

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA  
POR

XI.1

De volta da sua viagem a Mogi-mirim, o sr. Manoel da Silva recebeu a visita de Paulo de Oliveira, que acreditava ter o velho tido algum indicio do refugio onde se occultara a mulher, a quem tanto amava, quanto agora odiava.

Era elle o principal auctor da versão corrente: de haver a moça fugido com um meliante d'ultimo rale, com o qual se perdera havia muito tempo.

Ouvir repetir sua propria invenção, era para elle uma delicia, a delicia que sente o mau quando exerce a mais cruel vingança.

Só com esta deveria o desgraciado ficar satisfeito; porque maior danno nunca poderia causar a moça, objecto de seus odios; assim porém não acontecia, por se cumprir a lei: de ser aquella paixão insaciável, para castigo dos que lhe dão agazalho.

Dá prazer; mas este prazer faz nascere novos desejos, não é prazer que dê calma, como o que provém de acreditar bon, é um verdadeiro tonnel de Damaides, que nunca se enche.

Veio, pois, visitar o velho Manoel da Silva, por saber delle onde se achava Eulalia, afim de maior vingança exercer contra elle, de exercer tod a especie de vinganças.

Fez boa viagem, pelo que mostra, e alcançou facilmente o fim que teve, visto tão depressa voltou; não é?

É verdade, meu amigo, fiz excellente viagem, e consegui facilmente o que me levou a fazel-a.

— Descobriu-a, então? Porque não trouxe consigo?

Manoel da Silva ficou sem saber o que responder, tendo a mente num polo, e fallando-lhe o meco de causas de polo oposto.

— Por dizer: a verdade, não o entendo, sr. Paulo.

— Como! Pois não foi em busca de sua filha, e não disse que conseguiu o fim de sua viagem?

— Qual fim de viagem! Qual busca de filha! Eu fui em busca do meu amigo Lazaro, para lhe pedir perdão do mal que lhe fiz, e consegui o meu fim, porque fomos juntos de Mogi até à fazenda das Lavras, e elle recebeu minhas desculpas, com a grandeza d'alma, que sempre lhe conheci.

O que sómente me incomodou é a companhia em que o deixei: um homem mal encarado, que lhe houve fazer necessariamente alguma; poque elle vai-lhe tomar contas, que o conde, meu compadre, nunca lhe tomou.

— Como é que o sr. esteve com Lazaro, quando foi mesmo o sr. que me deu a noticia de sua morte?

— Homem, nem me lembra disto. É verdade que eu lhe falei da morte do meu amigo; mas depois verifiquei que tinha sido enganado, e que elle, não é salvo, seguiu para a fazenda, onde está empregado.

Paulo, a principio desapontado pela resurreição do seu rival, pôde bem depressa dominar-se e tranquilizar-se, vendo que o velho não prestava atenção a suas palavras, totalmente absorvido pelos receios de que acontecesse mal ao seu amigo.

Or, como era elle o que principalmente sabia não ser verdadeira a história explicativa da fugida de Eulalia, e como teve occasião de sondar a profundeza do amor que a moça votava a Lazaro, muito naturalmente acudiu-lhe no pensamento a suspeita de que Lazaro era seu raptor, e de que a moça devia achar-se para as bandas de Mogi-mirim.

Esta suspeita, por obra de mais detida meditação, foi subindo de grau, transformando em absoluta certeza e, desde então, seu odio e o desejo de vingança bragaram, por igual, a moça e o moço.

— Onde fica esta fazenda das Lavras?

perguntou com tanta despreocupação, que ninguém poderia suspeitar de sua intenção.

— A pequena distancia da estação de Mogi, respondeu Manoel da Silva desconfiadamente.

O perverso relanceou um olhar de desprezo para Manoel da Silva, e retirou se remindo o plano satânico de vingança contra Eulalia, que supunha de perfeita harmonia e combinação.

Naquele alma, tão baixa quanto pervertida, tinha mais império o espírito do mal do que todo e qualquer interesse.

Arranjou, pois, seus negocios como pôde e, como tigre que fareja a almejada presa, partiu de São Paulo para Mogi-mirim, na pista dos dous amantes, dos quaes pretendia tirar larga desforra.

Fez da cidade base de suas operações, tomando abrigo em uma casa particular de pobre gente, para quem deu-se por caixeiro de cobranças de uma casa da corte.

Dali sahiu em continuas excursões pelos arrabaldes, contando que mais cedo ou mais tarde encontraria o que procurava.

O que procurava era fazer relação com o sr. Mauricio, antigo administrador da fazenda das Lavras, sem que pudesse ser preso, por Lazaro, que conhecia-o perfeitamente.

De fato excusou a não colhera sinão que Mauricio vinha de vez em quando á cidade, fazer compras para a fazenda; mas já lá havia quinze dias, e nada de vir o tal sr. á cidade.

Com a paciencia do gato, que espera horas inteiras pelo rato que lobrigou na toca, o malvado esperava, sem desanimar, que seu rato sahisse á luz.

Foi num domingo, á hora em que chegava o trem da capital, que alcançou descober o homem.

Era um sujeito magro, como uma cobra de cipó, um pouco recurvado co rosto de espichar couro, de cabeça alongada, quasi como um funil, cara comprida, como um tamancão, queixo pontudo, como o focinho de um furão, boca rasgada, como a da preguiça, deixando ver, a favor de dous labios finos, atrophiclos, como as bordas de uma incisão, duas ordens de dentes amarellos e agudos, como os de um ani-

mal carniceiro, nariz adunco, como o bico das aves de rapina, e olhos pequenos, redondos e brilhantes, como os da vibora assanhada.

Este novo specimen de Quasimodo, cujas pernas eram em forma de arco, montava um fogoso cavalo, cuja bella estampa mais fazia sobressair a fealdade afeionada do cavalleiro.

Saltava elle na estrada de ferro no momento em que o trem largava e Paulo sahia para ir ao almoco.

Um sussurro geral da molecagem, que bradava: chegou o sr. Mauricio! Viva o sr. Mauricio! Não ha nesta terra um moço tão bonito como o sr. Mauricio! fez Paulo contramarchar, por saber que aquelle era o nome do homem que procurava.

O sr. Mauricio, apesar de ser sempre recebido com aquellas ruindosas manifestações, nunca deixava de se amofinar com elles.

Paulo apanhou-lhe, pelo ar, a contrarieade, e dispôs-se a explorar aquella mina, que prometia-lhe as mais cordiais relações com o sr. Mauricio.

Apparentando indignação por ver tão grosseiramente desrespeitado um homem que mostrava seu peso de braço posseio, o velhaco colleu-se ao lado da vítima e postronhou os algozes que, em seu íntimo, tinham carradas de razão.

O moleques, aquella inesperada represão, contraram-se por um pouco, e Paulo aproveitou aquellas treguas para tomar o monstro pelo braço e arrancal-o a seus perseguidores.

O sr. Mauricio foi sensivel a tanta benevolencia, e, com lagrimas nos olhos, agrideceu ao moço o serviço que acabava de prestar-lhe.

Em breves instantes estabeleceu-se a mais cordial intimidade entre os dous, aceitando Mauricio e oferecimento de Paulo, que para elle e para todos de Mogi era Cosme d's Reis, para almoçarem em uma casa de pasto, onde se fazia, nos domingos, famosa mão de vaca.

(Continua)

Kumbha Mela, e por seus comunitários a este respeito, assim como por outros sobre sua presumida violação do manifesto eclectismo da sociedade «Theosophica», declarando-se Hindu. Em minha opinião a sra. Besant em nada transgrediu os limites de nossa corporação eclectica, nem ultrapassou os domínios privados da consciência, os quais nossa Constituição garante-lhe e a cada um de nós; nem tão pouco incorreu na menor impropriedade em seu modo de exprimir-se. Além disso, ella cita frequentemente a identidade entre a linguagem esoterica dos Shastras Hindus e a de cada um dos sistemas religiosos do mundo; e tem sido meu costume, apresentando-a em suas audiencias, declarar que a sociedade Theosophica como corporação não é responsavel pelas opiniões de seu presidente ou de outros membros, ou da sra. Besant ou de outra qualquer pessoa, quer viva ou morta.

O «Theosophist» de Abril conterá um artigo meu sobre a primeira excursão de Mrs. Besant.

7 de Fevereiro de 1894.

H. S. OLcott

## MISCELLANEA

### O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

por

**Gabriel Delanne**

PARTE SEGUNDA

CAPITULO II

*O somnambulismo natural*

Depois dos membros são os músculos voluntários do tronco que se afroiam; na calma da noite os nossos sentidos inactivos não recebem ne-

nhuma impressão do exterior, e essa inacção que favorece a somnolência é em breve seguida de uma completa atonia. Quasi sempre a vista é o sentido que enfraquece primeiro; o olhar fatigado se embacia, perde seu brilho e fica fixado sobre os objectos que elle não vê mais, ao mesmo tempo a palpebra se fecha; mais tarde que a vista adormece o ouvido, e termina a successão de phenomenos que assigliaram a invasão do sono.

E' de notar que o ouvido, tão rebelde à fadiga seja o ultimo a resistir aos ataques da morte; ouve-se ainda depois que todos os outros sentidos deixaram de viver, da mesma maneira que se percebe os sons quando os diferentes órgãos estão já adormecidos. Uma outra circunstância especial é a seguinte: é pelo ouvido que penetram as mais das vezes as influencias soporificas, e o ouvido vela ainda quando porsuaacçãoo corpo não é mais que uma massa inerte. Sabe-se, com efeito, com que facilidade a monotonia de um som aniquilla o conhecimento: o ruído de uma queda d'água, o murmúrio do vento atravez das grandes árvores, as melopeias queixosas, as ingenuas e tocantes lamentações que as mães cantam embalando seus filhos, são outras tantas provas do que avançamos.

O gosto, o cheiro, o apalpar, cessam geralmente de manifestar propriedades activas desde os primeiros signaes do sono, que nós podemos encarar como repouso do corpo. E durante este estado que os órgãos e os sentidos recuperam a força nervosa que gastaram durante a vigilia, e quando a máquina humana torna-se apta para os misteres da vida de relação o homem acorda.

A serie de actos que acabamos de descrever é a que se exerce normalmente. Não indicamos os casos particulares que podem se apresentar e que variam segundo os individuos, mas existe um ponto sobre o qual é bono fixar-se porque elle nos coloca no caminho das explicações relativas aos sonhos, e a marcha decrescente das facultades no momento do sono.

Pode muito bem acontecer que a percepção, ou por outro o poder de conhecer, se extingua em nós antes dos sentidos adormecidos. Com efeito quautas vezes depois de laboriosas vigílias nos acontece deixar cair um livro sobre o qual não distinguimos mais que pequenos pontos negros! Um pouco antes viamas letras, as reuniamos, liamos, mas não concebímos; mais tarde viamos mas não liamos, perdíamos consciencia do nosso estado.

Neste ultimo caso é incontestavel que a percepção enfraquece antes do sentido que transmite a impressão. Outras vezes, ao contrario, o orgão sensorial adormece antes da concepção, de modo que a ultima imagem percebida serve de ponto de partida a uma serie de ideias que nascem na razão do genero de trabalho do individuo.

Que a ideia da luz seja, por exemplo, a ultima recebida pelos sentidos; no phisico ella levará o espírito para o estudo da luz, elle tornará a vê as experiencias multiplas da refracção, da polarisação, etc., cujos problemas innumeraveis poderão se desenrolar ante elle; no phisiologista lembrará os mysterios da visão, no pintor quadros magicos, esplendido occasos ou auroras immaculadas,

no homem do mundo as festas, sa-ráos, etc...

Ora, como todas essas visões intei-riores podem ser determinadas por uma ou muitas sensações finas, produzidas sobre os órgãos dos sentidos, e que são capazes de agirem simultaneamente, resulta que as facultades do espírito, misturando-se unhas con-outras, produzem associações de ideias as mais phantasistas e extraordinárias. I' precisamente o que acontece no sonho habitual, que sobrevêm muitas vezes tambem por causas puramente materiaes agindo sobre o corpo adormecido.

Logo o sono, no momento em que se dá, destroie incontinentre a solidariedade que existe entre as diversas facultades, do espírito de modo que elles se adormecem successivamente; quando uma delas fica em actividade adquire uma força tanto maior que nenhuma sensação do exterior contrabalança sua accão. Existem provas notaveis d'esse facto.. Si nos preocupamos com a solução de um problema, ou com uma ideia que nos domine, todas as nossas forças concentram-se n'este ponto unico, e si nos ficasse a lembrança, veríamos de que obras primas é capaz o espírito humano.

Isso nos leva ao caso particular do sono que se chamou sonnambulismo. N'esse estado o individuo caminha dormindo e preenche habitualmente as mesmas funções de quando acordado. Os tratados de physiologia estão cheios de observações sobre essa curiosa anomalia. Podemos citar exemplos historicos de sonnambulismo.

Foi durante o sono que Cardan compôz uma das suas obras, que Con-

## FOLHETIM

42

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA  
POR

MAX

—

XLII

Bom vinho tinha a bodega, e bom apre-  
ciador era o sr. Mauricio.

Paulo ou Cosme dos Reis não fez econo-  
mias, e a medida que seu convidado es-  
vaziava uma garrafa, era elle o primeiro a  
pedir outra, até que notou um principio  
de entorpecimento da lingua, seguro in-  
dicio de já terem os vapores alcoolicos pro-  
duzido a necessaria congestão do cerebro.

Neste ponto, fez-se esquecido de pedir  
mais vinho, e encetou conversa sobre a  
vida intima de seu companheiro.

—É bom o logar que occupa na fazenda  
de Lavras?

—Já foi optimo; mas eu não me apro-  
veitei da maré, gastando tudo o que fazia,  
tanto de ordenado como de arranjos por  
fóra.

—Como de arranjos por fóra?

—Ora você parece tolo! A gente sempre  
descobre uns meios de ser socio do patrão  
nos rendimentos da fazenda.

—Ah! entendo; mas porque diz: já foi  
optimo? Não continua a ser administrador  
da fazenda?

—Continuo a ser; mas... veja si alguém  
nos ouve.

—Estamos cobertos, como dizem os  
maçons.

... Mas, hoje tenho superintendente...

—Comprehendo, comprehendo. O super-

intendente toma para si toda a lambança.  
—Não posso dizer isto; porque elle só  
tem dias de exercicio do cargo; mas bem  
vê que eu não posso mais fazer o que fazia.

—Coitado do meu amigo Mauricio! E

não haverá meio de você livrar-se deste  
vilespírito?

—Sei lá! O que sei é que daria minha  
alma ao diabo, si elle me livrasse de tal  
pastrano.

—Não precisa chegar a tal extremo. Você  
tem mil meios de livrar-se dele, sem arris-  
car um cabello da cabeça.

—Homem, pelo amor de Deus me ensine  
isto.

—Eu não, que sou christão, e não posso  
fazer mal a ninguem; mas você, que tem  
o direito de justa defesa, procure bein, que  
hade achar o que precisa.

—Qual l' meu amigo Cosme. Tenho feito  
trabalhar a bala; mas parece que dese-  
caco não sahe cousa que preste.

—Ora, é porque você não trabalha direito.

—Eu já vi um sujeito, em suas condições,  
pôr um, nas condições do seu superinten-  
dente, de pernas para o ar, sem nunca  
mais endireitar-se.

—Como foi? sr. Cosme, conte-me isto.

—Eu lheuento; mas veja bem que não  
lhe digo que faça o mesmo.

—Ista claro, eu já sei quis você é chris-  
tão e que não pode fazer mal a ninguem.

—Pefectamente, meu caro Mauricio.  
Pois lá vae o caso.

—O tal sujeito de quem lhe falei...

—O administrador?

—Sim; o administrador... fazia seus  
ganchos muito honestamente; mas eis  
sino quando o dono da fazenda poz-lhe  
no cachago um fiscal.

—Que diabo! E' um caso como o meu.  
Sem tirar, nem pôr, meu Mauricio; mas  
o que fez o administrador? ..

—O que fez? o que fez?

—Ora; fel-a-bon. Quando mandava o  
contrabando, em vez de mandal-o em seu  
nome, mandava-o no nome do tal fiscal;  
pelo qual se apresentava, com falsa carta  
de ordem, a receber do consignatario o  
que lhe pertencia.

—Soberbo! soberbo! E eu não me  
tinha lembrado desta!

—E sabe o que aconteceu?

—O que aconteceu? o que aconteceu?

—Hindo o dono da fazenda ajustar contas

com o correspondente, lá encontrou a  
conta do seu fiscal, que não era pequenina,  
e como quem não tem cubra, não pôde  
vender cabritos, o homem perdeu a fé no  
seu fiscal, e mandou-o plantar batatas,  
sem lhe ouvir justificações.

—E o administrador?

—Este ficou livre da fiscalização, con-  
quistou a maior confiança do patrão.

—Soberbo! Soberbo!... mas si o prtrão não  
for ajustar contas com o correspondente,  
como fez este tal, de quem voce fala?

—Pelo sim, pelo não, o tal administrador,  
que não era homem maricas, segurou-  
se a duas amarras, admittindo a hypothese  
de não hir seu patrão ajustar contas com  
o correspondente.

—Dous amarras? Qual foi a outra?

—Escente, que é interessante; mas eu  
nunca aconselharei a ninguem que faça  
outro tanto.

—Bem sei. O sr. é christão, e não pode  
fazer mal a ninguem.

—Exactamente; mas attenda á segunda  
amara.

—Si attendo!

—Não conhece uma planta, que os pretos  
chamam «guiné»?

—Ha della uma quantidade immensa na  
fazenda.

Pois esta planta applicada aos poucos no  
céu, faz o que a ingere hir desfinhando, de-  
finhando, até ficar seco e idiotx completo.

O tal administrador, por segurança,  
empregou tambem este meio, que não foi  
desastroso, porque antes de produzir seus  
efeitos, estôrou a outra bomba.

—Si, porém, esta falhasse, aquella era  
infallivel.

—Era infallivel, era, repetiu varias vezes  
o sr. Mauricio, que ficou muito pensativo,  
e pouco tempo depois, allegou necessi-  
tade de voltar para a fazenda, promettendo  
a seu amigo que havia de visital-o fre-  
quentemente.

Paulo ficou nadando em jubilo!

A semente estava lançada, e, si não lhe  
enganavam suas convicções, estava lan-  
çada em terra bem secunda.

A primeira parte de minha missão, pen-

sava o perverso, está bem encaminhada;  
falta a segunda, falta moer, triturar, pul-  
verizar a miserável, que desprezou-me  
por... por um lazaro!

Si Deus me ajudar, hei de fazel-a arre-  
pendedor-se das palavras insolentes, do  
desafio affrontoso, que me atirou á cara,  
naquelle manhã que encontrei-a só, no  
terreiro de sua casa. Hei de fazel-a verter  
lagrimas de sangue.

Gozem, meus amiguinhos, gozem sua  
luta de mel, que prestes está a lua de fel!

Naquelle dia, dia augusto para aquella  
alma tigrina, Paulo via tudo cor de rosa,  
para tudo tinha um sorriso nascido do  
intimo.

Como pôde-se ter prazer quando se faz  
o mal?

E' que o mal tem a propriedade do  
alcool: bebedo, tem a propriedade do  
opio: entorpece. Ambos supprimem a  
razão e a consciencia, e reduzem o homem  
às condições de puro animal.

O que é, com efeito, o homem? um  
animal racional e consciente.

Logo, tiradas no homem a razão e a  
consciencia, elle fica puro animal, exclu-  
sivamente animal.

Como, porém, é pelo uso do seu livre  
arbitrio que elle desce a tal estado em-  
bringando-se, entorpecendo-se com o mal,  
não goza elle a irresponsabilidade do  
animal, não tem mesmo a do louco; é  
animal, é louco por obra de sua vontade.

Dahi o inferno tenebroso de penas hor-  
ripilantes que o esperam, quando chegar  
a hora de prestar contas de sua vida tão  
desaproveitada!

Não é o inferno da crença catholica ro-  
mana, que só tem porta de entrada; porque  
este é pura invención humana, horrorosa  
blasphémia contra a bondade, o amor e a  
justiça de Deus. E' o inferno do soffri-  
mento indispensavel ao que faz mal; mas  
que suspende-se pelo arrependimento e  
resgasta-se pela expiação.

Pobre Paulo! A ti é que estás cavando  
abyssmos!

(Continúa)

**Comunicações.** — Sôb o título *Trabalhos spiritas de um pequeno grupo de crentes humildes*, acaba de vêr a luz da publicidade um livro compilado pelo Dr. A. L. Sayão. Spirita da primeira hora, homem de fé, pôde-se dizer deste nosso confrade que elle guarda em seu seio tudo quanto se pôde chamar aspirações para o mundo de cima, inclinações para a espiritualidade; dir-se-ia mesmo que este nosso irmão, simples como os pescadores da Judéa, aspiraria neste seculo positivo reviver a crença simples, candida e ardente dos discípulos do Nazareno. Compreende-se, pois, o que é o livro: o espelho em que se reflecte aquella alma de innocencia. Nelle se encontra o symbolismo do passado representado em cofres que recolhem os votos intimos, em anjos que espargem sobre a mesa de trabalho flores odoriferas, em nuvens que se desfazem nos mais altos espiritos, em luzes que illuminam e envolvem os cultivadores da seara bemposta. Illudir-se-á, portanto, quem folhear as paginas do novo livro com o intuito de achar alguma explanação de doutrinas ou de theorias spiritas: nesse só encontrará uma série de comunicações obtidas durante nove meses de trabalho. Elle está, pois, repleto de conselhos sobre o amor e sobre a caridade; acha-se, portanto, ao paladar dos que se comprazem com estes sôs conselhos, dos que se satisfazem com a leitura de obras piedosas. O illustre compilador, depois de ter generosamente derramado pelos spiritas o seu livro, offertou grande parte da edição à *Assistencia aos Necessitados*, para que esta, pon-

do-lhes preço, vendesse os exemplares em beneficio de seus cofres. Deliberou aquella instituição fixar em 28000 o preço pelo qual podem todos obter na séde da *Assistencia* um volume desta obra.

## MISCELLANEA

### O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

**Gabriel Delanne**

PARTE SEGUNDA

CAPITULO II

*O somnambulismo natural*

Elle não se interrompeu, continuou a sua redacção, e, uma vez acabada, deitou-se, como costumava fazer, sem suspeitar da prova a que esteve sujeita. O auctor do artigo acrescenta: «Quando elle acabava uma pagina, lia-a de alto a baixo (se se pôde chamar lêr a accão feita sem o concurso dos olhos). Se alguma cousa lhe desagradava, elle a retocava, e escrevia em cima as correções com muito acerto.

Eu vi o principio de um desses sermões que elle escreveu dormindo; pareceu-me muito bem feito e correctamente escrito. Mas havia uma correção surprehendente: tendo posto em um lugar — *ce divin enfant* — acreditou, relendo, dever substituir a palavra — *adorable* — a — *divin*; para isso viu que o — *ce* — bem colocado antes do — *divin* — não poderia ficar com — *adorable*; ajuntou, pois, muito habilmente um — *t* — ao lado das letras precedentes, de modo que lia-se — *cet adorable enfant*.

Aqui não é mais possível limitar-nos às explicações dadas acima para explicar factos, porque ha uma phase do phenomeno que não se pôde deixar de insistir: é a visão sem os órgãos dos olhos.

E' um detalhe muito importante, porque, se nos fôr demonstrado que o somnambulo pôde dirigir-se em um quarto, escrever com os olhos exactamente fechados, fazer correções que indicam uma vista bem clara, isto nos provará que ha n'elle uma força que o dirige seguramente, que age fóra dos sentidos, em uma palavra, que a alma vela quando o corpo adormece.

Na anecdota referida pela Encyclopedia, pôde-se pretender que uma forte contensão do espirito durante a vigilia predispuña o cerebro do jovem sacerdote para a redacção das suas homelias. Mas, se é dado admitir-se que elle tinha o habito de trabalhar na sua secretaria, e que, machinalmente para ahi voltasse durante o sono, é impossivel explicar como via através de um cartão de modo a escrever correctamente, virar as paginas quando chegava ao fim da folha, e ajuntar letras no logar preciso e onde era util, em uma palavra, fazer todos os actos que exigem o auxilio da vista.

Os factos seguintes, tão estranhos como o precedente e onde toda contestação é impossivel, foram tomados do doutor Debay, que se declara materialista e que não é meigo para os espiritualistas em geral e os spiritas em particular. Exponemos depois as luminosas theorias que elle dá, admittidas em geral pelos incredulos, e assinalaremos ainda uma vez a lamentavel insufficiencia d'esses sistemas que querem dispensar a alma

na explicação dos phenomenos da vida.

Eis o primeiro caso observado pelo proprio doutor:

«Por uma bella noite de estio eu vi, á claridade da lua, andar sobre o telhado de uma casa muito alta uma forma humana; eu a vi rastejar, estender-se, depois trepar nos angulos agudos do telhado e assentar-se no cume do pinhão. Para melhor observar essa apparição estranha, eu me servi de um binocolo, e distinguí claramente uma moça trazendo uma criança entre seus braços e estreitada a seus peitos. Ficou quasi meia hora n'esta perigosa posição; depois desceu com agilidade surprehendente e desapareceu.

(Continua)

## DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS  
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAIS  
SUAS CONSEQUENCIAS MORAIS

POR

**Leon Denis**

V

PARTE MORAL

o CAMINHO DIREITO

**XLVI. — A Caridade**

(Continuação)

Não ha negar que ha cousas repulsivas e torpes na maneira de viver dos pequenos. Queixas e blasphemias, bebedices e bajulações, filhos sem coração e pais desalmados, de tudo isso ha entre elles; mas, ainda debaixo

o C. antes do L, que querem dizer: CONDE DAS LAVRAS.

Além disto, Mauricio apresentou-lhe a carta de remessa, que dizia exactamente o pezo por elle verificado; mas, em vez desta, fez seguir outra que dizia:

«Vão tantos saccos, pezando tantas arrobas, sendo tanto de marca CL, pertencentes ao Sr. Conde — e tantos de marca L, pertencentes ao novo superintendente, o Sr. Lazaro, cuja importancia estou autorizado por elle a receber, como verá da sua carta de ordem, que ora lhe remetto.»

Seguiu a tropa — e Mauricio ficou mais perturbado, como sempre acontece a todo o que se atira á aventuras de perdição, com responsabilidade.

Estava, porém, atirada a laga («alejacta erat») e agora o que ganhava em estar á trambar e á tremor?

Pari-passu com esta medida, recomendara-lhe seu bom amigo Paulo a outro mais expedita: a applicação do pó da raiz de guiné.

— Mais expedita! E porque?

— Se eu, em vez de remeter sómente o café em nome do superintendente, esperando que o patrão reconheça a patifaria do seu homem de confiança, quando fôr ajustar contas com o correspondente, mandar já ao Sr. Conde uma denuncia muito bem disfarçada?

— Soberbo! Mais perfeito que o plano do Sr. Paulo! O Conde recebe o aviso — e encontra a minha carta confirmando o facto — e encontra a carta da ordem do melro, que eu mandei escrita pelo Procopio, visto que o correspondente não conhecê a letra do Sr. Lazaro — e tudo fica provado e claro como agua.

— Soberbo! Mais perfeito que o plano do Sr. Paulo!

E Mauricio mandou o Procopio, que era seu tyré, escrever uma denuncia, que remeteu, no dia seguinte — e foi preparar a droga do guiné, mais por obedecer a Paulo, do que por julgar necessaria.

(Continua)

## FOLHETIM

43

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

**MAX**

XLIII

Lazaro não deu valor ao aviso do Sr. Manoel da Silva, até mesmo porque somos indiferentes a qualquer mal, quando temos o espirito prezo de pungentes dôres.

O que importa a vida para quem recebeu um golpe que lhe fez perder as ilusões da vida?

O homem vive de illusões, por mais materializado que seja, mesmo que seja um bocal.

A diferença consiste unicamente no genero das que dominam os diversos espiritos.

Entre as que alimentam uma alma sensivel e elevada — e as que cevam uma alma grosseira e brutal, ha uma escala quasi infinita de graus.

Lazaro, pois, ferido de morte no ponto em que se encenavam todos, todos os delicados affecções, de que era capaz sua natureza superior, não contava com perigos; porque viver, para elle, era cumprir a lei de Deus.

Se fosse materialista, isto é, se não admittisse a sobrevivencia da essencia huminal, com a responsabilidade inseparável da liberdade; gostoso atirar-se-lhe no barathro do NADA, esse Lethis tremendo, que não tire sómente a memoria, mas que decompõe e dilue a propria existencia!

Elle, porém, ainda que fosse verdade o que ensinam os materialistas e não aceitam os positivistas, por não poderem provar experimentalmente, jámais — jámais discreparia do que ensina a voz — o senti-

mento intimo, que existe no seio de toda a creatura humana — voz e sentimento que proclaimam a existencia de um ser que creou o Universo e a immortalidade do nosso proprio ser.

O nada, como termo fatal da vida, pensava elle, seria uma mentira da nossa natureza, que nos insinua aspirações para a alma da vida!

Pensando assim, Lazaro aceitava resignado, como já o sabemos, o pezado fardo desta existencia corporea, até que Deus fosse servido libertal-o delle; mas, também, desligado da terra por todo o interesse pessoal, pouco lhe importava que a morte lhe viesse remota ou proximamente.

E, pois, o aviso de seu amigo, para que se prevenisse com o administrador da fazenda, passava-lhe pelos ouvidos como passa a brisa pelas folhas das arvores ou pela superficie dos lagos, sem abalar aquellas — sem revolver estes.

O administrador, com effeito, recebeu o superintendente como se pôde imaginar: com a boa vontade de quem recebe um guarda, que não lhe permitiria viver em plena liberdade de fazer seus ganchos, como elle mesmo o confessou a Paulo.

E, como a casa é o espelho da alma, o bruto revelou nos olhos perspicazes de Manoel da Silva o rancor que lhe hia lá por dentro.

Lazaro é que nada viu disso; porque mal olhou para elle, á ponto de não reconhecer o n'outro dia, se n'outra parte o encontrasse.

Mauricio, passada a primeira impressão que, por subita, não pôde dominar, refletiu no caso — e resolven, de si para si, fazer bon cara no seu superior — e tentou ate conquistar-lhe a confiança, para continuar suas operações, que melhor meio

Viveu, pois, a cercar o superintendente de cuidados e amabilidades, até que teve o encontro com Paulo.

Este, como a serpente, incutiu-lhe n'alma o veneno do mal — e o miseravel, misteria disposta, por seu atrazo, para re-

ceber toda a impressão analoga a seus baixos sentimentos, acolheu, com fervoroso entusiasmo, a maldita insinuação. De volta do fatal encontro — e já pelo caminho, Mauricio pôz em jogo todas as suas facultades, no empenho de pôr em pratici o plano que tão á propósito lhe fôra sugerido.

Era o melhor que podia haver, porque cortava o mal pela raiz: ao passo que o seu: de captar a confiança do superintendente podia muito facilmente falhar.

Continuou a tratar muito bem a Lazaro — e á preparar lhe a cylada para desmontal-o de uma vez.

E, como o mal é semelhante ás plantas daninhas que alastram e matam a arvore em que germinaram, a idéa de Paulo, germinada no cerebro do perverso Mauricio, alastrou e produziu novas e mais correctas no sentido de perder a Lazaro.

Estava apparelhada a tropa que devia transportar para a estação da estrada de ferro todo o café que se achava nas tulhas.

Mauricio foi comunicado ao superintendente e pedir lhe suas ordens.

— Como é costume fazer-se? perguntou este.

— Manda-se o café para a estrada de ferro, que transporta o para S. Paulo, d'onde passa para a de S. Paulo e Rio, á ser entregue, na corte, no correspondente e do Sr. C. nde, á quem remetto uma carta, dizendo-lhe quantas arrobas vão.

— Pois faça como se tem feito sempre; mas eu quero assistir á pesagem e quero ver a carta.

— Sim, senhor. Amanhã deve estar tudo pronto, s. Deus não mandar o contrario.

— Pois amanhã venha chamar-me.

No dia seguinte, Lazaro assistiu á pesagem do café, que devia ser remetido; mas não notou que uns tantos saccos tinham por marca um L, quando todos os outros tinham a marca CL, cousa que Mauricio estava preparado para explicar, dizendo, que aquelles saccos conservavam ainda a primitiva marca LAVRAS, no passo que os outros, feitos depois que o dono da fazenda foi agraciado Conde, elle pôz-lhes

(Continua)

posso dar conhecimento das conclusões da comissão, o que é o mais importante:

1.— A hypothese da allucinação é completamente infundada.

2.— Com a suposição de habilidade de mãos por parte de Eusapia não é possível explicar a maioria dos phe-nomenos.

3.— O mais vivo desejo de todos os membros da comissão é que, apesar dos prejuízos existentes, a sciencia possa ocupar-se ainda mais dos phe-nomenos do mediumnismo.

Professor de philosophia Julian Ochorowicz, naturalista, inventor do termomicrophono e autor da *Sujestão Mental*.

M. Gewalewitch litterato.

Alejandro Glowacki, idem

F. Harusewitch, doutor em medicina.

G. Higier, idem.

Alejandro Krauscher, historiador.

H. Loth, particular.

F. K. Potocki, redactor do *Glos.*

Alejandro Rashmanu, redactor do *Eco.*

F. A. Swiecki, historiador e poeta General Sowete Starykiewich.

H. Siémiradsky, doutor e pintor,

W. Wieckorski, doutor em medicina.

#### Spiritismo em Barra Mansa

— Com grande satisfação damos a noticia que, por influxo de um nosso prestitoso confrade residente em Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, foi alli installado no dia 20 de Abril ultimo um grupo com a denominação — Antonio de Padua — para o estudo e prática do spiritismo.

Sabemos mais que seus primeiros trabalhos foram coroados de feliz exito

e que acham-se á sua frente pessoas gradas daquella cidade.

Recebiam os novos trabalhadores as nossas sinceras saudações e os votos para que nunca lhes falte abne-gação, perseverança e amor, que é a orgamassa efficaz para solidificar a união productora dos fructos bellos e saborosissimos, aos cultores, de boa vontade, da nova doutrina.

**Novos visitantes.** — *La Verdad* — Semanario politico independente, que se publica aos domingos, em Miranda de Ebro, Hespanha, (Burgos), ha já quatro annos..

*El Deber y el Derecho, periodico general, organo de los intereses del pue-blo*, que sabio à luz a 1 de Janeiro do corrente anno em S. José, republica de Costa Rica — America Central. —

Agradecemos cordialmente as atenções dispensadas, e prometemos fazer a remessa da nossa folha.

Ao ultimo mencionado não podemos deixar de comprimentar pelas ideias emitidas no seu bem elaborado prospecto.

#### Estatística importante.

Com a devida venia, transcrevemos da *Revista de Estudios Psicologicos*, de Barcelona, de Janeiro ultimo, a seguinte noticia de sua — Chonica —

« Apezar da promessa feita em nosso numero anterior, não nos é possível reproduzir neste as necrologias dos que mais tempo se tem distinguido por seus trabalhos em favor da causa spiritista, e que veem publicadas nos ultimos numeros dos collegas com as quaes temos estabelecido perminta.

Desse extraordinario numero de notícias necrologicas se deduzem duas consequencias: 1º que é muito consi-

deravel o numero de spiritas quando tão crescido contingente de desencarnações registramos, predominando as pessoas de idade avançada; 2º que havendo entre os que abandonaram o envolto corporal, muitos que ha trinta ou quarenta annos professam e praticam o Spiritismo, nenhum delles terminou no hospital dos alienados nem accusaram o menor symptom de alienação mental.

Os factos, com sua logica indistrutivel, mostram diariamente o que ha mais de vinte annos estamos affirmando, isto é, que era absolutamente sem fundamento aquella affirmation, tida como incontestavel, de que o Spiritismo conduzia á loucura. Ao contrario, é um preservativo, por quanto mantém a tranquilidade de animo conveniente ao equilibrio das faculdades mentaes; e ainda mais, em determinados casos, como em certas obsessões, o tratamento spirítico é o unico capaz de restituir a razão ao demente. Registram-se muitos factos comprobatorios deste acerto.

#### Mystères des Sciences occultes.

Quasi no começo do século XX, em uma epocha em que todos se occupam das questões maravilhosas reveladas pelos occultistas, uma obra geral, ao alcance de todos, se impunha. O auctor dos *Mystères des Sciences occultes*, que, em sua modestia de adepto, quiz occultar sob o véu do anonymo sua personalidade bem conhecida dos iniciados nas doutrinas secretas dos collegios sacerdotais do antigo Egypto, reuniu neste livro mais de mil factos, que, possuindo o attractivo irresistivel dos mais emocionantes romances, offerecem este cunho de interesse só devido

á verdade. O caracter constante desta obra é ficar exclusivamente scientifica e de uma honestidade inatacável quanto aos factos; effectivamente o auctor evitou com escrupulo certas exagerações que nem sempre sabem os sectarios guardar, e que muitas vezes tornam ridiculas as obras ou os autores mais estimaveis.

Em estylo simples e leve expõe o escriptor, sem opiniões preconcebidas, todas as hypotheses apoiadas em factos verdadeiros verificados e innegáveis, apresentados por todas as escolas, pelas mais dissidentes seitas. Não hesita o auctor em descobrir a fraude, qualquer que seja a parte em que ella se encontre, e em prevenir o leitor contra os charlatães e os impostores. Este livro, ilustrado de memorosas gravuras, dirige-se a todos os leitores, mundanos, sabios, philosophos, que queiram conhecer os principaes phenomenos invocados pelos partidarios actuaes deste gigantesco movimento progressivo criado por Papus e pela pleiade de espíritos ousados que defendem a mesma causa.

#### Federação spirita brasileira.

— Tendo cessado os motivos de pavor que chegaram até a paralisar as sessões desta associação por falta dos seus mais extremos socios e do publico em geral, volveram as mesmas a ter uma frequencia animadora e que muito para desejar fôra que assim continuassem.

Fazemos, pois, um appello aos que, de boa vontade, quizerem coadjuvar a causa do progresso universal com o concurso de suas presenças e, quicás, o brilhantismo de suas luces, a se reunirem, ás sextas-feiras, na sala das sessões, à rua d'Alfandega n. 342, segundo andar.

D. Clara ficou pensando tão absorta, que Eulalia não a quiz interromper.

— Parece que tem razão, exclamou a bon senhora, arrancando-se á profunda meditação; mas quem é esta outra de quem falou meu pae, dizendo que minha mãe não a vira nesta vida, porém que muito a amara?

Isto não posso saber, mas julgo que os membros da antiga familia, que voltaram á terra, para fazerem sua expiação e gozarem ás suprema felicidade, voltaram separadamente, e que uns tantos se encontraram, mas esta não, pelo que é a unica que vive isoladamente.

Talvez que foi em seu lugar que vivo seu ultimo irmão, cuja entrada no seio dos sens abrigou mais o circulo, porque ficou-lhes preso pelo amor.

Deixemos isto, minha cara, e fallemos do que não me transtorna as idéas. Contame a tua historia, que da minha só resta dizer-te: que, perdidos os meus, fiz proposito de viver e morrer aqui, onde fui feliz, e onde espero em Deus acabar feliz com sua misericordia.

— Eu, respondeu Eulalia, muito pouco tenho que contar-lhe.

Sou filha unica de dous velhos, pobres mas honrados, com quem vivi sempre alegre e satisfeita.

Meu pae trouxe para casa um moço que encontrava sem recursos, e eu apaixonhei-me por elle, porque, se era pobre de bens, era rico de qualidades.

Tinhamos nos ajustado, quando um miserável, que frequentava nossa casa, pediu-me a meu pae, que, sem me ouvir, aceitou a seu pedido.

Não houve meio de fazer o velho mudar de resolução nem de me resolver eu a casar com o homem, por quem sinto invejável repugnância.

O meu escolhido morreu de dör, e eu desvarei, quiz matar-me; e só não puz em practica esta resolução, porque tive um sonho em que me aconselhavam que fugisse — e fugisse para sua casa....

— Me conhecias, então?

— Já é tarde. Amanhã dir-lhe-hei o que deseja.

(Continua)

## FOLHETIM

44

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR



XLIV

D. Clara estava satisfeita com sua nova criação, se tal nome merecia a moça, que ajudava-a a fazer todos os arranjos da casa, que passava as horas á seu lado, lendo-lhe os velhos livros que tinha em uma estante, e vivendo com ella como uma filha com sua mãe.

A bon senhora dava, todos os dias, graças a Deus por lhe ter concedido encontrar quem lhe servisse de familia e lhe recolhesse, com sincero affecto, o ultimo suspiro.

Com sincero affecto, pensava bem, porque Eulalia prendia-se, cada vez mais, aquella alma limpida como a lympha que filtra da rocha, transparente como o mais fino cristal.

Dir-se-hia, que aquellas duas criaturas eram o pollen e o estame de uma flor, que exhalava celestes perfumes: os puros sentimentos do bem.

Viram-se e amaram-se, porque faziam parte de uma grande familia, espalhada por este mundo de expiação: foram mãe e filha, em remotissimas éras, ou irmãs muito amadas.

Agora, tendo quasi todos os membros daquella nobre familia — nobre, porém cívada do sentimento predominante na fidalgia da meia edade: o orgulho, que gera a tyrannia, a vingança, todo o mal, em summa, que de similhante fonte emanava.

Agora, que quasi todos os membros da nobre familia já tinham pago o que deviam á justiça, e se haviam recolhido ao seio da misericordia do Pae, era de ver como os dous, que faltavam, preparavam as azas para o excelso voo, que deve levalos onde tão aincosamente são esperados pelos que os precederam.

Elles, pois, viram-se e amaram-se, porque os nossos espíritos reconhecem, apear da corpo, os que lhes foram conhecidos, e sentem pelos que parecem novos seres, o mesmo que sentiam quando vieram em relações.

E, como a affeção intima produz a intimidade, D. Clara e Eulalia, em poucos dias, viviam como se fossem mãe e filha, isto é, como se uma se tivesse criado com a outra.

Recordações de seu passado, diria o divino Platão, recordações do passado, repetem os sabios de hoje, que admitem como naquelles tempos pôde o philosopho grego penetrar tão escuros misterios, que ainda hoje o são para quasi toda a humanidade.

Como quer que seja, as duas mulheres, vivendo na mais estreita intimidade, revelaram-se reciprocamente todas as peripécias de sua vida actual.

— Nasci nesta casa, contou avelha, que foi a primeira a fazer sua historia.

— Meus pais eram ricos, e faziam de sua fortuna a arma com que lutaram toda a vida na pratica da caridade.

Tiveram dous filhos, além de mim, e, cousa notável! em quanto um segui religiosamente os ensinos e exemplos paternos, o outro parecia um enxerto maligno, preso áquelle tronco tão rico de boas selvas!

Parce que Deus manda ao seio dos bons, espíritos maus, ou para melhorarem naquelle meio, ou para serem instrumento de maior aperfeiçoamento dos pais; e, talvez, para ambos os fins.

Meus irmãos morreram, com diferença de um anno, e, cousa ainda mais notável! meus pais, quando delles se lembravam, sentiam, segundo diziam, alegrias pelo primeiro e tristezas pelo segundo!

Ella, aquelle anjo de bondade, comprehendeu, mas eu ainda não pude penetrar o mistério. Tenho de esperar que chegue a ultima hora da minha vida.

— Pois eu creio, interveio Eulalia, que comprehendo este mistério.

— Sim? O que julgas então?

— Julgo que seu pae, sua mãe, seu primeiro irmão, a senhora, e outra pessoa, que sua mãe não encontrou nesta vida, constituiram uma familia, que delinquiu, e que, por isto, veiu novamente á terra lavar se das culpas que lhe pesavam na alma....

— Vir novamente á terra! Não entendo.

— Também sua mãe não entendeu, senhora, quando já via pelos olhos d'alma; mas, se é verdade o que disse seu pae, como afirmou sua mãe, o que é verdade é que todos os senhores já tinham vivido antes desta vida.

capar uma exclamação que jamais esquecerei.

Tinha visto sua mão fluidica. Dissipada a primeira impressão de assombro, pedi-lhe que escrevesse uma phrase com a mão phantasma. Obedeceu.

Que se julgue do nosso assombro, junto a uma especie de terror, quando lemos sobre o papel, perfeitamente traçada, como o ligeiro vapor que o bafo deixa sobre o crystal, a seguinte phrase: — Quem sabe? — São estas as ultimas palavras do artigo, que dão muito que pensar. Sim, sim; quem sabe? Quem sabe, senhores apparecidos, e vós tambem, senhores invisiveis, si vós outros não cahireis tambem debaixo do poder esquadinhador do microscopio, inteiramente, como vulgares rotiferos, como simples microbios.

Seremos testemunhas de vossos actos e gestos, senhores apparecidos, veremos como vos conduzis e governaes no mundo invisivel.

Nós teremos o olhar sobre vós.

HORACIO PELETIER.

(Do *Messager*, de Liége.)

## NOTICIARIO

**Citações**—Sob este titulo publica o nosso notavel collega de Liége, *Le Messager*, uns trechos que estão a pedir commentarios da egreja, pois que a ella pertenceram seus autores.

Dir-se-ia que Tertulliano, S. Basilio e Santo Hilario deram-se as mãos para serem os precursores das theorias de Kardec.

## FOLHETIM

45

## LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

XLV (1)

A pergunta de D. Clara: já me conheciais, então? veiu despertar a atenção da moça sobre o facto que, com quanto não lhe passasse despercebido, não lhe tinha, entretanto, provocado grande reparo.

Tendo de explicá-lo, ella desenvolveu todas as potencias de sua mentalidade, e como que viu escrito este pensamento:

«Os mortos, que são os verdadeiros vivos, vivem em relação constante com os vivos, que são os verdadeiros mortos.»

Eulalia levou toda a noite a seismar sobre este novo facto phenomenal, que não era producto da sua imaginação, porque nunca lhe entrou n'alma similar pensamento, que até lhe era repugnante.

Como viverem em relações constantes os vivos e os mortos, si estes, ensina o a egreja romana, vão, logo que deixam a vida, a seu destino: céu, inferno ou purgatorio?

Mas, alguém me deu este pensamento, que não é, nem podia ser meu e que não pôde ser obra do acaso, sínōo producto de uma intelligencia, poisque concreta um sentido perfeito!

Quem poderia dar-m'o? Certamente um ser intelligent e invisivel.

Logo, é verdade que estamos em relação com seres invisiveis!

(1) Reproduzimos este capitulo por ter havido erro de paginação.

Eis os trechos:

Tertulliano diz (*De Carne Christi*, cap. 6): «que os anjos têm um corpo que lhes é proprio e que, podendo se transfigurar em uma carne humana, podem temporariamente fazer-se ver pelos homens e comunicar visivelmente com elles.»

S. Basilio falla do mesmmodo porque, embora tivesse dito em alguma parte que os anjos não têm corpos, affirma, contudo, em seu Tratado do Espírito Santo, que elles se tornam visiveis pelas espécies de seu proprio corpo, aparecendo áquelles que são dignos disso.

Santo Hilario ensina: «Visiveis ou invisiveis, não ha na criação coisas que não sejam corpóreas; as proprias almas, estejam ou não reunidas a um corpo, têm ainda uma substancia corpórea inherente à sua natureza, pela razão de que é preciso que qualquer coisa esteja em alguma cosa.»

S. Cyrillo de Alexandria ensina: «Só Deus é incorporeo; elle só é que não pôde ser circumscripto, ao passo que todas as criaturas o podem, embora seus corpos não se assemelhem aos nossos.»

Estas lições, que viriam a talhe de foice em um curso de spiritismo, seriam a heresia, quando por nós ensinadas; pregadas, porém, pelos doutores da Igreja, elles offerecem o enredo da autoridade.

Vêm ainda uma vez confirmar a sabedoria de Salomão; *nihil novum sub sole*. Quando os philosophos espiritualistas da velha escola nos vierem dizer que a alma é incorporea, mais não temos do que remettel-o para Tertulliano e S. Basilio.

E parece que é mesmo assim, porque tenho me deitado com uma resolução e accordado com outra muito opposta.

E que, durante o sonno, minha alma convive com os invisiveis e recebe delles conselhos e luz.

Serão os anjos? Sou muito pequenina para merecer tamanha graça; além de que, anjos, seres perfeitos, e em parte se tornaram imperfeitos, contra a vontade de Deus, é causa que nunca pude admittir, porque valeria por admittir que Deus não é omnisciente e omnipotente.

Anjos devem ser os espíritos humanos, levados ao maior grau de saber e de virtudes tales, que lhes dão merecimento para serem executores (mensageiros) das divinas voluções.

Serão os démonios? Pela mesma razão não é admissível a existencia de similares seres, que attestariam fraquezas em Deus, cuja obra sahir do risco que lhe foi trazido: o de sua perfeição angelica.

Além de que, si fossem elles, seus arrastamentos seriam para o mal, e nunca me afastariam da idéa em que eu estava de suicidar-me, para me darem a de fugir para aquí, para este azulo de virtudes.

Quem pôde ser então? Inquestionavelmente as almas do outro mundo e a fala do pai de D. Clara é uma prova inconcusso de que é assim.

E certo que a egreja romana proscrive similarmente idéa, mas a egreja romana, apesar de sua infallibilidade, prosereveu a idéa de ser a terra e não o sol que gira e aceita a da criação de seres perfeitos que se tornaram imperfeitos!

Não ha dúvida. Os mortos vivem em constante comunicação connosco e foram elles, alguns amigos, que me afastaram do suicídio e me encaminharam para aqui.

Chegada a esta conclusão, elaborada com escrupuloso criterio e a bel prazer pela razão e pela consciencia, a moça conciliou o sonno, era já quasi ao nascer da alva.

**Idiotas**—Ainda ao mesmo collega pedimos venia para transladar o seguinte topico:

«Os egypcios haviam levado a sciencia do magnetismo a limites a que ainda não chegou a sciencia moderna; tinham notado que os idiotas, aos quais consideravam como santos sempre em extasis, eram sensitivos dos mais lucidos; por isso mettiam-nos no Templo e d'elles se serviam para comunicarem de Thebas a Heliopolis, como se pôde inferir da traducción de um papyrus em que se trata da invasão de uma Terra Santa pelos Nephtis, árabes do deserto.»

Conviria que, com as cautelas e a precisão das investigações modernas, se assentasse a verdade ou o erro das observações egypcias: as condições organicas do cerebro que impedem ao espirito do idiota a sua manifestação plena serão realmente propicias à mediumnità? Só o estudo experimental poderá satisfactoriamente resolver o problema.

Havia no passado uma sciencia completa e integral a que chegaram os sabios por processos oppostos áquelles que hoje empregamos: pôde-se dizer que todas as descobertas que são hoje filhas ou de um esforço aturado ou de um acaso feliz, mais não são do que reminiscencias do passado.

Revivel-o, portanto, não é retrogradar: é tirar pelos processos modernos a prova das aquisições dos antigos.

**Liberdade de curar**—Em fins do anno passado reuniram-se em Paris, a esforços do Sr. U. Durville, director do *Journal du Magnétisme*, o «Congresso nacional para o livre

exercício da medicina», cujos principaes trabalhos acham-se contidos em nove brochuras que acabamos de receber e que no interesse da propaganda vende-se a 20 centimos o exemplar ou a 12 francos o cento, na «Libraria do Magnetismo», 23, rua Saint Merri, Paris.

Estes 9 fasciculos constituem uma colleção de documentos ineditos que interessam tanto aos medicos e aos magnetizadores quanto aos doentes e aos amantes da liberdade. Nelles se evidenciam as vantagens do livre exercicio da medicina, como é praticada na Inglaterra, na Alemanha, nos Estados Unidos, em muitos cantões da Suissa, e, como prescreve a Constituição da joven republica brasileira consignando a liberdade de todas as profissões.

As conclusões do Congresso foram as seguintes:

“Considerando: 1º que todo doente deve ter a liberdade de confiar o cuidado da saude ao pratico, diplomado ou não, que possua sua confiança; 2º que o monopólio da arte de curar é abusivo, porque o medico nem sempre tem certeza de curar seu doente; 3º, que cada pratico deve ser responsável pelos accidentes de sua prática; emite por unanimidade os seguintes votos:

I. Que seja livre a prática da arte de curar, sob a só garantia das leis de direito commun.

II. Que tenham todos o direito à assistencia judiciaria contra um pratico, diplomado ou não, por incuria, imprudencia, negligencia ou ignorancia, que tenham trazido prejuizo.

Se curar é fazer um bem, a ninguém deve a lei embarrar no exercício deste nobre acto; eis porque

erro, e que os mortos comunicuem connosco?

— Senhora, a Deus nada é impossível.

— Nada, nada é impossível a Deus, repetiu D. Clara, automaticamente; porque seu pensamento estava preso a um facto de sua vida, que vinha corroborar as suas novidades.

— Espera... espera...

— O que é, senhora?

— Parece que é verdade o que me tens explicado.

Eu vou contar-te o que se deu commigo poucos dias depois da morte de minha mãe—um facto em que não fiz reparo e que tinha-se varrido de minha memória.

Esta propriedade foi-lhe dada por um tio-avô della, homem rico, em cuja terça cabia muito mais do que o valor da doação.

Os primos, herdeiros do doador, nunca, enquanto ella foi viva, impugnaram o facto; desde, porém, que faleceu, e que fiquei eu, ignorante de questões de direito, vieram sobre mim, pretendendo anular a doação, com a allegação de que fôr feita em simples uso-fructo.

Meu advogado exigiu o titulo de doação, como o unico documento com que podia salvar a ação—e eu dei basea a todos os papéis que meu pai tinha deixado arrumados n'uma grande gaveta de sua escrivaninha, sem descobrir o maldito, que, entretanto, tinha a certeza de existir.

Levei todo o dia no fatigante trabalho e à noite cahi na cama extenuada de cansaço.

Lá pela madrugada, vi em sonho minha mãe, que me fallou, dizendo:

— Minha Clara, não te amo. O papel de que precisas está n'uma carteira de couro da Russia, que se acha n'uma gaveta de segredo da secretaria de teu pai.

E no sonho minha mãe ensinou-me a descobrir o segredo; despedindo-se de mim depois de me ter dado um beijo na testa.

(Continua)



da Russia relata o seguinte facto :

"Falleceu, ha dias, em Samara, uma respeitavel senhora edosa, que por modo algum jámais consentiu em deixar-se retratar.

Tendo falecido, pois, sem deixar retrato, seus parentes quizeram possuir um. Chamaram un photografo para photographal-a no proprio caixão.

Foi ao sahir da egreja que o photografo dispôz-se a corresponder ao desejo dos parentes, mas, no momento mesmo em que elle assestava o seu instrumento sobre a defunta, o apparelho quebrou-se como por efecto de uma pancada vinda de fóra. O photografo apressou-se em buscar um outro.

Quando voltou, já o corpo estava no cemiterio. Ia-se pregar a tampa do caixão.

Tratou elle então de assestar de novo o instrumento, mas desta vez ainda a operação não teve exito, porque o instrumento foi immediatamente quebrado, como da primeira vez.

E assim realizou-se o desejo da defunta de não deixar retrato.

**Traits de lumière** — Em um de nossos numeros passados annunciamos o apparecimento deste livro do illustrado Sr. C. de Bodisco, no qual, entre outros importantes factos colhidos por elle no estudo do Spiritismo, narra a apparição authentica de um I e um N luminosos, durante a noite, no alto da columna da praça S. Alexandre, na Russia.

## FOLHETIM

46

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

~~MAX~~

XLV

Acordei, chorando de alegria e tendo bem gravado na memoria tudo que me disse a cara mãe.

Ergui-me, incontinenti, e fui á secretaria e descobri o segredo e tirei a carteira, onde encontrei o papel que tanto trabalho me dera.

Tomei aquillo por um sonho feliz; mas, reflectindo, reconheço : que não podia sonhar com aquillo que não conhecia e, principalmente, ter sonho tão minucioso e exacto.

Agora, pois, está fóra de duvida : que foi minha mãe quem me deu todos aqueles esclarecimentos e, portanto, que é verdade communicate os mortos com os vivos.

D. Clara, por estas luzes que recebeu de Eulalia, cada vez mais presa ficou á moça.

XLVI

Paulo de Oliveira, convencido como estava de que Lazaro lôra o roubador de Eulalia, não tinha vindo a Mogi sómente para se vingar do rival feliz, simão para castigar conjuntamente a mulher que despresara seu amor e ainda por cima o offendera com duras palavras.

Aquellas palavras do jardim, Eulalia lhe havia de pagar mesmo que com elle casasse, quanto mais tendo lhe frustrado todos os seus planos, pela fuga e pela ligação com o homem, a quem desejava poder queimar vivo.

Por Mauricio lancou os filamentos da teia em que devia Lazaro ser apanhado, como o insecto pela aranha que sem dó nem piedade, lhe suga a ultima gotta de sangue.

Recebia, porém, fazer sciente ao admi-

Esse livro acaba de ser vertido para italiano e no *Vessillo Spiritista*, de Junho ultimo, encontrâmos a seguinte carta, em que o Sr. Bodisco agradece à Sra. Condessa Mainardi a offerta de douis volumes *Sprazzi de Luce*:

"Condessa.—Não saberei exprimir o prazer que experimentei ao receber os douis volumes *Sprazzi de luce*.

Tal testemunho de estima pelo autor commoven-me profundamente e espero que na Italia o nosso livro fará a sua nobre tarefa e jornada.

Fal-o-k! Porque está acompanhado por toda parte pela nossa vontade firme.

O prefacio do Sr. M. T. Falcomer está admiravelmente traçado e não deixará de produzir uma forte impressão sobre os homens da sciencia, estendendo-lhes novos horizontes para os quaes seus estudos e aspirações attraem o vôo.

Logo-vos, Condessa, apresentar a Falcomer meus mais sentidos agradecimentos ; elle comprehendeu perfeitamente o alvo a que me determino no meu caminho cheio de obstaculos e perigos.

Já que o Sr. Falcomer se interessa pela parte scientifica, chamarei sua attenção para um artigo curioso que publiquei no n.º 5 da *Iniciação*, em 1893.

Nelle trato da condensação do corpo astral. Dei um dos exemplares que me enviastes ao barão Marocchetti, embaixador da Italia, e

nistrador das Lavras de que precisava saber de Eulalia, porque não viesse a miserável a perceber que representava o papel de instrumento de negra vingança e por ahí entornar-se o caldo.

Reservou, pois, para si o trabalho de ver onde se refugiava a moça, o que lhe parecia cosa de facil consecução.

Naturalmente Lazaro não levou a amante para a fazenda, precisando parecer aos patrões de uma moralidade imaculada, para mentir o alto cargo, que lhe deram e que não é migalha que se atire a cães.

Deve, porém, tel-a collocado na visinhança, onde hirá vel a frequentemente, para saciar sede do seu amor.

Nada, pois, mais facil de que descobrir-lhe o seu ninho, vigiando-lhe, os passos e acompanhando-o nas excursões para fóra da fazenda.

O passaro não hade sahir d'ali, ao menos nos primeiros tempos, simão para ir a onde gema a solitaria rota ; mas eu lhe hei de mostrar, que, por mais espesso e embrenhado que seja o bosque, hei de descobrir-lhe o escondrijho e foi um dia a bella companhia do Sr. Lazaro !

Delineado o plano, Paulo preparou disfarces para vigiar o inimigo, sem poder ser conhecido por elle ou por quem quer que fosse.

Para não causar suspeitas á gente da casa onde se aboletara, estabeleceu como norma : sahir uma e duas vezes por dia a passear pelos arrabaldes da cidade, que dizia serem encantadores.

A's vezes, mesmo, dormia só a de casa, explicando o facto, por se ter afastado muito da cidade e encontrado conhecidos velhos, com quem passara.

Ninguem tinha interesse em prescrutar a verdade ou falsidade de similantes historias e, pois, todos eram no que dizia o malvado.

Em sua primeira exploração, tomou elle conhecimento das circumvisinhanças da fazenda e de todas as suas saídas. A de servidão geral era uma unica, que dava para a entrada da cidade.

Paulo rondou por alli, durante uma semana, sem ver apparecer Lazaro.

Era prova de que não era aquella a trilha do melro, que certamente não levaria uma semana sem visitar a amada de seu coração.

Foi rondar n'outro ponto, durante outra semana, com o mesmo resultado negativo e assim methodicamente em relação aos demais.

peço-vos que me envieis outros tres mediante pagamento.

Recebei, Condessa, com meus agradecimentos a expressão da sincera amizade do vosso servo—C. de Bodisco.

**Estephanotis** — É este o nome de um livrinho de versos que assinado por Frederico Jofrei veiu agora à publicidade, e que nos foi offerido por seu autor.

Incompetentes para julgal-o, nada sobre elle podemos dizer simão que nos achamos penhorados pela delicadeza da offerenda.

**O professor Lombroso e o Spiritismo** — "Sob este titulo o *Reformador*, do Rio de Janeiro, inseriu, vertida para o francez, uma série de artigos sem nome de autor, que haviam sido publicados nesta interessante revista.

O autor, depois de reproduzir a apreciação de Lombroso sobre os phenomenos produzidos por intermedio da medium Ensapia, toma uma a uma as explicações que d'elles deu o celebre professor, e as refuta com um vigor de logica que denota no autor um estudo aprofundado do assumpto.

Depois disso Lombroso assignou o relatorio da commissão reunida em Milão para o estudo dos phenomenos psychicos e que nós reproduzimos.

Ter-se-iam modificado suas primeiras opiniões ?

Esta apreciação foi publicada no *Moniteur spirite*, e transcripta no

*Messager de Liége*; damola integralmente para conhecimento de nossos leitores.

## MISCELLANEA

### O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

#### PARTE SEGUNDA

##### CAPITULO II

###### O somnambulismo natural

Ora, nós perguntamos aqui ainda, quem discutia, quem via ?

Poder-se-ia, em rigor, admittir que um individuo fizesse durante o sonno actos puramente mecanicos, taes como os que executa durante a vigilia, e que não requisitam nenhuma applicação do espirito; assim como um cocheiro cuida dos seus cavallos, um artista toca piano, uma cozinheira lava seu vasilhame, etc. Nesse caso é natural conceber certas accções reflexas do sistema nervoso superexcitado por uma idéa fixa.

Mas, quando o raciocínio está em jogo, quando todas as faculdades funcionam como de ordinario e quando é notorio que o individuo está adormecido, ou por outra, que as funcções da vida de relação cessaram, dizemos que é preciso necessariamente aceitar a existencia de um agente que não dorme, que pensa, raciocina, quer, e

discorrendo sobre o que devia acontecer a Lazaro, até que chegou a hora do Mauricio fazer-lhe as suas despedidas cada vez mais amistosas.

Ficando só, Paulo concentrou-se por ver se podia decifrar o enigma que tanto lhe interessava.

Quanto mais cogitava no caso, mais difícil parecia-lhe a explicação.

Como explicar, com effeito, não ter Lazaro sahido da fazenda, desde que para ella entrou, sendo certo que elle trouxe a amante, e que nos primeiros dias de uma união amorosa, que os casados chamam claus de mel, onde está um, está o outro dos dous que se uniram !

— Não, não é possível o que me assegura o bruto do Mauricio ; Lazaro sahe sem ser visto ou é tão matreiro que deixa passar muito tempo sem sahir, para que ninguem possa suspeitar que foi elle o raptor da bella Eulalia.

— Como quer que seja, a mim elle não porá cinza nos olhos ; porque o odio que lhe voto e á sua deslavada amante me dará «cem» olhos como a Argos da Fábula.

Visto que elle não sahe, o que muito facilitaria minhas pesquisas, sahirei eu a bater, como caçador, todos os sítios e fazendas da circumvisinhança da fazenda e, com mais ou menos trabalho, chegaria a descoberta que me é condição de vida.

Hei de descobrir o refugio de Eulalia, como Satanaz, na sublime linguagem do cego d'Albion, descobri o berço do gênero humano, que Deus occultava n'um mimo recanto da terra !

Eu serei o Satanaz deste par, para fazel-os expulsar do seu paraíso, não por culpa sua, mas por meus ardís !

Eu serei, pois, mais do que o anjo caído, que não teve coragem de atacar o inimigo em toda a sua pujança—e só o enlacei depois que elle caiu em fraqueza, pela desobediencia !

Eu cá ataco os dous directamente—lanço-os na miseria, no inferno de uma vida de horrores—rir-lhes-hei na cara—e se preciso for, servir-lhes-hei de carrasco !

Meu caro Lazaro, fez mal de meter-se comigo !

Minha cara Eulalia, hade custar lágrimas de sangue seu despresso !

(Continua)

sitivo os effeitos hypnoticos; a mór parte delles basea-se na teoria de percutir um dos sentidos, até ao cançao, enquanto que os antigos magnetisadores, da escola fluidista ou não, limitavam-se a passes, que, afirmam elles, não offendem ao organismo como os processos dos scientistas. Destes se aproximam os Anamitas, conforme refere o Dr. Machaut, de Hai phong, no periodico *La Médecine Moderne*. O feiticeiro prende, por traz do pavilhão de suas orelhas, duas varinhas de madeira cheirosa, que, accesas, queimam lentamente, formando duas brasas brilhantes. Fazendo sentar o sensitivo defronte de si, o feiticeiro lhe dirige um largo discurso acompanhado de gestos; ao mesmo tempo agita vivamente a cabeça em todos os sentidos. O paciente, que recebeu órdem de antemão de fixar seus olhos nos dous pontos luminosos, não tarda a dormir, si é um sensitivo. Dir-se-ia que todos os scientistas, à frente o professor Charcot, foram buscar inspiração para seus processos entre os pobres anamitas: entre os destes e os daquelles ha com effeito o ponto commun da enscenação, dos longos discursos, e da fadiga dos sentidos. Que diferença para os processos simples e de nenhum modo fatigantes dos magnetisadores!

**Spiritismo na Bahia** — Mais um grupo de trabalhos spiritistas foi installedo a 30 de Junho ultimo na cidade de S. Salvador, da Bahia, que se denomina «Amor e Caridade», e funciona nos dias 15 e 30 de cada meze.

## FOLHETIM

47

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA  
POR  
**MAX**

XLVII

Não parecerá ao leitor fructo da minha imaginação o typo de homem que lhe dei em Paulo?

Quem não tem visto, no percurso de sua vida terrestre, homens tão maus, tão perversos, tão desalmados, que possam ser comparados a Paulo?

E nem é este o peior dos typos humanos; pois que homens ha que fazem o mesmo, e mais, sem terem a razão daquelle — sem offensa — por simples disposição natural de fazerem o mal.

Estes pobres espíritos, deixan-lo a miseria do corpo, que lhes serviu de instrumento a tão ignobres paixões, levam para o espaço os sentimentos que nutriram na vida corporeal — e, como a posição dos espíritos, depois da morte, é comparável á de balões cheios de gazes de variadas densidades, dos quais os de menos densidade sobem ás nuvens e os de mais pouco se alam da terra; acontece que os maus, sobrecarregados de fluidos pesados, não podem por aquella lei que rege os phenomenos physicos tanto quanto os moras, subir ás elevadas regiões dos espacos infinitos, onde vão ter os bons, carregados de fluidos imponderaveis — e onde sómente se encontra a luz purissima que enche as almas de inexprimiveis alegrias.

Assim, pois, todo o espírito mau fica embaixo, na atmosphera da terra e mistura-se com os vivos, interferindo em suas ações, que procuram pautar por

**As sessões anti-spiritas** — Com esta epigraphie denuncia e reprova a digna redacção d'A Voz Spiritista, de Porto Alegre, em seu numero de 1 do corrente, as sessões que naquelle cidade são celebradas por pessoas desconhecedoras dos principios, dos meios e dos fins do Spiritismo.

Para fazer-se idéa do caminho errado que estão seguindo, basta referir que alli indicam os espíritos a existencia de thesouros occultos, baptizam-se espíritos de crianças desencarnadas sem terem recebido esse sacramento, outros exigem missas em capellas distantes da casa do grupo, velas accesas a Santos, etc.

E o caso de dizermos: Cá e lá más fadas ha.

**La Irradiacion** — Os numeros correspondentes ao mez corrente, trazem os retratos e as biographias dos spiritas D. Antonio Ruiz da la Cuesta e Dr. D. Salvador Caatlano. Com o da ultima quinzena recebemos a preziosa novella *Spirita*, de Theophil Gantier.

Esta publicação faz parte da biblioteca da *Irradiacion* que actualmente está dando á luz — «O livro dos mediuns» de Kardec, e «Origem do Christianismo», de Navarro Murillo. Publicam-se quatro cadernos mensaes de 32 paginas, custando a subscrição annual 12 pezetas.

A administração está establecida na Calle de Hita, 6, bajo. Madrid.

**O Dr. D. Manuel Sans Benito** — Este nosso illustre correligionario fez duas conferencias nos dias 22 e 25 do andante no Centro

Barcelonés e no circulo La Buena Nueva, de Gracia; na primeira tratou da demonstração scientifica da verdade philosophica do spiritismo, e na segunda falou sobre a dor, como uma necessidade, e por consequencia como um bem para o espírito.

A 29 celebrou-se tambem uma sessão de despedida no theatro del Retiro, de Tarrasa, onde foram pronunciadas bellissimas produções. Em todas estas solemnidades, que foram muito concorridas, o Sr. Dr. Sans Benito foi muito aplaudido, recebendo inequivocas provas do quanto é apreciado e estimado.

## MISCELLANEA

### O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

**Gabriel Delanne**

PARTE SEGUNDA

CAPITULO III.

*Somnambulismo magnetico*

Não se deve esquecer que todas essas experiencias foram feitas, não por Du Potet, mas por incredulos; elle dá disso testemunhos escritos. Eis entre muitos outros uma acta assignada pelo Dr. Roboam.

«Eu, abaixo assignado, certifico que a 8 de Janeiro de 1821, a pedido de M. Récamier, colloquei em sonno magnetico a chamada Le Roy (Lise) no leito n.º 22 da sala Sainte Agnès; elle a tinha ameaçada anteriormente

pretendia tirar a mais diabolica vingança.

Sempre na crença de que Lazaro a tinha em seu poder, quando a verdade era: que o desgraçado moço procurava o trabalho como meio de abafar, em seu coração, a dor pungente, quasi o desespero, que lhe causara a conversa que surprendera, quando ia saber de que era feito a terna amante!

Pôde-se ser um santo; mas enquanto se veste estes andrajos de carne que chaçamos corpo, não se pôde fugir ás dores que produz a perda do ente amado, principalmente si ella, como suppunha Lazaro no caso vertente, é obra da mais negra e baixa traição.

Si não sentissemos estes espinhos, a vida da terra não seria de expiação. O mal só está em levar o sentimento fóra das raias da resignação, até o grão de uma revolta, ainda mesmo disfarçada.

Lazaro, pois, embora não pudesse arrancar a tunica do centauro, que lhe requeimava as carnes, embora amasse sempre e perdidamente aquella que lhe juro amor sem fim, ao tempo em que abria ocultamente os braços a outro, a um ente abjecto, segundo dissera a velha: Lazaro quasi desejava mal a quem tanto tanto lhe fizera.

E, em tales condições, era victimo do odio de Paulo, pela simples razão de julgar-o amado por Eulalia, de viver com ella no gozo da mais invajavel felicidade.

Eis o que valem os juizos humanos!

Saiu, pois, o perverso á sua excursão, com o mesmo ardor com que saiu a escpcionar o inimigo descoberio.

Andou por muitos dias á procura da moça, como faminto caçador atrás de uma lebre; sómente este tem as pegadas da caça que o encaminham á toca, ao passo que elle não possuia o menor vestigio para a descoberio da sua presa.

Já se hia convencido de que era tão irrerealisvel seu intento, como o de um cego descoberir agulha em palheiro, e desanimado, estava quasi resolvido a voltar á casa.

Disse alguém, revestido de certa autoridade, que os maus têm uma providencia, conceito este que se funda no facto de lhes correrem os successos á feição dos seus malevolos intuiitos.

Ha ergano manifesto neste modo de

com a applicação de um caustico si se deixasse adormecer. Contra a vontade da doente eu, Roboam, a fiz passar ao sonno magnetico, durante o qual M. Gilbert queimou agarico na abertura das fossas nasaes, e essa fumaça desagradavel nuda produziu de notavel; que depois M. Recamier applicou elle mesmo um caustico sobre a região epigastrica, que produziu uma escara de 15 linhas de comprimento sobre 9 de largura, não tendo durante a sua applicação a doente manifestado a mais leve dor, quer por gritos, movimentos, quer por variações do pulso; que permaneceu em estado de insensibilidade perfeita; que despertada manifestou muita dor.»

Estavam presentes á sessão M. M. Gilbert, Créqui, e outros.

Si nos estendemos sobre esse teste-munho, é para fazer ver bem que o magnetismo é uma força e o somnambulismo uma verdade, a despeito de todos os corpos sabios que quizerão abafar esta descoberta.

Eis ainda uma ultima prova da insensibilidade dos somnambulos.

Alguns cirurgiões do Hôtel-Dieu, tendo mudado de hospital, um d'entre elles, M. Margue, foi collocado no vasto hospicio da Salpetriére. Na sua nova residencia ocupou-se com o magnetismo, e em breve o somnambulismo se manifestou, não sobre um doente mas sobre muitos. Esquirol, de quem já fallámos, não se oppoz a esses estudos, tolerou mesmo que elles se tornassesem publicos, sendo grande a multidão de curiosos e numerosos os incredulos.

apreciar aquelle facto, que realmente se dá e frequentemente.

Os maos são instrumentos da justica de Deus na terra, cujo fim misericordioso é a purificação das almas pelo soffrimento.

Não é que Deus dê a quem quer que seja a missão de fazer soffrir seu semblante; mas sim que aquelles infelizes, usando muito livremente de sua liberdade, fazem que se cumpram os decretos do Senhor, quanto aos soffrimentos dos que precisam purificar-se.

Jesus exprimiu estes casos por estas palavras: «o escandalo dar-se-á; mas ai de quem der o escandalo.»

O que quer dizer: que aquelle que fizer soffrir a seu irmão, embora este tenha necessidade de soffrir, será réu no juizo de Deus.

Ora, sendo assim, nada se opondrá a que os sucessos corram á feição dos malevolos intuiitos dos maus, quando estes intuiitos tiverem por objectivo fazer alguém cumprir sua missão expiatoria.

E assim que se explica o que alguém tomou por providencia dos maus, e tanto que tudo lhes correrá ao envez de seus intuiitos, si estes tiverem por objectivo fazer soffrir a quem não tenha mais que expiar, ou tenha missão expiatoria de genero diferente ao flagicio que lhe quer impor algum espírito mau.

Contra estes, todos os maos reunidos nada poderão, porque ninguem soffre mais do que merece, nem penas diferentes das que veiu soffrir.

E assim, também, que se explicará: estar Paulo já desanimado de encontrar Eulalia e disposto a abandonar a empreza quando inopinadamente descoberiu a presa tão desejada.

Com effeito, já fazia elle seus preparativos para voltar a S. Paulo, quando, hindo á estação por saber da hora em que devia largar o trem da noite, descoberiu entre os passageiros que acabavam de chegar da Capital, a moça sua ex-noiva, em companhia de uma senhora respeitável, que lhe disseram quem era e onde morava.

Paulo sentiu o que sente o tigre ao avisar a presa!

Continúa

rimentador, não encontrando uma explicação satisfactoria do pheno-meno, convidou os especialistas da sociedade technica a elegarem uma comissão de tres membros, para repetirem a experiência com o mesmo sensitivo hypnotizado, no ambiente e nas circumstâncias em que o pheno-meno se produzia.

O coronel de Rochas, autor de varios livros sobre hypnotismo, tem tido casos similares e atribui a desapparição do sensitivo ao fluido astral ou à emanacão odica que, condensando-se, pôde esconder o individuo de quem emana.

Achamo-nos no campo do espiritualismo, onde os factos não estão ainda bem definidos, e leis ou theorias, de certo não existem.

*Observação* — Julgavamos de nossa parte que a Lombardia tinha acertado, atribuindo o pheno-meno descripto pelo jornal de Petersburgo ao que o coronel de Rochas chama: *esteriorização da sensibilidade*, ou, segundo nós, do fluido vital qua circunda o perispírito. Este pheno-meno dá-se nos hypnotizados ou magnetizados que teem irradiado um certo grão de magnetização e parece em relação com sua riqueza fluidica.

Mas, porque a placa sensibilizada poude ser ferida por este fluido exteriorizado que os nossos olhos não veem?

A retina, orgão do vista, recebe a impressão das vibrações ethereas que lhe dão a sensação das cores, mas além do vermelho n'uma das extremidades do espectro solar e além do violeta na outra extremidade, a sensação é nulla; o que quer dizer as ondulações ethereas quando são menores de quatrocentos trilhões por segundo e maiores de setecentos e 90 trilhões, não podem mais ser

percebidas pela mossaretila. São, pois, raios calorificos os de além do vermelho, e chimicos os de aquém do violeta. (1)

Ora, si calcularmos que o pheno-meno da luz é physico e optico no olho do homem, e entretanto é puramente chimico na chapa photographica, poderemos conceber porque esta retém a impressão da exteriorização em questão de preferencia áquelle, pensando que esta exteriorização produz a vibração supramencionada, superior a setecentos e noventa trilhões por segundo e puramente chimica; o que está em relação com a tenuidade da materia da propria exteriorização.

Considerando, pois, as vibrações do lado de seu comprimento, o professor Chapinapn, photographo dos U. S. Coast Survey (revista da Costa dos Estados Unidos) achou que, photographando o espetro solar, vêm-se desenhados sobre a chapa os raios luminosos da luz inherentes a vibrações distantes como uns oitenta e cinco milesimos de polegada, quando entretanto o olho distingue somente aquelles que tem um comprimento maior de uns sessenta e cinco millesimos disso; o que demonstra que todo objecto que emite uma luz com

(1) O professor Stockes demonstrou a possibilidade de tornar visíveis os raios invisíveis aquém do violeta, no espetro solar, fazendo-os atravessar um papel imbebido de uma solução de sulfato de quinina, o que não reduz o numero das vibrações e faz com que aquelles raios, que antes não eram, tornem-se agora luminosos.

O professor Tyndal conseguiu, por meio do aquecimento, tornar visíveis os raios do espetro solar além do vermelho.

vibrações mais breves de 1,65000 de polegada pôde ferir a chapa photographica ainda que permaneça invisível ao olho humano. (2)

Todos estes dados scientificos, si não formam uma theoria completa, bastam, a nosso ver, para dar uma explicação do caso narrado pelo professor de Petersburgo, aquelles que, como nós, não podem duvidar do pheno-meno da exteriorização da sensibilidade achada pelo illustre coro, da escola polytechnica de Paris, de Rochas d'Aiglon.

(2) Eis aqui um exemplo tirados dos *Annals en der Typographie and der verwandten Kunsten und gewerbe*. (Annales da typographia e das artes e profissões correlativas) de 24 de Dezembro n. 286. Estes annales o transcreveram, por sua vez, do livro: *Die Chemischen Wirkungen des Lichtes*, (Efeitos chimicos da luz) no qual o professor Vogel narra a seguinte anedota photographica do mais alto interesse: Foi há annos a Berlin afim de tirar o retrato photographico de uma senhora, cuja imagem jamais havia apresentado signaes no rosto, por isso que ella não os tinha. Mas, com surpresa do photographo, apareceram sobre o ultimo dos negativos muitas manchas visíveis a olho nu, as quais não eram nada visíveis na face do original a retratar.

No dia immediato a pobre senhora adoeceu de variola, e as manchas sobre o seu rosto, que a principio não eram perceptiveis pelo olho, manifestaram-se perfeitamente claras. Logo a photographia tinha reconhecido incipientes e apenas rudimentares papulas variolosas, muito antes e melhor que o olho humano.

Um outro caso de mais recente data vemos transladado de alguns periodicos destes ultimos tempos, como seja do *Zenger* de Genebra, que em uma noite escurissima, obteve se, com demorada postura, a photographia do lago e do monte.

de que hei de sabel-o; oh si hei de.

Seria uma vergonha para João Romão ter de confessar que ha neste redondezza uma pessoa cuja chronica lhe é desconhecida.

A menina que previna-se.

— E aquella matrona com quem está, quem é?

— Aa! isto é outro caso, respondeu João Romão, fazendo estirada descripção da vida de D. Clara, para provar a verdade do que disse: de conhecer a chronica de todos os habitantes de Mogy e suas redondezas.

Paulo soube tudo o que lhe era preciso, mas custou-lhe caro, porque seu ciceroni disparou a descrever a vida da gente do lugar, a começar pelo vigario e a acabar pelo carteiro; tudo para provar que não era prosa o que havia dito de suas excelsas qualidades de chronista.

O perverso aproveitou a primeira aberta, para arrancar-se áquelle supplicio, não sem ter sido duas ou tres vezes retido pelo tal chronista, para ouvir a curiosa historia da mulher do vaqueiro, a da filha do sacerdote, a... a de t da a mais gente de quem não tinha tido tempo de falar.

Ha gente assim. Em vez de dedicar-se a trabalho lucrativo e moralizador, toma por profissão esquadrinh-r a vida alheia, e sente orgulho de ser apontado como sádico de quanto escândalo se dá no lugar em que habita.

São homens microbios, que penetram nos intestinos da sociedade para aurirem todas as exhalacões que ali se dão, e vivem como os que se ocupam de vistoriarem as galerias de esgot, com a diferença de que estes fazem-n'lo por obrigaçao, como meio de vida, ao passo que aquelles fazem-n'lo por perversão.

Assim que se viu livre do Sr. João Romão, que só não deu ao demônio porque pol-o ao facto do que mais que a vida o preocupa, Paulo, ou Cosme dos Reis, recolheu-se a seu quarto, para combinar seus meios de ação.

Estava descoberto o logar onde Lazaro

Elles são tambem sufficentes para dar uma explicação primaria de como pôde dar-se sobre a chapa photographica a impressão de sêres fluidicos invisiveis aos nossos olhos, o que é conhecido sob o nome de «Photographia spiritica».

Uma revista mensal de Milão, que traz o atraente titulo: «A scienca para todos», no seu artigo de Abril corrente, parece ainda muito em atraço nestes estudos. Podem, de certo, haver mystificadores neste gênero de coisas, como existem em todos os ramos da arte e do saber humano; de certo o facto da photographia spiritica é ainda causa rara e extraordinaria, e concebe-se que possa ser posto em duvida por muitos; mas negal-o com tanto desembaraço como faz a dita revista, depois do tudo quanto se ha dito e feito a respeito, neste ultimos annos, depois de que está completamente aceito por homens illustres (Russel Wallace, o emulo de Darwin e William Crookes, dous principes da scienca moderna, o affirmaram solemnemente por escrito, ainda ha poucos mezes, no congresso de Chicago) parece pouco prudente para uma revista que se diz científica.

Por um escriptor anonymo expõe-se detalhadamente na mesma, um certo metodo Fourtier capaz de desmascarar qualquer photographia chama-spiritica.

Isto faz rir. Julgo que igualmente o faria, bem como ao Sr. Fourtier e ao Sr. articulista em questão, si pudesse confrontar o seu achado com a photographia que possa pôr á sua prova, o que de boa vontade farei si me quizerem honrar com uma visita.

De todo modo, se isto lhes não bastar, estou muito disposto a renovar

minha viuvez??

Oh! tu estarás em breve nas garras da polícia, enquanto não cahires nos esquálidos braços da morte, e tua odiosa amante lhe de também em breve cahir em meus braços, e passar delles aos de todo o mundo!

Sim; ha de ser assim, porque não me salve Deus a alma, si eu não tirar daquelles miseraveis uma vingança de fazelos tiritar de dor, como as almas no inferno!

E Paule, ebrio de sua vingança projetada, deu uma gargalhada que faria tremer ao proprio Satanaz.

Dispostas as coisas, como fizera quando procurou descobrir as excursões de Lazaro o miserável partiu a rondar a casa de D. Clara.

Entendendo que Lazaro não viria a horas vivas do dia, nem mesmo á noite, enquanto D. Clara não se recolhesse, seu plantão durava das 8 horas da tarde até ao romper do dia.

Foi variando de escondrijos pelos pontos que entendeu, mais proprios para o encontro, e como em nenhum delles obteve o que esperava, tornou a resolução de rondar a propria casa, occultando-se por entre as arvores do pomar.

Assim, não lhe podia escapar a presa, porque, dizia, é apanhar a agua na fonte, ou a fruta no pé.

Seu plano era descobrir o ponto e a hora do encontro, e vir depois, com dois cai-piras, que já tinha de olho, realizar a apprehensão da moça, que levaria para a casa de uma pobre velha, num deserto, onde ninguem descobril-a-ia, para aguardar o prazer.

Rondou, portanto, a primeira noite, e nada do que esperava.

Rondou a segunda, com o mesmo resultado negativo.

Rondou por oito dias seguidos, e nem o mais leve indicio de que se abrisse uma porta da casa.

O miserável não sabia o que pensar.

Continua

## FOLHETIM

48

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

XLVIII

O que queria dizer a chegada de Eu-lalia n'um trem que vinha de S. Paulo! Nada mais simples.

D. Clara tinha feito uma promessa á Senhora da Conceição, que se venera em uma capelinha erécta junto á primeira estação de Mogy para S. Paulo. Tinha i-lo pagar a promessa.

Paulo de Oliveira esgueirou-se para não ser visto; mas, flingindo-se deslumbrado pela belleza da moça, perguntou a um sujeito que encontrou muito atento para as duas senhoras, que moça tão bella era aquella.

O interpellado parece que estava mesmo ardendo em desejos de dar a lingua sobre o caso, pois que aproveitou a pergunta para falar, falar e cada vez mais falar, sobre o apparecimento da moça, que ninguém sabe quem é e de onde veio.

O resumo de sua longa «fallacão» foi: que a moça veio n'um trem de S. Paulo; pagou a um preto para guial-a á casa de D. Clara, aquella veneravel matrona que está a seu lado, e nada mais, porque não podem penetrar no asyllo, onde se metteu, nenhumos olhos curiosos.

— Eu tenho procurado inutilmente, acrescentou o tal murmano, descobrir o que faz esta forasteira; mas fique certo

uma machina electrica. Alguns minutos depois, retirada a placa, nada foi observado; porém, soprando-se em sua superficie, de modo a nella depôr um pouco de halito, a imagem da moeda apparece com toda precisão, sem faltar detalhe algum.

Parece paradoxal que se tivesse photographado na obscuridade, é que o effluvio electrico, isto é, a descarga obscura, produz reacções chimicas absolutamente como os raios luminosos. O Sr. Dolbear apenas prevê uma applicação deste facto: o retoque dos clichés por meio da electricidade; entretanto a nós se affigura que, além de vir elle dar mais uma prova da identidade dos phenomenos electricos e luminosos, o que concorre para a demonstração da unidade das forças physicas, pôde tambem explicar certos phenomenos até agora conservados na classe dos ignorados.

Assim é que a experincia do Sr. Dolbear traz desde logo à mente do pensador um facto observado por Kardec, que não obteve dos espíritos uma explicaçao categorica.

Um individuo que se achava doente em uma sala, costumava vir até à janella para observar a rua atravez das vidraças, em cujos vidros descauçava demoradamente a fronte. Tempos passados, e depois da morte delle, via-se em certas circumstanças da casa fronteira à imagem do falecido como que photographada na vidraça. Pôde-se suppôr que, sendo identica a natureza dos fluidos odico e electrico, o desprendimento daquelle pelas condições especiais de morbidez operava entre o homem e o vidro como os effluvios electricos entre a moeda e a placa polida.

## FOLHETIM

49

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

XLIX

Que fatalidade perseguiu a Paulo de Oliveira!

Saber onde estava seu rival, onde estava sua odiosa amante, e não poder descobrir onde se encontravam!

O miseravel rangia os dentes, e, de punhos fechados, blasphemava contra Deus, toda vez que ao romper da aurora, deixava a guarita onde montava guarda toda a noite, sem ter coñhido senão algum resfriamento.

Era, entretanto preciso chegar ao fim daquelle drama, que parecia dever prolongar-se eternamente.

— Não posso surprehendelos, pensava elle, mas tambem não hei de voltar como um pateta, a chorar minhas desgracas.

Ha de haver um meio de chegar no meu fim; o caso é descobril-o.

Ah... é por ahí... é por ahí.

A bella enamorada não pôde deixar de tremer, sabendo que seu amado está em perigo de vida, não pôde deixar de correr a quem quer dar-lhe o fio da trama que ameaça seus dias...

E' por ahí... é por ahí.

Mas... como hei de fazer chegar a ella a terrivel noticia? Diabos levem a velha que não tem criados, a melhor gente que Deus pôz ao serviço das causas como esta.

Alguem, entretanto, deve trazer aquella casa os generos de que se alimentam os que nella moram.

E assim como o bafo sobre a placa fazia com que aparecesse a imagem da moeda, as condições de humidade atmospherica podia identicamente fazer com que no vidro da janella surgisse a photographia do homem.

**O ar e a respiração.** — A grande descoberta chimica do anno é devida ao professor Ramsay, que comunicou ao Congresso de Oxford ter isolado do ar um novo gaz. Até hoje admittia-se que o ar era formado de uma mistura de dous gizes: o oxygeno e o azoto, entrando este em uma proporção pouco mais ou menos dupla daquelle. Querendo o professor Ramsay estudar um facto paradoxal, observado ha já alguns annos por lord Rayleigh, o de que o azoto proveniente do ar é mais pesado do que o retirado de um qualquer outro producto azotado, chegou a fazer absorver o azoto do ar pelo magnesio, e obteve um gaz incolor, inodoro, de uma densidade vinte vezes maior do que a do proprio ar e em cuja mistura entra na proporção de um centesimo. Ora bem, porque o azoto é um gaz inerte, sempre se admittiu, que era exclusivamente o oxygeno que, penetrando pela respiração até à circulação, ia vitalizar os globulos do sangue; d'ahi afirmar-se que eram os globulos vermelhos do sangue (as hematias) a fonte renovadora do principio vital. Conhecendo se a relação deste principio, que é o principal agente do perispírito, e o globulo sanguineo oxygénado, não se tardou em explicar de um modo scientifico a causa por que se pôde levar a mediumnidade até ao prodigo, rythmando e methodisando a respiração. E' neste principio que

Mudemos as guardas, Velemos de dia. Paulo escreveu uma carta em que dizia a Eulalia:

«Uma pessoa que muito a estima e que sabe o quanto a senhora ama a Lazaro, a previne de que seu amado vai ser preso, e talvez condenado á morte por artes de um inimigo seu e delle, um tal Oliveira, que não lhes perdoa a felicidade que gozam neste recanto onde os descobriu.

«A senhora pode salvá-lo, se quizer vir hoje ás 9 horas da noite, á tranqueira da fazenda, onde saberá o que medita o perverso, e o meio de frustrar-lhe o diabolico plano.»

Já sabemos que Paulo estava na convicção inabatável de que fôra Lazaro o raptor de Eulalia e convivia com ella alli, tendo-a na casa de D. Clara. em vez de tel-a na fazenda das Lavras, para não dar escândalo a seus protectores.

Não podemos, pois, estranhar que o bandido se refira na carta á convivencia dos dous amantes, que também sabemos não existir, sendo, pelo contrario, que Lazaro julgava Eulalia perdida com um biliontral, e que Eulalia tinha por certa a morte de seu amado.

Com aquella carta, em que confiava, como a criança que arma laço confia que tem seguro o passarinho, Paulo foi rondar a tranqueira da fazenda ou sitio de D. Clara, por fazer-se encontrado com quem fosse levar as compras á casa.

Foi o padeiro quem primeiro descobriu e de quem se aproveitou, porque era tahado para o que elle queria.

Imaginei um moleque, vivo como azougue e sonso como um cavallo manhoso e ah! têm em duas palavras o magnifico instrumento que se ofereceu por felicidade ao dominado homem para o mais damnado plano.

— Queres ganhar 5\$000?

— Ainda que seja preciso correr por cima de espinhos; mas vamos depressa ao negocio, que o patrão me espera lá em baixo com a carrocinha.

— Tu és moleque de segredo e capaz...

— Não ponha mais na carta. Já sei tudo; alli em casa da velha ha uma moça

se fundam as regras a que os fakires da India submettem sua respiração quando pretendem produzir os phenomenas prodigios de que é capaz sua mediumnidade quando querem se relacionar com o mundo invisivel, ou quando na prece querem que os fluidos do pensamento atinjam maior altura.

Pois bem, o que resta provar agora é si o novo gaz de Ramsay será inerte como o azoto, ou si gozará um papel na oxygenação do sangue, e portanto no desenvolvimento da mediumnidade. Este estudo, principalmente sob o ponto de vista psychico, isto é, spiritico, é de transcendental importancia; e, como exige um tacto de observação e uma delicadeza de experiência excepcionaes, é de esperar que a elle vão desde já se entregarem os mais capazes. Este empenho, levado a cabo, virá mais uma vez confirmar a verdade que ensinaram os espíritos ao Sr. Allan Kardec: que a mediumnidade é um facto da organização.

### Factos extraordinarios

Do *Vessillo Spiritista*, de óunho ultimo, transladamos o seguinte:

«Com data de 12 de Maio de 1894 recebemos e de boa vontade publicamos, conhecendo a seriedade da pessoa que relata, o que segue:

Em Corbesasssi, sob o monte Lesina, valle de Staffora, deram-se, em Agosto de 1803, factos estranhos, se bem que não sejam novos, e que merecem ser estudados pelos scientistas.

A familia em cujo seio se deram estes factos estranhos, compunha-se de tres irmãos casados com filhos; ao todo 14 pessoas.

bonita como um figo maduro, e o senhor, não sei se me entende...»

— É isto mesmo. Quero mandar-lhe uma carta, mas ninguém ha de ver-te entregar-a.

Ora, isto é para calouro no officio. Ainda outro dia levei uma carta como a sua, e a bella deu satisfação ao moço que a mandou.

Paulo entendeu que a carta de que falava o moleque, era para Eulalia e, portanto, que não podia ser sinão de Lazaro.

— Descreve-me o moço que te encarregou de entregar essa carta.

O moleque fez a descripção do moço, e por casualidade os signaes que deu eram maus ou menos os de Lazaro.

Paulo ficou como cobra assanhada, por julgar que surprehendera um dos modos de se comunicarem as duas creaturas de quem queria vingar-se a todo transe.

— Pois bem, disse ao moleque, leva-me esta carta á moça e terás os 5\$00 quando voltares.

— Menos esta! Gustavo Manoel de Santo Aleixo não faz servizo fiado. Si quizer, e carta n'uma mão e dinheiro na outra. O resultado verá.

— Pois aqui tens e eu fico á espera.

— O diabo! se a velha empatar a vasa.

— Qual velha! tu tens bastante astucia para lhe deitares poeira nos olhos.

— Visto que confia na minha habilidade pôde escrever, que a moça está lá, está com a carta no seio.

— Deus te guie, meu rapaz.

— Que os anjos digam — Amen — patrão.

Em menos de um quarto de hora o Gustavo Gabriel de Santo Aleixo era de volta, pulando ora n'un pé, ora n'outro, e cantando, na tonda da roga, esta modinha popular entre os bregeiros:

Atirei um linhão  
Na menina da janella;  
Elle que não voltou  
Ahi ha cousa.

Paulo nadava em jubilo vendo o moleque tão alegre. Safou-se bem da empreza. Esta flada.

— Então? perguntou logo que seu emissario aproximou-se.

Eis em resumo quanto sucedeu: Em Agosto de 1883, a governante (chefe da familia) fazia o angù (polenta) que ainda não estava despolida já era dividida (por mão desconhecida e invisivel) em 14 porções, quantas eram as boccas dos presentes, e uma vez tambem passou para debaixo da mesa por caminho invisivel a que era destinada ao cão.

Durou isto um mez e as pessoas do logar vinham ver este facto que continuamente se repetia. As sopas e outros pratos encontravam-se, ao provar-se, tão salgados que não podiam ser comidos; as vestimentas eram cortadas, as canas foram todas incendiadas, como foi depois por tres vezes o palheiro. O fogo não levantava chamma mas consumia lentamente os objectos sem comunicar-se ás paredes, sendo que o tecto do palheiro nunca ardeu.

Sete vacas que estavam no estabulo, foram soltas, alta noite, por mão desconhecida; dirigem-se de carreira e mugindo destramente ao sitio proximo para beberem agua, voltando depois correndo para o estabulo, onde foram amarradas pela mão desconhecida do costume.

Derain-se na familia duas mortes misteriosas. Um dos irmãos foi a Roma recusando-se o padre da localidade a benzer a casa; mas teve de regressar sem resultado, tendo-se alli mesmo o clero requisado porque dizia ser causa permitida por Deus, e nada poder a egreja.

O pretor de Bobbio e os carabineros foram repetidas vezes ao logar, permanecendo por algum tempo mas sempre é inutilmente.

Esta familia possuia 40.000 liras de contado, collocadas em um banco, o qual falliu, causando-lhes perda total.

Seus membros ainda hoje dormem sobre andrajos, restos dos leitos incendiados que de tempos em tempos tornam a arder, atribulando os infelizes no proprio sonno.

E' uma verdadeira maldição.

— Então o que? Eu sou homem a quem se faça tal pergunta?

Quando tiver empreitadas destas e 5\$, não falle a outro.

— Entegaste a carta sem que a velha visse?

A velha estava com a moça, mas eu, em vez de entregar o pão a esta, entreguei-o a ella, e, em quanto a Sra. D. Clara de Albuquerque hia guardado-o, passei o contrabando e raspei-me.

— Como ficou ella recebendo a carta?

— Ficou em pé como estava.

— Não é isto. Eu queria saber si ella corou, si ficou pallida, como ficou, enfim.

— Ah! Isto não tive tempo de reparar. Minha missão era entregar a carta e desde que cumprí o que ajustâmos, os cinco baixos estavam ganhos muito conscientiosamente.

— Não viste ao menos si guardou a carta?

— Não reparei, e a culpa foi sua que nada disto me recommendou.

— E' verdade, mas tu devias ter observado.

— Qual o que! O que eu queria era ganhar licitamente os 5\$000, e então porque e com que interesse pôr-me a mirar a moça, por ver si corava, si ficava pallida, si guardava a carta?

— Bem, bem meu rapaz. Si eu precisar de ti para outra...

— Para outra ou para outras, conte sempre com seu moleque, o mais afamado no officio que existe em Mogi-Mirim.

— Obrigado, Gustavo.

— E diga mesmo obrigado, porque o senhor foi feliz de encontrar-me. Outro dia com os burros n'agua.

O moleque despediu-se, pulando e cantando, com os 5\$000, ganhos conscientiosamente, e Paulo ficou á espera da hora marcada, com os dous caipiras que trouxe desta vez.

Esperou o desgraçado o que lhe parecia infallivel; mas esperou debalde, não colhendo da empreza, simão matar mosquitos.

Continua.

é alli que é mistér buscar a explicação de phenomenos que desviam nossas theorias e humilham nosso orgulho scientifico.»

## NOTICARIO

**Observação curiosa.** — Sabe-se que as condições moraes, as tendencias boas ou más do individuo modificam as condições physicas do perispírito; é assim que são de uso commun na terminologia spirita phrases como estas: perispírito pesado, leve, brilhante, escuro, etc. Isto todos nós sabíamos de um modo geral. Assim, pois, não é de admirar que cada condição moral, cada vicio ou virtude influa sobre o perispírito por modo a dar-lhe um aspecto physico característico, uma apparencia de cor sempre a mesma. Entretanto só a observação e a experiecia poderão confirmar ou negar esta premissão; e, no caso afirmativo, indicar qual a modificação physica que corresponda a cada attributo moral. E', portanto, a titulo de curiosidade e tambem porque possa talvez servir de base ás investigações que porventura queiram fazer, como devem, os estudiosos, que registramos nestas columnas, um facto que spontaneamente sujeitou-se á observação de um experimentador que publicou em nosso collega *Le Spiritisme* um artigo intitulado *da sobrevivencia da alma*. Uma menina de treze annos apenas, de instrucción nulla, foi somnambolisada uma vez; por esta occasião deu provas de grande lucidez em phenomenos psychometricos e de visão e audição espiritual.

Da segunda vez accusou ver um espirito alto, azul e branco. O experimentador, surprehendido com estes ultimos qualificativos, perguntou o que significavam elles. A resposta da menina deu a conhecer que era sempre com as mesmas cores que a ella se patenteavam os caracteres dos encarnados e desencarnados que lhe era dado ver nos momentos de grande lucidez. Da observação com esta medium formou-se a seguinte gamma das cores com as virtudes e vicios correspondentes: Azul, Bondade; Branco, Sofrimento; Castanho, Generosidade; Vermelho, Prazeres; Amarelo, Colera; Verde, Reguiça; Violeta, Rancor; Vermelho e Amarelo, Amor do Estudo; Preto, Avarice; Granada, Gula; Verde claro, Inveja; Vermelho escuro, Luxuria; Cinzento, Orgulho; Azul e Vermelho, Actividade physica; Cinzento-azul, Actividade moral; Preto, Verde, Cinzento, Amarelo, Roubo; Preto, Vermelho, Verde, Homicidio.

Publicamos esta lista, repetimos, a titulo de incitamento ao estudo.

**A anarchia e o Spiritismo.** — Tão sensatas e cabidas são as conclusões do artigo editorial de *Il Vessillo Spiritista* do mez passado, assignado pelo Sr. capitão E. Volpi, que pedimos licença para aqui o reproduzir:

«Em uma carta de Paris, assignada pelo Sr. principe Wiszniewski, por nós publicada no numero de fevereiro do corrente anno, fazia-se conhecer que, tendo sido dados a Vaillant, na prisão, alguns livros spiritas para lêr, elle respondeu que: *si tivesse antes tido es a luz, não teria cometido o seu delicto*.»

Do mesmo modo responderam ou-

ros condenados à morte, excepto Ravachol que não quis deixar-se convencer.

A *Pax Universelle*, de Lyon, fez depois saber que um dos livros dados a Vaillant foi:

*Porque a vida?* de Léon Denis.

Outrotanto talvez tivesse dito o transviado e exaltado jovem de Motta Visconti, si tivesse tido a luz que emana da doutrina Spirita antes de commetter o seu crime.

Estamos mais do que nunca convencidos de que sómente os grandes ensinamentos della pôdem acalmar as paixões sociaes e dar ao consorcio civil a sua verdadeira direcção pacifica e progressiva, *si elles forem acceptos*, si não, julgamos que um regresso indefinido é inevitável.»

**O Spiritismo em Rennes.** — O incansável e emerito propagandista Sr. Léon Denis fez no passado mez de Junho una conferencia sobre Spiritismo, tratando dos phenomenos e da doutrina.

Foi ouvido e aplaudido por uma reunião escolhida, tendo sido em seguida fundada em Rennes uma sociedade spirita, da qual fazem parte pessoas de presunto, entre elles magnetizadores e curadores bem conhecidos.

O articulista que em *Le Spiritisme* dá esta noticia diz que esse movimento de idéas a favor de nossas doutrinas vai se accentuando, e que projectam-se outras conferencias para o começo do inverno, devendo dar-se regularmente as sessões de experiencias.

Pela nossa parte cumprimentamos e felicitamos ao Sr. Léon Denis e aos nossos irmãos de Rennes.

**Práticas Spiritas no Tibet.** — Um jornal da Belgica «*Le Soir*» refere que os Lamas do Tibet entram em relação com os seres espirituais por um curioso processo. Colocam-se eiles em torno de uma mesa redonda na qual apoiam as mãos; pelo tampo da mesa derramam cinza, sobre a qual vem ligeiramente apoiar-se a extremidade de uma flexa suspensa do tecto. Depois de algum tempo a flexa traça sobre a cinza caracteres thibetanos que lidos dão a comunicação provocada. Vê-se, pois, que variados são os processos pelos quais podemos entrar em relação com os nossos irmãos de além-túmulo; registral-os é uma das curiosas no estudo do spiritismo, e tanto mais curiosas quanto os mediums que estão habituados com um processo quasi nunca obtêm causa alguma por outro. Por ora registremos simplesmente.

**Graphologia.** — Sabe-se que com os dados desta sciencia pôdem os graphologos estudar pelos caracteres da letra as disposições moraes de quem os traçou. Entretanto, apesar dos esforços dos que se ocupam das relações entre o ser psychico e o ser organico, ainda a graphologia não adquiriu oficialmente os fôros de sciencia. E', pois, interessante conhecer-se as experiencias que acabam de ser feitos pelo professor Richet, o celebre redactor da *Revue Scientifique*, auxiliado pelo medico do hospital de Paris, Sr. Héricourt. Assim raciocinaram: já que pretende-se que a escripta é a indicação de um temperamento, e já que pelo hypnotismo pôde-se impôr a um homem outro

nou á cegueira os desgracados que tramam contra os que vivem na prática do bem!

— Louvado seja por todos os séculos, minha filha; mas explica-me uma duvida que estas tuas palavras me sugeriram.

Deus garante, por lei eterna, os bons contra os maus, condenando estes á cegueira, como acabámos de ter brilhante prova; mas então como darem-se factos de succumbirem bons á perversidade de maus?

— E' porque estes bons, respondeu Eulalia como que dormindo, foram maus na passada existencia e vieram a esta resgatar sua divida, soffrendo.

Quem os fará soffrer? Os bons? Neste caso retrogradariam, far-se-iam maus,

Quem fai-os-ha soffrer, devem ser os maus, estes que já não podem ver os que já pagaram sua divida, ou vieram pagá-la em outra especie; mas que mesmo nas suas trevas descobrem os que ainda são devedores e precisam pagar pelos soffrimentos que elles lhes infligem, na especie que elles lhes oferecem.

— Então, os maus são instrumentos da justiça de Deus?

— São; mas usando de seu livre arbitrio, porque Deus não dá a ninguem a missão de fazer mal a seu semelhante. São por maldade propria, que lhes acharreta summa responsabilidade, pois que Jesus disse: «O escândalo dar-se-ha; mas ai de quem der o escândalo!»

E o mesmo Jesus disse que tudo passará no mundo, mas não passará jamais nem uma de suas palavras.

A velha D. Clara acordou a moça, que já estava acostumada a ver fallar dormindo, e ficou mais uma vez a pensar em tantas e tantas maravilhas que se davam depois da vinda á sua casa daquella extraordinaria criatura.

As duas senhoras, que se amavam como mãe e filha, discorreram largamente sobre aquellas questões e sobre o facto que tanto lhes custara dissecar até descobri-lhe o movel.

E eis porque Paulo não colheu de seu plano simão matar mosquitos.

Continua.

## FOLHETIM

50

## LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR



L

Eulalia recebeu a carta que lhe deu o moleque, sem suppôr mal e até fazendo-se a illusão de que era de seu pae, esquecida de que este não podia saber onde ella se achava.

Nesta crença abriu, com emoção, a carta que tão profundamente fallava no coração da filha amorosa, por demais acicatada pelas neerbas saudades dos entes que lhe eram caros na vida.

Abriu... mas, cousa estranha! a carta não tinha assignatura!

Não mais movida pelo coração, porém pela cabeça, não por saudade, mas por invencível curiosidade, a moça leu os dous trechos que constituiam a extraordinaria missiva.

— O que significa tudo isto? balbuciou.

— O que é? minha filha. O que tens? que te vejo tão desfigurada, acudiu a bôa D. Clara, que voltava de depôr o pão sobre uma meza.

— Vê? minha boa senhora; até aqui, onde me julguei livre do mundo, como em um convento, me persegue o máus-fado!

Suppus que era de minha familia esta carta que me trouxe o padeiro, e eis que reconheço ser de um... nem sei de quem possa ser!

Deixa ver, não te afflijas, porque Deus

não desampara os que confiam em sua misericordia.

Eulalia passou a carta á velha, que a leu attentamente.

— O Lazaro de que se fala aqui não é aquelle por cuja causa foste obrigada a deixar a casa paterna?

— Não, senhora; é o que amei e que morreu dias depois de deixar a casa de meu pae, por não aceitar este a proposta que lhe fez de casar comigo.

O malvado que me levou ao extremo de deixar minha família, é este Oliveira de quem ahi também se fala.

— Como, então, se diz aqui que elle está em perigo, e vive feliz contigo?

— Não posso decifrar este enigma, pois que foi meu pae quem me deu a certeza de ter elle falecido, e a senhora sabe que nem elle, nem qualquer outro, apparece aqui.

— Com effeito é de atordoar, mas eu vejo neste negocio alguma cousa muito séria e muito grave.

Eulalia pensava em quanto a velha falava; mas do que servia pensar se o enigma era impenetravel, na convicção em que ella estava de que Lazaro era morto?

— Quem escreveu isto, continuou a velha, evidentemente conhece tua vida de S. Paulo, e até teus mais intimos sentimentos, pois que fala em teu amado e em teu inimigo, citando-lhes os nomes.

— Entretanto, interrompeu Eulalia, fala também em perigo que corre Lazaro, que já está morto, e em felicidade que gozo com elle, neste recanto, o que ainda é mais extraordinario.

— Tem razão. O que se segue de tudo isto é que o autor desta carta conhece, como disse, tua vida de S. Paulo e teus intimos sentimentos, mas ignora que Lazaro tenha morrido.

— E' razoavel o que pensa, minha senhora, mas como explicar o que diz elle sobre a minha felicidade com elle neste recanto?

— Não sei, mas... parece que atino com a ponta da meada... O sujeito, ignorando que meu amado é morto e vendo que elle

desapareceu da scena ao mesmo tempo que tu, tendo te descoberto aqui, atribue naturalmente que fugiste com elle e que aqui vives com elle.

— E' muito provável, minha senhora, que seja como pensa, porém si eu vivo com elle aqui, porque não fazer o aviso a elle e sim a mim, pedindo-me uma conferencia, fora de horas e num lugar de serto?

— Tá-tá-tá-tá-tá. Queres ver a cousa clara como agua?

Quem te escreveu foi o tal Oliveira, que conhece teus sentimentos, que ignora a morte de Lazaro, que vendo-te desaparecer ao mesmo tempo que elle, acredita que fugiste com elle, e que, tendo-te descoberto aqui, julga que aqui estás com elle.

— Então esta carta é um engodo, é um laço, encobre um plano tenebroso?

— Nem mais nem menos, minha filha.

Quem teria empenho em te descobrir, além de meu pae — e meu pae não se ocultaaria — viria reclamar-te firmado em seu direito.

Além de que meu pae sabe que conheces o facto da morte de Lazaro, e conseguintemente seria uma imbecilidade querer atrair-te a uma conferencia nocturna e fora de portas, assustando-te com perigos que corre o esclinho de teu coração.

— E' isto mesmo, minha senhora. Paulo perseguiu-me até aqui e acreditando que Lazaro é vivo e esta comigo, quer me atrair a uma cila aterrando-me com imaginarios perigos daquelle por quem sabe que eu sacrificaria tudo.

— Tem razão; está claro como agua; sómente vem mais este facto provar que as obras do mal deixam sempre um rastilho, por onde os que vivem na paz da consciencia e na fé na misericordia de Deus, facilmente chegam a descobri-los.

O rastilho aqui foi ter o perverso assentado seu plano n'um facto que eu, feliz e infelizmente sei, não ser o que elle julga: a existencia do amado de minha alma.

Louvado seja o Senhor, que por lei eterna de justiça e de misericordia, condena-

entre duas lousas, pegar n'um lapis e escrever com elle.

Os principaes methodos nos quaes recorremos para a remessa de mensagens pela pneumographia estão baseados em uma lei, que principia a ser familiar na terra: é a da electricidade e do magnetismo. Os meios empregados para a escripta sobre as lousas, são exactamente egaues aos empregados para um despacho telegraphic.

Supponhamos que A em Nova York quer enviar um despacho a B em S. Francisco. E' porventura necessario para isso que vá a S. Francisco? Certamente que não; bastará manejlar o apparelho telegraphic em Nova York e cada som ou cada letra será reproduzida em S. Francisco.

Pois bem; o mesmo sucede entre nós. Si quero enviar á terra uma comunicação por meio de uma lousa, escreverei sobre uma lousa do mundo dos espíritos, estabeleço uma corrente magnética positiva com o medium e por sua mediação com a lousa terrestre, de modo que, assim como com o telegrapho, cada movimento que faço com a lousa espiritual comunica-se e reproduz-se sobre a lousa da vossa terra.

Servimo-nos, pois, do medium como de uma bateria e da esphera terrestre como base da formação e regularização das correntes. Não temos de modo algum necessidade de um fio para isso, como vós outros tão pouco delle necessitareis em pouco tempo.

Porém tambem por outros methodos produzimos a escripta, os desenhos, etc. Preparamos escripta ou desenhos em quantidade suficiente

para encher a lousa do medium e a impregnamos em globo instantaneamente. Foi assim que operámos recentemente na presença do professor Alfred Russell Wallace.

Para pôdermos obter uma manifestação deste genero, espiritualisamos sufficientemente a lousa, isto é, impregnamos-a de substancia espiritual; depois dissolvemos o lapis e pulverizamos toda a lousa.

Este sistema de reprodução tem muita analogia com a photographia. A escripta de cõr produz-se da mesma maneira, com esta diferença, contudo, que temos que prover-nos das cōres na esphera terrestre, trazé-las á sala das sessões e estendê-l-as como fino pó sobre a superficie da lousa. A producção da escripta ou de desenhos por transmissão é muito mais difícil e complicada do que a que se obtém pelo movimento do lapis, e seu exito requer condições muito especiais. E' necessario que o medium goze de boa saude, que esteja livre de toda preocupação e de toda contrariedade: é necessario que sinta-se feliz no grupo, que o meio seja sympathico e que tudo em redor respire harmonia. Antes de terminar, quero acrescentar uma palavra para aqueles que querem estudar estes fenómenos.

Usa-se para com o medium hábitos amistosos, ainda quando os conheçães inclinados ao scepticismo. Examinae, investigae bem tudo, porém tende a firme vontade de reservar vosso juizo para depois de um maduro exame: assim ganhareis a sympathia do medium, a qual aumentará as probabilidades de bom exito: não façaeis

como tantos outros que proclaimam de ante-mão sua convicção de que vão ser enganados, por mais que confessem não haver assistido ainda a nenhuma sessão deste genero.

Está na natureza do medium, como na de todo outro ser, a natural propensão a rebelar-se contra insultos immerecidos, tanto mais offensivos quanto menos motivos tem dado para semelhantes desconfianças que ferem sua honra. Um medium é um ser muito mais sensitivo e impressionável que os demais homens; sente, pois, mais vivamente a injustiça das accusações sem fundamento, e nesse caso, o resultado provavel será que as manifestações estarão contrariadas pelo seu estado de superexcitação. O repouso e a boa harmonia são necessarios ao medium e aos investigadores.

## NOTICIARIO

**Appariciones.** — Encontramos no Lumen, de 4 de Agosto ultimo o seguinte importante apanhado histórico sobre apparições:

« Em todo tempo, e por toda classe de pessoas, tem sido comprovado este phänomeno.

A historia guarda entre suas páginas um grande relatorio dellas. Não ha necessidade de recorrer ao misterioso Oriente para vêr-se os sacerdotes dentro de seus templos consagrados ao commercio com os espíritos: no Occidente, na propria Europa, e ainda nos campos de batalha, estas apparições têm tido logar. Eis aqui a relação de algumas dellas:

*Goethe*, grande escriptor alemão,

viu um dia sua propria pessoa caminhando para elle.

*Pope*, sabio phylosopho inglez, viu sahir um braço, bem visivel, de uma parede de sua casa.

*Byron*, poeta inglez, recebia com frequencia a visita de um phantasma, o que elle atribuia a effeitos de sua imaginação.

O Dr. *Yobson*, litterato inglez, ouviu sua mãe chamal-o com voz bem clara, achando-se elle em outra povoação.

*Descartes*, phylosopho e physico francez, era constantemente seguido por um personagem invisivel, que o exhortava a que continuasse suas investigações.

*Oliver Cromwell*, celebre politico inglez, deitado em seu leito, teve a apparição de uma mulher gigantesca que lhe disse: « Tu serás o maior homem d'Inglaterra.»

O physiologista *Rostock*, viu com frequencia figuras humanas das quaes uma permanecia deante delle vinte e quatro horas, tão distincta como uma visão real.

*Benevenuto Celine*, celebre gravador e sculptor, estando preso em Roma, pensou em suicidarse; desistiu do seu designio pela apparição de uma jovem de notável belleza que lhe fez exprebações tão justas sobre o suicidio, que resolveu-se a viver.

*Napoleão I*, imperador, chamou um dia a attenção das pessoas que se achavam em sua camara, sobre uma estrella brillante que estava convenido vêr.

« Esta estrella nunca me tem abandonado, disse-lhes, vejo-a em todos os actos mais importantes de minha

A moça a mais empenhada em saber de onde veiu a carta! Logo não accedeu ao convite do homem!

— O negocio complica-se, pensou, e peior seri amanhã quando o patrão me desinventar!

Sr. Gustavo, salve seus 15\$000 e sua pelle, que estão em grande risco, porque esta velha é capaz de fazel-o vir a cadeia passar rébico de seis duzias de bolos bem puchados, pois que é tão venerada na cidade, que uma palavra sua faz fôr, como a que escreve o escrivão.

Deixemos o tal escriptor de cartas a dansar na corda bamba e tiremo-nos desta embrulhada.

— Sinhá moça, sinhá D. Clara, eu sou moleque de palavra, e como prometti guardar segredo, por isto é que lhe disse que não sabia quem mandou a carta de hontem, que é o mesmo da de hoje.

— E' o mesmo! Espera, voi lê-la.

E D. Clara leu a carta denuncia e apresentou-a a Eulalia, que ficou indignada ao ponto de vociferar.

— Bem, moleque, quem é o autor destas cartas?

Gustavo contou as duas his'orias e descreveu o physico do homem que lh'as deu, de modo qu' Eulalia reconheceu perfeitamente que elle era o maldito Paulo.

— Que patife! que patife! exclamou D. Clara, no auge da indignação. Desrespeitar-me assim!

Amanhã vou ao delegado de polícia pedir o castigo deste tratante, e hei de conseguil-o!

Quanto te deu o tal patife? perguntou ao moleque.

— Deu-me pela primeira carta 5\$000, que os ganei conscientemente, e deu-me pela segunda 10\$000, que vou retribuir-lhe, porque foi com a condição de eu roubar-lhe algum objecto de estimação, não sei para o que.

D. Clara soube logo para o que, assim como pensou que era um perigo saber o perverso que sua trama estava descoberta.

Assim, pois, deu outros 10\$000 ao moleque e uma joia a que ligava poncio valor para elle dizer que tudo fôr feito segundo os desejos do miseravel.

Continúa.

## FOLHETIM

51

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LI

Aturdido e desesperado, o bandido voltou para casa fazendo mil conjecturas, que não lhe davam a menor restia de luz sobre o inaudito resultado de seu bem combinado plano.

Como! Saber que seu amado — o homem por quem deixou no desespero pae e mãe, que estremecia; por quem fez o sacrifício da propria honra — saber que este está em perigo de vida, e não arriscar-se ao mínimo do que por elle tem feito, a vir fallar com um estranho sim, mas que lhe prometia os meios de salvação!

O demonio tel-a a avisado?

Será tão entranhado seu amor por meu rival que, nem mesmo para salvá-lo da morte, a neva Lucrecia se queira expôr ao risco de encontrar algum Tarquinio!

Mas não posso atinar com outra expliçacão!

Pois bem; eu juro por Deus e por Sant'ana que hei de tel-a, ainda que me custe todo o sangue de minhas veias, que hei-de partilhar com o infame Lazaro, ainda que seja por um momento, a felicidade que elle acredita não ter vindo ao mundo simão para si!

O que não se faz por um modo, faz-se por outro modo; o que falha hoje, sortirá seu effeito amanhã.

Amanhã voltarei á brecha por outro ponto e tantas investidas hei de fazer, que conseguirei hastear minha bandeira

triumphante nas ameias desta fortaleza, que se tem na conta de inexpugnável.

Mudemos, pois, novamente as guardas. E, pois, que a caçã não sahe da tóca, mandemos-lhe a setta hervada lá na tóca.

Quando sentir-se ferida, onde supposse fôr de alcance de todo o ataque, sahirá a procurar mais seguro refúgio, e é nesse transito que eu apanhal-a-ei.

Gustavo de Santo Aleixo ainda não morreu!

No dia seguinte Gustavo encontrou o nosso heroe no mesmo ponto da vespresa.

— Então, capitão, a bella moça veiu à falla e o senhor quer a repetição da ária, não é?

— Adevinhaste, patife, mas...

— Não tem mais nem menos, 5\$000 para cê e o resto por conta e risco do seu fiel creoulo.

— Escuta. A moça veiu à falla, mas eu preciso alguma causa para a velha.

— O que! O senhor tambem quer a velha! Perde seu tempo, porque...

— Não é isto, rapaz; é que eu preciso fazer com que a velha corra com a moça de casa para fôra, que a justiça tomará conta della, o que não fará em quanto estiver em sua respeitável casa.

— Pois então? Entregar uma carta, 5\$;

arrecadar, com risco de ser apreendido, um objecto de estimação, outros 5\$; somma, 10\$000. Por menos não faco o trabalho, nem que o senhor chore pitanga.

— Quer? E' metter a mão nos bolsinhos e sem demora, porque o patrão está lá embaixo à minha espera com a carrocinha.

— Pois está feito. Toma os 10\$000, mas vê bem que não descubram que foste o ladrão.

— Ladrão é elle. Eu não fago sinão ganhar o meu salario. Agora, sobre o que me deixar apanhar, bem deve saber que o interesse é meu e meu só.

— Pois vai, e ainda uma vez Deus te guie.

A carta para D. Clara estava escripta nestes termos:

— A senhora acolheu em sua casa a mais habil batedora de uma quadrilha, que explora especialmente as viúvas ricas introduzindo como creada nas casas e colhendo, por meio delas, os valores que elles puder apanhar.

— Finge-se muito santaronna e tem logrado por este modo captar a confiança de muitas que só abrem os olhos quando estão roubadas.

— Quem lhe faz este aviso é um dos habitantes deste município onde a senhora gosa da estima e da veneração de todos.

— Quando lhe faltar o primeiro objecto, é que a gatuna já se acha senhora de sua confiança e então, si não quiser augmentar o número de suas victimas, corra com ella de casa para fôra, que a justiça tomará conta dela, o que não fará em quanto estiver em sua respeitável casa.

— O moleque tomou a carta, com os 10\$ e partiu cantarolando, como costumava fazer quando tinha alguma empreitada.

Mal viram o moleque, as duas senhoras tiveram o mesmo pensamento: inquiril-o sobre o facto da vespresa.

Veiu elle chegando, muito sonso e de cabeça baixa, fazendo-se apalermado, e tanto que entregou o sacco de pão, voltou-se para D. Clara e disse-lhe quasi gaguejando:

— Esta carta estava lá na estação, e o guarda me pediu para trazel-a á senhora.

D. Clara recebia, de vez em quando, carta de uma velha companheira de infancia, que residia na côte, e, pois, sem attender a que a carta não estava sellada, attribuiu-a áquella origem e recebeu-a.

— Vem cá, rapaz. Dize-me uma cousa: quem te deu a carta que trouxeste honram a esta menina?

— Quem me deu foi o patrão, que a recebeu, creio que na cidade, porque eu não vi ninguem l'h' dar em caminho.

Estava cortada a questão por sua base, visto não ser o moleque o portador directo e D. Clara ia deixal-o partir, quando Eulalia, cerrados os olhos, disse-lhe:

— Exija que o patrão venha cá amanhã dar explicações, porque este moleque está mentindo.

Gustavo de Santo Aleixo sentiu fugir-lhe a terra dos pés.

entre duas lousas, pegar n'um lapis e escrever com elle.

Os principaes methodos aos quaes recorremos para a remessa de mensagens pela pneumatographia estão baseados em uma lei, que principia a ser familiar na terra: é a da electricidade e do magnetismo. Os meios empregados para a escripta sobre as lousas, são exactamente egaes aos empregados para um despacho telegraphic.

Supponhamos que A em Nova York quer enviar um despacho a B em S. Francisco. E' porventura necessario para isso que vá a S. Francisco? Certamente que não; bastará manejlar o apparelho telegraphic em Nova York e cada sou ou cada letra será reproduzida em S. Francisco.

Pois bem; o mesmo sucede entre nós. Si quero enviar à terra uma communicação por meio de uma lousa, escreverei sobre uma lousa do mundo dos espíritos, estabeleço uma corrente magnética positiva com o medium e por sua mediação com a lousa terrestre, de modo que, assim como com o telegrapho, cada movimento que faço com a lousa espiritual communica-se e reproduz-se sobre a lousa da vossa terra.

Servimo-nos, pois, do medium como de uma bateria e da sphera terrestre como base da formação e regularização das correntes. Não temos de modo algum necessidade de um fio para isso, como vós outros tão pouco delle necessitareis em pouco tempo.

Porém tambem por outros methodos produzimos a escripta, os desenhos, etc. Preparamos escripta ou desenhos em quantidade suficiente

para encher a lousa do medium e a impregnamos em globo instantaneamente. Foi assim que operámos recentemente na presença do professor Alfred Russell Wallace.

Para podermos obter uma manifestação deste genero, espiritualisamos sufficientemente a lousa, isto é, impregnamo-la de substancia espiritual; depois dissolvemos o lapis e pulverizamos toda a lousa.

Este sistema de reprodução tem muita analogia com a photographia. A escripta de cõr produz-se da mesma maneira, com esta diferença, contudo, que temos que prover-nos das cōres na sphera terrestre, trazê-l-as á sala das sessões e estendê-l-as como fino pó sobre a superficie da lousa. A produção da escripta ou de desenhos por transmissão é muito mais difícil e complicada do que a que se obtém pelo movimento do lapis, e seu exito requer condições muito especiais. É necessario que o medium goze de boa saude, que esteja livre de toda preocupação e de toda contrariedade: é necessario que sinta-se feliz no grupo, que o meio seja sympathico e que tudo em redor respire harmonia. Antes de terminar, quero acrescentar uma palavra para aqueles que querem estudar estes fenômenos.

Usae para com o medium hábitos amistosos, ainda quando os conhecões inclinados ao scepticismo. Examinae, investigae bem tudo, porém tende a firme vontade de reservar vosso juizo para depois de um maduro exame: assim ganhareis a sympathia do medium, a qual augmentará as probabilidades de bom exito: não façaeis

como tantos outros que proclaimam de ante-mão sua convicção de que vão ser enganados, por mais que confessem não haver assistido ainda a nenhuma sessão deste genero.

Está na natureza do medium, como na de todo outro ser, a natural propensão a rebellar-se contra insultos immerecidos, tanto mais offensivos quanto menos motivos tem dado para semelhantes desconfianças que ferem sua honra. Um medium é um ser muito mais sensitivo e impressionável que os demais homens; sente, pois, mais vivamente a injustiça das acusações sem fundamento, e nesse caso, o resultado provavel será que as manifestações estarão contrariadas pelo seu estado de superexcitação. O repouso e a boa harmonia são necessarios ao medium e aos investigadores.

## NOTICIARIO

**Apparicões.** — Encontramos no Lumen, de 4 de Agosto ultimo o seguinte importante apanhado histórico sobre apparicões:

«Em todo tempo, e por toda classe de pessoas, tem sido comprovado este fenômeno.

A historia guarda entre suas páginas um grande relatorio dellas. Não ha necessidade de recorrer ao misterioso Oriente para vér-se os sacerdotes dentro de seus templos consagrados ao commercio com os espíritos: no Occidente, na propria Europa, e ainda nos campos de batalha, estas apparicões têm tido lugar. Eis aqui a relação de algumas dellas:

*Gothe*, grande escriptor alemão,

viu um dia sua propria pessoa caminhando para elle.

*Pope*, sabio phylosopho inglez, viu sahir um braço, bem visivel, de uma parede de sua casa.

*Byron*, poeta inglez, recebia com frequencia a visita de um phantasma, o que elle attribuia a effeitos de sua imaginação.

O Dr. *Yobson*, litterato inglez, ouviu sua mãe chamal-o com voz bem clara, achando-se elle em outra povoação.

*Descartes*, phylosopho e physico francez, era constantemente seguido por um personagem invisivel, que o exhortava a que continuasse suas investigações.

*Oliver Cromwell*, celebre politico inglez, deitado em seu leito, teve a apparição de uma mulher gigantesca que lhe disse: «Tu serás o maior homem d'Inglaterra.»

O physiologista *Rostock*, viu com frequencia figuras humanas das quaes uma permanecia deante delle vinte e quatro horas, tão distincta como uma visão real.

*Benevenuto Celine*, celebre gravador e escultor, estando preso em Roma, pensou em suicidar-se; desistiu do seu designio pela apparição de uma jovem de notável beleza que lhe fez reprovações tão justas sobre o suicidio, que resolveu-se a viver.

*Napoleão I*, imperador, chamou um dia a attenção das pessoas que se achavam em sua camara, sobre uma estrella brillante que estava convenientemente vêr.

«Esta estrella nunca me tem abandonado», disse-lhes, vejo-a em todos os actos mais importantes de minha

A moça a mais empenhada em saber de onde veio a carta! Logo não accedeu ao convite do homem!

— O negocio complica-se, pensou, e peior será amanhã quando o patrão me desmentir!

Sr. Gustavo, salve seus 15\$000 e sua pelle, que estão em grande risco, porque esta velha é capaz de fazel-o vir a cadeia passar rebindo de seis duizias de bolos bem puchados, pois que é tão venerada na cidade, que uma palavra sua faz fé, como a que escreve o escrivão.

Deixemos o tal escriptor de cartas a dansar na corda bamba e tiremo-nos desta embrulhada.

— Sinhá moça, sinhá D. Clara, eu sou moleque de palavrão, e como prometi guardar segredo, por isto é que lhe disse que não sabia quem mandou a carta de hontem, que é o mesmo dia de hoje.

— E' o mesmo! Espera, voa lila.

E D. Clara leu a carta denuncia e apresentou-a a Eulalia, que ficou indignada ao ponto de vociferar.

— Bem, moleque, quem é o autor destas cartas?

Gustavo contou as duas historias e descrevem o physico do homem que lh'as deu, de modo que Eulalia reconheceu perfeitamente que elle era o maldito Paulo.

— Que patife! que patife! exclamou D. Clara, no auge da indignação. Desrespeitar-me assim!

Amanhã vou ao delegado de policia pedir o castigo deste tratante, e hei de conseguil-o!

Quanto te deu o tal patife? perguntou ao moleque.

— Deu-me pela primeira carta 5\$000, que os ganei conscientemente, e deu-me pela segunda 10\$000, que vou restituir-lhe, porque foi com a condição de eu roubar-lhe algum objecto de estimacão, não sei para o que.

D. Clara soube logo para o que, assim como pensou que era um perigo saber o perverso que sua trama estava descoberta.

Assim, pois, deu outros 10\$000 ao moleque e uma joia a que ligava pouco valor para elle dizer que tudo fôra feito segundo os desejos do miserável.

Continua.

## FOLHETIM

51

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR



LI

Aturdido e desesperado, o bandido voltou para casa fazendo mil conjecturas, que não lhe davam a menor restia de luz sobre o inaudito resultado de seu bem combinado plano.

Como! Saber que seu amado — o homem por quem deixou no desespero pae e mãe, que estremecia; por quem fez o sacrificio da propria honra — saber que este está em perigo de vida, e não arriscar-se ao mínimo do que por elle tem feito, à vir fallar com um estranho sim, mas que lhe prometts os meios de salvação!

O demonio tel-a avisado?

Seria tão entranhado seu amor por meu rival que, nem mesmo para salvá-lo da morte, a neva Lucrecia se queira expôr ao risco de encontrar algum Tarquinio!

Mas não posso atinar com outra explicação!

Pois bem; eu juro por Deus e por Satanaz que hei de tel-a, ainda que me custe todo o sangue de minhas veias, que hei-de partilhar com o infame Lazaro, ainda que seja por um momento, a felicidade que elle acredita não ter vindo ao mundo sinto para si!

O que não se faz por um modo, faz-se por outro modo; o que falha hoje, sortirá seu efeito amanhã.

Amanhã voltarei á brecha por outro ponto e tantas investidas hei de fazer, que conseguirei hastear minha bandeira

triumphante nas ameias desta fortaleza, que se tem na conta de inexpugnável.

Mudemos, pois, novamente as guardas. E, pois, que a caça não sale da tóca, mandemos-lhe a seta hervada lá na tóca.

Quando sentir-se ferida, onde supposse fôra d'alcance de todo o ataque, sahirá a procurar mais seguro refugio, e é nesse transito que eu apanhal-a-ei.

Gustavo de Santo Aleixo ainda não morreu!

No dia seguinte Gustavo encontrou o nosso heroe no mesmo ponto da vespresa.

— Então, capitão, a bella moça veiu á falla e o senhor quer a repetição da ária, não é?

— Adevinhaste, patife, mas...

— Não tem nem menos, 5\$000 para cá e resto por conta e risco do seu fiel creoulo.

— Escuta. A moça veiu á falla, mas eu preciso alguma causa para a velha.

— O que! O senhor tambem quer a velha! Perde seu tempo, porque...

— Não é isto, rapaz; é que eu preciso fazer com que a velha corra com a moça de casa para fôra.

— Ah! este negocio não está na minha tabella de 5\$000; é muito serio e está no numero dos que custam 10\$000.

— Não é tal serio, creoulo; é simplesmente entregar uma carta á velha e surripiar-lhe algum objecto de estimacão da senhora.

— Pois então? Entregar uma carta, 5\$; arrecadar, com risco de ser apanhado, um objecto de estimacão, outros 5\$; somma, 10\$000. Por menos não faço o trabalho, nem que o senhor chore pitanga.

— Quer? E' meter a mão nos bolsinhos e demora, porque o patrão está lá embaixo á minha espera com a carrocinha.

— Pois está feito. Toma os 10\$000, mas vê bem que não descubram que foste o jadrão.

— Ladrão é elle. Eu não faço sinto ganhar o meu salario. Agora, sobre o não me deixar apanhar, bem deve saber que o interesse é meu e meu só.

— Pois vai, e ainda uma vez Deus te guie.

A carta para D. Clara estava escripta nestes termos:

O moleque tomou a carta, com os 10\$ e partiu cantarolando, como costumava fazer quando tinha alguma empredita.

Mal viram o moleque, as duas senhoras tiveram o mesino pensamento: inquiril-o sobre o facto da vespera.

Veve elle chegando, muito sonso e de cabeça baixa, fazendo-se apalermado, e tanto que entregou o sacco de pão, voltou-se para D. Clara e disse-lhe quasi gaguejando:

— Esta carta estava lá na estação, e o guarda me pediu para trazel-a á senhora.

D. Clara recebia, de vez em quando, carta de uma velha companheira de infancia, que residia na corte, e, pois, sem attender a que a carta não estava sellada, atribuiu-a áquella origem e recebeu-a.

— Vem cá, rapaz. Dize-me uma causa: quem te deu a carta que trouxeste hontem a esta menina?

— Quem me deu foi o patrão, que a rebeu, creio que na cidade, porque eu não vi ninguem lh'a dar em caminho.

Estava cortada a questão por sua base, visto não ser o moleque o portador directo e D. Clara ia deixal-o partir, quando Eulalia, cerrados os olhos, disse-lhe:

— Exija que o patrão venha cá amanhã dar explicações, porque este moleque está mentindo.

Gustavo de Santo Aleixo sentiu fugir-lhe a terra dos pés.

de Deus ou de altos espíritos, como as expressões, amor, caridade, fraternidade ou outros. Um grupo que segundo tais regras se organizará será sempre em sua localidade um fóco de irradiação moral que contribuirá para a regeneração humana, cumprindo assim a missão que ao spiritismo cabe no momento actual. Por isso, dirigindo d'aqui o nosso parabéem a esses confrades, faremos votos para que jamais se desgarrem da tripla marcada nos livros de Kardec.

**A Fé Spirita** — É este o nome do novo collega, que acabamos de receber, e cujo primeiro numero viu a luz da publicidade a 15 do passado mês na cidade de Paranaguá.

Este só nome basta para indicar os princípios de que, na arena jornalística, vem ser paladino a nova folha, cuja publicação é mensal e gratuita. Apresenta-se como órgão do Centro Spirita « Consolo dos Afflictos, » que na mesma cidade acaba de se criar. Nós, que conhecemos o esforçado confrade a cujo empenho deve-se a criação deste periódico, anguramos-lhe, como desejamos, vida longa e prospera. O aparecimento desta folha é uma prova evidente de que, no Estado do Paraná, tem se o spiritismo deramado, como aliás ha sucedido por todo o Brasil. Praia Deus que possa o nosso collega dar em Paranaguá ao Spiritismo nem só a orientação moral, que é sua essência, como ainda os demais desenvolvimentos de que somos todos cultores. Si nosso empenho fosse de alguma valia entre os spiritas, pedir-lhes-iemos, que, em bem da causa comum, auxiliasssem o jovem collega com uma colaboração nu-

trida e eficaz. Não se faz mister dizer que, penhorados com a remessa do primeiro numero, seremos solícitos em manter a permuta.

**Congresso Spirita** — Já sabem nossos leitores que este Congresso que se devia reunir em Liège deu ocasião a que seus promotores por causa da questão de Deus levantassem contra si a opinião geral de todos os spiritas. Com elas a comissão de propaganda eleita no primeiro Congresso de Paris para tratar da reunião do segundo viu-se forçado a retirar seu apoio moral à comissão de Liège. Nestas circunstâncias impossível foi a convocação do Congresso para o presente anno de 1891. Mas, reunindo-se ultimamente, deliberou a Comissão de propaganda por maioria de votos: 1.º que o proximo « Congresso spirita Internacional » terá lugar em Paris, em 1900, época fixada para a grande Exposição Universal; 2.º que a comissão de propaganda poderá se associar ao Congresso spirita e espiritualista internacional que o periódico *La Paix Universelle*, de Lyão, indica como devendo se reunir em Londres nessa data, mas sem de modo algum abdicar de seus poderes até ao próximo Congresso Spirita Universal, que ella recebeu a missão de organizar e que terá lugar em 1900.

#### Assistência aos necessitados

Esta Instituição funciona na Rua da Alfandega n.º 342, 2.º andar, havendo sessão todos os domingos às 2 horas da tarde.

no dia dos últimos annos, a que assistiu a velha, que hoje passa perfeitamente com Deus ou com o demônio.

— Bravo! Gustavo. Tu és o rei dos moleques!

— Rei, não: si me faz favor, príncipe. Eu sou republicano, e a palavra rei sóa-me desagradavelmente.

Príncipe, vá, porque já ouvi chamar a um dos meus correligionários, príncipe da tribuna — e a outro, príncipe da imprensa.

— Pois seja príncipe; mas dize-me: repareste como ficou a velha, quando lhe a carta?

— Ah! vem o Sr. com a pergunta da outra vez, como si tivesse entrado em nosso ajuste: fazer eu dessas observações.

— Não, não é de ajuste; mas que mal faz perguntar-te isto?

— Não faz mal; porém isto vale alguma cousa, e o que tem valor, paga-se.

— Paga-se como, Rapaz?

— Como? Dizendo-se: toma lá tanto para me dar as informações que me são precisas.

— Ora tu me exiges isto, do teu amigo!

— Amigos, amigos; negócios à parte. Quer saber, pucha pelos cordões da bolsa,

— Pois bem: dou-te dez tustões...

— Passa fôru! Isto é para moleques de carregação. Cá o Gustavinho não dá a talher por menos de cinco mil reis.

Paulo dava grande apreço às circunstâncias que desejava conhecer, e, pois, não relutou, deu os cinco mil reis.

Gustavo, com boas razões acreditando que aquela velha estava exaurida, pulou de contente colhendo-lhe as últimas gotas, que lhe arredondavam a sombra de vinte e cinco mil reis — Disposse a refrear o que observara, segundo dizia.

— A velha estava só, e eu dei-lhe o sacco de pão juntamente com a carta, que trouxe da Estação.

A velha leu a carta — e ficou amarella como flor de algodão e, tão desconcertada, que esqueceu-se de despejar o pão, para me dar o sacco.

Eu brincava com o Nymbo, bonito e alegra galgo que para alguma cousa havia de ser vir.

Brincava, espreitava, á ver si achava enjogo de colher esta caixa, que estava no

#### MISCELLANEA

#### O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

#### CAPITULO III

##### Somnambulismo magnetico

Eis, por exemplo, uma concha de tartaruga; em a interponho entre os vossos olhos e um livro aberto: logo cessas de ler, porque os raios luminosos, partindo do livro para se reflectirem sobre vossa retina são interceptados por um obstáculo.

Admittamos agora, de um lado, que a luz penetre todos os corpos em diversos grãos; supponhamos, de outro lado, que essa espessa escama seja dividida em cem laminas, cada lamininha isolada será necessariamente diaphana, e poder-se-ha ver a travess. E' precisamente o que se passa com o somnambulho; os nervos ópticos adquirirão um tão alto grão de força visual que os corpos os mais espessos, os mais opacos, passão ao estado de transparência, de diaphaneidade completa. Desde então, é fácil aos raios objectivos atravessarem estes corpos, e, penetrando as palpebras fechadas da somnambula, ir figurar-se na retina que elles representão.»

Eis porque vossa filha é muda! Em primeiro lugar faremos observar que a luz não atravessa todos os corpos. E' pois uma hypothese falsa; depois, supondo-se que a crôsas da tartaruga é dividida em cem laminas, e que separadamente cada uma d'ellas pode ser atravessada pela luz, não é menos verdadeiro que, reunidas, oferecem uma carreira intransitável ás vistas ordinarias, e, com mais forte razão, aos de uma somnambula adormecida.

Os nervos ópticos podem em vão adquirir uma força tão poderosa quanto se queira suppor, esta energia visual não se exerce senão quando os raios reflectidos pelos objectos podem se pintar sobre a retina; ora o somnambulho tem os olhos fechados, logo não pode ver pelo seu concurso.

Herschell conta que conheceu um homem que distinguiu a olho nu os satélites de Jupiter; certamente esse individuo tinha uma faculdade visual pouco comum, mas estamos certos que quando fechava os olhos não via nada. Ora, por mais activos que se possam tornar os nervos ópticos, elles não podem servir de explicação ao phénomeno quando as palpebras estão cerradas.

E na citação precedente o que significa a ultima phase? Como raios podem pintar-se sobre a retina que elles representam? Isto não quer dizer coisa alguma.

De tudo isso se deve concluir que, quanto mais se estudam os estados particulares do corpo humano, mais

como daria a vida por sentir, entre os seus, a bella esposa de Pelleu, por cujo amor será eternamente aquillo em que foi transformado: um cabo tormentoso.

O miserável, si acabasse alli o fio da existência, poderia dizer: acabei a vida no maior auge da felicidade!

De feito; Paulo tinha por tão segura sua presa, que sentia o gozo da posse, e preparava imaginativamente os planos de fugir com ella para onde ninguém a pudesse descobrir: assim como para um Oasis em plano deserto, onde fossem sóis, para viverem só um para outro, e d'pois atirá-la ao mundo.

Nestes pensamentos, não percebeu a marcha do tempo, que só é lento e pesado para os que soffrem, e, quando despertou, eram cinco horas da tarde.

Como! Cinco horas, e a velha ainda não disparou.

Só si ainda não deu pela falta da sua preciosa joia!

E' natural. Só dará por ella á noite, quando se recolher a se quarto de dormir, onde a deixou.

A trovada deve, pois, ser amanhã, e eu nada tenho que fazer aqui até lá, e até preciso saber para dispor tudo para amanhã.

Convencido de que tudo correria como calculava, retirou-se para casa, onde pouco demorou-se, por ter de prevenir tudo o que era mister para o raptor da moça, logo que a velha a despedisse de casa.

Era, nois, necessário estar a postos logo ao romper do dia; porque mesmo que a estralada se desse á noite, D. Clara tinha muito bom coração para expellir a ladra a horas mortas da noite.

E' preciso confessar: que nenhuma chegou ainda a mais alto grau de perfeição no cálculo de todas as circunstâncias para um determinado resultado.

Entretanto, vem mais este caso demonstrar: que fallíveis são todos os juízos humanos, apesar de todo o orgulho dos homens.

Infallivel, só Deus!

A's oito horas da noite, entravam em casa do delegado de polícia, D. Clara e sua dama de companhia, aquella intima da família do delegado.

Continua.

#### FOLHETIM

52

#### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

LII

Gustavo estava em maré de felicidades: pagaram-lhe para levar uma carta — e pagaram-lhe para dizer ao remetente que a carta estava entregue!

O que, porém, lhe fazia confusão, era: dar-lhe a velha uma joia de tal ou qual valor, para que elle, que confessara vir com animo de roubar-a, não perdesse a paga do encomendado roubo!

Estes casos, porém, são mais para dar alegria do que para fazerem pensar os espíritos atraídos que não se elevam sinal pelo que lhes falla á interesse material!

O moleque, embora meio atordoado com a serie de sucessos extraordinarios dasquelas dois dias, saiu satisfeito de rir para as pedras; porque si lhe escapava a metaphysica da causa, passava-lhe pelos dedos a sua expressão real: l'argent.

Logo que aproximou-se de seu amigo, que ansiosamente esperava, começou a fuzer pieguices, na pura intenção de significar-lhe: que tudo correrá á medida de seus desejos.

Paulo quasi o recebeu nos braços, e, sem dar-lhe tempo de respirar, foi-lhe dando: dá-me o que tiraste, para prova de que fizeste trabalho limpo.

Aqui a tem, esta caixinha, que contém uma joia de grande estima da Sra. D. Clara porque lhe foi dada por sua defunta mãe,

Senhora que acha-se à frente deste commettimento tem por habito antigo visitar os encarcerados, levando-lhes doutrinação e consolo, sem perguntar-lhes qual a sua patria e qual a sua religião.

**Novo Grupo.** — Sob o titulo — Jesus, Amor, e Caridade — acaba de se fundar, no bello e povoado arrabalde suburbano do Engenho de Dentro, um novo grupo spirita, o qual celebrara sessões ás terças e quintas-feiras, ás 7 horas da noite.

Desejamos grande somma de progresso moral aos novos cultores da abençoada vinha.

**Um menino-prodigio.** — Exibe-se em Berlim, diz uma revista francesa, um menino prodigo, apenas de dois annos de idade, sabendo ler quasi correntemente o escripto impresso, tanto em caracteres gothiccos como em latinos. Este menino cujos paes não têm siuão cultura muito summaria e que nunca puchárau por elle, educou-se a si proprio tão permuturamente. Apenas com um anno manifestava grande curiosidade pelas legendas das imagens e letreiros das lojas, que fazia ler e reler.

Dotado de una memoria visivelmente viva, retinha então o arranjo das letras nas palavras assim lidas, reconhecendo as quando de novo lhe eram apresentadas, deduzindo logo o valor das letras que lhe serviam depois para a leitura espontanea de novas palavras.

E assim, inventou, na edade de um a dois annos, o sistema de leitura que está sendo geralmente adoptado.

## FOLHETIM

53

## LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

—

LIII

Lazaro, como disse Mauricio a Paulo, levava os dias a correr os eitos, tendo detallado o trabalho de vespera, de modo que fossem bem aproveitados todos os braços.

Seu detalhe, porém, não attendiu sómente ao resultado para a fazenda, mas igualmente às condições humanas das forças productórs.

Nem exigia trabalho forgado, nem fazia trabalhar os que via esgotados de forças.

Aproveitava todas as forças, mas fazia-o com humanidade.

Sobretudo curava da alimentação dos escravos, rejeitando os generos de má qualidade e fiscalizando-lhe o preparo.

A cozinheira da fazenda preparava comida para gente e não mais, como dantes, para porcos.

Fazia os negros se lavarem todos os dias; e providenciou para que tivessem sempre roupa limpa e apropriada ao tempo do frio ou do calor.

Aos domingos e dias santificados, não permitia que se trabalhasse, julgando bem que a perda daquelles dias era fortemente compensada pelo renovação das forças, que sempre dão o descanso.

O Sr. Procopio, o tytiro do administrador, foi incumbido de ensinar aos filhos dos escravos, e mesmo nos destes que quizessem, as primeiras letras — ler, escrever e contar.

**3 de Outubro.** — Tendo sido esta a data em que veiu á luz da vida terrena o notável missionario que os spiritas veneramos sobre o nome Allan-Kardec, reuniram-se, com o fim de lhes prestar a devida homenagem, grande numeros de confrades representando muitos grupos do Rio de Janeiro, por convite da Federação Spirita Brazileira.

A sala das sessões, ornamentada especialmente para este fim, foi tão pequena para conter todos os que se desejavam associar á homenagem, que via-se constantemente um fluxo e refluxo de pessoas que já não encontravam logares, na sala, no corredor ou nas escadas, onde se podesse accommodar.

Aberta a sessão foi attentamente ouvido o orador official que, em perfunctoria oração, discorreu sobre a vida, as qualidades e a obra gigantesca do mestre. A este discurso, recebido com aplausos por todos os presentes, seguiram-se os representantes das diversas associações e grupos spiritas, que vinham todos render preito áquelle que lhes apontou o caminho da verdade, áquelle que lhes robusteceu a fé tornando-a esclarecida pelo seu consorcio com a razão. O que se lia em todas as physionomias e se desprendia de todas as palavras era um concerto uniforme que naturalmente pela sua homogeneidade e fortaleza subia ás regiões onde pairava o espirito cujo aniversario se commemorava: eram sentimentos de gratidão.

Por ultimo o segundo orador official pronunciou o discurso de encerra-

Elle proprio ensinava todas as noites o cathecismo da doutrina chrisiā e instituiu o terço, prece em commun, que era recitado por todos os pretos da fazenda, e sempre tirado pelo administrador, a quem não pouco custou aprendel-o.

Tudo mudou na fazenda, com relação aos escravos, atendendo-se desveladamente, tanto á saúde do corpo, como a instrução do espirito.

O escravo foi alli elevado á categoria de homem!

Também por isto em pouco tempo, não sómente o trabalho era uma realidade, por ser feito com satisfação, como era, para toda a negraria, mais que um idolo, o novo superintendente,

Lazaro dispunha de todos aquelles corações dos negros, que, levados pelo amor faziam o que nunca se lhes arrancaria pelo rigor.

O bacalhau desceu das alturas de um principio á categoria de um triste inutil.

A fazenda comprava cereais e carne, o que elevava extraordinariamente sua despeza.

Lazaro fallou aos escravos e todos, com a melior vontade e sem prejuizo do serviço detalhado, propozeron-se a fazer enórme plantação de milho, feijão, arroz, mandioca e todos os generos de horta, que deviam dar para o consumo farto e para exportar.

O intendente pediu ao conde, em uma das suas caitas mensaes em que dava conta da sua gestão, uma bolandeira para fazer farinha, e alguns teares para tecer algodão, com que vestir os pretos, visto ter feito uma grande plantação desse genero.

Comegou em larga escala a criação de porcos e carnívoros, cuja alimentação nada custava, no intuito de dispensar o fornecimento de carne, que era enórmee, alimentando-se muito mais solidamente e hygienicamente a escravatura.

Emfim o trabalho duplicou e a dazepe quasi se annullou, por obra do metodo com que era distribuido e dos cuidados com que eram tratados os trabalhadores.

A fazenda das Lavras tornou-se um modelo e os fazendeiros da circumvizinhança

mento, em que largamente se espalhou sobre o lemma — fora da caridade não ha alvação —. Aqui por tal forma se compenetrou do assunto, que encheu-se de commoção a ponto de transmettil-a a todos os circumstantes. Foi enfim uma festa em que só dominavam a caridade, o amor e a gratidão.

**El Instructor.** — É uma revista scientifica e litteraria, publicada em Aguas-Calientes (Mexico), pelo distinto Sr. Dr. Jesus Dias de Lião. Acabainos de receber alguns numeros fartos de bons artigos sobre questões scientificas e litterarias. Dentre elles, porém, salienta-se principalmente aquelle que tem por titulo *Philosophia esoterica das religiões da antiguidade*. Quizeramos que todos os livres pensadores, e nomeadamente os spiritas, tivessem-n'o debaixo dos olhos. Gratos pela remessa desta interessante revista, enviamos d'aqui ao seu redactor as nossas saudações fraternas.

## MISCELLANEA

### Revolução e Evolução — O homem no universo

De tempos em tempos gostamos de sair da concentração do gabinete para darmos ao publico o resultado de nossas locubrações.

Vivemos, ha muitos annos, afastado dessas mil coisinhhas em que os homens, pela maior parte, empregam o

até longas distancias, vinham visital-a e sahiam admirados da correção que notavam, nas maiores como nas minimas cousas.

O Procopio, especie de secretario do administrador, vendo o preito que todos rendiam a Lazaro, por seus planos administrativos, tão bem executados, quanto delineados; calculou que o conde havia, por força, de fazer de Lazaro o seu homem e portanto, que Mauricio era outro preses a desaparecer no ocaso.

Fez, pois, lá consigo, o plano de desligar-se deste e fizer-se creature daquelle. Só espreitava uma occasião de prestar a Lazaro um bom serviço, que lhe conquistasse seu reconhecimento.

O rapazito conhecia todas as manhas e velhacarias de Mauricio, mas ignorava que lhe tivesse servido de instrumento contra Lazaro, escrevendo a carta de ordem em nome deste, e a denuncia contra este, ambas dictadas por Mauricio, porque o velhaco embora confiasse mui' o no seu secretario, julgou prudente não lhe confessar tão importante segredo.

E, neste pensamento, convidou-o para jantar em sua casa e ali deu-lhe a beber um «judeu», como chamam a mistura de varias especies de alcoholicos, que prometivamente tornou-o inconsciente do que fazia.

A força, pois, de calcular, no puro interesse material, fazer-se creature de Lazaro, Procopio foi sentido espontaneamente para o intendente, que vinha sempre á sua escola, e vendo que elle a dirigia muito convenientemente, tratava-o com certas preferencias, que lhe calavam na alma.

Procopio, rapaz que não recebeu educaçao moral, tinha entretanto, como disse E. Sue do Churinado-honra no coração.

E Lazaro, que lobrigou-lhe esses germens do bem, reconhecendo, entretanto, que elle não os procurava desenvolver por ignorancia dos principios moraes, fez proposito de illuminar aquella alma para que pudesse discernir o bem do mal.

Neste intento foi chiamando a si, com verdadeiros arrepios do Mauricio, que temia-se daquella ligação, e sempre que o tinha consigo fazia-lhe uma preleccão sobre o principio e o destino do homem e

tempo que lhes sobra da lucta diária pela vida.

Queremos acompanhar a marcha veloz do progresso humano nos derradeiros annos deste século. Queremos vér, ante a sociologia do paasado, como se opéraram as revoluções e evoluções da sociedade presente.

Tudo observamos, analysamos, estudamos, com a maxima attenção, não despresando, se quer, os menores élos da grande cadeia dos factos que mais avultam.

Nesse trabalho cerebral, é claro que temos uma base sólida, forte, indistrutivel, sobre a qual sustentamos a orientação de nossas ideias. Essa base é a crença na grande força creadora e na perduração do homem na marcha ascendente do infinito.

Prêses á terra, pela lei physica da atração dos corpos grosseiros e pesados, não deixamos, por isso, de estar ligados tambem ás leis que presidem ás funcções fluidicas do espaço, pela condensação dos corpos opacos e imponderaveis que constituem a atmosphera craneana.

Em quanto no planeta, somos á semelhança dos condemnados ou encarcerados, pois vivemos constantemente prêses e perdendo forças physicas na deslocação dos corpos que nos emberryoram; corpos estes de diferentes especies e naturezas, cada um dos quales obedece á uma lei distincta, mas uniforme, eterna e mantenedora do plano geral da creaçao.

E' um engano suppor, que o homem pertence á terra.

O homem é, neste mundo, habi-

sua razão de ser nesta vida.

O rapaz recebia aquelles ensinos, que o faziam ouvir, e quanto mais outro se sentia, mais se prendia a Lazaro.

Já não era o interesse que o arrastava, era o sentimento affectuoso do coração.

Pôde-se, pois, dizer que em pouco tempo o intendente conquistou todas as almas dos que lhe eram snjeitos, menos unicamente a do Mauricio, que era revel a todo o sentimento moral e humano.

Este, vendo como todos corriam para seu inimigo, sentia o que deve sentir o peixe fôra d'agua — uma especie de asphyxi moral.

Procurava chamar a si os negros, tratando-os com exagerada meiguice, ma aquellas almas rudes tinham o senso comun, e este bastou-lhes para reconhecerem que o tigre de outr'ora não os procurava agora com boas vistas; fugiram lhe com o corpo.

Dirigiu-se ao Procopio, a quem increpou de já não ser seu amigo como antes e de só ter attenções para o intendente, mas o Procopio já não era o que fôra, seu amigo e em vez de desculpar-se, fez lhe uma practica aconselhando-o a procurar tambem o intendente, um homem bom, que ensina a gente o verdadeiro caminho da vida.

Vendo-se assim abandonado de todos, lembrou-se de seu amigo Cosme dos Reis, homem que tinha recursos para tudo e procurava um pretexto para a cidade, foi ter com o amigo.

Expoz-lhe sua triste situação e o perigo que corria de ter descobertas suas falcatrulas pelos desertores de sua confiança, principalmente por Procopio.

— O conde ainda não deu signal de ter recebido sua denuncia? pergunteu Paulo.

— Nada, e já tinha tempo de sobra, pelo que me parece que minha obra não alterou a confiança que elle tem no mal-dito Lazaro.

— E' justo o seu juizo, mas fôi neste caso que o sujeito cujo historia lhe contei correu ao guiné.

— Ora, não ha dia que se não lh'o applique mas o demônio parece que tem o couro fechado.

— Qual couro fechado! O tal da historia quando viu que a dôze era fraca, dobrou-a e teve o efeito!

Continúa.

sobre a propria janella da aula, no primeiro pavimento, onde as crianças a viram na occasião da reza, com ar de mofa e de risota. E eis que já há mais de mez que isto dura, e todos os que vêem as crianças comprehendem, pela expressão de seus rostos, que elas vêem. Desde então, nada mais de novo se passou e o mysterio ficou impenetravel.

Todavia, justo é dizer-se que, para se explicar naturalmente estes factos, encontram-se sérias dificuldades. Primeiramente, não se reconheceu nas quatro crianças um estado doentio da imaginação: estão tão sãos de espirito como antes dessas apparições.

Depois, si se inclina para as hallucinações, deve se forçosamente admittir que, durante um mez, elas se produzem nestas crianças (quando estão juntas nos logares das apparições), no mesmo momento, durante o mesmo tempo; demais, que a imagem, vista então por elles, é exactamente similar para todas quatro, até nos menores detalhes; que, na presença do padre, essas hallucinações cessam; e que, emfim, elas não se dão áquele de uma dezena de passos do logar da visão. Quanto à hypothese de uma suggestão hypnotica, que supporia que a accção de um magnetizador se exerce á distancia sobre estas quatro crianças, tornadas pelo habito da hypnose sua propriedade, ella não é aqui aceitável,

porque as informações dadas pelos pais não deixam suppôr nada que se pareça com isto.

Eis como *La Voix du peuple* narra a conversação acima citada:

— Fallae-lhe, fallae-lhe, dizem de toda parte ásvidentes.

— Queres responder ás nossas perguntas? disse então uma delas.

A cabeça fez signal que sim. A multidão calou-se emocionada, *conticuere omnes*, e cada um reteve a respiração.

O interrogatorio começou: — E's Satanaz? — A cabeça fez signal que não, com um singular sorriso. « Tu nos vens de Deus? — Não, e aqui um detestavel escancaramento deformou-lhe a boca. — E's um enviado do inferno? — O espetro ficou impassivel. — Vens do Purgatorio? Que nos queres, emfim? Preces, missas? — Não, sempre não. — Pôde ser que tenhas sido victimas de um crime? — Duas grossas lagrimas correm então por esta face extremamente pallida, impressionada subitamente de uma dor indissivel. — E' vingança que vens reclamar? — Os olhos retomam seu brilho vivo e manifestam alegria; tres vezes a cabeça faz signal que sim.

## MISCELLANEA

### DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS  
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAIS  
SUAS CONSEQUENCIAS MORAIS

POR

**Léon Denis**

V

PARTE MORAL

o CAMINHO DIREITO

LI. — A prece

Considerada a estas luzes, a prece perde todo caracter mystico. Não tem mais por alvo obter uma graca, um favor, mas a elevação da alma e sua comunicação com as potestades superiores, fluidicas e moraes. A prece é o pensamento voltado ao bem, é o fio luminoso que prende os mundos obscuros aos mundos divinos, os Espiritos encarnados ás almas livres e radiantes.

Despreza-a, é desprezar a unica força que nos arranca ao conflito das paixões e dos interesses, arrebatando-nos acima das coisas fugidas e nos une ao que é firme, permanente e immutavel no universo. Em vez de rejeitar a prece, por ter havido abusos ridiculos ou adominaveis, não é melhor utilisa-la sabiamente e com moderação? Devenmos orar com a alma intrevertida e sincera; com o coração é que devemos orar. Evitemos as formulas banalizadas que se usam em certos meios. Nes-

ses exercicio espirituais, só a bocca vai bolindo, a alma fica muda. Ao findar de cada dia, antes de nos entregarmos ao repouso, desçamos a nós mesmos, examinemos com apuro nossas ações. Condemnemos sem ressalva as más, afim de evitar que voltem, e demonemos profalças pelo que houvermos feito de util e bem. Supliquemos á suprema sabedoria que nos ajude a realizarmos em nós e entorno de nós a belleza moral e perfeita. Para bem longe da terra elevemos nossos pensamentos. Via do Eterno vá nossa alma judilosa e amante.

Das alturas ella descerá com tesouros de paciencia e valor que lhe tornarão facil o comprimento de seus deveres e de sua missão de aperfeiçoamento.

E si não acertarmos a expressar nossos sentimentos, si necessitarmos um texto, uma formula, digamos.

« Meu Deus, tu que és grande, tu que és tudo, envia a mim pequenino, a mim que não existe senão porque tu o quizesse, um raio de tua luz. Concede que penetrado de teu amor, eu ache facil o bem, abominável o mal: que animado do desejo de te agradar, meu espirito venha os obstaculos que se oppõem ao triunfo da verdade sobre o erro, da fraternidade sobre o egoísmo: concede mais que, em cada companheiro de provação eu veja um irmão, como tu vês um filho em cada um dos seres que de ti emanam, e para ti hão de voltar. Da-me o amor do trabalho, que é o dever de todos na terra, e, por meio do qual que puzeste a meu alcance, allumine-me no que respeita ás imperfeições que retardam meu progridir nesta vida e na outra!».

As' vozes do infinito unemos nossas vozes. Tudo ora, tudo celebra a

(1) Prece indeita, ditada por Jeouymo de Praga, por meio da mesa, a um grupo de trabalhadores.

## FOLHETIM

54

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

**MAX**

—

LIV

Mauricio pediu, rogou, chorou, mas Cosme dos Reis nada lhe deu que o salvasse da difícil posição em que se achava.

O bruto não comprehendia que seu conselheiro, tendo-lhe dito que o homem da historia livrou-se de seu fiscal dobrando a dóze de guiné, nada mais tinha a dizer-lhe, porque tinha lhe dito tudo o que lhe convinha.

Si mil alvintes tivesse, nenhum lhe daria precisamente porque queria que elle fosse reduzido ao extremo de não ter senão o recurso do gniné.

E era o que mais lhe convinha, em sua actual situação, contando por certo que D. Clara hia despedir Eulalia no dia seguinte.

Até estimou que o conde não fizesse caso da denuncia, porque esta não daria em resultado senão a expulsão de Lazaro, e Lazaro vivo e forte valia mais do que morto ou idio-tificado.

— Parece que tudo me vai sahir á medida dos meus desejos!

O Mauricio é que não pensava assim, voltando para casa.

— O conde despresar a denuncia! E eu que não tinha pensado nisto...

Só si o Procopio... Sabe Deus! Mas não; elle nem sabe o que escreveu. Aposto que nem se lembra de ter escrito alguma cousa.

Por ahi não tenho receio; mas traz agua no bico esta indifferença do conde, que é inexoravel com quem lhe faz trattantadas; as que elle descobre, está claro.

Só si o correio deu sumiso á carta, e neste caso o recurso é para outro, o que não faz mal, mesmo que a primeira tenha sido ao seu destino.

E' isto, e já outra, mas... quem ha de escrevel-a? Maldicto Lazaro!

O Procopio não vem mais á minha casa e que venha, não é mais capaz de beber, e no seu estado normal, não é Mauricio da Fonte Cascaes que lhe ha de confiar tal segredo.

Como ha de ser então?

O meu amigo Cosme dos Reis não é lá o que eu pensava — um tira duvidas.

Deu-me dous meios, que faltaram ambos, e agora, nem mais um chifre sobre o que lhe pedi.

E' um pôbre de espirito como eu!

Mas... elle sempre adiantou alguma cousa, e eu é que sou um pateta. Elle disse que o homem da historia, no meu caso, douro a dóze e colheu o desejado resultado.

Que diabo quero eu mais?

O homem que não quer é ser desmobilizado pela falha do meio que disse ser infallivel.

Pois bem; visto que insiste nesse vamo.

Caegando á casa foi ter com o seu fiel, que já sómente o era por ter a pelle a arder, em razão de sua cumplicidade no crime; pois que o de mal era um dos mais exaltados admiradores de Lazaro.

— Queres saber? disse-lhe. Nós estamos ameaçados de forca, porque Lazaro desconfia do nosso plano!

— Eh eh! do nosso plano! Vossemecê bem sabe elle de quem é, e agora diz nosso plano!

— Pois sim, é meu, porém agora estás tão enroscado comigo que todo o mal que me vier chega a ti.

— Sim, sim, mas vossemecê é que é culpado.

— Isto não aproveita nem a ti nem a mim; o que nos importa é livrarmo-nos do perigo que nos ameaça.

— E' isto bom, mas como é que ha de vossemecê livrar a gente do perigo?

— Depende só de ti.

— De mim! De mim como?

— Olha, o perigo consiste em Lazaro descobrir a nossa malhada...

— E eu é que faz elle não descobri?

— Não é isto, escuta. Si nós supprimirmos o tal que nos levará á forca?

— Mas elle é tão bom...

— E' bom, é muito bom, porém melhor muito melhor não é nossa vida? não é não irmos á forca?

— Vossemecê ahí tem razão.

— Pois bem, manda o mestre nestas coisas que dobraremos a doze do guiné, certos de que...

— Elle morre?

— Não, não morre, mas fica indiferente a tudo — manso de não se importar mais comosco.

— Isto é verdade? simhô.

— Tanto como nós estarmos aqui. E ahí está como nossa salvagāo depende de ti.

— Si o homem não morre, si o homem só fica manso, eu faço o que vossemecê quer.

— Dou-te minha palavra de honra, mas olha que ninguem ha de saber do que temos feito e vamos fazer; porque se transpirar este segredo, algum dia, lá se vão nossas cabeças.

— O preto, que era moçambique, não respondeu nada, mas resmungou em sua lingua:

— Si o homem morrer tu não ficas ahí para rir.

— Procopio teve a oportunidade de mostrar a Lazaro a profunda dedicação que lhe votava.

Dous dias depois da conversa do Mauricio com o moçambique, o moço intendente sentiu-se mal, todo o corpo lhe tremera, as pernas não lhe permittiam pôr-se em pé, a cabeça pesava-lhe como uma massa quasi inerte, sem poder firmar-se sobre o pescoco, os braços eram lerdos, de não poder segurar nada, os olhos injetados, confundiam e multiplicavam os objectos, o fígado era crescido e doido, vinhotins pertinazes e syncopes repetidas.

Procopio ficou afflictissimo, e ao lado do doente, fazia o que lhe pedia o coração;

chorava, chorava, porque precia-lhe que o seu amigo não resistiria áquelle mal.

Lazaro, embora n'um estado indescriptivel de agonia, sentia doce consolação, vendo chorar por si um homem a quem nenhum bem fizera.

— Porque chorá? meu amigo. A vida é um sopro que a morte transforma em luz!

— Quem sabe o que ella é, não chora o que della se despede?

— O passarinho canta na gaiola, mas seu canto é o do prisioneiro que procura su-

ses exercicio espirituais, só a bocca vai bolindo, a alma fica muda. Ao findar de cada dia, antes de nos entregarmos ao repouso, desçamos a nós mesmos, examinemos com apuro nossas ações. Condemnemos sem ressalva as más, afim de evitar que voltem, e demonemos profalças pelo que houvermos feito de util e bem. Supliquemos á suprema sabedoria que nos ajude a realizarmos em nós e entorno de nós a belleza moral e perfeita. Para bem longe da terra elevemos nossos pensamentos. Via do Eterno vá nossa alma judilosa e amante.

Das alturas ella descerá com tesouros de paciencia e valor que lhe tornarão facil o comprimento de seus deveres e de sua missão de aperfeiçoamento.

E si não acertarmos a expressar nossos sentimentos, si necessitarmos um texto, uma formula, digamos.

« Meu Deus, tu que és grande, tu que és tudo, envia a mim pequenino, a mim que não existe senão porque tu o quizesse, um raio de tua luz. Concede que penetrado de teu amor, eu ache facil o bem, abominável o mal: que animado do desejo de te agradar, meu espirito venha os obstaculos que se oppõem ao triunfo da verdade sobre o erro, da fraternidade sobre o egoísmo: concede mais que, em cada companheiro de provação eu veja um irmão, como tu vês um filho em cada um dos seres que de ti emanam, e para ti hão de voltar. Da-me o amor do trabalho, que é o dever de todos na terra, e, por meio do qual que puzeste a meu alcance, allumine-me no que respeita ás imperfeições que retardam meu progridir nesta vida e na outra!».

As' vozes do infinito unemos nossas vozes. Tudo ora, tudo celebra a

(1) Prece indeita, ditada por Jeouymo de Praga, por meio da mesa, a um grupo de trabalhadores.

gentar as magoas da recordação dos tempos felizes em que foi livre.

Assim tambem a alma, presa no carcere do corpo, ama a vida material; mas em seu intimo tem a intuição, que transforma aquelle amor em vagas tristezas, de que além é que existe sua verdadeira patria, onde se gosa a verdadeira vida.

Soltao o passarinho e vereis como elle dobra o trinado, já inspirado pelo mais doce, mais santo, mais arrebatador dos sentimentos animaes — o sentimento da liberdade.

Pois assim tambem a alma desprendida do corpo, exulta nas puras alegrias da liberdade, da pura liberdade, que é a do espirito livre da materia.

Não me chores, pois, por me ver prestes a deixar a vida dolorosa para hir gosar a vida dos felizes, a deixar o desterro, para voltar á patria, a deixar a terra para ir ao céo.

Sim, só pôde ser lastimado o que no mundo aplicar sua liberdade ao mal, porque este não vai gosar a vida dos felizes, não deixa o desterro senão para hir no inferno dos tormentos, não deixa a terra para hir ao céo.

Eu tenho fé na misericordia do Pae, que não sera de numero destes, porque embora com desfallimentos, caminhei durante toda a minha vida em busca do Golgotha, com o pensamento no divino Jesus.

Enxugue, pois, suas lagrimas, que Deus levará á conta de suas boas obras e ajuda-me.

— O que hei de fazer? Estou ás suas ordens.

— Mande vir um medico e em quanto elle não chega dé-me depressa um pouco de oleo de ricino que tenho naquelle armario.

Procopio despachou um portador a chamar um medico e applicou ao doente um purgante de oleo como elle exigira.

Foi inspirado aquelle pensamento porque o oleo embarrancou que fosse absorvida maior quantidade do veneno e desengorgou o fígado, cuja congestão era a principal causa perturbadora.

Os sofrimentos de Lazaro foram declinando, tanto que já estava calmo quando chegou o medico.

(Continua).

Retiramos estas notícias da *Revista de Estudios Psicologicos*.

**Federacão Spiritu Universali.** — A Comissão desta Federacão resolvem em sessão de 18 de Julho ultimo crear matinées litterarias e musicas, que serão dadas pelos spiritistas de Paris.

A Comissão faz appello aos escritores, poetas, compositores de musica, instrumentistas, actores, atrizes, cantores e cantoras (profissionaes ou amadores) para prestarem seu concurso, e publica o seguinte regulamente para essas festas votado:

1. — A Comissão organizadora terá a direcção das matinées litterarias e musicas.

2. — A excepção do Sr. Presidente da F. S. U. os membros da dita Comissão serão nomeados por votação.

3. — A Comissão organizadora compor-se á de: o Sr. Presidente da F. S. U. um director artístico, um thesoureiro, um inspector e tres comissários.

4. — Cinco membros escolhidos pela Comissão Federal formarão a Comissão de leitura, que tomará conhecimento dos manuscritos: prosa, poesia e musica.

5. — Cada producção litteraria ou musical, submetida á comissão de leitura, deverá ser original.

6. — As pessoas que não estiverem inscriptas no programa, não terão direito a usar da palavra.

## FOLHETIM

55

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

LV

O Dr. Beltrão, aquelle joven medico que salvara Lazaro arrancando-o ás garras da morte, em S. Paulo, tinha vindo a Mogi a chamado do dono da principal botica da cidade, que tinha sido seu collega de anno na Faculdade e queria a todo transe que elle se estabelecesse alli, onde podia dar-lhe grande clinica.

Já havia alguns dias que o distinto moço estava em Mogi e nem um chamado recebera, o que fazia-o arrependêr-se de ter deixado S. Paulo, onde a fama da cura de Lazaro, de que o Baptista se fez tuba, já lhe hia dando o que fazer.

Seu amigo boticario, porém, animava-o dizendo:

— Si voç tiver aqui outro Lazaro, não hão de ser alguns chamados que terá, como lá, mas chamados de todos estes fazendeiros, porque aqui só ha um medico, que não é grande cousta e que voç inutilisará em pouco tempo, até porque elle já está rico e presta-se a contragosto.

Espera, que tudo depende unicamente de voç começar, e começar bem, como conto por certo.

Estavam a palestrar sobre este assunto quando chegou á botica o portador de Procopio, que tendo ido ao doutor da terra e não o encontrando, soube que alli encontraria um novo, que parecia mais estudante do que medico, dizia o informante.

— De onde é o chamado? perguntou o boticario.

— Da fazenda das Lavras.

— Podes hir, Beltrão, que não perderás o tempo.

7. — Todo improviso será vedado aos autores, que, durante a audição, não deverão trocar de modo algum o texto do manuscrito aceito pela Comissão de leitura.

8. — Uma infracção ao artigo acima será seguida de uma chamada à ordem da parte do Sr. presidente.

9. — Os numeros do programma e a classificação dos autores e artistas não poderão ser mudados senão por um caso de força maior, com assentimento do Sr. director.

10. — O Sr. presidente da F. S. U. terá um poder discricional em cada reunião: todo incidente deverá ser submetido ao seu arbitrio.

11. — As Sras. e Srs. actores e artistas, durante as audições, terão por chefe hierachico o Sr. director.

12. — O acesso á cena será rigorosamente interdicto ao publico.

### A medium Mme. M. E. Williams.

— Diz a *Revue Spirite*, que esta celebre medium de materializações, cuja presença é desejada em S. Petersburgo, em Haya e em Berlin, está convidada para, dirigindo-se a estas cidades, demorar-se em Paris, onde terá um bello acolhimento, já sendo recebida em um celebre salão, já em casas convenientes em que se preparariam sessões de investigações sérias e scientificas.

Dizem os correspondentes da dita *Revue* que com esta medium materialisa-se uma grande quantidade de espíritos que são muitas vezes reconhecidos pelos investigadores.

— Quem é o doente? perguntou por curiosidade.

— É o intendente, o Sr. Lazaro.

— Bravo! gritou o boticario. Eis outro Lazaro que te vem abrir a carreira aqui. Bom agouro.

— E ainda não conheces outra coincidencia, replicou o doutor; é que o primeiro Lazaro era protegido do conde das Lavras, que julgo ser o dono desta fazenda.

— E' com efeito seu dono, respondeu o boticario.

O moço medico partiu sem demora com o portador do chamado e fez-se anunciar ao doente.

— Que felicidade! exclamou este quando viu o medico.

Já sei que ainda não é desta que me desembraço do fardo pesado que tenho obrigaçao de carregar!

Como veiu ter aqui? doutor. Foi Deus que o mandou; foi, sim.

O doutor exultou de ver a confiança que inspirava ao doente, pois sabia que esta vale por meia cura e julgava o caso gravíssimo, pelo que lhe disse o portador do chamado durante a viagem.

Agradeceu, pois, o acolhimento que lhe fez Lazaro, e passou a examinal-o.

O exame foi o de um medico que sabe sehr e tão profundo e minucioso quan o exigia o caso, um caso singular, complicado de accidentes, cada qual mais incisivo.

Beltrão foi do seu anno o discípulo mais aproveitado de Ferreira de Abreu, barão de Taurezopolis, um chimico e toxicologista, na altura dos primeiros da Europa, onde fez um nome respeitado.

Reflectiu, pois, muito profundamente sobre o caso, pesou todas as circunstâncias, e formou um juizo «ad verificandum». Julgou que era um caso de envenenamento pela strichnina, porém em dose tão elevada, que produziu maior efeito topical do que dynamico, sendo este em parte tolhido por aquelle, e principalmente pela eliminação da substancia toxica, pelo óleo de ricino.

— É uma felicidade, disse monologando, que os malvados acreditem que quanto maior for a dose do veneno, maior é o efeito.

— Como diz? doutor. Estou envenenado?

— Não sei, respondeu o medico arrependido da sua indiscreção; mas os sym-

### • Spiritismo e a imprensa.

Diz a *Revista de Estudios Psicologicos*, de Barcelona, «que a *Revue scientifique des idées spiritualistes*, de Julho-Agosto reproduz artigos de alguns importantes diarios de Paris, refractarios antes ás nossas idéas e que agora ocupam-se com alguma frequencia de assuntos referentes a Spiritismo experimental.»

Para nós é este um symptom parcial que se converterá bem de pressa em geral, visto que a missão da imprensa — leiga, imparcial e independente — é instruir-se e instruir a verdade reconhecida como tal.

E o Spiritismo já tendo conquistado os fóros de Scienzia nova, não é para admirar que os conscientiosos cumpram fielmente o seu dever, e os meus sinceros busquem pelo menos, por imitação, acompanhar a moda.

### MISCELLANEA

#### DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS  
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAIS  
SUAS CONSEQUENCIAS MORAIS

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

o CAMINHO DIREITO

III.

TRABALHO, SOBRIEDADE, CONTINENCIA

O trabalho é lei para as humanidades planetarias como para as

sociedades do espaço. Desde o ser mais rudimentar até os espíritos angelicos que velam pelos destinos dos mundos, cada qual faz sua obra, toma parte no grande concerto universal.

Penoso e grosseiro para os seres inferiores, vai-se o trabalho adocando á medida que a vida se depura, até se tornar deleitoso para o espirito adiantado, que já se libertou das attracções materiaes e vive ocupado de estudos elevados.

Pelo trabalho o homem senhora as forças cégas da natureza e põe-se a salvo da miseria; por elle é que se fundam as civilisações, espalham-se a abundância e a sciencia.

O trabalho é a honra e a dignidade do ser humano. O ocioso que, sem produzir, aproveita-se do trabalho alheio, não é mais que um parasita. Enimudecem as paixões do homem enquanto ele está ocupado de sua tarefa. Ao contrario, o ociosoidade desencadeia e lhes abre vasto campo de ação. É tambem o trabalho grande consolador, e salutar derivativo a nossos envidados e tristezas. Elle abranda as saudades e fecunda a intelligencia. Magras, desenganos, desgraças, tudo elle dulcifica. O trabalhador tem sempre refugio certo nas provações, verdadeiro amigo na penuria. Para elle não pôde ser tediosa a vida. Mas quanto é lastimável a situação da

alma, que tão agradável devia ter sido ao Pai de amor, levaram a noite inteira, até hora de seguirem para o trabalho, velando em torno da casa do intendente, para saberem como hia elle.

Para sozegarem um pouco, foi preciso que Procopio, chegando a uma janela, lhes dissesse que o doente hia melhor e que o medico esperava pô-lo bom.

O que se via alli fazia lembrar o que se viu na rua das Petites Ecuries, em Paris, quando o povo em massa procurava saber do estado de Mirabeau.

O negro tem coração, o que falta é saber vibrar nesse coração petrificado pela miseria e pelo sofrimento, a corda viva de abafados afectos.

Foi o que Lazaro soube fazer elevando os da condição de bestas á dignidade de seres humanos, e por isso colhia agora, naquelas manifestações de sentido amor o premio de seus esforços, o maior triunfo do homem sobre a terra — o erguimento, não de um homem, mas de uma multidão de homens.

Lazaro chorava de enternecido e si não o contivesse seu medico, teria saído a dizer aquela massa em que infundira a consciência de sua condição humilhante, as palavras de fogo que lhe irromperam do coração: negros, vocês são meus irmãos, porque Deus é o pai de todos nós, filhos de Deus; supportem contentes as durezas desta vida, porque na outra não ha negros nem escravos, todos são espíritos e os que foram negros e escravos, e supportaram com resignação sua triste condição terão maior quinhão do amor de Deus.

Pela visinhança por onde se espalhou a notícia da grave molestia do moço, não foi menos o sentimento. Todos lastimavam que se finasse o homem superior que em poucos meses, fez da fazenda desmoronada, um modelo de fazendas, organizando sabiamente o trabalho e plantando a disciplina sobre a base do amor.

O Dr. Beltrão si vencer esta campanha será, como dizia o boticario, o medico de toda a população de Mogi, porque toda ella estava empenhada pelo triunfo daquella causa, que até nos desconhecidos inspirava interesse.

O moço, não por isto mas porque comprehendia os altos deveres do seu sacerdicio, instalou-se na fazenda para não perder o menor ensejo de agir no gravissimo caso.

Continua.

uma força qualquer fóra da sciencia. Então, voltando-se para a parede situada átraz de si, viu os nomes de seus tres filhos, em letras compostas das mais exquisitas cores prismáticas. O conde perbrou-se e estendendo a mão exclamou:

— Estamos no festim de Balthazar! — Esta apparição foi vista por todos e desapareceu gradualmente.

Sir David Brewster, o celebre sabio, assistia frequentemente às minhas sessões.

Um dia, quiz assegurar-se de modo absoluto que minhas mãos não empurravam a mesa; trouxe um pequeno pedaço de pinho, de cerca de uma polegada de espessura, e fez-me poupar a mão encima, de sorte que, fazendo pressão, eu teria infallivelmente deslocado o pedaço de madeira e não a mesa.

Traçou, tambem, uma linha com giz em volta de cada um dos pés da mesa e em volta do pedaço de pinho que fôra collocado no meio della. Minha mão repousava sobre o pedaço de madeira, com os dedos voltados para cima, de maneira a dirigir para o ar a electricidade vital, que elle supunha ser a força em ação.

«Vejamos agora si a mesa bole-se» disse elle. Ajoelhou-se para observar os pés da mesa e encarregou uma outra pessoa de vigiar minhas mãos. Quasi que immediatamente a mesa pôz-se a rodar como um eixo, por baixo do pedaço de madeira, e depois de ter feito quatro evoluções, retomou exactamente o mesmo logar.

Sir Brewster ergueu-se exclamando:

«E' maravilhoso! maravilhoso!»

## FOLHETIM

57

## LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA  
POR

**MAX**

LVII

Lazaro teve necessidade de hirá cidade e nuncá lá hic que n'fo fosse dizer adeus ao seu amigo e salvador, Dr. Belião, pagando-lhe assim, moral e materialmente tudo quanto por elle fizera.

Moralmente, porque embora se faga o bem pelo bem, embora não se sinta mal com as ingratidões dos homens, é bem verdade que sente-se verdadeira felicidade, quando se recebe do beneficiado prova de que em seu coração o bem que se lhe fez alimenta o sentimento da gratidão.

Talvez aquella felicidade deya ser antes attribuida a altruzismo do que a egoísmo, seja antes efeito da satisfação de ver que aquella alma é bon, do que da satisfação de ver que se ella lembra do benefício que lhe foi feito, proceda antes do amor do proximo do que do amor proprio.

Materialmente, porque a sua presença despertava a curiosidade geral e por este modo tornou-se conhecido o milagre científico operado por Beltrão, de onde a fama do jóyen medico que am pouco tempo atraiu a si toda a clínica do eiade e suas circumvisinhancas.

Enquanto tudo eram flores para o jóyen medico, para Lazaro augmentavam as humilhações, pelo appellido que lhe deram de — leproso.

Ninguem o designava pelo nome, que era, aliás, pouco conhecido no logar, mas

A Sra. Hayden relata interessantes entrevistas com o honrado George Bentinck, depois duque de Portland, assim como com lord Bulwer Lytton que era um espiritualista entusiasta, e com Robert Owen que elle pretendia ter convertido ao espiritualismo.

**Phenomeno.** Lemos na *Revista Espiritista de la Habana*: Diz o *Neofito*, de Lares, Porto Rico, correspondente a 23 de Julho ultimo: «O simeiro deste povoado, que é um homem honrado, disse que sábado às 3 da tarde entrou na Egreja, no exercicio de suas funções, e como ouvira rezar uma missa e tocar campainhas, sem ver ningnem, dirigio-se à gradaria do altar mór, onde ouvia o mesmo; pelo que ajoelhou-se até ouvir o fim daquelle mysteriosa missa, observando, ao terminar, que se desprenderam duas luces daquelle logar, que foram ter ao altar mór das Mercedes.»

Que dizem a isto os senhores sacerdotes?

**D. Eulogio Prieto.** — Este nome é o de um spirita distinto da Ilha de Cuba, a quem a *Revista Espiritista de la Habana* consagra justa homenagem em sua galeria spirita, estampando o retrato no numero de Agosto proximo passado.

**Spiritismo em Paranaguá.** Noticia «A Luz», de Corityba, que um novo Grupo Spirita constituiu-se na vizinhança da cidade de Paranaguá, no logar denominado Piaçaguera, sob a direccão da destincte Sra. D. Maria Julia do Nascimento,

Parabens aos nossos confrades Paranaenses.

sim pelo appellido, que se generalisou — o leproso.

O moço não dava importância a similiante facto, que não o deslustrava, mas não lhe era de todo indiferente ser conhecido por seu nome natural ou por um nome emprestado.

Instava, pois, com o seu medico para livral-o da molestia que o desgostava e que era motivo de o appellidaram, mal sabendo que ainda mesmo curado della, jannis deixaria de ser conhecido pelo — leproso.

Beltrão fingiu aceder aos desejos de seu amigo; mas os remedios que lhe receitava eram verdadeiros palliativos, temendo ainda um retrocesso do mal, si quisesse removel-o da pelle.

Paulo, todo embebido com seus planos de apañhar sua fugitiva core, nada sabia de tudo isto que era conhecido por toda a população da cidade, estranhando sómente que seu amigo Mauricio ha tanto tempo o não procurasse.

Julgava, porém, tão seguro o efeito do plano que lhe sugerira, que quasi não contava mais com Lazaro, de cuja ruina completa só o demônio podia ser embarraco.

Numa das vezes que Lazaro veiu à cidade, aconteceu que se encontrasse os dois face a face, embora de passagem na rua.

Paulo nem suspeitou que encontrava seu inimigo; mas este reconheceu-o e tremeu, porque sabia que lhe elle votava odio, apesar de não ter sido causa de seu desastre amoroso, sendo, como elle, vítima da perfidia da mulher que amava e que elle mais que nunca amava.

Sem saber porque, fez-se em seu espirito a illusão de que aquelle homem achava-se alli só para fazer-lhe mal e que talvez fosse elle o principal motor do seu envenenamento, de parceria com Mauricio, que desde o dia da reunião dos pretos desapareceu da fazenda.

Dominado por este pensamento, foi ter com o doutor e referiu-lhe toda a sua vida de S. Paulo, com relação a sua paixão pela filha do Sr. Manoel da Silva que lhe confessou igual amor; mas por

## MISCELLANEA

### Sciencia e religião

II

A crença é a companheira inseparável da hypothese: quem diz crer, não diz afirmar, pois que só se afirma o que se conhece: crer é suppor, é o resultado de uma deducção lógica.

Assim, crer em Deus é compreender a necessidade de um autor a tudo o que vemos criado; mas no dia em que o homem privasse com o proprio Deus, deixaria então de crer, para afirmar.

Crer, porém, em Deus e comprehendê-lo pelas suas obras, é perceber pela perfeição do conjunto a divina perfeição da sabedoria infinita criadora, diante da qual todo o erro teria por consequência um desequilíbrio, e este por perspectiva o desaparecimento.

Assim, pois, as obras de Deus para corresponderem ao atributo das perfeições absolutas do supremo ser, devem obedecer em sua marcha a um plano de sabedoria; ora, se esse plano pudesse ser burlado de qualquer forma por um poder estranho, ficaria aberto diante delle um caminho tortuoso estabelecendo um desequilíbrio que jamais restabeleceria a confiança na obra concluída.

Encaradas as coisas por este prisma, o mundo, conforme o vemos, não podia deixar de ser o resultado dessa sabedoria omnisciente que a tudo preside, e, portanto, inadmissível a idéa de conspirações absurdas contra um ser que pela sua qualidade de infinito

simulação, visto que fugiu com outro em quanto elle estava de cama.

— Mas o que tem isto com este moço de quem o senhor diz ter suspeitas?

— Tem que elle supoz ser eu a causa de sua noiva não querel-o e talvez até acredite que ella fugiu comigo.

— É possível, é possível, disse o doutor, tendo o pensamento preso a uma idéa que lhe fugia, quando elle queria apanhar as relações.

— É possível, mas o senhor que provas tem de que essa moça fugiu com outro?

Lazaro contou-lhe o que ouviu, occulto atrás de uma arvore.

— Fraça prova... Porém ella não passava por muito séria?

— Passava, sim, mas...

— Não; não sei o que me diz que ahí anda cousa: que a moça não é o que o senhor julga.

— Infelizmente o proprio pai me afeiou a evasão della.

— Ah! isto sim, é positivo; mas o pai não queria obrigar-a a casar com este Paulo?

— Queria.

— E ella não disse ao senhor que resolvesse de modo a evitar aquelle casamento, fosse como fosse?

— Disse-me e parecia falar muito de coração.

— Não; a moça não fugiu com pessoa alguma. Ella não soube que o senhor não respondeu por ter caído doente?

— Ao contrario; disseram que eu tinha morrido.

— Ah..! Está tudo explicado. Fugiu para não casar com o tal Paulo, para não profanar o amor quo lhe tinha.

— Como! doutor. Será verdade?

— Não sei, mas sinto em mim uma cousa que me diz: esta moça é vítima; caluniada pelos que não comprehendem até onde arrasta um amor profundo que domina a alma.

— Oh! meu Deus! bradou Lazaro, será possível que eu me tenha deixado levar pela maledicencia, acreditando na falta da mulher que tudo atronou para guardar puro o amor que me jurou?!

Doutor, o senhor fez-me um grande bem e um grande mal: fez-me bem dando-

devia estar presente a elles por toda a parte.

E assim, na legenda biblica, e artigos de fé que d'ahi resultam, vê-se facilmente que a crença historica deve obedecer a uma idéa oculta, que em face das descobertas científicas tem de procurar n'outro credo a solução.

Eis a razão por que dizemos que a barca de Pedro, possuidora dos tesouros da revelação divina encontra o leme que lhe falta na philosophia spirita, que é inquestionavelmente o espirito da letra do Evangelho em que ella se firma, cuja luz illumina o mundo.

Não estamos por conseguinte aqui a combater a egreja catholica; pelo contrario queremos que ella, a mais sublime, seja num tempo proximo a egreja universal; mas para isso é necessário que ella veja em toda a humanidade uma só família, embora dissidente, mas possuída da intuição da existencia de um só Deus, que as almas procuram na anciadade da voz intima que lh'o segreda ao coração.

O espiritismo, pela larguezza da sua philosophia, altamente racionais e pela sabedoria que encerram as suas doutrinas, coadunando-se perfeitamente com as conquistas da sciencia e com os dictames da razão, aceitando com benevolencia os homens de todos os credos, é a estrada gloriosa do ignoto que mostra com evidencia ao homem o caminho do seu futuro eterno, dando-nos a explicação consoladora de todos os misterios da criação e de todos os desfalecimentos e perturbações por que o homem passa nesta vida transitória.

Mas ás suas divinas doutrinas, responde alarmado o clero intransi-

me a idéa de que a mulher que amo mais do que a vida, pôde não ser a impura que me pareceu até hoje; fez-me mal apresentando a nos olhos de minh'alma certeza de uma atmosfera luminosa, mas deixando-me na impossibilidade de desculpar-me, para de joelhos a seus pés pedir-lhe perdão do mal que julguei della, e jurar-lhe dedicação até a morte.

— Primeiro, respondeu o doutor como si voltasse a si de um extase, eu não afirmo que seja verdade o que lhe disse sobre sua amada.

— E, é, doutor; é pura verdade, que meu coração o sente, e um coração que ama tem olhos para ver nas más espessas trevas.

— Pois supponha que lhe descobri a verdade: já não lhe é um grande bem acreditar que é pura e martyr de um profundo amor, a mulher que ama e que supunha indigna do seu amor?

— Oh! doutor! é um grande bem, é quasi a maior felicidade que se pôde ter na terra; mas do que serve si eu não posso mais descobrila?

— Porque não? Creio que me disseram isto quo lhe disse agora, e, sendo assim, porque me não dirão o resto quando for opportuno?

— E, doutor, o senhor recebe do mundo invisível, como eu, o que Deus é servido que nos seja revelado.

— Pois então tenha fé e espere.

— Sim, eu rogo a Deus que me faça a graça de encontrar a metade de minh'alma que julguei perdida para sempre.

— E eu, disse o doutor, vou esta noite ao delegado de polícia, que é meu cliente, pedir-lhe que inquiria dos fins que trouxeram aqui o tal Sr. Paulo.

— Mil vezes obrigado, doutor, e Deus lhe pague em bençãos os bens que me tem feito.

Lazaro saiu da casa do seu amigo como um ebrio, sem ver nada em torno de si, por estar todo concentrado no seu intimo.

Não lhe occupava mais a mente o facto de achar-se Paulo naquella cidade, mas sim o que lhe foi dito sobre a amada de sua alma.

(Continua).

Um dos que presenciaram a levitação e em cuja cabeça não cabe que o caso seja o mais natural do mundo, adoeceu tão gravemente, que esteve mesmo às portas da sepultura; outro fugio espavorido do logar da ocorrência e ainda hoje vê o diabo por toda parte; e um terceiro, desde aquella data está soffrendo obsessão.

Não sabemos si tantas desgraças como as que acabamos de referir serão ou não hyperbolicas: tomamol-as de um periodico catholico, esta origem já por si é suspeitosa. Todavia, não encontramos inconveniente em crer que o caso seja certo, e isto nos autoriza a que mais uma vez aconselhemos o estudo do Spiritismo theorico antes de dar o primeiro passo na pratica.

A inexperiencia pode acarretar muitos desgostos.

#### Caso notável de obsessão curada.

Em uma carta assignada pelo Sr. Pedro Loperena e transcripta na «Revista de Estudios Psicologicos» de Setembro ultimo, relata o mesmo que em Gerona um individuo chamado João da Cruz padecia há dez meses de uma enfermidade que se manifestava da seguinte maneira. Quando estava em estado relativamente normal ou de calma, não podia falar claramente, apenas gesticulava, balbuciando palavras incoherentes, comia pouco e com dificuldade e andava coxô ou arrastando os pés.

Este estado durava pouco tempo; sobrevinham com frequencia fortes ataques que o punham, segundo os medicos, em greve perigo de morte.

Nestes ataques o pobre doente revivia-se pelo chão em epilepticas convulsões nervosas; inchavam-lhe desmesuradamente o ventre, o pescoco e o estomago; atirava-se contra as paredes e soltando dilacerantes ais, pedia muitas vezes uma arma para suicidar-se.

Foram empregados todos os recursos da medicina official sem resultado algum, até que o abandonaram sem esperança.

Recorrendo-se ao Spiritismo, foram para este fim celebradas tres sessões, na ultima das quais o espirito do que tinha sido pai do enfermo anunciou que no dia seguinte o filho estaria curado e depois trabalharia em seu officio de alpargateiro. O que efectivamente sucedeu ficando completamente curado com grande contentamento para sua familia cujos membros são hoje convencidos espiritas.

#### Demonstrações praticas.

Com este titulo lemos, na revista de Boenos-Ayres, *Constancia*, de 9 de dezembro findo:

«Annuncia-nos o telegrapho os grandes tremores de terra que se estão produzindo na Italia. Muitas são as desgraças pessoais e muitas as perdas.

As familias que jazem hoje na miseria contam-se por centenas e refere-se horrores e scenas commovedoras que abrandam os corações dos bons e fazem com que se apressem a encher tantas lagrimas e socorrer aos que pedem auxilio.

Nessa mesma Italia vive o Ponti-

fice da Igreja, rodeado de cardeas e servidores, donos de riquezas incalculáveis, possuindo milhões em ouro-prata e objectos preciosos, e arrastando um luxo desmedido no mais sumptuoso palacio do mundo, no Vaticano.

O Papa, que dia a dia, recebe o dinheiro de S. Pedro, grossas quantias, dadas por todos os fieis, não tem dado nem um só centavo para remediar as familias que gemem na desgraça. O representante de Deus, não se tem commovido.

Os telegrammas que publica a imprensa desta capital, só nos dizem que o povo italiano e suas autoridades fazem todo genero de sacrificios a beins necessitados; porem que Leão XIII e seus ministros não dizem nenhuma só palavra.

A' frânte desse poder espiritual com pretenções de rei, levanta-se o poder excommunicado, o poder herege, o poder temporal do rei Humberto; e que conducta distinta se observa!

Eis aqui um telegramma que tomamos da Prena:

«Roma, novembro 20.—O rei Humberto enviou de seu pecúlio particular 4.000 dollars à Messina e uma somma igual à Regio da Calabria, em beneficio das victimas dos recentes tremores de terra.»

«Mr. Crispi, tambem enviou 2.000 dollars à Reggio, 1.000 Messina e 500 à Catanzaro.»

A quem devemos chamar de herege, que deveriam ser o excommunicado?

Segundo as doutrinas clericais, ao

rei, Humberto e a Crispi: segundo as doutrinas christães, ao Papa e ao seu conclave.

O apostolo S. Thiago, discípulo de Jesus, pergunta, em sua *Epistola Universal*, no capitulo II: «Que aproveitará, irmãos meus, a um que disser que tem fé, se não tem obras? Porventura poderá a fé salvar?»

S. Paulo, verdadeiro apostolo christão diz no capitulo XIII de sua primeira Epistola aos Corintios, que quando elle fallasse com os anjos e tivesse toda a eloquencia humana, toda a fé, todas as crencas, as mais propheticas inspirações, se não tivesse caridade, para nada serviriam suas doutrinas.

«E se um irmão ou irmã estivesse nu e lhe faltasse o alimento quotidiano, e um de vós outros lhe dissesse: Ide em paz quentes e fartos, e não lhe desseis o necessário para cobrir o corpo, que lhe aproveitariam as vos-sas palavras?»

«Assim tambem a fé sem obras morta é em si mesma.»

Santiago dá, como conclusão, o que se deve entender como verdadeira religião, dizendo: «A religião pura e sem macula diante de Deus, é esta: visitar os enfermos e as viuvas em suas tribulações.»

Era essa a religião segundo o christianismo, e essa é precisamente a que não pratica o clericalismo, pois sua caridade não é mais que ruido, aparato

a presença de Paulo de Oliveira na cidade de Mogi, teve a intuição de que não era elle estranho ao domínio que lhe fizera Nauricio; d'onde a suspeita bem fundada de que este não estava longe daquele.

E com quanto, não conseguisse o ardil infernal, de que era dotado Paulo, sentiu alguma cousa intima, que lhe fez temer da ligação dos dourados.

Effectivamente, o miserável, atordoado pelo que soube do Procopio, perdeu de todo a cabeça, e foi o primeiro a denunciar-se, fugindo da fazenda, em vez de affrontar a tempestade com a impavidez cynica do verdadeiro bandido.

Fugiu, pois, e foi ter com seu conselheiro, como jdgava Lazaro.

—Tudo perdido meu amigo,

—Como tudo perdido?

—Ora! o Conde não fez caso da minha denuncia...

Não fez caso da denuncia; mas quando vier a conta do correspondente, reconhecerá que devia ter feito caso.

Pode ser; mas quando chegarem as cousas a este ponto, ja eu estarei pendurado na forca! Oh! na forca!

—Voce está doido? Sr. Mauricio. Pelo que hude ir a forca?

—Simplemente porque fiz o que o Sr. me aconselhou: appliquei o guiné ao homem...

—Não digo isto. Eu não lhe aconselhei nada. Eu contei-lhe uma historia que sabia.

—Pois bem; sua historia vai levar-me a forca! Oh! a forca!

—Mas o que ha! conta-me o que ha.

—Ha, que o maldito medico salvou o Lazaro da morte, e, peior que isto, descobriu que ell' foi envenenado pelo guiné.

—E o que tem isto com a forca? O que tem o Sr. com quem envenenou a Lazaro?

—O que tenho! Pois não fui eu, por seu conselho; perdão: por sua historia, quem fez a historia do guiné?

—Mas quem sabe disto? homem de Deus.

—Oral sabe todo o mundo; tanto que fugi da fazenda.

Imbecil! exclama Paulo. Confessou-se!

—E o que havia de fazer? deixar que m'agarrassem?

—Está bom; venha esconder-se, e vamos ver o que se hade fazer.

Continua.

## FOLHETIM

58

## LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

LVIII

O conde das Lavras, logo após a partida de Lazaro para a fazenda, foi chamado á corte, por motivos de alta politica, em razão de haver o imperador chamado ao poder o partido conservador, á que elle pertencia.

Ainda os partidos constitucionais eram verdadeiramente partidos, fortes pela uniformidade de vistos politicas, pela dedicação patriótica ás ideas dos respectivos programmas, pela confiança sincera nos grandes vultos que os dirigiam, e, sobre tudo, pela justiça partidaria, com que os chefes atendiam ao merito e aos serviços de seus correligionarios.

Ainda não tinha contaminado essas organisações a lepra do filhotismo, que, calcando a justiça, plantou o desgosto natural nos que se viam preteridos, e deu lugar á falta de confiança nos homens e nas causas; d'onde a descrença e o retrahimento, que prenunciaram a queda do regimen, pela dissolução dos partidos, que são seus sustentaculos.

Ainda não tinha surgido no horizonte a estrella, que ahi divisamos, embora pallida, simbolizando a idea republicana, que subirá e irá ganhando bens, na razão directa do esfacelamento dos partidos monarchicos e da descrença popular, até que um dia resplanderá no céu do Brazil, fazendo parte da grande constillação americana.

Não precisa ser propheta para prever, que esse dia está proximo, e que o throno, abandonado pelos homens de coração patriótico e somente rodeado dos mercadores politicos, cederá o campo á nova instituição, que consubstancia as aspirações do

futuro, pela unificação dos povos sob o regimen da igualdade, da liberdade da fraternidade. (...) Os chefes supremos do partido conservador, obedecendo á lei, que lhe era a grande força, á lei da disciplina partidaria, chamaram á corte as principaes influencias provincias, para conferenciar sobre a organização oficial dessas mesmas províncias, conforme suas conveniencias partidarias.

O Conde era uma dessas influencias, em S. Paulo, e, pois, correu ao reclamado seu partido, com entusiasmo satisfactio, com que os homens da passada geração se sacrificavam á causa pública. Deixou sua querida Marietta, prometendo lhe vol ar logo e bem logo julgava voltar, porque parecia lhe facil o que chamava-o á corte.

O imperador, porém, ja começava a modificar sua política, procurando quebrar a força cohísiva dos partidos, por systematica oposição ás suas naturezas intrinsicas, e oppoz resistencia á montagem da machina com os homens mais exaltados sectarios do partido que clamara ao poder, dissolvendo a camara liberal.

Era obrigar os chefes a preferirem para as posições homens malvados, que em politica ocupam sempre um plano inferior, no que toca aos serviços e a dedicacão partidaria.

Era, portanto, obrigar a quebra da disciplina e da justiça partidaria, em detrimento das instituições, e por falsa apreciação do que julgava interesse da nação. Os chefes conservadores, comprehendendo o terrível desmantelado que tal politica prediria, teimavam em oppôr ás vistos imperiales, os principios e a practica, que caracterizavam a organização de seu partido, e que tinham dado sempre sua superioridade sobre o partido liberal, alias muito mais numeroso.

O imperador, porém n'fo cedia, e elles cometeriam o grave erro, senão crime, de cederem por sua parte, para não cairem da posição a que tinham sido chamados, não calculando que mais baixam, plantando o desgosto e a descrença no seio do seu partido.

Enquanto durou esta luta, esteve para lisada a organização da machina, e consequintemente, foram retidos na corte os chefes provincias, que a final, voltaram

NOTA.—Este romance foi escrito antes da queda da Monarchia.

desmorilados, por serem obrigados a fizerem o que o imperador intendia, em vez do que o partido tinha o direito de exigir.

Demoravam-se, pois, o Conde desmedidamente mais do que julgava, e tão preocupado andou, durante sua demora, que não procurou seu correspondente para iustificar contas; pelo que não tive occasião de descobrir a traumia urdiida pelo sr. Mauricio contra o inocente, Lazaro.

Esperando, a toda hora, a chegada do seu, Marietta guardou todas as cartas que lhe foram dirigidas, durante sua ausencia, e, ainda por esta razão, não recebeu o Conde a denuncia que o mesmo Mauricio lhe endereçou sobre o caso de ter Lazaro chamado a si uma parte dos cafés da fazenda.

E assim fica explicada a surpreendente demora da explosão com que contava o bandido, para desenbaragar-se da fiscalização que lhe impedia a continuaçao do seu modus vivendi.

Ja vimos: que Mauricio, á vista dessa demora, acreditou que sua denuncia não teria o poder de abalar a confiança que o Conde posseia em Lazaro, e que, por isto, dando por perdido este meio, recorreu a seu amigo Cosme dos Reis, que lhe aconselhou a maior do guiné, de que também sabiu-se mal, e tão mal, que ju gou medida unica de salvagao, fugir da fazenda.

Este facto, sem que houvesse causa ostensiva que justificasse, tornou evidente a criminalidade do administrador na prínçipio do veneno; o que, alias, ja era clarissimo para Lazaro, que bem raciocinou atribuindo o crime ao unico a quem podia aproveitar.

Como, porém, sentimentos, ja purificados, não lhe permittiam concentrar odio nem desejo de vingança, o moço exultou quanto lhe vieram anunciar a fuga do assassino.

Estava livre do perigoso inimigo, que poderia tentar novo golpe contra sua vida, e estava livre da contingencia de perseguir-o para garantir-se.

Agente da fazenda, porém, não tinha as mesmas razões para encobrir o crime, por não fazer mal a quem o praticava, e, conseguintemente, nenhum Yecuto guardou em propalar: que Mauricio fugiu da fazenda por estar o castigo da tentativa de assassinato, descoberto pelo doutor Beltrão.

Para onde fugiu o malvado, e o que ninguem sabia; mas Lazaro, tendo descoberto

Por demonstrações experimentaes, tão sensiveis como engenhosas, que todos podem verificar, prova o sr. Durville que o corpo humano emite irradiações, que se propagam por ondulações, como o calor, a luz, a electricidade, as quaes determinam modificações no estado physico e moral de qualquer pessoa collocada na sphéra de sua acção.

O autor tambem estuda comparativamente o magnetismo do iman do globo terrestre e da electricidade.

E' portanto uma obra de grande merito, que deve ser lida e estudada pelos que se interessam nos estudos transcedentais das coisas occultas da natureza.

Agradecemos ao sr. Durville a remessa que nos fez do 1º tomo de seu importante trabalho.

**D. Romualdo Antonio de Seixas** — Fomos agradavelmente surprehendidos com a mimosa offerta que nos fez o grupo spirita « Antoni de Padua » do retrato fiel do virtuoso prelado paraense D. Romualdo Antonio de Seixas, um dos mais illustrados e caridosos arcebispos que teve a egreja catholica, na então província da Bahia.

Agradecemos a offerta, tanto mais quanto, o espirito desse apostolo do christianismo é, hoje, no espaço, um dos que mais se esforçam e batalham no sentido de derramar a luz da revelação spirita no coração de todos os seus irmãos encarnados.

#### O Amor espiritual.

O amor espiritual é synthese de perfeição; é uma fonte de attracção infinitamente criada pelo continuo sacrifício e abnegação.

#### FOLHETIM

59

#### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

**MAX**

LIX

Paulo ja sentia tremer-lhe a terra debaixo dos pés, em vista dos resultados negativos de todos seus traumas para colher a bella Eulalia, ja estava recioso de que lhe cahisse na cabeça alguma das pedras com quetinha bolido, ja quasi se arrependia de ter-se mettido naquelle allada.

Neste estado de seu espirito, para que mais concorria o temor do que remorso: o que quer diser: que mais lhe pesava o perigo, que podia correr, do que o mal que planejava.

Neste estado, foi profundo golpe; o que lhe veio comunicar o seu instrumento, aferrava-se perversamente á jangal-o á sua desgraça, atribuindo-lhe a autoria de tudo o que fizera a Lazaro.

Aqui, o caso era mais serio, era sem pôr nem tirar, cumplicidade em crime de tentativa de envenenamento!

Julgou ter tido á mão, para instrumento de sua vingança, um velhaco atrevido e desabusado, capaz de atacar como a hyena e de esconder as garras como a panthera—e achou-se com um imbecil, que foi, elle proprio, denunciar-se autor do crime, de que podia ser suspeitado, aparecendo, de um modo categorico, a prova que ninguem poderia jamais colher.

Que o levasse o diabo, pouco se lhe dává; mas o patife apegava-se-lhe, como um naufrago a primeira tuba que incontra, só fallando, só repetindo: fiz o que me aconselhou seu conselho levou-me á forca

Crea a harmonia, a paz; ensina ao homem a evitar o erro; dirige o saber humano ao templo da luz; e a sciencia mesma não pode gosar esse nome sem sua direcção. A vontade dirigida a amar com todos os sacrificios às supremas forças da natureza, receberá o ascendente necessário para delas dispor; e é por isso que uma forte vontade sempre accupada pelo amor à acquisição do supremo bem, um dia terá a recompensa de gosar prazeres ineffáveis, que não é dado ao homem alheio ao seu mais alto e santo dever.

José SIMÕES DA CUNHA.

#### MISCELLANEA

#### O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

**Gabriel Delanne**

PARTE SEGUNDA

CAPITULO IV

O HYPNOTISMO

Então lhe digo: Olhae me bem e não penseis senão em dormir. Ides sentir um peso nas palpebras, uma fadiga nos olhos; vosso olhos pestanejam vão, humedecer-se; a vista torna-se confusa; os olhos fecham-se.

Esse factos assemelham-se tanto mais aos do somnambulismo magnético quanto o paciente não conserva lembrança alguma do que disse ou fez durante o sonno hypnotico.

Votemos aos trabalhos de M. Charcot.

—antes não tivesse tomado seu conselho. Em tais condições salvar a cabeça ou mesmo a pelle do maroto, era salvar-se; porque não lhe restava duvida de que elle, no momento critico, despejaria toda a carga sobre si.

—Se possedes emmudecel-o? Um pensamento diabolico passou-lhe pela mente, inspirado por quem o tinha arrastado a todos aqueles lances arriscados; um espirito atrazadissime, que fôra sua victimâ em passada existência e que procurava tirar de suas offensas a mais cruel vingança.

—E tão natural morrer de um ataque! E o morto leva comigo para a sepultura tudo o que viu, ouviu e sabê.

—Paulo, á este pensamento, ergue a cabeça, como o leão levanta a juba, orgulhoso de sua força.

Comegou a dar forma aquella idea, para tornal-a praticavel; mas um instintivo temor, que fez-lhe tremerem as entranhas, cortou-lhe o vdo imaginativo.

—Parecia-lhe que, enquanto una mão de ferro arrastava-o para um abysmo, que era a perpetração do crime imaginado—uma outra, leve como o fumo, que se levanta das montanhas depois das chuvas, collava-lhe ás espaldas cou-a como azas, que sustinham-o e, assim como um balão cheio de gaz, arrastavam-o para cima.

Dante daquelle sentimento, que não sabia ao que attribuir, que lhe causava mesmo estranhresa, vacillou no trabalho infernal que meditava—e sentiu um certo bem estar, só com vacilar.

—Será verdade! exclamou completamente pertubado.

—Será verdade que ha anjos e demônios—e que estes nos arrastam para a perdição, enquanto aquelles nos desfam alma!

No mesmo momento sinto prazer em cogitar de um crime—e sinto mais doce prazer em me receir de pratical-o!

Se é verdade que me ensinava minha santa mãe, combatem, em torno de mim, por me dominarem, o espirito das trevas e o meu anjo da guarda.

Cada um me quer para si, um para me perder—outro para me salvar, mas eu,

O estado lethargico ou soporifico que vimos suceder ao estado cataleptico, cessa immediatamente quando se sopra sobre a fronte do individuo.

Apresenta se ainda uma particularidade notável; é que se pode, á vontade, fazer passar o doente do estado lethargico ao estado cataleptico: basta para isso abrir-lhe as palpebras de modo que a luz possa impressionar a retina. É preciso, para obter essas mudanças, que a claridade ou escuridão seja produzida buscamente, sem o que o individuo fica na phase em que se achava ultimamente. A influencia luminosa não é o unico agente que provoca o hypnotismo.

Si assentar se um doente sobre a caixa de reforço de um forte diapasão, e que por meio de uma haste se affaste violentamente as ramificações, o diapasão vibra e o individuo entra em catalepsia; se suprimir-se instantaneamente o som, a lethargia se declara caracterizada pelos mesmos symptomas do caso precedente.

Ensim, chegou-se tambem a produzir os mesmos effeitos por meio do olhar.

Nesse caso a vista do experimentador substitue as ações physicas indicadas acima, e é dessa maneira que Donato e Carl Heuseu obtêm resultados tão magnificos.

Os processos descriptos na memoria do doutor para determinar o somnambulismo, podem ser considerados como uma perfeição do methodo magnetico relativo á produção do sonno; a continuação vae proval-o evidentemente, M. Bethheim prosegue:

“Se o individuo não fecha os olhos ou não os guarda fechados, eu não faço prolongar por muito tempo a fi-

somente eu, é que heide decidir do combate é que heide decretar o triunfo—é que heide decidir-me por um ou por outro.

Qual historias! Minha mãe era uma santa; mas isso de santidade—de religião de Deus, são invenções dos homens, para obrigar as pobres bestas humanas a aceitarem de bona vontade, o jugo dos poderosos dos senhores da terra.

—Não hei de ser eu que acredite em tais patranhas.

Avante, pois, Sar. Paulo—e não queira voltar á infancia, depois de ja ser homem ou antes, não queira ser tão imbecil como seu um bom amigo Mauricio!

O desgraçado, que teve a intuição perfeita do contrario arrastamento de seus amigos e inimigos do espaço e do papel que lhe cabia na luta, pelo direito inauferivel de seu livro arbitrio, usou delle no sentido de dar o triumpho ao inimigo, aquem mais uma vez entregou a alma.

O guarda desta porém, embora derramasse lagrimas de piedade, vindo a desembamar, nem por isto abandonou a campo, que espíritos adiantados nunca discerem, conchedores, como são, da lei do indeffectivel progresso de todas as criaturas.

Não podendo vencer o arrastamento que, por seu grande atraction, ainda sentia seu guardado para a mal, procurou entorpecer-lhe, ao menos, o movimento necalevado, que leval-o-hia promptamente ao termo tão desejado por seu inimigo—e Paulo, soltando aquellas baforadas do negro fumo, que lhe constitui a atmosphera d'alma, sentia novamente o instintivo constrangimento, que a fizerá vacilar.

Que diabo tenho eu hoje, que parego uma lebre assustado com o ruido de seus proprios passos sobre as folhas secas?

—São os teus prejuizos de educação. Fui lembrar-me de anjos da guarda e de demonio—e ahi está minha natureza á sentir os effeito das ideas que já impearam sobre ella.

—Ora adeus! quem tem medo não amarra negro, diz a adagio e eu dire quem não quiser fazer companhia ao Sr. Mai-

xão das suas vistas sobre as minhas ou sobre meus dêdos; porque os ha que mantem os olhos indefinidamente arregalados, e que, em lugar de conceber assim a ideia do sonno, não tem senão a de fechar com rigidez a occlusão dos olhos dà então melhor resultado.

No fim de dois ou tres minutos no maximo mantendo as palpebras fechadas, ou então abaixo as palpebras lenta e suavemente sobre os globos oculares, fechando-as de mais em mais progressivamente, imitando o que se produz quando o sonno chega naturalmente; acabo mantendo-as fechadas embora continuando a sugestão: Vossas palpebras estão colladas, não podeis mais abrir-as; a necessidade de dormir torna-se de mais profunda, não podeis mais resistir. Abaixo gradualmente a voz, repito a ordem: dormi-e é raro que mais de quatro ou cinco minutos se passem sem obter-se o sonno.

Em alguns conseguem-se melhor procedendo com docura; n'outros rebeldes, á suggestão doce vale mais ser aspero, fallar em tom autoritario, para reprimir, a tendencia ao riso ou a veleidade de resistencia involuntaria que esse manejô pode provocar.

Muitas vezes nas pessoas em apparença refractorias conseguem mantendo por muito tempo a occlusão dos olhos, impondo silencio e immobildade, falando continuamente, e repetindo as mesmas formulas:

(Continua).

ricia, n'um passeio á forca, faga com que o Sr. Mauricio não dê passeio á forca.

— Não dê passeio á forca! Estas palavras me sugeriram uma idéa nova.

— Não é sómente acabando com o homem possa evitá-lo desastre...

Talvez seja até melhor... e é... e é melhor porque é, como se diz, matar dous coelhos com uma cajadada....

— Tem razão, Sr. Paulo; assim salva-se o bruto e este seu criado e dá-se o castigo que merece o tal Lazaro o Leproso.

— Bravissimo! Viva o engenho do homem!

Contente, como gato com um trambolho, Paulo seguiu d'allí para o caserio occulto, á que projectava conduzir a bella Eulalia, logo que lhe puzesse as garras, e onde recolheria o seu cumplice Mauricio, seguro de tel-o seguramente livre das vistos da polícia.

Pelo caminho, retemperava o plano que engenharia do pé para a mão, e quanto mais o retocava mais o admirava e se admirava.

Como é que eu não tive logo esta idéa, e quiz meter-me n'um embrulhada, que bem podia vir a ser emenda peior que o soneto?

Isto hâde ser obra do meu anjo da guarda, pensou a rir-se, de só não ser tomado por louco, em razão de achar-se sem testimonha alguma e no meio do matto.

— O outro na obra do demonio, que me queria envolver na sua teia, como se fossemos elle aranha peçonhenta, eu fiquei e desviei moeza.

— Como isto é paradoxo!

E dizer-se: que a maioria dos viventes, querer dizer quasi toda a humanidade, acredita nestas bobagens!

Oh! o homem é um mixto de sublime e de ridiculo, sem rival em toda a creaçao.

Eu só queria ser tolo assim meia hora, para saber que gosto tem.

Nestes monologos, com que zombava da verdadeira causa de sua subita mudança, chegou ao escondrijo.

Continua.

distintos governos, nem finalmente, indica caminhos para a solução das questões políticas e sociais.

Leão XIII falla em nome da Egreja a todos os príncipes e povos da terra chamando todos ao seio de uma crença comum para realizar os formosos ensinos do Christo; sem que se leam na Encíclica repremendações nem anathemas contra a sociedade moderna e contra o século que está fencendo; nem encontram-se ali logares communs acerca da maldade dos tempos, nem ao menos sobre as desgraças da Santa Sé.

As ideias desenvolvidas da Encíclica emanam mais do douto que do político, do mestre que do soberano, e o principal que della resalta é sua alta impressão moral. As questões contingentes e os interesses transitórios, ainda aquelle a que ligam tanta importância a curia romana e o catholicismo militante, o poder temporal dos Papas, são olvidados absolutamente pela Encíclica Precelara.

Nós os spiritas, que não podemos também deixar de ver no actual Pontífice, um irmão, o sandamos na boa, recta, e santa vontade que revela na sua ultima Encíclica; e, convencidos de que, por agora, sua voz não será ouvida, pedimos ao Todo Poderoso permitta que, ainda que mais tarde, esse clamamento encontre eco em tantos quantos tem olhos e não veem, ouvidos e não ouvem; em tantos quantos, crendo ser-lhe gratos, levantam barreiras entre as consciências, e impedem o cumprimento da sublime obra do Calvario: a união de todos os homens na religião unica da fé n'Elle, da esperança nos indefectíveis des-

tinos da humanidade, deste e de todos os mundos, e da Caridade, de intelligencia e de coração para todos os seres; na religião, para dizer-lhe de uma vez, que ama a Deus em espírito e em verdade e nelle e por elle a toda a criação.

**O Ultimo Invenção [de Edison]** — Extrahimos de «Le Messager», de Liége, que segundo os jornais americanos, o famoso electricista acaba de fazer uma descoberta que se avanta a todas as suas mais admiraveis invenções.

É um pequeno apparelho telephonico de algibeira, colocado em uma caixa semelhante a de um relógio comum. Sobre o mostrador move-se a agulha de bussola, accionada por uma bobina interior. Com este apparelho e sem o intermedio de algum fio, pôde-se comunicar a qualquer distancia que se queira, com outra pessoa munida de um apparelho identico, por vezes transmissor e receptor.

Segundo Edison, — e eis abhi o essencial da sua descoberta, — o pensamento sc de um individuo, applicado com insistencia a tal ou qual objecto, pôde produzir uma corrente eléctrica de uma intensidade suficiente para assegurar a sua transmissão.

Edison chama a isso um phenomeno de *sympathia electrica*.

**Federação** — Na Alemanha surgiu a ideia de crear-se uma Federação dos Spiritas e Espiritualistas, e, segundo o *Monitor* de Bruxellas, de ambos os lados se péde um congresso para estabelecer as suas bases.

Pensa o orgão dos esperitualistas de Berlin, *Spiritualistische Blätter*, ainda não ter chegado a hora para cimentar-se tal união, podendo-se entretanto contar desde já com o seu concurso leal.

Esperava-se em breve a realização desse Congresso em Berlin.

## MISCELLANEA

### O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO IV

O HYPNOTISMO

Sentis entorpecimento, torpore; os braços e pernas estão immoveis; ha calor nas palpebras; o sistema nervoso acalma-se; não tendes mais vontade, vossos olhos ficão fechados, o sonno chega, etc. Ao cabo de oito a dez minutos d'esta suggestão auditiva prolongada, retiro meus dedos, os olhos ficão fechados; levanto os braços, elles ficão no ar: é o sonno cataleptico.

Muitas pessoas impressionam-se logo à primeira sessão; outras sómente à segunda ou terceira. Depois de uma ou duas vezes hypnotizado a influencia torna-se rapida. Basta apenas fixar os olhos diante dos olhos, dizer: dormi — para que em alguns segundos, instantaneamente mesmo, os olhos se fechem, e todos os

phenomenos do sonno appareçam. Outros não adquirem a aptidão de dormir depressa senão no fim de um certo numero de sessões, em geral pouco numerosas.

Tentou-se fazer, a respeito d'estas experiencias, as mesmas observações que para o magnetismo, quizerão atribuir-as a effeitos de imaginação. Por muito tempo este argumento foi o cavalo de batalha dos nossos adversarios, mas demonstrou-se que o hypnotismo exercia-se tambem sobre os animaes; desde então, adeos a explicação dos incredulos.

Um frango que se pendia a uma taboa, sobre a qual se trace um risco é em breve mergulhado em estado hypnotico, obrigando-o a olhar para esse risco durante um certo tempo.

Deveriamos ter mencionado antes os trabalhos do doutor Liébault, de Nancy, que seviram de ponto de partida a M. Bertheim para publicar sua brochura. M. Liébault, sem conhecer as pesquisas de Braid, estudou desde muito tempo, particularmente no ponto de vista therapeutico, as questões que se ligão ao hypnotismo.

Em 1886 publicou um livro importante sobre o *Sonno e os Estados Analogos*, que passou quasi despercebido.

Levando mais longe que o medico inglez o methodo suggestivo, elle applicou-o com sucesso na cura de algumas doenças. Ultimamente a curiosidade publica foi vivamente suscitada por duas conferencias feitas no círculo Saint-Simon, por M. Brémaud, doutor da infanteria da ma-

## FOLHETIM 60

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LX

Mauricio o pobre idiota, que atirou-se aos riscos de um crime horrendo, sem perceber que fazia-se instrumento do sclerado, que lh'o acuselhou, estava como ficam os poltrões, que tem alma para fazer qualquer mal, mas não tem animo para carregarem com as consequencias do mal que fazem.

Ao menor ruído das folhas, agitadas pela viragem, ficava regelado de medo, parecendo-lhe que era Lazaro, á frente da polícia, que o vinha buscar para a força.

A força era seu pesadelo, mas pesadelo que o torturava, quer estivesse dormindo, quer acordado.

De noite, era uma procissão de espetros esqueletos humanos, cobertos com capa preta, que só deixava ver a caveira de olhos encovados, de nariz fruncho e de boca escancarada, com duas feiras de dentes a baterem com matraca; trazendo cada esqueleto um facho acceso, cuja luz era como a dos fogos que se levantam das covas dos cemiterios e cantando, em tom lugubre de arrepia os cabellos de todo o corpo, um canto funebre, que dizia de profundis.

O desgraçado acordava, alagado em suor frio, sentindo ainda a pressão dos pulsos que o arrastavam, atraz daquelle procissão para um sitio horrendo, todo eredo de panno preto, e apena alumado pelos fachos dos phantasmas, onde se erguiam até as nuvens uma forca, da qual via pendente seu cadáver.

De dia, pertubavam-lhe a paz do espirito a horrivel impressão que lhe deixava aquelle sonho agoreiro e um constante ruído nos ouvidos, que parecia-lhe dizer assassino envenenador!

Quantas vezes o desgraçado pediu a Deus, de quem tinha apenas uma ideia confusa, a morte como summa graça, mal sabendo que o espirito não morre, que a vida corporea é apenas uma phase de seu viver eterno que é livre, e portanto responsável que esta responsabilidade se faz efectiva tanto na terra como no espaço e que, conseguintemente, o culpado, que sofre as consequencias de suas más obras, não fica isento dellas pela morte?

Mauricio, porém, seguia o pensar dos ignorantes, que dizem dos que morrem descançam e que muitas vezes procuram a morte para descançarem de suas aflições, não conseguindo por este modo,辛ão mais agravá-las; porque descanço se encontra o que morre na paz da consciencia, não conseguindo os demais; os que levam a consciencia carregada de culpas, 辛ão mudar de meio mas não de responsabilidade e, portanto de penas.

Foi neste estado de verdadeiro supplicio que nem ao menos era obra do remorso, portando arrependimento, que livra a alma de todo a pena antes ou depois da morte, em todo o tempo; foi neste estado de desolação, obra exclusiva do medo do castigo da terra, que Paulo foi encontrar seu cumplice lá no buraco escuro onde o metteu.

Vendo-o, quasi não o conheceu, tão profunda era alteração que se operava naquele physico, por obra do sofrimento mortal.

— Está doente? sr. Mauricio.

— Não estou doente; mas tenho em mim o inferno desde que tomei o seu conselho; queira perdoar: a historia que me contou, e que maldita foi a hora em que lh'a escutei.

Paulo mordeu os beicos de raiva, porque verificou que o patife do Mauricio ja fazia estribilho de sua comparticipação no envenenamento; disfarçou, porém, e continuou.

— Não tenha susto, que eu sou homem para arrancal-o até das garras de satanaz.

— Talvez; mas da forca, é que o sr. não me pode arrancar. Ah! a forca! a forca!

— Qual forca, qual nada. Venha para fóra, venha conversar, e verá que está-se amotinando sem rasão.

— O que! Não tenho rasão de temer a forca?

— Nem de temer a forca, nem de temer causa alguma; digo-lh'o eu, que não falo em vão.

— Homem, meu amigo, repita isto, que nem sabe o alivio que me deu. Então não tenho que temer a forca?

— Nem forca, nem causa alguma; repito-o.

— E o Lazaro?

— O Lazaro vai ser despedido da farsenda, por ladrão, e você vai tomar conta della como antes delle vir.

— O que me diz?! Vae mesmo ser despedido?

— Como certeza, se você fiser o que lhe vou dizer.

— Diga lá; mas olhe que não venha d'ahi algum negocio de guiné.

— Deixe-se de asneiras, seja homem, e verá outra vez lusir no ceu o sol dos bons dias.

— Pois sim, pois sim; mas a que me é preciso faser para isto?

— Pouca causa; escute.

— Primeiro que tudo, é preciso explicar sua fuga da farsenda, que não pode ser considerada辛ão como a confissão de sua calpa...

— E como explicá-la, si eu fugi por ver descoberto o meu crime?

— Ah! é que está a sciencia, que não é para todos.

— Lazaro, tendo commetido a ladroneira do café, reconheceu que você tinha-lhe descoberto a maloca, e, portanto, ficou como cobra que perdeu a peçonha, à procura de um meio que impossibilitasse de faser-lhe mal, e de embaraçal-o para o futuro.

— Não se enganou; porque você, empregado fiel do conde, mas não querendo expor-se aos odios de seu superior, denunciou o facto por meio de uma carta anonymous.

— Homem, sr. Cosme, a causa vai tomando geito de serio.

— Verá meu caro Mauricio, como se sabe virar o feitigo contra o feiticeiro. Escuta.

— O bom do Lazaro, que é mestre em artes, lembrou-se, então, de tomar uma dose de guiné, mas cousa do não lhe por em risco a vida, para attribuir a você uma tentativa de envenenamento, e entregal-o á justica, que leval-o-hia á forca ou mandal-o-hia para Fernando de Noronha, sepultando, em qualquer dos casos, no eterno esquecimento a ladroneira do café, e deixando ao ladrão a mais completa liberdade de arranjar grande fortuna.

— Sabe-se disto porque o preto F. um que tinha morrido, pediu-lhe licença para ir á matra procurar guiné para levar ao superintendente que lh'o pedira com grande empenho.

— O preto trouxe a encomenda, e pouco depois de tel-a entregado, caiu Lazaro de cama, d'onde se levantou por milagre, mas levantou-se completamente morpheticamente.

— O que se julga, é que calculou mal a dose—e o que se sabe, é que mal levantou-se, mandou reunir toda escravatura para accusal-o diante della, e fasel-o prender, espalhando previamente que você é que o tinha inventado.

— Sabedor disto, e do plano damnado de prendel-o, você intimidou-se e fugiu da farsenda, para ir levar tudo ao conhecimento do sr. Conde, á quem pede que verifique a veade de tudo o que lhe revela, começando pela ladroneira do café, que foi a origem de tudo o mais.

— E, então o que me diz ao riscado?

— Eu acho o plano soberbo, sr. Cosme dos Reis, mas o diacho é ter eu que apresentar-me ao sr. Conde. Aquelle homem faz a gente ficar frio na presença delle.

— Pois, meu amigo ou isto ou a forca, ou você mette o Lazaro na maca ou elle mette-o a você.

— Mas, não se pode faser tudo isto, sem precisar eu falar com o sr. Conde?

— Como? E' preciso voce ir a elle, para explicar sua fuga da farsenda.

— Sem rasão, tem toda rasão. Eu vou; mas o sr. lade escrever o que eu tenho de diser ao sr. Conde.

(Continua)

que crestam sua fronte e esterilisam seu sangue, e, quando o oásis salvador se abre a seus olhos, faltam-lhe forças para a elle se chegar, desfallece, cai e morre entre aquelles areias.

Em prol da gloria, o marinheiro se abandona em fragil embarcação à vontade das opalinas ondas do oceano; porém quando o seu horizonte se cobre de nuvens pardacentas, e a tempestade se desata furiosa contra sua barquinha, a duvida o agoniza e naufraga, sem ter consciencia de que muito perto d'aquelle lugar está a praia salvaadora.

Todos os homens têm a tendencia de lutar contra o destino; mas nenhum tem a sufficiente força de vontade, a energia precisa, a fé bastante, para tornar-se superior a seus rigores.

O mortaes! Não vacilleis.

Lutai com constancia por alcançar a luz da divina sciencia; não vos arredais o perigo; não ha barreiras insuperaveis.

A fé e a caridade tudo vencem.

VICTOR HUGO

## DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS  
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAIS  
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

**León Denis**

RESUMMO

Para tornar mais claro este estudo resumimos aqui os principios essenciais da philosophia dos espiritos:

1.º Uma divina intelligencia rege

## FOLHETIM

61

## LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA  
POR

LXI

Ao tempo que Paulo machinava pelo modo descripto no passado artigo, a perda completa de Lazaro, tempo que correspondia as de seus tentames por comprender as entrevistas de Eulalia com seu amante, concluia o conde das Lavras sua missão politica na corte, e encaminhava-se para S. Paulo, ancioso por abraçar sua adorada Marietta, de quem nunca se separava por tanto tempo.

A fatigante viagem não o embarcou de quasi toda noite a conversar com a cara filha, que, por sua parte, gosava, minuto por minuto, a ventura da companhia de seu pae, cujas saudades por tantos dias a amoldaram.

Foi quasi ao romper do dia, que os dous comprehenderam ser quasi passada a noite, e rindo de sua tolice, que é o caracteristico do verdadeiro amor, recolheram-se á seus commodos, para darem repouso ao corpo.

Marietta conciliou o sonmo, com a facilidade com que adormecem os passarinhos; porém o conde mal se recostou no leito, assediado por mil cuidados sobre seus en cargos politicos e sobre seus negocios particulares.

Com pouco rompeu o dia, e com o dia ergueu-se a trabalhar, começando pelos negocios de sua casa.

Sobre sua escrivaninha, encontrou um montão de cartas, que fel-o rir maliciosamente, pensando: começo a ter innumeráveis amigos, que conservarei, impreterritos, até o dia em que perder a posição que ora occupo.

O mundo é assim, e não é de hoje, por-

os mundos. Com ella se identifica, a lei immanente, eterna, reguladora a qual os seres e as cousas são submetidas.

2.º Assim como o homem sob seu envolucro material incessantemente renovado conserva sua identidade espiritual, seu eu indescriptivel, esta consciencia em que elle reconhece, se acha, da mesma forma o universo, sob suas varias apparencias se acha, se sente e se reflete em uma unidade central que é seu eu. O eu do universo é Deus. Ia viva, unidade suprema onde vem terminar e se harmonizar todas as relações, foco imenso de luz, de perfeição onde se irradiam e se derramam sobre todas as humanidades justiça, sabedoria e amor!

3.º Tudo sofre evolução no universo e tende para um estado superior. Todo se transforma e se aperfeiçoa. Do seio dos abysmos a vida se levanta, a principio confusa, indecisa, animando formas innumeraveis de mais em mais perfeitas, depois, se concentra no ser humano no qual ella adquire consciencia, razão, vontade e constitue a alma ou espirito.

4.º A alma é immortal Coroação e synthese de potencias inferiores da natureza ella contém em germe todas as faculdades superiores, é destinada a se desenvolver por seus trabalhos e esforços encarando-se nos mundos materiaes, a sahir, atra vez as vidas successivas, de grau em grau á mais alta perfeição.

A alma tem dous envolucros: um temporario, o corpo terrestre, instrumentos de lutas e provocações que se desagrega na morte; o outro per-

manente, o corpo fluidico de que elle é inseparável e que progride e se depura nella.

5.º A vida terrestre é uma escola, um inicio de educação, de aperfeiçoamento pelo trabalho, estudo e sofrimento. Não ha nem felicidade nem desgraça eterna. A recompensa ou o castigo consiste na extensão ou no retrahimento de nossas faculdades, de nosso campo de percepções, resultante do bom ou do mau uso que temos feito de nosso livre arbitrio, e das aspirações ou das inclinações que em nós temos desenvolvido, livre e responsavel, a alma traz em si a lei de seus destinos, ella prepara no presente os prazeres ou as dores do futuro.

6.º A vida atual é a consequencia, a heranca de nossas vidas precedentes e a condição das que se hão de seguir.

O espirito se esclarece, alia em poder intellectual e moral, em razão do trajecto effectuado, da impulsão dada em seus actos para o bem e o verdadeiro.

7.º Uma intima solidariedade une os espiritos, identicos em sua origem e em seus fins, diferentes somente por sua situação transitou, uns no estado livre, no espaço, outros revestidos de involucro passageiro, todavia passando alternativamente de um a outru estado, a morte não sendo mais que um tempo de repouso entre duas existências terrestres. Sahidos de Deus, seu pae commun todos os espiritos são irmãos e não formam mais que uma familia. Uma comunhão perpetua e de constantes relações prende os mortos aos vivos.

deu ordem para que fizesse á creada de Marietta diser-lhe: que tinha necessidade de fallar-lhe.

Em poucos minutos era com elle a filha do seu coração, que bem cedo levantava-se, para mais depressa gosar de sua companhia, como indemnisação do longo tempo porque fôrda della o privado.

Trocados os affectuosos bons dias, a menina interpellou ao pae sobre o motivo de seu chamado.

O conde, mal podendo suster o riso na previsão do desapontamento que teria a filha, quando soubesse que um velhaco abusava de sua inexperiencia, respondeu á interpellação:

—Chamei-te para mostrarte como é falso este mundo, e quanto devemos estar sempre prevenidos com elle.

—Não comprehendo, papae.

—Quero dizer-te: que o unico meio de viver-se sem perigo de ser illudido pelos homens, é viver-se prevenido contra todos que nos cercam e se nos approximam.

—Tem rasão, papae, si considerarmos a vida unicamente pela face das conveniencias mundanas, do interesse material, das grandes terrestres.

Por este lado, com effeito, a lei é o que o sr. acaba de indicar: desconfiar de todo o mundo.

Si, porém, considerarmos que o tempo que passamos aqui, nos é dado só para nos preparamos, e que a vida real é fóra daqui, e que é pelo amor de Deus e pelo amor do proximo que a conquistaremos; si considerarmos a vida pela face do alto destino, para que somos criados; o sr. não tem rasão, e até pesa-me ouvir-lhe o que me disse.

—Pesa-te! Pois eu disse alguma cousa que comprometta miuha honra ou meu dever?

—Seja o sr. mesmo o juiz.

Amor é o laço que prende a creatura ao criador, e este, tendo feito do amor o laço universal, exige do ser humano, em que se transfundem todos os seres da natureza, pela suprema lei do progresso universal; exige do ser humano, como a summa expressão do que lhe deve toda a natureza, toda criação, amor reciproco, amor fraternal, amor como cada um tem a si mesmo, amor até ao proprio inimigo.

7.º Os espiritos se clasificam no espaço em razão da densidade de seus corpos fluidicos, correlativos á seu grau de desenvolvimento e pureza. Sua situação é determinada por lei precisas; estas leis representam no dominio moral o papel analogo áquelles que preenchem na ordem physica das leis de atracção e de gravidade. A justiça reina neste dominio como equilibrio na orde material. Os espiritos culpados e maus são envoltos em una espessa atmosphera fluidica que os arrasta para os mundos inferiores ondem elles devem se encarnar para despojar-se de suas imperfeições. A alma virtuosa revestida de um corpo subtil, ethereo, participa das sensações da vida espiritual e se eleva aos mundos felizes onde a materia tem menos imperio, onde reina a harmonia e a felicidade.

A alma em sua vida superior e perfeita collabora com Deus, coopera para a formação dos mundos, dirige suas evoluções, véla ao progresso das humanidades e ao cumprimento das eternas leis.

8.º O bem é a lei suprema do universo, o ultimo termo da evolução dos seres. O mal na existencia propria, não é mais do que um efecto de contraste. O mal é o estado de inferioridade, a situação transitória, que atravessa todos os seres em sua ascenção para um estado melhor.

9.º Desde que a educação da alma é o objecto mesmo da vida, convém resumir isso em poucas palavras:

Comprimir as necessidades grosseiras, os appetites materiaes; crea-

E Deus não exalta ao que não cumpre este exelso preceito, que fará da humanidade uma unica familia com elle, e Deus exalta cada um na medida com que o cumpre.

—Ora; este principio que o sr. prega é antinomico com o amor fraternal dos homens, e, portanto, de modo nenhum concorrerá para o progresso de sua alma; d'onde o meu pesar é bem fundado.

Mais vale, meu caro pae, confiar em todos, embora por ahí se percam os bens da terra, do que desconfiar, para resguardar aqueles bens.

—Ninguem troca o absoluto pelo relativo, o eterno pelo temporario, o necessário pelo contingente.

O conde estava inebriado por ver a filha discorrer como um doutor da egreja, como elle pensava, e nada teve de oppor-lhe; porque aquellas ideias lhe calaram a alma. Ficou meditativo.

—Mas, em summa, para o que me chamou? Perguntou Marietta, contente por ver o pae sahir tosqueado.

—É verdade; chamei-te para mostrarte esta carta, que achei aqui; lá.

Isto é uma calunia! exclamou a menina, atirando a carta que acabava de ler. Lazaro não é capaz desta infamia. Conheco-lhe a alma, como a minha. E isto que colhem os que cumprem seu dever, embraçando que oitros defraudem o tesouro que lhes está confiado.

Papae; o mundo está ainda tão atrasado, que os maus expõem á suspeita publica os que lhes tolhem as traficâncias, e fazem que se tomem por grandes homens, os que não lhes oppõem resistencia.

Quando vir um homem público ou responsável pelos bens dos outros, accusado inconsistentemente, jure que é homem de bem, porque em mil vezes, errará uma.

—Mas, filha, aqui indica-se o meio de provar a verdade da denuncia: a carta de ordem de Lazaro.

—Pois, mande pedil-ao correspondente e, si com effeito, ella existir e provar a fraude de Lazaro, não screi eu que peça compaixão.

O conde passou immediatamente telegramma ao correspondente, pedindo-lhe a alludida carta,

(Continua)

« Perguntaes-me muitas cousas em poucas palavras....

Vou responder a quanto me perguntaes.

« Praticae o bem em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as circunstâncias que vos seja possível praticá-lo, e sereis, por certo, virtuosos e subios.

« Fazei o bem pelo bem e não pelo interesse pessoal; far vos-hão a justiça que merecerdes e gozareis, sem dúvida, da fama de sabios e virtuosos, fama que por si mesmo se forma em beneficio de quem assim procede sem parecer ambicional-a. Sede severos para convosco quando se tratar dos vossos proprios defeitos, mas indulgentes para com os defeitos do proximo; não maldigais de ninguem, e não façais ca do mal que de vós se disser; livræ-vos, principalmente, de requestar ou de despresar a approvação do mundo, antes recebei os louvores e os vituperios com igual indifferença.

« Se não contentardes todos, pelo menos ninguem vos terá odio.

Nada mais tenho quer responder-vos neste momento.»

Um dia em que passeava com os discípulos, encontraram na estrada um passarinheiro no acto de distribuir por diversas gaiolas os passaros que tinha apanhado nas rêsdes; o philosopho vendo os companheiros entretidos a observarem os esforços que as avezinhas faziam para se soltarem perguntou ao carcereiro: Só vejo aqui passaros novos; onde estão os velhos? Os velhos são desconfiados e não se deixam apanhar; reparam em tudo, examinam tudo, antes de se approximarem, e se descobrem os laços ou as gaiolas, em vez de cahirem na cilada, fogem e não voltam. Os passaros novos que andam com elles fazem a mesma cosa. Só cãem os que se separam do bando. E se acaso apanho algum velho é porque seguiu os novos.»

Ouvistes? disse Kung-fotseu aos discípulos. As palavras do passarinheiro são vasto thema para refle-

xões. Limitar-me hei a algumas. Os passaros novos evitam as ciladas que lhes armam, quando se não separam dos velhos; os velhos caem no laço quando seguem os novos; assim acontece aos homens. A presumpção, a temeridade, a falta de previdencia, o pouco cuidado em si são as principaes causas dos erros da mocidade.

Vaidosos do seu pouco merecimento, apenas tem algumas noções de scien-cia, logo julgam saber tudo; assim que fazem uma boa accão logo se imaginam perfeitos.

Nessa persuasão de nada duvidam e nunca hesitam; mettem-se em ex-prezas temerarias sem consultarem os velhos, adiantam-se em caminhos errados, seguem-nos com segurança e sem o menor receio, perdem-se, transviaam-se, caem no primeiro laço que lhes armam. Entre os velhos ou entre as pessoas de idade madura alguns ha que se deixam deslumbrar pelos lampejos que ás vezes irrompem das palavras ou das accções da mocidade, e confiam n'ella imprudentemente; pensam, fallam como os moços seguem-nos e perdem-se com elles. Não vos esqueçais do que ouvistes.»

Podíamos citar muitas lições como esta, mais ou menos indirectas. A moral de Kung-fo-tseu pode resumir-se no seguinte:

« Não ha n'ida mais natural, mais simples, dizia elle, do que os principios da moral cujas maximas salutares procuro ensinar-vos:

Tudo quanto vos digo, tudo praticaram antes de nós os sabios antigos; e esta pratica que em tempos remotos era universal, reduz se á observancia das tres leis fundamentaes de relação entre os soberanos e os subditos, os paes e os filhos, o esposo e a esposa, e a pratica conscientiosa das cinco virtudes captaes, que basta mencionar para que comprehendaes quanto são excellentes e necessarias: é a *humanidade*, isto é, a caridade universal para os individuos da nossa especie sem distincção; é a *justiça*, que dá a cada qual o que lhe é devido, sem favorecer um mais do que outro;

é a *conformidade com os ritos prescriptos e usos estabelecidos*, para que os membros da sociedade tenham uma mesma maneira de viver e participem das mesmas vantagens e desvantagens; é a *rectidão* isto é, a qualidate do espirito e do coração pela qual se procura em tudo e se deseja a verdade, sem querer enganar os outros, nem enganar-se a si; é finalmente, a *sinceridade* ou a *boa fe*, essa franqueza, essa lealdade do coração, cheia de confiança, que excluem fingimentos e dissimulações, tanto nas accções como nas palavras. E's o que tornou os nossos primeiros preceptores respeitaveis durante a vida, e lhes immortalizou os nomes depois de mortos. Tomemolos por modelos, façam todos os nossos esforço por os imitar.»

Como chefe da justiça, Confucio teve muitas occasões de fazer brilhar a sua sabeloria. N'um dia de audiencia publica, apresentou-se-lhe um homem accusando o proprio filho de ter faltado essencialmente aos seus deveres para com elle e pedindo ao juiz que o castigasse com o maximo rigor das leis. O philosopho mandou prender accusador e accusado, e deixou-os tres mezes na prisão. Depois chamou o pae á sua presença e perguntou-lhe de qual crime accusava o filho; elle respondeu que o mancero não era culpado, e que estava arrependido de o haver denunciado. «Assim me quiz parecer, replicou Kung-fo tseu com bondade: ide, ensinae a vosso filho os seus deveres. E tu, mancero, não te esqueças de que o amor filial é a nossa primeira obrigaçao.» Este procedimento pareceu irregular a alguem e foi incriminado; o philosopho defendeu-o, e terminou a sua allegação com estas judiciosas palavras:

« Um juiz que castiga indistinctamente todos os que parecem ter transgredido a lei é tão cruel como o general que passa a fio de espada todos os habitantes de uma cidade tomada de assalto.

Entre as pessoas das camadas inferiores ou da ultima camada do povo, ha tal que, faltando aos seus deveres, só é meio calpado ou nem sequer culpado, porque ignora esses deveres: castigá-lo em tal caso seria castigar um inocente.

Quem merece castigo, castigo severo, são os grandes que dão maus exemplos, são os magistrados superiores que não exigem dos seus subalternos que instruam o povo; sois vós, sou eu, se, nos lugares que ocuparmos, faltarmos ás nossas obrigações ou não exigirmos dos que exercem cargos que cumpram as suas. Ser indulgente para com estes e rigoroso para com as pessoas das classes inferiores é ser injusto, é proceder em contrario da recta razão. Comece, pois, por instruir e castigar depois os que apezar do ensino recebido, delinquirem.»

Assim pois, deixamos estes ensinamentos legados 500 annos antes da era Christã aos commentarios dos Spiritas sobre o aproveitamento que d'elles ainda podem tirar.

### Existem leis da natureza immutaveis, eternas

Otrora, ha muito tempo já, ensinaram-me quando me sentava nos bancos do collegio, que existem leis da natureza, leis immutaveis, eternas, que o ser creador que as estableceu não as pode variar sob pena de deixar de ser a razão suprema. Aceitei este ensinamento como artigo de fé e toda minha vida acrediitei que havia leis da natureza. Hoje minha fé não é tão grande, a duvida penetrou no meu espirito, e de vez em quando faço a mim mesmo estas perguntas.

Ha na verdade leis da natureza? E' a Divindade o autor destas leis pretendidas immutaveis, eternas? Não será antes o homem que as creou e que orgulhoso de seu pouco saber misture muitos erros dando muito arbitrariamente o nome de leis a

seio, que não te pode fazer sinão bem?

Não que e. Qualquer que seja a solução deste negocio, um dos dous tem de ser convencido de feio crime e punido por elle. Eu não quero assistir a essas scenas que me causam um mal imenso.

Bem; prepare-me então a mala, que eu parto amanhã de madrugada.

Arruma pouca cousa, que não me posso demorar mais de dous dias; pois tenho de estar aqui para a reunião que convoquei.

Neste caso, não seria melhor deixar sua viagem para depois da reunião? Quem sabe o que dará este negocio, de modo que em dous dias o sr. não possa resolver?

Não; dous dias é tempo de sobra.

O que pode acontecer? Chego, verifico si a letra da ordem é de Lázaro, e, feito isto, ajusto contas com o delinquente, e está tudo acabado.

Marietta nada mais replicou, mesmo porque o colloquio foi interrompido por varias pessoas que procuravam o conde, para negocios politicos.

No animo da bella menina nada de tudo o que parecia accuar seu protegido lhe causara mais que a emocioção que se sente quando se vê accusar a pessoa que se estima; davida sobre a probidade de Lázaro, absolutamente não.

Não sabia explicar; mas a verdade é que sentia por aquele moço uma affeção espontanea, especie de amor retrospectivo, chispas cobertas por cinza, que, per mais esforço que fizesse para varrer, de modo algum conseguia o; sentindo entretanto, o vivo calor que aquella cobertura não privava de irradiar-se-lhe pela alma.

Depois da discussão que teve com o moço, de que e ultou convencer-se da lei das vidas multiples, ella explicava aquelle arrastamento por ligação em anteriores existencias.

E tão estreitas foram estas, que sua alma conhecia á fundo os sentimentos que formavam o caracter moral do moço donde não restar duvida á respeito de sua inocencia e da aleivosia da accusação, que ini-migo infame lhe fizera sob a capa do anonymo.

(Continua)

## FOLHETIM

62

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

por

■ ■ ■ ■ ■

LXII

O conde não era um espirito superior; por isso dispunha de sofrível intelligencia e tinha a rasão clara e de facil comprehensão.

A conversa que teve com a filha produziu-lhe grande impressão, toda favorável aos conceitos da menina.

A verdade e o bem têm o facil accesso na alma de todos os que não são escravos do mal.

O pae de Marietta não estava neste caso, e, pois, abria sua alma áquelles principios, que lhe pareceram dignos de figuração no «Credo da humanidade».

E, arrastado por elles já desejava que fosse inocente o pobre moço, protegido de Marietta, quando ainda à pouco, pouco se lhe dava de que fosse culpado.

Ao alnogo, recanhido a conversa sobre a denuncia contra Lázaro, ella disse a Marietta: a resposta do correspondente não podia vir antes de oito dias, e, nesse tempo, talvez convenha eu lhe á fasenda, só para apreciar o que tem feito o teu homem.

— Comtanto, respondeu a menina a ri que nem signal de ter recebido a carta.

— Isto é impossivel, porque bem sabes, que pode dar-se circunstancia...

— Então, não vê, papae. Espere a carta de ordem, e vê quando já se achar em condicão de fazer justiça inteira.

— Pois seja assim, e o teu afilhado nada perderá com a demora.

— Creio que será mesmo assim, papae. No fim de oito dias, o conde recebeu a resposta do correspondente, com a carta de Mauricio, determinando a quantidade de café que remetia, especializando a parte que era do conde e a que era do recente superintendente, e bem assim a ordem deste para entregá-la ao mesmo Mauricio a importancia que lhe pertencia.

O conde ficou contrariado com esta prova da verdade da denuncia, e chamando a filha, disse-lhe e infelizmente, Marietta, confirma se que o anonymo diz, sobre a infidelidade do teu protegido. Lé isto.

A bella menina tomou as cartas que seu pae lhe oferecia, e tão coimovida estava com as palavras que ouvira, que mal podia sustar as cartas nas mãos tremulas.

Leu, e o que leu prolixiamente lhe o effeito que causa uma historia mentirosa, que não se tem rasão para recusar, mas no entanto também não se tem disposição para aceitar.

Leu e começoá a meditar, enquanto o pae fazia seu estudo mental sobre o que devia render aquella partida de café.

Como um tenue raio de luz, fandindo espessa escuridão, uma idea vaga e indecisa penetrou o cerebro de Marietta, como que paralyzado com aquella prova material da ignominia de Lázaro, por cujo carácter, no entanto ainda poria a mão no fogo.

Aquella idea foi-se esclarecendo, à pouco e pouco, e dissipava, à medida que se esclarecia, a nuvem que envolvia a alma da bona menina.

— Em que dia foi Lázaro para a fazenda? perguntou ao pae, que, deixando sua preocupação, respondeu lhe: no dia 10 de setembro.

— Esta carta é de 20, continuou a menina; logo foi escripta 10 dias depois de ter elle tomado posse de seu cargo.

— O sr. julga possivel, que em tão curto lapso de tempo um homem, por mais perdido que seja, arrisque seu futuro, atirando-se a uma aventura destas?

— Possivel é, minha filha; mas não é natural; porque geralmente os velhacos, antes de exercerem sua industria, procuram

ram carregar a confiança, exagerando até sua honestidade. Não ves como nossos fornecedores nos servem admiravelmente, no principio, para depois, e ás vezes bem tarde, explorarem a confiança que planearam?

— Aqui ha cousa, papae; eu sinto independentemente das disposições favoraveis de meu espirito para com Lazaro. Olhe:

Alem de não ser natural em tão pouco tempo faser-se o que só muito tarde pode ser, em pratica, ocorre outra circunstancia, que não é para ser desprezada no processo que aqui instauramos a Lazaro: em 10 dias elle liga-se tão intimamente a Mauricio, firma tal confiança nelle, que lhe confia o segredo de sua infamia, que por-se, corpo e alma, em sua dependencia.

Tens rasão, Marietta. Esta circunstancia é muito ponderosa. Pelo menos prova que Mauricio é connivente.

— Não, senhor; ella prova: que só um inbecil entregará áquelle, que tem o maior interesse de desmontal-o, a arma com que o poderá ferir, sem maior esforço.

Lázaro sabia que Mauricio, o mandão da fasenda, só por indeclinavel necessidade se sujeita á ser mandado, e que tudo fará para rehaver o perdido imperio. Como, então entregare-se lhe assim, tão completamente?

— Tens muita razão. Estás me parecendo que isto é obra de Mauricio para comprometer o que lhe tirou o mandado, e que este café, mandado á ordem de Lazaro, é de elle, tanto que a ordem de receber-lhe a importancia é passada a elle.

Nem é outra cousa, papae... e ha um meio facil de desembaraçar esta meada, é ver si a letra da carta de ordem, é de Lázaro; porque si for delle, sua culpa está provada, como provada ficará sua inocencia, si delle não for.

Precisamente, e é mesmo o unico meio de resolver a questão com segurança e sem o menor incommodo da consciencia.

Agora é que é o sr. lhe á fasenda; porque liquida lá este negocio, e faz justiça á quem de direito.

— Não quere shir comigo faser este pas-

Brahma tem pisado aos pés todas as classes inferiores; uma casta de padres era senhora absoluta de uma raça. O padre abafava sua alma e seu pensamento. Bondha quis libertá-la; e não achou senão um só caminho de salvação; ensinar a doutrina do nada para escapar ao padre: 450 milhões de discípulos o têm seguido neste amplo caminho. Os mais ignorantes, como os mais esclarecidos, obedecem ao mesmo instinto de salvação, ao mesmo ódio do sacerdócio, ao mesmo horror do passado, representado pela casta dos Brahmes. Quanto sofrimento durante tão longo curso das edades em que a história não penetra! Quantas torturas silenciosas, e nunca conhecidas, reveladas pelo facto de lançar-se o homem no ateísmo para libertar-se do padre; extirpar Deus, para extirpar o inimigo! Remedio heroico, remedio mortal; elle nos dá a medida do insuportável sofrimento!

O que é preciso para que a Europa siga o mesmo caminho? Bem pouca cousa: Supponhamos nossas religiões tornadas absolutamente senhoras dos espíritos e dos corpos, como elles têm a pretenção, isto é, o clericalismo jesuitico e papal procurando se impôr, segundo seu designio; então veremos nascer em circunstâncias analogas ás que têm caracterizado o oriente bramico, e então assistiremos nós civilizados e crentes a um phänomeno em tudo similar á revolução religiosa do Buddhism, a saber: escolas de philosophy se precipitando nas doutrinas do nihilismo e do anarchismo para escapar á arrogância, á hypocrisia da servidão, e ao coñrido azorrague daquelles que pretendem ligar e desligar em nome de Deus!

A medida que o padre invade, o ateu cresce, se multiplica, tornando-se legião. O deísmo de Voltaire é insuficiente contra os furores de uma velha religião, que, à força de repetir sempre, tem acabado por se julgar soberana e infallivel. O espírito hu-

mano já cansado de tantas laçadas, procura um refúgio, e é, a meu pesar, na negação de toda crença á immortalidade; e nós o vemos se despojando da fé em Deus, como se fosse a túnica envenenada de Nesso.

Quando a vida moral se esgota, uma raça é bem enferma. A crença á immortalidade e a todas as suas consequências, é um poder de vida acionada, que deve transbordar sobre o futuro das sociedades, assim de lhes distribuir sua fecunda seiva. Esgotai as vertentes, — os rios desaparecerão. Não é com os destroços de religiões que se reconstrue um mundo; é procurando sob seus cadáveres o solo virgem da alma humana.

Procuremos, pois esperamos que ainda é tempo de fazer vibrar o que pode restar da consciência humana, e de desenvolver o sentimento da moral e da responsabilidade. A educação moral só, como nos parece, tem poder para arrancar nossa geração á ação do nihilismo e da anarchia, de que temos indicado a origem.

Entende-se por educação moral, a applicação racional destes dois axiomas:

Fazei a outrem o que queréis que se vos faça; amai vosso proximo como á vós mesmos:

Ahi está o segredo da felicidade individual; ahi está o segredo sobre tudo da felicidade social, e da prosperidade universal. A base da moral é o princípio da utilidade, isto é, que uma ação é boa ou má, digna ou indigna, merecendo aprovação ou reproche na proporção de sua tendência a fazer crescer ou diminuir a somma de felicidade pública. Obrai de tal modo que vosso maxima particular torne-se a maxima do gênero humano.

O homem verdadeiramente moral recua instinctivamente diante de certos actos. Lá está o segredo das ações desinteressadas ou heroicas: elle arrisca espontaneamente sua vida para salvar seu semelhante, um desconhecido mesmo: outro privado de fortuna

acha um objecto precioso, e se apressa de o restituír: o cavaleiro d'Assas sacrifica-se sem hesitar á salvação de seus companheiros; e notamos, que segundo um traço de heroísmo, um homem, por pobre que seja, não aceita jamais retribuição.

Sacrifica-se, quando se é grande, generoso, sem algum interesse imediato, porque se obedece instinctivamente á inclinações invencíveis. De onde vêm estas inclinações? E o que vamos ver.

A idéa de immortalidade domina a alma humana, clara ou confusa, permanentemente ou passageira; ella invade e semeia moveis, que se transmitem alem do túmulo; não vem elle ahi, nem por via de observação nem por via de analogia, porque unico espetáculo que o mundo exterior apresenta, não é sinónimo continua alternativa de vida e de morte; nada pode sugerir disso o pensamento. Notamos que todas as religiões para despôr os homens a esse fim, lhes têm induzido a voltar suas vistas do mundo, não para delle os destacar, mas para fazer sentir a idéa de immortalidade, tão preciosa.

A origem desta idéa está na contemplação das coisas humanas, e da injustiça que parece ahi presidir. Com effeito a desordem moral neste mundo, o triumpho do mal, o sofrimento imediato, em apparecimento ao menos, não podem ser o estado regular do universo; em um momento dado, a justiça deve triunfar; dahi a fé á immortalidade, sem a qual o Senhor do Universo não seria justo.

Este pensamento consolador aparece na origem mesmo do homem; elle não tem sido inventado, nem por um teólogo, nem por um philosopho. Deve-se supor que elle desenvolve-se na intelligencia das sociedades; é um dos traços dessa revelação primitiva e permanente ás vezes, universal e individual, que é a obra e a consequência da criação, e que tem seu logar na natureza mesmo do homem,

nos poderes que elle tem para evolar ao fim de seu destino.

E do fundo d'alma que surge este pensamento, o homem se vê, se sente, se conhece imortal. A idéa constitutiva da moral designada sob o nome de dever, não vem, nem do mundo exterior, nem de alguma invenção, nem convenção; é uma energia pessoal de sua natureza. O homem está obrigado ao bem moral, porque é o bem que elle sente favorável. Esta energia é maior ou menor segundo a natureza de cada um; porém se manifesta com plena certeza, — na occasião da idéa geral do bem, e do mal moral, que se eleva em sua alma, em presença de factos exteriores a que elle corresponde.

Se algumas circunstâncias particulares derem á idéa de immortalidade alguns desenvolvimentos, se a vida interior adquirir mais continuidade e energia, ver-se-ha logo a fé natural á mesma ampliar-se mais, tomar na alma um logar, uma autoridade até então desconhecida; — Um, torna-se de uma consciência pura escrupulosa; outro, de uma sensibilidade profunda; aquelle outro, após uma falta, é tomado de arrependimento e da necessidade de expiar. Emfim todos descem á profundez de si mesmos, e procuram viver em presença de sua alma.

Nenhum trabalho de demonstração pode matematicamente pôr o homem em via desta percepção simples e bela; não ha senão uma disposição especial da alma para tornar esta situação evidente e facil: — grande moralidade, hábito de vigiar-se a si mesmo em todos os passos de sua vida, de cultivar sentimentos superiores, que o elevarão cima da terra! Sendo-se severo para si, a idéa de immortalidade se torna áenos clara, e é neste sentido que se pode dizer: «Depende mesmo do homem o atingir á fé.» Se o homem atinge este feliz estado, a obscuridade do facto se dissipará em uma certeza, e não tem em conta o silêncio do saber actual. Que elle

ruim e se desgosta mesmo do que está feito em ordem.

Accidiu, porém, uma consideração ao conde: quem sabe se a minha gente não está sendo ocupada com estas coisas bellas, em prejuízo do útil e necessário, que é a lavoura?

Em casa foi recebido pelas pretas velhas, que ficaram, cuidando das crianças, unicas pessoas que não estavam no trabalho da roga; o que já foi uma resposta muito satisfatória á suspeita que surgira no espírito do conde.

Entrou, e encontrou tudo dentro de casa como o que observara por fôra: limpo e arranjado, como se os donos ali estivessem residindo. Até as camas estavam feitas, com quanto cobertas com colchas emendadas, para defendê-las do pô.

— Realmente, pensou o conde, o ripaz da para dono de casa, tão bem como para jardineiro. Vejamos se é assim para a lavoura, que é para o que o quero.

Estava a fazer seu exame, quando lhe apareceu o Procopio, que ficara em casa, para receber os cereais que deviam vir da roga e acomodá-los nos celeiros já quasi cheios, que Lazaro construiria, improvisando pedreiros e carpinteiros.

— Estava arrumando os celeiros, e por isto não vi quando V. Exa. chegou, do que só agora tive noticia. Vim receber suas ordens.

— Antes de tudo manda-me preparar um banho, e apropmtar-me o jantar.

— O banho está pronto, sr. conde. O sr. Lazaro mandou fazer aquele chalet, que communica com a sala de trabalho, e nesse um tanque para banhos, que recebe agua do encanamento geral, e da caldeira do fogão; de modo que não se precisa sinão abriras duas torneiras, para se ter um banho na temperatura que se quer.

O conde viu, então o lindo, chalet chinês, e dirigiu-se para elle, perguntando ao Procopio: que encanamento geral é esse de que me fala?

— Ah! o sr. Lazaro tem transformado tudo na fazenda. Fez uma represa no rio, e tirou daí agua, por uma calha de tijolo, para todo o serviço da casa, que antes era feito com a que se tomava no rio.

— Muito bem: mas com quanto dinheiro, fez isto?

— Não gastou nada; fez tijolos e cal, e com a gente da fazenda arrumou tudo.

O conde riu-se, e perguntou: mas este chalet?

— A madeira elle tirou no matto, e a armaria foi elle mesmo que fez a machado e a enchô.

Com effeito, está tudo isto muito bom, e foi uma excelente lembrança do sr. Lazaro.

— Isto não é nada, sr. conde. V. S. vai ver maravilhas que elle tem feito aqui. Os fazendeiros da vizinhança vêm todos aprender com o sr. Lazaro.

— Bem; vá mandar preparar o jantar, enquanto eu tomo o banho.

Tem jeito, tem jeito, pensava o conde, vale bem o que ganha, e não é como o estupido do Mauricio, que não sabe sinão comer e fallar.

Saindo do banho, foi para seu quarto vestir-se, e tanto que acabou, disse-lhe o Procopio que o jantar estava servido.

— Já! Como em tão pouco tempo?

— E' que ja estava preparado para o sr. Lazaro.

Vamos ver como passa o sr. Lazaro.

Carneiro, porco, gallinha, frutas, e doces; eis o que constitui o jantar oferecido ao dono da casa.

— Mandam vir isto á cidade?

— Não, sr. De tudo isto ha grande criação na fazenda, que já não importa carne secca, nem milho, nem feijão, nem arroz, nem genero nenhum para a alimentação da gente.

— Como! pois a fazenda produz tudo isto?

— Tudo, tudo, depois que o sr. Lazaro administra, e creio mesmo que poder-se-ha vender farinha, milho, feijão e arroz; porque os celeiros estão a abarrotar, e a colheita não está em meio.

Carneiro e porco já ha tanto, que também julgo preciso exportar: mas o sr. Lazaro diz: que nada vende sem ordem de V. Exa.

O conde estava maravilhado, principalmente porque, seguindo os usos retrogrados dos fazendeiros de café, não destrahir braços com os generos alimentícios, gastava com elles muitas despesas de contos de reis.

— E o café? como vai?

— Todo capinado, e já o sr. Lazaro plantou mais cinco mil pés.

O homem é o demônio! exclamou o conde, levantando-se da mesa, á que tinha feito honra.

— Sem perda de tempo, saiu com o Procopio a ver, com seus olhos, o que podia áquella hora ver das maravilhas que o rapaz lhe referira.

Viu os celeiros de viveres, viu a grande accommodação para a porcada, que estava solta na roça viu os apriscos dos carneiros, que em rebanhos os procuravam, viu os gallinheiros divididos com arte de bom criador da especie, viu a escola, outra novidade que, em caminho, o Procopio lhe deu, viu a enfermaria e os dormitórios que já não eram as imundas habitações de outrora, mas sim casas limpas e assedadas.

— Tudo isto é obra do Sr. Lazaro? perguntou admirado da transformação que sofreu a fazenda.

— Só delle, Snr. Conde, respondeu o Procopio, e V. Ex. verá amanhã como está sua lavoura: é um brinco, não ha, nesta redondeza, fazenda que se aproxime da sua, aqui não falta nada, tudo é ordem e a escravidura trabalha por gosto, porque o Sr. Lazaro cuida della, como cuida da fazenda os negros o chiamam seu pão.

O Conde exultava de ver o protegido da sua Marieta, honra tão extraordinariamente a confiança de sua protectora, e nem mais se lembrava da denuncia, que se amesquinava diante daquellas explvidas provas da capacidade de Lazaro.

Ainda mesmo que a denuncia fosse fundada, estou certo de que elle não lhe daría importância, por não se privar de um administrador daquella qualidade.

Quando muito far-lhe-hia sentir que a fraude fora descoberta, por impedir que fosse repetida.

Tudo, tudo menos perder um homem destes, que é uma rara especialidade.

Foi bom ter vindo, para apreciar o alto merecimento de Lazaro, e melhor ainda foi não encontrá-lo, para mais livremente examinar seus trabalhos.

Se presente fôra elle, muito couxa parecer-lhe-hia improvisada; entretanto que em sua ausência, reconheceu a ordem estabelecida. Já havia anoitecento, quando apresentou-se Lazaro.

(Continuá)

## POLNETIM

63

## LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

LXIII

O conde partiu de S. Paulo no mesmo dia em que partira de Mogi o sr. Mauricio, bem industrializado por Paulo de Oliveira, que contava segura a vitória, tão bem arranjada lhe parecia a trama que urdira, aproveitando os fios lançados por um miserável instrumento.

Estava Lazaro, á falta do administrador que deixara a fazenda, sem se saber para onde fôra, dirigindo pessoalmente os serviços, que detalhara com aquelle fino que já lhe conhecemos, quando chegou á fazenda o dono que dela estava ausente a longos meses.

Ainda o sol não se achava a mais do meio do arco do círculo, que mede a distância entre o Zenith e o oceano, deviam ser trez horas da tarde.

Desde a tranqueira até a casa, tudo denunciava o maior cuidado: caminho capinado e nivelado, árvores plantadas em ordem a formarem uma linda e sombria alameda.

Em torno da casa, tudo limpo e varrido como se fosse esperada sua vinda — e já riscados e em adiantado grau de execução, dous jardins, um em cada oitão, gosto inglez, com repichos e lindas cascatas.

As primeiras impressões não podiam ser mais favoráveis a Lazaro, a quem tu lo aquillo foi atribuído, pela simples razão de que Mauricio, em tantos annos, nunca de tal se ocupara.

E as primeiras impressões são tudo para o juízo definitivo; porque o espírito que as tem bôas passa por falhas e faltas sem nellas reparar ou desculpando as; entretanto que o que as tem más, acha

recentemente eleitos, pela distinção que merecidamente lhes acaba de ser conferida, e fazemos ardentes votos por que a sua missão se torne fácil e seja coroada de bom êxito, como o requer a elevação da causa que os tem congregados.

**In memoriam** — A redação da *Revista de Estudos Psicológicos* celebrou a 10 de Novembro ultimo uma sessão em memória do espírito de D. Ana Comella, que fora esposa do irmão D. Medin Tallada. O numero da dita *Revista* correspondente ao dito mês traz as bellissimas peças philosophicas e poéticas pronunciadas naquele acto ao qual assistiu numerosa e distinta concurrencia de irmãos e amigos.

**Phenomeno de apparição** — Tiramos de *La Irradiacion de Janeiro* ultimo:

Nosso querido irmão em crengas D. Antonio Gonzales Rojo, escreve-nos de Roces, dando-nos conta de um facto bastante curioso, cem o qual se explica mais uma vez o phenomeno da apparição dos espíritos aos encarnados.

Trata-se do seguinte caso:

O pai do nosso amigo era alcaide de Roces quando a morte o surpreendeu.

Depois que esta ocorreu, a junta do dito povo nomeou uma comissão de seu seio afim de arrecadar os documentos pertencentes ao mesmo, a qual deveria operar em casa da família do falecido. Com efeito, a viúva do Sr. Gonzales entregou à citada comissão todos os documentos que achou em sua casa referentes ao mandato de pagamentos que havia autorizado seu esposo.

Porem por mais que procurasse, não pôde encontrar a justificação de uma

respeitável quantia entregue por elle durante o ultimo período do exercicio do seu cargo; quantia que, a não achar-se o recibo que justificasse sua saída da caixa, teria infalivelmente de ser satisfeita pela família do defunto.

Calculem nossos leitores a serie de desgostos que esta soffria, diante de tão desagradável quanto inesperado sucesso.

Uma noite, quando mais constrangidos estavam pelo pagamento da sobredita quantia, pois tinham que fazê-lo efectivo em prazo muito curto, apresentou-se em sonho à sua esposa o que fôra alcaide de Roces, indicando-lhe o lugar em que se achava o suspirado recibo. Ao despertar a atrubulada viúva correu ao logar que se lhe indicara, encontrando efectivamente o documento.

A mãe do Sr. Gonzales Rojo não podia explicar aquella misteriosa apparição até o momento em que seu filho deu-lhe conhecimento do que é a doutrina spirita, na qual ella hoje firmemente crê.

**A Illustração** — Recebemos e agradecemos os dous primeiros números do jornal literário e humorístico, que veiu à luz da publicidade em Pernambuco, editado pelo Atelier de artes graphicas.

Bonita e prometedora a Illustração a quem desejamos vida e progresso. Retribuiremos as visitas.

**Le Progrès Spirite** — Sob a direcção do nosso ilustre irmão em crença A. Laurent de Faget, acaba de ser fundado em Paris este excelssnto jornal, orgão oficial do Comité de Propaganda e da Federação Spirita Universal.

O novo campeão apresenta-se na liga, rico dos melhores elementos,

que lhe asseguraria o mais prospéro e longo tirocinio, e aborda as mais importantes questões que se prendem à nossa doutrina com uma proficiencia que sobremaneira o honra.

Demais, sob a elevada direcção do Sr. Laurent de Faget, não é de esperar senão que o novo collega conte por victorias laureadas cada passo que der na senda por que tão brilhantemente acaba de enveredar.

E' o que de coração d'aqui lhe desejamos, dando-lhe as boas vindas, ao mesmo tempo que nos confessamos grates pela gentileza da visita.

para conhecê-lo faz-se mister estudá-lo.

Guardemo-nos de reproduzir o ridículo caso do dente de ouro, e não retrogrademos para a escholastica, acreditando seguir a grande via do progresso. A verdade nunca é coisa indiferente, e sua pesquisa não pode, em caso algum, deshonrar quem quer que seja.

O bom senso e a probidade nos impõem mesmo o dever de nunca formular nuna opinião senão com conhecimento de causa, afim de nos não expormos a induzir ao erro os nossos semelhantes.

Eu não sou um sabio; estou mesmo longe, muito longe de ser um homem instruído, e com grande pesar meu. Como, porém, o Maravilhoso não requer, para ser apreciado convenientemente, mais do que algumas leituras completadas pela reflexão e pela observação constante dos factos, eu consegui, em alguns annos chegar a conhecer o suficiente para não teclar, tratando de semelhante assunto, dizer coisas falsas, ridiculas ou perigosas.

Dividirei o meu trabalho em duas partes: na primeira ocupar-me-ei das questões preliminares; na segunda examinarei o phenomeno em si mesmo.

Vou, por conseguinte, instigar antes de tudo.

1.º Se o Spiritismo é coisa seria;  
2.º Se os estudos spiritas oferecem tantos perigos como se tem pretendido assegurar;

3.º Se tais estudos são úteis;  
4.º Finalmente é a autoridade competente para conhecer d'esses factos.

(Continua)

## FOLHETIM

64

## LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA  
POR

MAX

LXIV

Vinha o moço superintendente cogitando em novos meios de promover os melhoramentos da fazenda, que lhe fôra confiada, a melhor distração para as dores de seu coração, tão facerado como no dia em que perdeu as ilusões que lhe illuminavam os horizontes da vida; quando, ao apesar de seu cavalo, descobriu na varanda dous vultos, que a mein escuridão não lhe permitiu reconhecer.

Em casa só poderia estar aquella hora, o Procopio, e este elle destinguiu :pela forma do corpo; mas o outro? quem poderia ser? quem viria aquella hora, à fazenda, onde vivia no maior isolamento?

Apeou-se, desarreou elle mesmo o cavalo, e levou-o para baixa, do outro lado da casa, penetrando nesta pelos fundos, sem mais pensar no visitante que se achava na frente.

Dirigiu-se a seu quarto, para mudar as roupas, e depois, sempre taciturno, como era de costume, foi à varanda, por saber quem o procurava.

O Procopio, vendo-o surgir do interior, adiantou-se para saudá-lo e, no mesmo tempo, anunciar-lhe a presença do conde, o que não fizera antes, por ordem deste.

— O sr. conde! exclamou admirado, e logo veio-lhe ao pensamento: vir sem se anunciar!

Mande vir luzes, disse para seu ajudante, e foi direito ao dono da fazenda, a quem cumprimentou com o maior respeito.

— V. Ex. desculpe o que encontrar desalinhado, attendendo a que eu não convava com sua visita, e conseguintemente não podia preparar-lhe a devida recepção.

— Foi melhor assim, respondeu amavelmente o conde, porque pude apreciar, do modo o mais satisfatório, a ordem admirável que o sr. tem estabelecido aqui e as

reformas que seu genio administrativo tem introduzido na fazenda.

— Muito grato me é sr. conde, ouvir-lhe estas palavras de animação: mas receio que axaminando amanhã o que tenho feito, reforme o seu juizo a meu respeito.

— Não se tem disto, porque cheguei aqui às 3 horas da tarde, e tenho já visto quase tudo o que o sr. tem feito, e é pelo que tenho visto, e pelo que tem me informado este rapaz, que me julgo na obrigação de felicitá-lo, felicitando-me, por lhe ter confiado a direcção de minha fazenda.

— Sr. conde, quem procede assim, pode ter certeza de levar seus empregados a fazerem milagres. Não ha maior estímulo para o subalterno do que a animação da parte do superior.

— I' certo, sr. Lazaro; mas sem este estímulo o sr. já fez o milagre do que falla.

— Muito e lisongeia V. Ex. e peço-lhe permissão para mandar servir-lhe o jantar.

— Não se incomode, que eu já jantei, agora o que é preciso é que jante o sr. que levou o dia inteiro à trabalho.

— Si V. Ex. me dá licença, disse o moço, safando-se, para melhor saborear o prazer de ter procedido a contento do conde, louvando o pedido que a seu favor fez sua bella protectora.

Deus conhece a fraqueza de nossa natureza, e como pae de amor, procura nivelar a dureza da expiação que, para nosso bem, nos impõe, com as frescas brisas de consolções, que tonificam a alma para poder levar sua cruz ao calvario.

Si o condenado ás durezas desta vida, necessarias à expiação das faltas, que embargam o vóo do espírito as regiões da pura felicidade, nô tivesse restolhos, de animar, e perdeu em todo o beneficio de sua reincarnação.

O amor infinito, de par com o infinito saber, conhecendo isto, não dá expiação simão quando a alma já tem força para suportar-lhe as dôres, nô a dâ de uma vez, simão nos poucos: mais fraca, enquanto se é fraco, e mais forte, quando ja se tem mais força, e no periodo expiatorio, manda, para seus mensageiros, espíritos prepostos junto a todos seus filhos, balas-mos consoladores que attenuam a força dos sofrimentos, como a fresca brisa revive a florinha do prado, pendida da tenue haste para a terra, pelos raios abrásadores do sol de estio.

Lazaro, voltado a dolorosa expiação, pelo muito mal que fez, em sua passada

existencia, recebia, de quando em vez, uma aura benfica, que lhe dava coragem e força para subir á alta montanha, onde devia depôr o pesado fardo, que se propôz carregar nesta existencia.

Seu emprego foi uma; mas o que acabava de passar-se foi muito superior: não por lisongear-lhe o amor proprio, mas sim por falar-lhe á inconsciencia do dever satisfeito e por fuzelar digno e merecedor da estima de Marietta, á quem amava com um amor termo e desinteressado, como o de pae para filho.

Voltando á sala, depois de uma ligeira refeição, que nunca lhe foi tão saborosa, encontrou ahí o conde, que o esperava para conversar.

— O que é isto? sr. Lazaro; o sr. está com uma molestia de pelle, que reclama prompto e energico tratamento.

O conde, á claridade da luz, descobrio a lepra, que não pôde notar na varanda, quasi escura.

— Aqui nô ha medico, capaz de fazer seu tratamento; urge, pois, seguir, para a capital ou mesmo para o corte, e tudo correrá por minha conta, sem que o sr. perca seu lugar, que mais perderia eu com isto.

— Obrigado, sr. conde; mas eu já estou muito melhor, devido aos tratamentos de um medico destintissimo que aqui temos, e que arrancou-me ás garras da morte.

— Mas o que foi isto? diga-me, que eu estou bem incomodado.

O moço, alma generosa, que sabia pôr em prática o divino preceito de Jesus: ama a teu inimigo, e faze bem ao que te oitem, nô quiz revelar o mal que lhe tentara fazer o Mauricio, com receio de que o conde o quizesse punir.

Respondeu, pois, com a maior naturalidade: não sei o que foi. Cahi doente e tão gravemente que, se nô fosse a scienzia do medico, o mesmo que ja me salvou em S. Paulo, quando tive uma congestão cerebral, poucos dias de vida teria.

O subio doutor, que entretanto é bom moço, recorreu aos meios de chamar a pelle o mal que me roia as entradas, dizendo: enquanto o mal estiver lá dentro, só Deus o salvará, estando, porém, à fôra, eu posso salvá-lo. E ahi está, porque estou assim.

— Que não se engane seu medico, sr. Lazaro; mas é verdade, onde está o Mauricio?

A pergunta não foi sem razão. O conde ligou o facto da molestia de Lazaro ao da denuncia, de que ja se tinha esquecido, e

veio-lhe o pensamento: que tudo podia ser obra do Mauricio, para livrar-se de quem fiscalisava as maroteiras.

Digam o que quiserem. O homem ou pelo menos, certas pessoas, têm consigo um quid, que lhes dá a faculdade de quasi avinhar.

Quantas vezes desconfie-se a verdade por este meio, por mais intrincada que seja afeita, em que a tenham envolvido?

Lazaro respondeu, quasi tremendo: Mauricio, sr. conde, deixou a fazenda, sem dúvida porque encontrou melhor arranjo.

— Qual! Ela estava aqui a tantos annos.

— O que importa isto? Só agora encoutrou o que lhe faltou por tanto tempo.

Diz o adágio: que um dia cahe a casa.

— Diga-me, continuou o conde, seguindo o filo de seus pensamentos, elle estava ainda aqui, quando o sr. cahio doente?

Lazaro tremer; mas, escravo da verdade, respondeu: estava.

— E não disse ao sr. para onde hia?

— Não sr., talvez com receio de que eu o embarcasse.

— E quando saiu, o sr. estava bom?

— Saíu no dia, em que tive licença de sair fôra da casa.

— Parece-me que estou comprehendendo a causa de sua molestia e da fuga do Mauricio.

— Fuga, não, sr. conde. Elle saiu sem ocultar-se.

— E' mas não se sabe onde está; não é verdade?

— Eu não sei, porque não procurei saber.

— Bem; disse o conde. Visto que elle deixou-me, preciso que o sr. me escreva, comunicando-me isto. Escreva ja.

Lazaro, sem desconfiar fôlo que queria aquillo dizer, entrou para seu quarto, e escreveu o que lhe foi ordenado.

— E' de seu próprio punho esta carta? perguntou o conde, como para apreciar-lhe a letra.

— E' sim, sr.; mesmo porque nô ha aqui quem saiba escrever, além de mim e do Procopio, que está dando aula aos pretos.

No dia seguinte, o conde saiu com Lazaro a correr toda a fazenda, voltando satisfeitos com o que viu.

Reiterou a recommendation a Lazaro: de tratar-se com todo o cuidado, e partiu para Megy, a fim de tomar o trem para S. Paulo, suprehendendo a Marietta, que nô o esperava tão cedo.

(Continua)

pouca importancia a elle. No dia 26 lendo o *Jornal do Commercio*, d'este dia encontrei a confirmação no seguinte artigo.

#### OS TERREMOTOS NA GRECIA

As ultimas noticias de Atalante, Lamia, Locrida, Chalcis, Livadia. Volo e outras localidades da Grecia dão pormenores dos destruidores effeitos dos ultimos terremotos. Toda a população dessas cidades fugiu aterrada das casas e ficou ao ar livre, conservando-se no entanto bom o tempo.

Foi mandado de Athenas a Atalante o professor de geologia, para coadjuvar as autoridades na escolha de sitios para se fundarem novas aldeias. Em muitos lugares appareceram fontes de consideravel volume de agua, e em outros as nascentes secáram. Ouvia-se a todo o momento estampidos subterrâneos.

O rei partiu para Thebas, e a rainha e familia para Atalante, por mar.

No Valle do Atalante onde mais se fizeram sentir os terremotos, o solo apresenta grande numero de fendas, havendo uma de extraordinaria dimensão. Era infundado o receio da submersão de Atalante pois está afixada da costa 16 kilometros.

Atalante está completamente deserto, os habitantes ou retiraram-se para as províncias vizinhas ou acamparam muito longe da fenda maior.

Na costa da Locrida o abaixamento atinge a metro e meio.

Nas termas em Eubea, rebentaram novas fôntes e aumentaram de volume as antigas.

Abateu uma parte do pharol de Styliada e por isso deixou de funcionar.

Em Londres abriu-se uma subscrição em favor das victimas dos terremotos.

Ora, dando-se realmente o que vi em sonho, e não tendo a minha ima-

ginção influido nesse facto, por não ocupar-me elle o pensamento no estado de vigilia, este sonho não foi a vista do que se passava em Londres, para onde a alma se transportou?

28 de Abril de 1895.

AMÉRICO FERREIRA DE ALMEIDA

#### MISCELLANEA

##### Estudo das forças psychicas

OS PENSAMENTOS SÃO ACTOS

Na chimica dos séculos vindouros os pensamentos serão chamados substâncias, como o são hoje os ácidos, os oxídios, e todos os outros elementos químicos.

Não há liinha de demarcação entre o que nós chamamos a matéria e o espírito.

Uma e outro são substâncias e fundem-se entre si por nuances e grãos imperceptíveis; porque, na realidade, o mundo material não é senão a forma visível de elementos subtils, intangíveis, de que se compõe o mundo psychico e espiritual.

Nosso invisível e silencioso pensamento escapa-se sem cessar do nosso cérebro, como um elemento de força psychica, tão real como o vapor visível da água fervente, ou a corrente invisível da electricidade.

Ele se combina com os pensamentos dos que nos cercam, para adquirir novas qualidades e formar pensamentos novos, como os elementos materiais químicos combinam-se entre si para formar novas substâncias.

Se de vosso cérebro escapam-se pensamentos de tristeza, de temor, de ódio ou de colera, pondes em movimento as forças nocivas de vosso espírito e de vosso corpo. O poder de esquecer e de perdoar implica o de conservar longe de si os pensamentos

perturbadores e nocivos, para collocar em seu lugar os elementos propícios das salutares reflexões que reconsoram a alma em lugar de abater.

O carácter de nossos pensamentos tem sobre os acontecimentos de nossa vida uma influencia benfica ou desfavorável; elle predispõe os outros pró ou contra nós, inspirando-lhes a nosso respeito sentimentos de confiança ou de aversão.

O estado do espírito influe sobre a saúde e reflecte-se no trato; elle nos torna hispido ou gracioso, sympathico ou antipathico aos outros. Nossos pensamentos regulam-nos os gestos, as maneciras, o andar. O menor movimento de nossos músculos tem por ponto de partida um pensamento, uma disposição de nossa alma. A firmeza de carácter traduz-se pelo do porte. Um espírito fraco, inconstante, vacillante, indeciso, dá ao aspecto um ar triste, contrafeito, taciturno; enquanto que um espírito franco, leal, corajoso, comunica a todos os músculos do corpo o semblante uma força impulsiva, uma expressão animosa e determinada.

Repara nas mulheres e nos homens descontentes, sombrios, melancólicos, de mau humor; vê-lhes-eis na face a prova da ação d'esta força silenciosa exercida sobre elles por seus dolorosos pensamentos, que os despedaçam, que os perseguem e lhes imprimem essa expressão triste e desesperada. Tais pessoas nunca têm uma boa saúde; porque esta força perniciosa age sobre elles como um veneno, e desenvolve em seu organismo os germens de mil enfermidades.

Uma determinação bem decidida acerca de um projecto útil, quer o seja aos outros, quer a nós mesmos, satura os músculos de força e de energia.

E' um sábio egoísmo esse de trabalhar em proveito de outrem ao mesmo tempo que em seu próprio be-

nefício; porque, estando todos unidos por nossos elementos espirituais e materiais, somos na realidade, forças que agem e reagem constantemente uns sobre as outras no meio do que a nossa ignorância denomina o *vacuo*. Neste sentido, todas as formas da vida estão conjuntamente reunidas; ha laços invisíveis que estendem-se de um homem a todos os homens, de um ser a todos os outros seres; todos somos os membros de um mesmo corpo.

Um pensamento malevolu ou um acto criminoso faz vibrar dolorosamente myriades de organismos, do mesmo modo que as ações nobres e generosas fazem experimentar a milhões de seres sensações de felicidade e de prazer.

E' una lei natural provada pela sciencia e a experientia de cada dia: o bem que fazemos ao nosso proximo é a nos proprios proveitoso.

Affligir-se pela perda dos amigos ou dos bens, é enfraquecer o espírito e o corpo. A tristeza que experimentamos, vendo morrer aquelles que nos são caros, lhes é prejudicial; porque ella produz uma impressão dolorosa, que fatalmente os deve atingir, qualquer que seja o modo de existencia que a morte lhes tenha proporcionado.

Uma hora de tristeza, de afflictão, de amargozade, ou exprimimos nossos sentimentos por palavras, ou os alimentamos no silencio de nosso pensamento, é-nos sempre nociva, porque ella torna nossa sociedade desagradável aos outros, a nossos amigos, e pode tornal-os nossos desafectos. recta, ou indirectamente, prej. No-nos-nós mesmos, entendo no espírito com tais pensamentos; demais os olhares odiosos, as palavras offensivas, afastam de nós as relações amistosas. O aborrecimento às lamentações, as queixas, sôrelamentos de sofrimento para o nosso espírito. As forças que assim dispomemos, deveriam sel-o, ao contrario,

dencias determinadas por qualquer fraqueza moral.

— Aquelle moço, papae, tem alma de bronze, em que se gravaram a fôgo os sentimentos que constituem oapanhão da verdadeira nobresa, da que os homens despresam, mas Deus lauréa.

Veja como esta letra da carta de ordem é diferente da letra da carta de Lazar.

O miserável não contou com este exame; acreditando facilmente que a simples confirmação de sua falsa denuncia pela carta de ordem ao correspondente, faria prova plena para o sr. e que somente com isto atiraria o inocente e honrado no barilhe da condenação e da ignominia.

Mas... sim...ha lôra de nós, invisivel a nós, um pae superior a todo o poder humano, que rasga a tempo o ven que encobre a verdade.

Ha factos em contrario, bem sei; mas aquelles que são victimas da mentira, que pagam, innocentes, faltas que não cometem, são os que já foram verdugos de innocentes e fizeram sofrer irmãos seus pela mentira.

— *Quem com ferro fere, com ferro será ferido!*

Estes não encontram quem rasgue o ven que encobre sua innocencia, porque elles mesmos o pediram, como meio de se lavarem do mal que fizeram, e porque o amor do Pao requer que seja satisfeita sua indefetivel justitia.

Onde nós vemos uma desgraça, ha uma salvagão, onde vemos a injustitia, cumprisse a justitia soberana!

Como é grande, papae, como é sublime, a lei que o mundo ainda não conhece!

O conde, acostumado aos arroubos daquella alma, que elle chamava imaginativos, mas que eram a previsão do meio luminoso, em que se envolveria quando deixasse a vil casca material, não deu maior valor ao que ella acabava de anunciar.

E ella, como se descesse das regiões etereas á pesada atmosphera da terra, lançou de novo os olhos para o papae, a letra da carta de ordem é a mesma da denuncia!

— Está tudo claro, como agua, exclamou o conde.

(Continua)

#### FOLHETIM

65

#### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA  
POR  
**MAX**

LXV

E' difícil ao homem, enredado nos meandros desta vida material, compreender a ligação indissolvel que existe entre a justiça e o amor, e é por isto que, em geral, faz-se vista grossa para as faltas dos que se amam e chega-se a ser severo no castigo que se inflige aos que não se amam.

Paes conhecemos que não sempre prompts em desculpar as faltas dos queridos filhos, sem terem siquer, a intuição de que são, porventura, os principais factores de sua perdição.

Outros, porém, espíritos mais ricos de luz, que é o symbolo do progresso humano, através dos tempos, não dormem, vigiando qualquer descachimento dos amados filhos, para punil-los a tempo de corrigi-los.

Estes são dos poucos que comprehendem a sublime ligação, pela qual o Supremo Regulador dos mundos não deixa impune falta humana, porque possa derramar as ondas de seu purissimo amor por suas criaturas, dignificadas por obra de sua justiça.

Quanto mais nos elevamos na escala do progresso, que nos aproxima da Luz insinuata, mais nos sentimos presos ao princípio, à lei, que constitue o verdadeiro amor sobre a base da verdadeira justiça.

Marietta, alma que já devera pairar nas altas regiões ethereas, se alguma fria queza não lhe tivesse salpicado a candida alvura de seu formoso perispírito, tinha o sentimento profundo daquella divina ligação, e por isto, embora sofrendo por ver uma pessoa amada commeter faltas, jamais abrangeria a ação correctiva da justiça humana, que, bem appli-

cada, pode ser chamado o peristylo do magnesio edifício da justiça de Deus.

Com relação a Lazaro, para quem sentiu-se separada, por um dulcissimo sentimento, que nada tinha de material, doeu-se profundamente de velho acusado de uma vil acção; mas, por isto mesmo que votava-lhe o maior affetto, foi a mais empenhada em inquirir do facto, por limpal-o da suspeita ou por punil-o da culpa.

Foi, pois, com a ancia com que se inquiriu da vida ou da morte de pessoa amada, em grave estado de saúde, que a bella menina aguardou o momento em que seu pae, mudadas as roupas de viagem, sahiu a expandir a alma nos doces enlaços da convivencia com a filha de seu coração.

Sem periphrases, que só empregam os espíritos meticulosos, foi direito a questão, que a preocupava desde o dia da leitura da denuncia, embora não perturbasse a paz de sua alma, que ja sabia quanto suas transitorias e nouadas glórias e os decaimentos desta vida.

— O que julgao meu recomendado?

— Julgo que encontrei o meu homem, e tanto que pouco me importa que seja ou não verdade o que se diz na tu carta.

Se for falsa, se elle é am homem de bem, digo-te que possuo um brilhante sem jacto; se for verdade, si elle fez o seu gancho, ainda assim é uma preciosidade, porque dá em tres dobrós o que tira e porque qualquer outro que eu tome, far-me-ho o mesmo.

— Não, papae, não é correcto seu modo de pensar. Nem deve Lazaro ficar impune, si commeteu a falta, de que o accusam, nem é justo que se julgue a humanidade tão pervertida, que não se encontre em seu seio homens de consciencia pura.

— Pois sim, pois sim; terás razão; mas o que não podes é fazer uma ideia do que é nossa fasenda sob a mão do tal sr. Lazaro, que nunca suppuz valesse o que come.

— Mas o essencial, papae, é que elle seja o que eu creio que é: incapaz de uma infâmia, qual a que lhe atribuem.

— Sem duvidá; porém deixa-me diserte o que o demonio do rapaz tem feito. E o conde, com grande contrariedade de

Marietta, que anciosa por conhecer se Lazaro era o que disia a carta, fez uma longa narracão, sempre colorida por seu entusiasmo, dos melhoramentos effetuados na fasenda por Lazaro. E concluiu disendo: vou dobrar-lhe o ordenado, porque nem sei como nossos vizinhos ja não o têm tentado a deixar-me, vendo como elle transformou n'um modelo a fasenda que administra.

Agora, continuou sem dar tempo á filha de dizer uma palavra, vamos chama-lo á barra do tribunal, constituído por mim e por ti, para julgal-o da accusação que lhe fasem.

Temos a apreciar, á revelia do accusado, duas especies de provas: o confronto da letra de Lazaro com a da sua carta de ordem, e uma outra que deixo para o fim. Vamos ver os papeis.

O conde foi buscar a carta que fez Lazaro escrever á sua vista e que ainda estava em sua mala de viagem, e abriu a secretaria, onde deixava guardados os papeis remetidos pelo correspondente, da corte, e uma outra que deixo para o fim. Vamos ver os papeis.

Marietta tremia com receio de ser obrigada a condemnar aquele homem, e tomado os papeis, abriu-os em cima da secretaria, para faser o exame comparativa.

Um riso de contentamento, dóce e suave como o da mãe que vê o filho do coração dormir tranquillo depois de ter passado quase pelas agoniás da morte, banhou o angelico semblante da filha do conde das lágrimas.

— Vê? papae, vê como ha n'este mundo gente tão perversa, que por vil interesse ou por indigna vingança, atira sobre o inocente a lama da calunia a mais torpe, como esta que jogavam sobre o pobre Lazaro?

Eu bem sabia, minha alma sentia, que o espírito alto e ao mesmo tempo humilde, que recusas o dinheiro dado como esmola do trabalho, não é dos que se atiram ao charco imundo, dominados pela ganancia sem escrupulos, para apanhar um punhado de moedas de ouro. Eu tomei o pulso aquella alma, e reconhei-o firme e cheio no sentido do bem, sem interca-

sessão sabereis o que se deu aqui. A deus.

Procurámos estudar o facto, e ficamos concordes em haver ali um ponto de dúvida a esclarecer.

Segundo os ensinos dos espíritos, o espírito encarnado em um mundo inferior, como a Terra, Vénus, etc., não pode abandonar seu corpo para ir a um outro mundo. Apenas, quando o corpo dorme, elle pode elevar-se ao espaço e, entrando em relação com seus amigos e portadores, receber ahi as instruções e conselhos de que precisa. Reunimo-nos no dia imediato no mesmo predio e recebemos psychographicamente esta comunicação:

«Deus seja com vosco. Acertastes no resultado a que chegastes, no estudo que vos foi proposto. Sim, o espírito, durante a sua encarnação num mundo inferior, não pode abandonar o seu corpo para ir a outros mundos.

O espírito que aqui veio, viveu na Terra, abusou dos favores que tinha conseguido e, com o fim de ser contido na marcha em que ia, foi viver em um mundo, onde devia encontrar maior constrangimento, pelas condições naturaes da vida alli.

A punição é sempre proporcional à queda. A justica divina preside infallivel ás relações dos homens no seio das humanidades e mundos sem conta que pavão o universo. O peso da materia que o envolvia, o atrazo relativo daquelles com quem elle tinha de viver, impelliam seu espírito a fugir da realidade da vida de relações do planeta, para viver sonhando com um mundo melhor, de que lhe restava uma vaga reuniuncencia, mas cuja posição elle não conseguia precisar.

Entregue a essas continuas abstracções, elle era julgado por uns um mentecapto e por outros um sonhador, um genio.

Vindo aqui, elle suppunha que seu corpo lá ficara adormecido, e que lhe cumpria ainda tornar ao seu de terro. Não; sua prova estava terminada. A lição estava dada, e elle só veio

quando, rotos pela morte os laços que o ligavam ao corpo, este desceu à sepultura.

Pedi; peçamos todos para que lhe aproveite a lição. Adeus.»

#### NOTA

Venus é o planeta que, na ordem crescente de suas distâncias ao centro do nosso sistema, fica colocado entre Mercurio e a Terra. Sua distância media ao Sol é de 26,8 milhas de leguas.

Elle recebe do Sol 1,92 vezes mais calor e luz que a Terra. Seu volume é 0,827 vezes o desta, sua massa 1,146 e sua densidade 1,385,

Se representarmos por 1 a atração na superficie terrena, a da de Venus sel-o-ha por 0,722.

A zona torrida tem nesse planeta uma largura consideravel e prende-se logo ás glaciarias. Suas estações são muito mais pronunciadas que as nossas, sendo maiores as variações de temperatura por que passa cada ponto de sua superficie.

Seus dias são pouco menores que os nossos, e seus annos contam 224,7 dos nossos dias.

A atmosfera de Venus é menos que a nossa rica de fluidos vivificantes.

O corpo humano é de uma matéria 1,385 mais densa que a do nosso.

Segundo esses dados, o estado phisico, intellectual e moral da sua humanidade é pouco inferior ao da nossa. Sua flora e sua fauna são mais ou menos identicas ás nossas.

Em comunicação dada ao Sr. Rou em Paris o espírito de Arago disse que o estado de adiantamento da sociedade de Venus é o que foi o da nossa nas proximidades de 1300.

Quando escrevia estas linhas, nosso amigo do espaço mostraram-me o typo de uma das raças de Venus. Era um homem alto e corpulento, de cor morena, cabellos e barba negros, maçãs salientes, nariz grosso e um tanto achataido, olhos vivos e negros, semblante carregado. Envolto em

ou mesmo para á corte, á minha custa e sem prejuizo de seus vencimentos; mas elle recusou-se tenuemente.

—Coitado! Vae ser vítima de seus escrupulos! Sem recursos naquelle deser-to...

—La isto, não; porque disse-me: que só tem fé no medico que duas vezes lhe salvou a vida, e este está lá com elle.

Sendo assim, está bem; porque sempre ouvi dizer: que a confiança no medico vale por meia cura.

—Ella esta forte, forte de sahir todos os dias para o trabalho, ao clarear, e só voltar ao anotecer.

—Isto me tranquilisa, papae; mas vae mos ao que dizia o sr. sobre a segunda prova.

—Eu não entendo de medicina, continuou o conde; mas pareceu-me logo que a molestia do rapaz foi obra de algum veneno, destes que os pretos conhecem...

—Ah! foi, papae.

—E! foi mesmo, estou cada vez mais certo; porem quem o propinaria?

Inquiri com a habilidade de velho juiz, acostumado a processos de formação de culpa; mas o rapaz, se sabia, não quis acusar ninguem, e eu fiquei com as minhas vehementes suspeitas: foi veneno quem o propinou?

—Não tive tempo de fallar com o medico para ter certeza sobre o primeiro ponto; deu-se, porem uma circunstancia que o esclareceu, tanto como diñiu claramente quem foi o autor.

—Foi o Mauricio; não?

Logo que Lazaro ficou em estado de sahir de casa, o Mauricio desapareceu da fasenda, e ninguem sabe para onde foi!

—Realmente, está claro como agua, disse a menina, julgando com o criterio que ja lhe conhecemos.

Pois o Lazaro procurou desviar-me deste rastilho, sugerindo-me a ideia de que algum fasendeiro da vizinhança lhe oferecesse maiores vantagens, e o tomasse a seu serviço.

Logo naquella occasião! exclamou Marietta, e nunca se dando tal durante tanto tempo que está connosco!

Foi o que eu disse; mas elle me respondeu por estas palavras, pouco mais ou

longo manto branco, elle trazia na cabeça um panno da mesma cor em forma de trunfa.

Era um typo de raça gueneir como me disseram, semelhante aos das hordas fanaticas que nos tempos medievos revolucionaram a sociedade terrena.

#### E. QUADROS.

#### Estudo das forças psychicas

OS PENSAMENTOS SÃO ACTOS

(Continuação)

Aprender a esquecer é tão necessário como aprender a recordar-se. Cada dia pensamos em uma multidão de coisas, nas quais ser-nos-ia útil não pensar. Poder esquecer é poder repelir essas forças invisíveis que nos são prejudiciais, e substituir-as por forças salutares e benéficas.

Desejamos com energia e persistência uma qualidade que reconheceis estar poucos desenvolvidos em vosso carácter, e sentireis essa qualidade crescer insensivelmente em vós. Desejamos ter mais paciencia, vontade, juízo, coragem, exactidão, confiança no futuro; vosso desejo aumentará estas qualidades em vosso espírito. Elas são forças reais, elementos pertencentes à mais subtil chama da natureza, posto que não estão ainda reconhecidas pela ciencia oficial e comprovadas pelo método experimental.

O homem desanimado, desesperado, tem, de uma maneira inconsciente, desenvolvido em seu espírito o desespero e o desanimo. Elle os atraíu a si por um mental consentimento à ação das forças nocivas. O espírito é um verdadeiro iman; elle atraíe e fixa em si mesmo os pensamentos a que dá acesso. Abandonae-vos ao temor, e sereis cada vez mais amedrontados. Se não empregares esforço

menos: n'um dia cae a casa e não a cada hora.

—Sempre superior ás fraquezas humanas!

Elle sabe muito bem que Mauricio tentou contra sua vida, papae; mas não quer vingar-se, contentando-se com o facto de ter escapado.

Mal pensa no perigo que corre, porque o miserável continuará a trabalhar por botal-o fóra da fasenda, com a esperança de voltar a ella, em sua antiga liberdade.

—Mas como, se elle fugiu da fasenda?

—Ora! arranjará uma explicação plausível, na suposição de que nada desconhece.

Estavam os dous neste ponto da conversa intima, quando vieram dizer ao conde que o sr. Mauricio pedia licença para falar-lhe.

—Tenho curiosidade de ouvir o que lhe vem dizer este bandido, papae,

—Pois fica ahi, e eu mando-o entrar.

Quem olhasse para a cara que trásia o sr. Mauricio, reconhecia logo a podridão que lhe ia pela alma. Por entre uma palidez, que não era morbida, um olhar desconfiado, como o de quem se teme de algum perigo.

Não é sem razão que sediz: a cara é o espelho da alma. A alma de Mauricio estava estampada na sua feia cara.

Entrou com passo vacilante, e dirigindo-se para o conde, fez-lhe um cumprimento desengonçado, dizendo-lhe simplesmente: —às ordens de V. Ex.

—O que me quer? O que veio faser aqui? perguntou o conde com seus modos secos.

—V. Ex. me perdoe a confiança: mas eu preciso defender-me das acusações que me fazem.

—Acusações! De que o accusam?

—Dizem que eu envenenei o sr. Lazaro...

—Mas quem é que diz isto?

—O mesmo sr. Lazaro, que para chegar a seus fins, tomou um pouco de guiné, e me acusou de lh'o ter eu dado.

—Isto é verdade, homem?

—Por esta luz que nos alumia, sr. conde, a tanto que eu, com receio de ser

algum em resistir ao medo, franquei-lhe livre o accesso ao vosso espirito e o induzi a n'elle estabelecer-se; enquanto que, exercitando-vos mentalmente em actos de coragem e de energia, vos tornaes pouco a ponco capaz de executar os realmente, e vindes a ser corajoso, intrépido.

No mundo psychico os auxilios que por este meio podemos obter são illimitados. Por estas palavras —pedi e recebereis—, o Christo nos ensina que todos podemos, por um desejo ardente, atraír a nós toda a sorte de bens espirituais e materiais. Peçainos com sabedoria, e receberemos o que melhor nos convém.

Toda solicitação sabia nos produz um accrescimo de poder que nos é sempre proveitoso. É uma ambição duradoura, permanente, de que podemos usar continuamente. Todos nós temos necessidade de augmentar nossa fortuna para proporcionarmos uma vida mais agradavel a nós assim como aos que amamos. Ser-nos-ia impossivel amparar os se fossemos incapazes de afastar de nós o tormento e a miseria.

Agir assim é um poder muito diferente do que consiste em recordar-s' das palavras e opiniões de outrem, ou de factos numerosos compilados nos livros, factos que, alias, são reconhecidos muitas vezes não constituiram senão ficções. Todo sucesso, todo resultado feliz, obtém-se, executando-se, graças a um poder espiritual e por uma força invisivel emanando de cada espírito e agindo, de perto ou de longe, sobre o espírito dos outros, realmente como a força transmontada no nosso braço por nossa vontade.

Um homem levantar uma pedra. Sahir de seu illetrado pode fazer ciente para inspirar uma força suficiente para inspirar muitas pessoas e empregar a muitas pessoas: em quanto que um sabio vegeta e morre na pobreza. A despeito de sua ignorancia, o primeiro

victima dos escravos, que estão todos com elle, porque elle está relaxando a disciplina que eu sempre mantive, vi-me forçado a fugir da fasenda.

—Ahi voei fugi da fasenda?

—Elle não comunicou a V. Ex?

—Tudo que você está me disendo é novo para mim.

—Pois, sr. conde, é pura verdade...

—Mas porque queria elle livrar-se de voce?

—V. Ex. não recebeu uma denuncia anonyma, sobre uma remessa de café que elle fez, parte em seu nome, e parte no delle?

—Tenho idea disto; mas ando tão ocupado que ainda não pude prestar atenção a isto.

—Pois esta denuncia foi feita por mim, faltando-me a coragem para dizer-lhe a cousa com o meu nome.

—Mas, parece-me que a denuncia falla n'uma carta de ordem de Lazaro, para o meu correspondente.

—É verdade; elle mandou uma carta de ordem.

—Para entregar a quem?

Aqui, Mauricio sentiu fugir-lhe a terra debaixo dos pés, tendo o Paulo esquecido dar-lhe a saída para o caso.

—Não sei, não, senhor.

—Espere: eses papeis devem estar aqui. Elos.

O conde tomou a carta e leu-a em alta voz.

—Como é isto! A ordem é para voce

receber.

—Não sei, não, senhor.

—Pois elle deu ordem a seu favor, sem você ser sabedor?

—Não sei disto, não, senhor.

—E esta letra é do Lazaro?

Mauricio já não se podia ter sobre as pernas, e dava ao demônio a hora em que encarregou-se de tal missão.

—Eu... eu... eu... não conheço a letra dele.

—Bem; eu vou examinar isto, e voce fia que ahí em casa, para amanhã seguir para o seu lugar.

Estas ultimas palavras do conde deram vida ao sr. Mauricio, que já se tinha na conta de perdido.

(Continua)

#### FOLHETIM

66

#### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR



LXVI

—Está claro como agua repetiu o conde. Aquem se deve atribuir o crime sinão á quem elle aproveita.

Aqui ha um crime, uma falsidade, cujo auctor deve ter tido um movel, que não foi a vinganca por odio, visto que, em tão poucos dias, Lazaro não pode ter criado um inimigo tão rancoroso, que não pode portanto, ter sido sinão o interesse.

Quem podia ter interesse de afastar Lazaro da fasenda, pois que toda esta historia não tinha outro fim? Evidentemente quem perdia com sua permanencia alli.

—Foi Mauricio, exclamou Marietta, não foi outro, que me parece até estar vendendo.

E mais firme será tua convicção, que é tambem a minha, desde a fasenda, quando aprecias a segunda especie de prova, que prometi ao nosso tribunal.

Lazaro teve uma molestia que o levou á beira da sepultura, e o medico, o mesmo que o salvou aqui, entendeu que o unico meio de salval-o lá, era fazer que o mal lhe saísse pela pelle.

Assim o fez, com o esperado resultado, pois que o doente ficou bom, querer dizer: salvou-se da morte certa ficando entre tanto coberto de lepra, que o torna asqueroso, como um morphetic.

—Ainda está assim? exclamou com visivel commoção a bôa menina.

—Ainda es á assim, e diz que ja está muito melhor. Fago idea como esteve.

—Oh! papae, porque não o trouxe para tratar-se aqui, onde ha bons medicos?

mais alta importancia para a humana-dade e de um valor scientifico inexprimivel elle estudava o crescimento das unhas.

Ao notavel chefe da escola materialista dizemos nós: é imperdoavel a falta que acaba de commetter, não tentando pôr de acordo as suas theorias com os factos espantosos que maravilhavam seus collegas em Milão. Seria receio de ver evaporar-se o fructo das suas locubrações de tantos annos?....

## MISCELLANEA

### Communication psychographica

OBTIDA NESTA CAPITAL EM 1892

MEDIUM F. Q.

Meus amigos! De posse de grandes verdades, era um crime não as propagardes. A luz não foi dada para ser posta sob o alqueire, mas para, exposta aos olhos de todos, alumiar-lhes o caminho da vida.

Dai a mãos cheias o que vos dão de tão boa vontade vossos amigos e protectores do espaço. Aos sedentos de verdade oferecei a agua viva que Jesus ofereceu à Samaritana; mas, como elle o fez, não façais selecção entre aquelles a quem deveis offertar os dons que recebeis.

E' conveniente, porém,—deixai que vol-o diga,— que eviteis o mais possivel, na vossa propaganda, despertar o odio no seio daquelles cujas idéas tenhais de combater. Buscai esclarecer-o; fazei-o, porém, com

amor. Trabalhai para que elles proprios reconheçam e separem o joio do trigo, nas doutrinas que propagam. Sobretudo evitai chocar-lhes o amor proprio, chamando sobre elles a odiosidade do mundo.

O homem é ainda muito fraco, e assim offendido pode cerrar voluntariamente os olhos á luz; e vós falhareis em vossa tarefa, pois em vez de um amigo, de um irmão agradecido, tereis nelle um adversario despeitado. Não vos precipiteis. Tudo chegará a seu tempo. A regeneração promettida ha de se dar.

Pedi sempre; chamai em vosso auxilio os Espíritos de luz por Deus encarregados da propagação da verdade; e ficai certos de que elles virão, sempre que tiverdes a vontade firme de fazer o bem, de facilitar os caminhos para o estabelecimento no nosso planeta do reino de Deus.

Que Deus vos abençõe e ilumine.

Pio VII

### A intelligencia nos animaes

A inteligencia não é um privilegio, um favor particular concedido ao homem: todos os seres, mesmo os mais desherdados, têm d'ella uma pequena parte. Aquelles que observam a natureza têm muitas vezes a doca satisfação de ver infimos insectos dotados de uma intelligencia e de um espirito de previdencia de fazer vergonha ao homem que, na embriaguez do seu orgulho, pretende-se a mais intelligente das criaturas na terra. Todo mundo tem ouvido falar das abelhas e das formigas que têm instituição sociéda-

des perfeitamente regulares, que a muitos observadores parecem verdadeiras obras-primas. Estes humildes insectos, cuja existencia é ephemera, cuja cera não dura além de uma estação, possuiriam, se a nunca terem estudado em alguma universidade, tesouros de sciencia social. Os ociosos, os preguiçosos, os desfructadores, são ali completamente desconhecidos; a igualdade mais completa, a mais radical, reina entre elles; não se conhecem ricos, não se conhecem pobres; cada um gosa da parte que lhe toca.

Estas sociedades tão equitativas e tão igualitarias são regidas por leis; mas essas leis não são escritas como as nossas em grossos livros: é a natureza que as dicta, e elles são aplicadas com intelligença.

Os outros animaes não vivem como as abelhas e as formigas em sociedades; é o individualismo que parece prevalecer entre elles. Não se trabalha por uma reunião de individuos dependendo mais ou menos uns dos outros; vive-se em uma completa independencia, cada um não depende senão de si, não conta senão consigo; não se trabalha senão para si e para sua familia; e torna-se estranho á sua geração logo que esta pode andar sózinha, e sózinha é capaz de procurar sua subsistencia.

A despeito d'esse genero de vida egoistica, que é uma consequencia do estado selvagem, os outros animaes, a respeito de intelligencia, não são inferiores ás abelhas, nem ás formigas. Elles têm alein d'issso apego á sua independencia,—eis ahi tudo; e se algumas vezes, como acontece com alguns, elles consentem em alienar sua liberdade, é porque sentem e comprehendem que essa alienação lhes trará mais utilidade e vantagens que a manutenção de sua independencia. O cão, por exemplo, é mais em ligar-se a um dono do que

em viver independente. Mediante um pequeno sacrificio de sua liberdade, elle é agasalhado e nutrido. Em troca d'este hospitalero favor, não se lhe pede ás mais das vezes senão ligérios serviços: elle é pouco ocupado, e quase todo o tempo lhe pertence. Elle habita muitas vezes o aposento de seus senhores, e dorme em leitos não menos macios.

Por exemplo, o cão sabe reconhecer os cuidados e atenções, que lhe prodigalisa, pela maneira por que procede. Se atacam seus donos, elle os defende com encarniçamento; é elle o guarda vigilante e incorruptível da casa. é o amigo desvelado dos que o acolhem e alimentam, e se compraz e só se sente feliz em sua companhia.

O cão é um amigo, um servidor intelligent e muitas vezes sagaz; parece algumas vezes comprehender a linguagem de seu senhor e mesmo ler em seu pensamento. Não se acaba de nuca, se se quizesse referir todos os rasgos de intelligencia e de sagacidade de diferentes specimen da raça canina. O cão tem sido chamado o amigo fiel e sincero, o companheiro, o util camarada do homem, e muito bem tem elle merecido estes titulos que estão longe de ser exagerados.

Não ha circunstancia alguma da vida em que o cão não tenha feito sentir sua utilidade e sua espantosa facilidade em comprehender.

Eis aqui um feito, que extraio do *Annali dello spiritismo*, de Turim, e que prova que tudo o que acabo de dizer do cão não é senão a estricta verdade:

—Um cabo de guardas da alfandega de Nápoles tinha um cão de boa raça, de uma rara belleza e de extrema intelligencia, que se lhe tinha affeçoado muito e que seguia-o por toda parte.

amigo Cosme não contou e elle não soube por esta razão, o que havia de responder.

Tudo correu bem; mas aquelles pontinhos?

A solução da conversa: dizer o Conde que ia estudar a questão, não lhe dava muita tranquillidade.

Ha certas coisas que melhor & não mexer-lhes.

O Sr. Mauricio sentia-se mal, quando pensava que o Conde ia mexer naquella papellada.

—Estará tudo em ordem ou haverá por alli alguma folha, por onde o demônio metta o fociño? Ah! meu Deus! Se me vejo livre desta, nunca mais bodes ao céo; nunca mais meter-me-ei em historias arranjadas pelo Sr. Cosme dos Reis, que entretanto, tenho certeza, é meu amigo, amigo desinteressado.

Que noite passou o nosso fac-simile do historico Quasimodo!

Pessadelos de estortegar a alma! sonhos vorosos de arripiar as carnes!

O desgraçado accordava banhado em suor frio, para logo mergulhar no sonno, que era o instrumento de seu suppicio.

Deu graças a Deus quando viu bruxolar a luz do dia; e, acostumado a levantar-se com a estrella d'alva, saltou da cama, quasi disposto a abandonar tudo, a não esperar pelo resultado do exame do patrão, e a fugir para a Corte, no trem que partiu ás 6 horas da manha.

Abriu de manso a porta e saiu para a rua, a tomar sua mala, que deixara n'uma hospedaria, que tomou antes de se alojar no palacio do Conde; mas o ar fresco que se respirava áquella hora, como que restituía-lhe o vigor e a coragem.

Repetiu aquella apostrophe: de não ser o Conde nenhum bicho; e a mala ficou em paz, e elle se não teve completa paz, teve firmeza das que se votam ao mal.

Desgraçado Mauricio! Antes tivesse seguido teu primeiro impulso porque áquelle hora o famigerado Morcego ainda gosava as delícias de um sonno de sybarita.

Teu destino, porém, era fazer o honroso conhecimento e lá vais a seu lado, ouvindo-lhe as labias, e acreditando, por elas que ias fazer de Cesar: ir ver e voltar tranquillo.

(Continua)

## FOLHETIM

67

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

**MAX**

LXVII

—E' petulante este maroto!

—Mas arranjou bem sua historia, tanto que nos embaraçaria se já não tivessemos o fio da meada.

—Arranjou bem, papae; mas desarvorou completamente, quando o sr. chamou-o para fóra do caminho que elle tinha estudado.

—Sabes o que pretendo fazer? Vou levar esta questão aos tribunais.

—Não é crime particular?

—É em parte; porém ha a publico a tentativa de morte, pela propinação do veneno.

—Para que fazer mal, papae?

—Não é como pensas, minha filha. Mal não ha em punir crimes, antes muitas vezes deriva dahi o bem de os evitarem-se maiores, pela impunidade, e o de corrigir-se uma alma perdida.

Dize-me: se eu deixar impune a audaciosa tentativa deste miserável, e elle, acorçoado pela impunidade cortar o fio da existencia ao Lazaro; não é isto maior mal do que punil-o e porventura corrígilo-o?

—Tem razão; mas se nossos juizos forem falsos, não ficamos com a responsabilidade do mal feito a um inocente?

—Podes ter dúvida sobre a verdade dos nossos juizos, diante destas provas? E de mais se elle fosse inocente, nos tribunais, onde se apuram os prós e os contra, se justificaria.

Se, porém, elle ficar impune e atacar o Lazaro, não somos os responsaveis, nós que conhecemos o perigo que elle corre, do mal que lhe sobrevier?

—Tom razão, papae. Elle que se defende,

O conde mandou chamar seu advogado, a quem expoz tudo que sabemos e entregou os papeis, que conhecemos, pedindo-lhe conselhos.

Sem reluctar, o advogado disse-lhe: aqui ha materia para levar este perverso á forca; mas eu entendo que o melhor é chamal-o á polícia, onde será forgado a vomitar toda a patifaria.

—Pois faça como lhe parecer melhor, que eu só quero o que for de justiça.

—Pois creia que presta um bom serviço á sociedade, porque este sujeito é uma hyena, que sabe agachar-se para apanhar a presa.

No dia seguinte o Sr. Mauricio, tendo sahido a comprar cigarros, encontrou-se com um sujeito que muito amistosamente, convidou-o a acompanhá-lo até a secretaria da polícia.

—A polícia! para que? eu não tenho negócios com a polícia.

—I' o que lhe parece, respondeu, sempre amistosamente, o agente. Quem anda por este mundo de Christo, muitas vezes dá com o rabo na cerca, como dizem os nossos caipiras, e ahí vai pela rua da Amargura.

—Mas, meu caro senhor, aqui ha engano. Eu sou de fóra, lá de Mogy; cheguei ante-hontem, não tive, nem ao menos, intica com quem quer que seja.

—Está me parecendo, respondeu o agente, que ha mesmo engano, pois sua cara é de homem serio, um fazendeiro talvez; mas os enganos se desfazem e V. S. vai desfazer isto lá na polícia.

—Olhe que eu sou administrador da fazenda do Sr. Conde das Lavras.

—Ora! ora! Então, não se incomode.

O Sr. Conde é o homem mais considerado desta terra, e desde que V. S. diga que é pessoal da sua confiança, seu mordomo....

—Mordomo, não, administrador da fazenda.

—Vale o mesmo. Desde que V. S. pronuncie aquelle nome todos curvam a cabeça diante de V. S.

—N'este caso, deixe-me ir em paz ou me acompanhe ao palacio do Sr. Conde, para verificar a verdade do que lhe estou dizendo.

—Ah! eu não posso fazer isto, porque cumpro ordens; mas o Sr. chefe, logo que o ouça, mandal-o á em paz, pedindo-lhe ainda muitas desculpas.

O tratante do agente bem sabia do contrario: que fôra o Conde quem exigira a prisão de Mauricio; mas divertia-se em debicar o tunante, como se divertisse o gato deriuam com o rato que apanha.

Era um maroto que exercia suas funções as de esbirro da polícia, por vocação e seu gosto consistia em zombar dos que lhe calhiam nas unhas.

Chamavam-o, por isto, o Morcego e era sempre o escolhido para as mais difíceis diligencias, que elle desempenhava levando á forca, mas affirmando qua era para o Capitólio.

Mauricio veio de Mogy muito animado pela prosapia de Paulo de Oliveira, que demonstrou-lhe, á luz meridiana, a infalibilidade de seu plano; donde sua reintegração nas funções de administrador e o trambolhão de Lazaro de uma vez para sempre.

Chegando a S. Paulo, reflectiu sobre a gravidade de ir mentir e enganar a um homem como o Conde, e sua coragem quase o abandonou.

Não ha cynismo capaz de affrontar com firmeza a presença de um homem de bem maxime se este é, ao mesmo tempo, um homem altamente collocado.

Mauricio esteve a ponto de abandonar a missão de que se incumbira, tão a gosto de Paulo de Oliveira; mas o interesse sordido, que era o sentimento predominante de sua alma, e que já o arrastara ao latrocínio, á falsidade e á tentativa de morte, erguiu-se, insubordinado, a combater o desfalcamento moral, que não era senão a submissão do espirito á lei moral.

Grande foi a luta; mas o mal, quando tem adquirido imperio sobre uma alma, faz officio de obsessor: domina as revoltas, como o velho Neptuno dominava as tempestades com seu tridente, e subjuga os ventos com um simples «quod ego»....

—Ora, adeus; um homem não é um bicho, e o Sr. Cosme dos Reis, meu verdadeiro amigo, não havia de metter-me, sem nenhum interesse, n'uma embrechada de que me saísse mal. Elle que me disse: o resultado é certo, é porque o resultado é certo mesmo. Medrosa! Quem tem medo não amarra negro fugido!

E o Sr. Mauricio apresentou-se, embora tremendo, ao nobre e poderoso Sr. Conde das Lavras. Já sabemos o que se passou nessa importante conferencia.

Saihindo della, miseravel sentiu allivio por ter passado o seu Rubicon; mas não estava tranquillo, porque o demônio do patrão fez-lhe umas perguntas com que o

O § 8º do citado art.º 72 da Constituição, diz: *A todos é lícito associarem-se e reunirem-se livremente e sem armas; não podendo intervir a polícia senão para manter a ordem pública.*

D'ahi, a inconstitucionalidade do procedimento da polícia, privando os acusados do direito de associarem-se reunirem-se, e intervindo sem haver perturbação da ordem pública.

A casa é o asylo inviolável do individuo; ninguém pode ahi penetrar, de noite, sem consentimento do morador, se não para acudir a victimas de crimes ou desastres etc., (§ 11 do art.º 72 da Constituição).

Entretanto, a polícia entrou em casa dos acusados ás 11 horas da noite, sem que se desse nenhum dos casos que mencionados ficam.

Os acusados praticando o spiritismo como religião, têm por si a Constituição; e o amor que cultivam é o amor de Deus e do proximo—amor christão.

Não ha quem nos accuse de despertar sentimentos de odio e nem sentimentos de amor carnal, amor este a que, necessariamente, se refere o Art.º do Código, por quanto nunca foi crime e antes é virtude, amar a Deus e ao proximo. E como a lei deve ser igual para todos, no caso de serem punidos spiritas por preconisar a fé em Deus e amor ao proximo, deverão ser punidos os sectários de outras religiões que ensinam amar a Deus e ao proximo como a si mesmo.

Quanto á cura de molestias, que algumas testemunhas dizem ter procurado encontrar nas reuniões dos acusados, temos a dizer que, sendo controvertida a questão de poder advargar, curar, etc., qualquer individuo que não seja diplomado na especialidade, o pode fazer visto que o § 24 do art.º 72 da Constituição declara garantido o livre exercício de qualquer profissão moral, intellectual e individual. E não obstante isso e tais leis, que alguns juriconsultos reputam revogadas, mas que punem o

exercício da medicina por quem não fôr formado, limitamo-nos a salientar que os acusados não davam droga alguma ás pessoas que apresentavam enfermidades e que ninguém se queixa de que os acusados tivessem damnificado sua saúde, o que é uma condição para haver delicto, visto como o Capítulo onde se acha o art.º 157—é o *Dos Crimes contra a saúde pública*.

Não queremos expôr aqui a teoria spirita, mas afirmamos que ella é baseada no Evangelho Christão.

«Dai saúde aos duentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demouios. Dai de graça o que de graça recebestes. (S. Matheus cap. X, v. 8.)

E o que Jesus Christo ensinou a seus discípulos; mas dar saúde, ressuscitar, curar e expulsar os demoníacos por meio das orações e a fé, como se vê em S. Matheus—(Capítulo XVII v de 14 a 19) que vieram os discípulos procurar Jesus em particular e lhe disseram: «Porque não nos foi possível, a nós, expulsar este demônio?» Jesus lhes respondeu: «E' por causa da vossa incredulidade. Por que eu vos digo em verdade, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e elle ha de passar, e nada vos será impossível.»

Não só Jesus em muitas passagens de sua doutrinação dá a idéia clara do dever de cultivar a fé, mas também os Apóstolos ensinaram, e citamos entre elles S. Paulo—Primeira Epístola aos Coríntios—e diz:

«Ha, pois, repartição de graças, mas um mesmo é o espírito: E os ministérios são diversos mas um mesmo é o Senhor: Tambeim as operações são diversas, mas um mesmo Deus é o que obra tudo em todos. E a cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito: Por que a um, pelo espírito, é dada a palavra da sabedoria: a outro, porém, a palavra da ciência, segundo o mesmo espírito.

*A outro a fé pelo espírito: a outro a graça de curar as doenças em um mesmo espírito; a outro a operação de milagres, a outro a prophecia, a outro o discernimento dos espíritos, a outro a interpretação das palavras, a outro a variedade de línguas.*» (Dons espirituais—Capítulo 12.º v 2 a 10 da Primeira Epístola de S. Paulo aos Coríntios.)

(Continua)

## O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR  
Gabriel Delanne

### TERCEIRA PARTE

#### CAPITULO I

PROVAS DA INMORTALIDADE DA ALMA  
PELA EXPERIENCIA

Continuação

O segundo periodo que se estende do anno 1869 até nossos dias, é caracterizado pelo movimento científico que se moveu para as manifestações dos Espíritos. A Inglaterra, Alemanha, America, parecem caminhar de acordo n'estas investigações. Já os sabios mais autorizados desses países proclamam altamente a realidade dos fenômenos spiritas, e em pouco tempo o mundo inteiro se associa a esses nobres trabalhos que têm por fim arrancar nos ás degradantes crenças do materialismo. Breve exporemos os documentos em que baseamos nossa afirmativa.

O tempo passou em que se podia, a priori, repelir nossas idéias sem lhes dar a hora da discussão; hoje o spiritismo impõe-se à atenção pública. E' preciso que os prejuizos absurdos com que o acolheram ao nascer desapareçam perante a realidade. E'

necessário que se saiba que, longe de serem visionários, os spiritas são observadores fieis e methodicos não relatando senão factos bem confirmados.

E' preciso que se convençam de que muitos milhões de homens não são victimas de uma loucura contagiosa, e que se acreditam é que sua doutrina oferece os mais nobres ensinos, abre ao espírito os mais vastos horizontes. E' preciso, enfim, deixar de parte essas facetas zombadoras empregadas há vinte e cinco annos nos pequenos jornaes, e que não fazem nem mesmo rir aos que as editam. A nova ciência que ensinamos não consiste somente no merecimento de uma meza, porque ha tanta distância d'estes modestos ensaios ás suas consequências como da maçã de Newton á gravitação universal.

Convidamos os homens de bôa fé a fazer investigações sérias, os induzimos a meditar nos ensinos da nossa philosophia, e se convencerão de que o sobrenatural não intervém nunca nas nossas explicações.

O spiritismo repelle com todas as forças o milagre. Faz de Deus o ideal da justiça e da ciencia; diz que o criador do mundo, estabelecendo leis que são a expressão do seu pensamento, não pode derrogá-las porque são obras da suprema razão, e toda infracção a estas leis é impossível. Os factos spiritas podem todos, senão explicar-se, pelo menos compreender-se com os dados da ciencia actual. E' o que demonstraremos no fim d'esta obra.

A parte espiritual da humanidade, desrespeitada pelos sabios, seus tra-

## FOLHETIM

68

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA  
POR

LXVIII

O chefe de polícia, a quem foi apresentado o Mauricio, era homem do officio.

Naquelle tempo ainda se escolhiam os homens para os lugares; ainda os mais altos cargos não tinham sido arvorados em escolas de aprendizagem dos rapazolas ignorantes ou inexperientes, quando não eram uma e outra coisa, que S. Paulo e Olinda hoje Recife, despejam anualmente no seio da sociedade.

O chefe de polícia de S. Paulo era, pois, homem amestrado nos misteres do seu cargo, reunindo á prática do juiz a perspicacia e sagacidade do agente de polícia.

Olhou para o sujeito que lhe foi presente e reconheceu pelo habito externo: que ali estava um imbecil de maus instintos; d'onde a plena luz para guiar-se no caso.

Depois das perguntas tabelladas, que o escrivão ia tomando, com as respostas, em papel dobrado por modo que as partes pugnem duas por cada linha, o doutor chefe de polícia perguntou a Mauricio: se sabia porque lhe trazido á sua presença.

— Não sei, respondeu o bruto com certa arrogância, que lhe fôr suggerida pelas zombarias do Morego, que tomara ao serio. O que sei é que sou administrador da fazenda do Sr. Conde das Lavras, e que estou aqui n'esta capital apenas desde ante-hontem, sem ter tido a menor questão com quem quer que seja.

Feita a declaração de seu título heraldico: empregado da confiança do Conde das Lavras, Mauricio apertou o chapeu na mão direita, para cumprimentar, em despedida, o chefe, seguro como estava de que este ia dizer-lhe: queira perdoar o incommodo; eu não sabia quem o Sr. 6.

Apertou o chapeo, mas nada de cerimonia nem satisfações da parte do chefe; antes um sorriso sardônico d'este, que leu no pensamento do bruto sua estulta presunção, mal sabendo que era obra de seu agente de confiança.

Mauricio começou a esfriar, e lá comigo pensou: ter-me-á enganado o sujeito que me trouxe?

O chefe interrompeu-lhe o soliloquio, perguntando: é verdade que o superintendente da fazenda do Conde mandou ao correspondente deste, na Corte, cafés da fazenda em seu nome, e que o Sr. como fiel empregado, denunciou o facto ao seu patrão, por meio de uma carta anonyma?

Mauricio tremeu, vendo entregue á polícia aquelle negócio, que bem descarrado, quem sabe o que daria?

Entretanto, o chefe fallava-lhe em sua fidelidade, o que bem provava que a coisa era com o Lazaro.

— Já sei, pensou, querem enterrar o meu superintendente, e precisam do meu depoimento. O Cosme dos Reis é mestre d'armas!

— Sim, Sr. respondeu sem se perturbar, é verdade tudo isto. Bem comprehende que eu não seria um homem de bem, que me prezasse de ser, se deixasse roubar a fazenda do Sr. Conde, sendo eu pessoa de sua confiança.

— Perfeitamente, disse o chefe. E mostrando-lhe a carta-denuncia, perguntou: é esta a carta que dirigiu ao Conde, preventivo da infâmia do seu superintendente?

— Sim, Sr. é esta mesma, escripta pela letra do Procopio.

— Quem é Procopio?

— É um rapaz, que chamei para meu ajudante, porque não sei ler, e que pagou-me bem mal o bem que lhe fiz, passando-se para o lado do meu inimigo.

— Isto acontece a todos os que fazem bem, disse o chefe; não se incomode; mas diga-me: quando o Procopio escreveu esta carta era todo seu, não é?

Mauricio, vendo o chefe tão amavel, mais se convenceu de que era alli simples testemunha, e respondeu: sim, Sr. naquelle tempo o Procopio era todo meu.

Tomando, então, a carta de ordem de Lazaro, o chefe mostrou-a ao inquerido, perguntando: conhece esta letra?

— E' do Procopio respondeu sem refletir.

— Do Procopio é, pois é a mesma da denuncia; mas como explica o Sr. uma carta de ordem, que é a consummação do furto, escripta pelo mesmo que denunciou o furto?

Aqui o Mauricio perdeu a tramontana, como já lhe acontecerá com o Conde.

— Sr. Chefe, eu não sei como foi isto; mas eu não fui que mandei o Procopio escrever esta ordem.

— Estou certo disto, porque sei que o Sr. é um homem de bem; mas precisamos esclarecer este ponto, mesmo em seu beneficio; porque olhe: o Procopio era seu homem, e o Procopio escreveu uma carta de ordem, no nome do superintendente, mas a seu favor, isto é, para ser o dinheiro entregue no Sr. Isto revela, pelo menos, connivência sua com Lazaro; porque só o Sr. podia receber o dinheiro; e Lazaro não havia de furtar só para o Sr. Não lhe parece?

— Só se o Procopio já me trahia, e escreveu por ordem do Sr. Lazaro.

— Se fosse assim a ordem seria em favor do outro que deu o dinheiro a Lazaro; nunca em favor do Sr. com quem Lazaro não tinha nada combinado.

Mauricio começava a ver o punhal por baixo das flores, e o medo, filho da consciencia do crime, abalou-lhe todo o seu sistema nervoso.

— Espere, disse o chefe, felizmente para o Sr. tudo vai ser esclarecido. O Procopio está ahi fôra, e eu vou mandar-o vir.

— Sr... Sr.... che... .... fe, gagoujou desgracado, não... não... pre... ci... .. sa...; eu... expli... co tu... do isto.

— Ah! então, melhor; porque não precisamos meter mais gente n'este negócio, que deve ficar em segredo, entre nós dois.

— E' fica em segredo, entre nós dois?

— Certamente, meu amigo. Não ve que o considero?

— Pois, então, vou dizer-lhe como tudo se passou. Fui eu que mandei escrever a carta de ordem e a denuncia, pelo Procopio; mas não fiz isto por minha retentiva porque sou ignorante e homem de bem; quem mandou-me arranjar esta armadilha para o Lazaro foi o Cosme dos Reis, um homem que tem planos capazes de virar

o mundo de pernas para o ar. Eu, se fiz mal, foi em contribuir para se executar este plano d'elle.

— Ora, ahí está, exclamou o chefe; falando os homens se entendem; está tudo claro e o Sr. limpo de toda a suspeita, lavado de culpa; mas como é que o Procopio escreveu aquellas cartas e, estando hoje com o Lazaro, nada lhe disse a tal respeito?

— E' muito simples, respondeu Mauricio exultante por lhe ter dito o chefe que elle estava limpo de culpa; eu embebedei o Procopio, ao almoço, e elle não soube o que escreveu, nem sabe o que escreveu; porque assim o ordenou o Sr. Cosme dos Reis. Nada, pensava o Mauricio, o meu amigo, que tanto sabe, melhor do que eu pode desfilar esta meada.

— Muito bem, continuou o chefe, por esta já sei que é o Sr. Cosme dos Reis quem responde, e não o Sr. mas pela molestia do Lazaro, que está verificado ter sido efeito de veneno?

Mauricio, cada vez mais animado, acudiu de prompto, dizendo: ainda é elle, Sr. Chef: mandou-me aplicar uma dose diária de «guiné», no café, e eu que não queria carregar minha consciencia com um crime, encarreguei o preto Matheus da tal operação.

— Mas, meu amigo, para que o Sr. que não tinha culpa, fugiu da fazenda, levantando suspeitas contra si?

— Porque tive medo que os pretos me matassem, e o Sr. Cosme dos Reis mandou-me vir a esta Capital, contar a historia, que elle arranjou, ao Sr. Conde, que felizmente não desconfiou e ficou contra o Lazaro.

— Quem é este Cosme dos Reis?

— É um moço aqui da cidade, que foi ha pouco tempo para Mogi. Dá-se por caixero de cobranças, mas eu não o vejo fazer cobrança alguma.

— Está bem, Sr. Mauricio. Eu estou convencido de sua inocencia; mas enquanto não se pegar o tal Cosme dos Reis, não posso deixar de tel-o detido, simples formalidade exigida por lei.

Mauricio não gostou do final da festa; mas como o chefe declarou-o inocente, ficou tranquillo.

(Continua)

Solemne, sublime e commovente foi esse acto que embriagou a todos de suprema felicidade e satisfação. Espectáculo grandioso que, descerando uma frestazinha das bellezas do espaço, derramou em todos os corações gozos desconhecidos e inestimáveis.

Quizeramos descrever minuciosamente todo esse quadro magestoso que se desenrolou a nossos olhos; mas receamos que a dúvida pare a espírito mesmo d'aqueles que seguem a doutrina do nosso divino Mestre Jesus Christo; por isso do ramalhete mimoso de imensa ventura só tiraremos, aqui e alli, algumas das pétalas perfumadas que formaram esse ramalhete n'aquelle tarde encantadora.

Concluído o baptizado no meio do mais profundo e recolhido silêncio, cantou Maria Magdalena uma aria sacra, pela mediumnidade da irmã Maria Auelia da Silva. Em seguida oraram os espíritos do poeta francês Lamartine, do Dr. Leocadio e o do padre Juliani, pela mediumnidade da referida irmã.

Depois de ter a medium descansado convenientemente, cantou o espírito de Rozaria Mylte uma linda aria sacra em idioma espanhol. Em seguida foram cantadas mais duas arias, mas não sabemos por quem, porém notamos que a voz era de mulher, sendo uma em francês e outra em uma língua para nós desconhecida mas que tinha a suavidade das línguas latinas.

Para terminar, pela mesma mediumnidade da irmã já mencionada, foram recitadas algumas quadras sacras e altamente sublimes, com uma voz forte, pura e suave, n'aquelle mesma língua desconhecida para nós.

Foi o ponto final de um conjunto de magestade e grandeza que fez vibrar as cordas dos nossos corações, as fibras poéticas do sentimentalismo que só os apostolos do spiritismo podem sentir e gozar.

S. Francisco 8 de Junho de 1895.

\*\*\*

## FOLHETIM

69

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR



LXIX

Lazarо ficou muito surprehendido com a subita aparição do Conde na fazenda, e seu espírito sentiu como um temor de que fosse a visita causada por alguma trama de Mauricio, contra quem o adversário Manoel da Silva, e lhe dizia todos os dias o doutor Beltrão que se achatalasse.

Vendo, pois, o nobre senhor aparecer sem se ter mandado anunciar, senão abalo, como disse; mas sua consciência tranquilla diffundiu por todos os seios da sua alma a paz, que preliba, desde a terra, o que marcha com passo firme pelo caminho do bem e do dever.

A recepção que lhe fez o Conde, e sobretudo suas despedidas convenceram-o de que se alguma nuvem o desagrado Mauricio pudera levantar no animo do Conde, contra si, essa se dissipara promptamente, de modo a nem haver mister de explicações.

O Conde voltou satisfeito da sua obra, e isto era o essencial porque todo o seu fim, como já disse, era honrar a confiança da pura Marietta.

Por ordem do seu medico, já muito atarefado com a clínica, vinha todos os dias ao seu consultório, tendo começado o tratamento pela eliminação do veneno, da morbidez provocada para a pelle.

—Em oito dias, disse-lhe Beltrão, haveremos de ter isto limpo e claro, como era antes.

Pouco importava ao triste peregrino desta vida, que não tinha senão o dever de conservar a sem nenhum lago que o prendesse a elle, pouco lhe importava viver com a pelle cor de cobre e leprosa,

## Defesa

### Continuação

Nem todos os que têm fé reunem em si todos os mencionados dons, como diz o mesmo S. Paulo nos v. v. seguintes, mas o que é certo é que a prece e a fé operam curas e disso dão testemunho o próprio Jesus, seus Apóstolos e discípulos — S. Mateus cap. 15º v. v. 30 e 31 cap. 17º v. v. 14º Cap. v. 33 e 34. S. Lucas Cap. 5º v. 20 Cap. 6º v. 10º Cap. 8º v. 54 e 55 Cap. 18º v. v. 35 a 43 — Actos cap. 9º v. v. 36 a 41.

Na maior parte das curas de que dão notícia os versículos citados Jesus dizia *A tua fé te salvou*.

Não negamos que somos crentes e convictos da doutrina spirita, que ensina o meio de amar a Deus e ao próximo, que ensina que somos imortais e que temos de tomar um corpo quantas vezes forem necessárias para sermos perfeitos.

E não negamos porque é uma doutrina verdadeira; é o Consolador prometido por Jesus para explicar e restabelecer tudo quanto Jesus disse (S. João Cap. 14 vv 15 16, 17, e 26).

Não negamos também porque Jesus disse: «Aquelle que me negar diante dos homens também eu o negarei do meu Pai que está nos Céos» (S. Mateus cap. X v. 33) «Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará d'elle, quando vier na sua Magestade e na de seu Pai e Santos Anjos» (S. Lucas Cap. IX v. 26).

Não precisamos citar passagens dos Evangelhos em que se acham patentes as manifestações dos espíritos pois que nos já citados elas, as manifestações, são patentes. Não citamos porque não pretendemos convencer ao M. J. da veracidade da doutrina que professamos, mas o que externado fica é para o fin de provarmos que, como homens religiosos, amantes da moral e que não prejudicamos a saúde pública, temos, pela constituição, o direito de nos reunir e pelo Código,

como lhe deixara a molestia ou com ella clara e limpida, como lhe prometia seu amigo medico.

Prestava-se, pois, de bom gosto, ao curativo, «primo», porque o dever da conservação lhe impunha; «segundo» porque isto concorreria para aumentar o crédito daquele bom amigo.

Suas visitas à cidade fizeram-o conhecido de todos, e não era conhecido senão pelo Lazarо o leproso; facto que não alterava o seu bom humor ou antes o seu indiferentismo pelas coisas do mundo.

No dia seguinte ao da partida do Conde recebeu d'este uma carta, em que lhe manifestava a maior satisfação pelo modo como ele administrava a fazenda, e pedia-lhe que fizesse vir imediatamente à Capital o Procopio, para dar explicações sobre as contas da fazenda, no período da administração do Mauricio.

O Procopio lhe descrevera, com habilidade de um physionomista, as impressões que notara no Conde, quando chegou à fazenda, e as que lhes foram succedendo à medida que examinava, com exagerada atenção e inúmeras indagações, os vários serviços, apreciava nas poucas horas do dia da chegada.

Por ali, con-tuiu Lazarо: que o homem viera prevenido contra elle, e que os factos de sua observação foram bastantes para mudar-se-lhe a opinião que trazia.

Or, a chamada do Procopio, tão depressa chegou á cesa, parecia-lhe que indicava ter o feitigo calido sobre o feiticeiro, ter o Conde voltado da fazenda prevenido contra o Mauricio, que o havia prevenido contra si.

—Procopio você parte no primeiro trem, que assim manda quem tem o direito de mandar; mas teme sentido com o que vai fazer. Parece-me clero que sua presunção é reclamada para esclarecer factos condemnáveis do Mauricio. Olhe, meu amigo, não se deixe arrastar pela indisposição que vota a esse desagrado. Nossas relações com os inimigos reclamam, de nossa parte, mais atenções e mais escrúulos, do que as relações com os amigos. A verdade sempre é a unidade de tudo; mas o modo a expressão com que se diz a verda-

a garantisce de não sermos perseguidos por motivos religiosos.

Somos pobres como Job, tanto que nos achando como nos achamos, encarcerados não temos dinheiro para prestar fiança definitiva, porém o facto de sermos pobres não desvirtua as nossas intenções, o nosso amor ao bem e ao justo e sobretudo a Deus.

Quanto a prova dos autos só a testemunha de fl. 46, empregado da polícia, é quem quizer fazer crer que os acusados recebiam dinheiro de esmolas para um Santo, porém essa testemunha, além de suspeita é contrariada pelas outras que dizem que os acusados nada recebiam. Essa testemunha tendo visto, diz ella, que as esmolas eram depositadas em uma salva (fls 48) na reunião disso que essa salva era um pires de louça ou metal, e que não estava na salva das sessões e sim num quarto contiguo perto de um oratório com um Santo (fls 49).

Isso não é verdade, não só porque os spiritas não são idolatras, mas também porque ninguém viu essa salva transformada em pires de louça ou metal e nem esse oratório com Santo e ainda por que se tal salva lá existisse o Delegado apprehenderia, como apprehendeu os livros de que já falamos.

O que dizem as testemunhas em resumo, é que os acusados faziam reuniões e que n'ellas compareceram para obter remedios para suas enfermidades, e que nas reuniões diziam que era preciso ter fé em Deus e que dando-lhes agua fria da bica, rezava e nada recebiam em dinheiro.

Nenhuma testemunha accusa prejuízo causado em sua saúde.

A prática do spiritismo não é crime em paiz algum.

O projecto do novo Código Penal não trata da prática do spiritismo.

A nossa Constituição revogou tacitamente o artº 157 do Cod. que punia a prática do Spiritismo.

Uma religião qualquer pelas nossas leis, não é somente tolerada, é até protegida no direito de celebrar suas

cerimônias e actos religiosos, respondendo apenas seus sectários pelos abusos que praticarem contra a moral, bons costumes, saúde pública e a sociedade.

Por tudo isto esperamos que o M. J. julgando improcedente a denuncia e condenando o Thesouro Federal nas custas faça aos acusados a devolução.

JUSTIÇA

### SENTENÇA

VISTOS OS AUTOS — Na denuncia de fls. 2 diz o representante do Ministério Público que os denunciados praticam habitualmente o spiritismo na casa n. \*\*\* da rua \*\*\* tendo sido encontrados no dia 21 de Maio ultimo em uma sessão, pelo que foram presos e que, por esta razão, devem ser punidos, incursos no artigo 157 do Código Penal.

Depuseram cinco testemunhas de acusação, e defendendo-se os réus allegando: que professam o spiritismo como uma religião e fazem-n'o abroquelados como o § 3º do artº 72 da Constituição, que por esse meio propagam o amor de Deus e do homem — amor cristão — e não o sentimento de ódio ou de amor carnal, ao qual se refere o Código; que também não lhes pode ser imputado o Crime do Artº 158, porque como dizem as testemunhas, ministram simplesmente agua fria, agua da bica, a quem a pede; que assim procedendo não tiveram em vista proveito pecuniário, como falsamente diz a testemunha Abilio M... a qual, sobre ser suspeita como empregado que é da Policia, prestou depoimento que contrasta com o de todas as outras.

Isto posto, e considerando que os depoimentos do sumário provam à sociedade que os denunciados não praticam o spiritismo com o fim de despertar sentimentos de ódio ou de amor, condicão do artº 157 citado que com quanto algumas das testemunhas declarem que foram à casa dos denunciados para procurar remedio aos seus

do divino Mestre: «faz bem ao que te odeia.»

Procopio partiu e chegou a tempo de poder o chefe de polícia ameaçar o Mauricio com sua presença, para obrigar-o a confessar toda a verdade, como aconteceu.

Seu depoimento no inquérito policial foi de pouca importância. De pouca, porque limitou-se a declarar que as duas cartas eram realmente de sua letra, mas que não tinha consciência de haver-as escrito; e de muito, porque isto confirmou a confissão do réo de haver elle escrito em estado de embriaguez.

—O Sr. não almoçou com Mauricio, no dia da remessa do café? perguntou-lhe o chefe.

—Almocei, sim, Sr.

—E não se lembra do que se passou depois do almoço?

Procopio ficou envergonhado; mas — a verdade antes de tudo — lhe ensinou Lazarо; e elle confessou que bebeu um pouco mais que do costume, e ficou embriagado.

Mal sabia o rapaz que sua confissão, que tanto lhe custou, por si, era tremendo golpe desfechado sobre o desgraçado Mauricio!

De volta à fazenda, com muitas recomendações para Lazarо, quer do Conde, quer de Marietta, Procopio referiu a seu amigo que Mauricio, de quem não se tinha notícia fôr pará a Capital, acusado ao Conde de ter desviado em próprio proveito, cafés da fazenda; mas que a verdade rompera as trevas da calunia, e o calumniador fôr entregue, pelo Conde à polícia, que abriu inquérito sobre a falsidade e sobre o envenenamento.

E acrescentou: que Mauricio, confessando o duplo crime, declarou que foi instigado por um moço da Capital chamado Cosme dos Reis, que se achava em Mogi dizendo-se caixote de cobranças.

—Desgraçado! gemeu Lazarо, referindo-se a Mauricio. Está perdido! Mas este Cosme dos Reis? Eu não conheço ninguém d'este nome; entretanto deve ser meu inimigo.

Subito veiu-lhe ao pensamento o Paulo de Oliveira.

(Continua)

As recordações não podem registrar-se na matéria que renova-se sem cessar; elas conservam-se no perispírito que é indestrutível. Este perispírito não é uma ficção: vamos demonstrar que elle realmente existe.

A sciencia hoje pode responder. Os magnetizadores foram os primeiros a marchar n'este caminho; elles têm obtido a vista à distancia e a telepathia ou desdobramento da personalidade. Este phénomeno é claramente estabelecido pelos factos acumulados no livro de Myers e Podmor *Os phantasmas dos vivos*. O que se vê é a alma revestida do perispírito. Este perispírito não se destroem com a morte; elle permanece intacto, e experiências o provam. Tem-se-o photographado e elle não apresenta diferença do vivo. O doutor inglez Nicols procura com cuidado o canto dos espíritos; elle serve-se de parafina e obtém a mão de sua filha morta, absolutamente semelhante à que ella fizera fabricar por um escultor, e apresentando a mesma cicatriz. A flor de enxofre, os pés de sapatos têm recebido também signaes reconhecidos egaes aos seres ou partes de seres mortos que se têm manifestado. A photographia tem também fornecido o seu contingente de provas.

Como tem tomado o perispírito tantas propriedades, não sómente para produzir effeitos physicos, mas também effeitos psychicos? Como tornou-se o perispírito parte integrante do espírito? Os sabios usam de grandes palavras que nada significam, em lugar de adoptar as que exprimem claramente e pensamento; tal é o inconsciente que elles adoptaram de preferencia à nossa palavra *perispírito*.

Para estudar o perispírito em todas as suas manifestações, seria preciso muito tempo. E' necessário começar por estudar o desenvolvimento dos

primeiros organismos, e ver como d'elles sahiram as principaes especies animaes e a especie humana, passando da cellula e dos mais antigos animaes através dos séculos até a época actual. Na noite dos tempos a terra aparece-nos como uma nebulosa; depois pouco a pouco a materia condensou-se por effeito de acções physicas e chiuicas; ella tornou-se, depois de milhares e milhares de séculos, um sol que transformou-se no planeta que habitamos, pelo decrecimento da força e a formação de uma crosta solida conservando no meio um nucleo central incandescente. Agora uma especie de estabilidade existe, depois das revoluções incessantes e tremendas que duraram, também elles, myriades de séculos. Durante esse periodo a terra estava coberta de aguas ferventes, depois quentes, sobre as quais boiavam alguns pontos solides. Nessas aguas apareceram os primeiros seres vivos, pequenas massas gelatinosas sem formas definidas: as amibas. Ainda se as encontra no fundo dos mares. Eis ahí os predecessores da vida. Por via da selecção, esses organismos associaram-se um a um, dois a dois, tres a tres, e deram nascimento aos primeiros seres, que com o mudar do tempo se distinguiram e adquiriram novas propriedades. E assim, no desenvolvimento dos seres, torna-se a achar o traço d'essa origem, porque as cellulas reencontram-se em todo logar no homem. O ser completo é um acervo de cellulas: mas a natureza intima do protoplasma permanece intacta em todas as partes do individuo, com propriedades, todavia, diferentes para cada uma, segundo a função que tem a desempenhar.

Que tempo para chegar a este resultado! Os sabios têm nos mostrado a progressão da vida em todas as raças, e o homem é o ser mais aperfeiçoad. Nós que sabemos que o principio intelligente está envolto no pe-

rispírito, se elle conserva as sensações de sua ultima existencia e das mais simples ás mais complexas, comprehendemos que longa aprendizagem lhe foi precisa para chegar a ser o individuo no qual tudo age de uma maneira automatica. Assim a digestão, para não falar senão de uma função, se opera sem sciencia nossa; cada parte do corpo toma o que lhe é preciso para reparar-se. O perispírito adquiriu esta experiência através das elas.

Têm-se dado numerosas experiencias feitas pelos magnetizadores. Daí, em uma sessão, tem um sensitivo que diz, vendo matar uma aranha: «vejo a alma da aranha que se evola.» Deu-se o desprendimento da personalidade d'esse animal.

Um outro sabio diz que certos animaes domesticos, que nunca viram animaes ferozes, dão signaes de medo se se lhes arranja a caixa com palha tendo tocado um urso ou um leão. O que é isto senão o despertar de sensações ou de lembranças de quando estavam elles em estado selvagem?

Há, pois, probabilidade de que a alma humana tenha passado por todos esses graus. Do anthropoide ao selvagem embrutecido, a diferença dos cerebros não é grande. Do macaco grande ao homem da época quaternaria, há menos diferença ainda na capacidade craneana; a conformação das costellas e dos ossos das pernas é a mesma. Há, pois, uma cadeia cujos elos se ligam todos. É claro que o homem passou, directa ou indirectamente, por todas as series.

Os spiritas deveriam aprofundar estes estudos; elles poderiam então apresentar-se diante dos sabios com as mãos cheias de factos e induzilos a trabalhar com elles. No dia em que realizar-se este acordo os progressos serão rápidos e a verdade não será mais discutida.

(*La Paix Universelle*)

## O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

por

**Valentin Tournier**

### PRIMEIRA PARTE OS FACTOS

#### I

Continuação

Não creio ter necessidade de assegurar ainda meu respeito pela sciencia, como o fiz pela religião. Ellas não estão em discussão, nem uma nem outra, e nós não temos que ver senão com os que se adiantam talvez muito a proclamar-se os seus unicos legitimos representantes.

A questão é simples. Reduz-se a isto: — o phénomeno spirita é tal que seja preciso, como absoluta necessidade, ter uma especialidade qualquer para estar apto a constatar-lhe a realidade? — Uma creança poderia responder.

Supponhamos, com effeito, que uma cadeira, uma mesa ou qualquer outro objecto material pôde-se de repente em movimento, que deixa mesmo o solo e mantém-se no espaço sem nenhum ponto de apoio visivel. Será necessário ter estudo das matemáticas, a chimica, a physica, a medicina, para constatar um tal facto, e não há no mundo senão um instituto reunido capaz de tomar as precauções convenientes para não ser o joguete de uma mystificação ou de uma illusão?

Vamos mais longe. Se esse objecto material de que acabamos de falar executa movimentos de uma tal natureza que indicam uma vontade intelligent; se, querendo entrar em comunicação com essa intelligencia que suponho ser a causa d'esses movimentos, convencionas certos signaes, golpes vibrados, por exemplo, e que por meio d'estes golpes

## FOLHETIM

70

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA  
POR  
**MAX**

LXX

O delegado de polícia da cidade de Moçambique estava todo embebido a ler os jornais ultimamente chegados da Corte, que é para os habitantes do interior do Brazil o mais agradável entretenimento, senão a fonte de sua maior instrução, quando lhe anunciaram a presença de D. Clara de Albuquerque.

O respeito que tinha pela veneranda senhora obrigou-o a deixar em meio o celebre processo do Comendador Carneiro que emocionava toda a população da Corte.

—A Sra. D. Clara por aqui, a estas horas fôr de seu ninho!

—E' mesmo de espartir, doutor, mas os trabalhos chegam a todos, e eu tive a minha vez de precisar recorrer à sua justiça e à sua amizade.

Pode contar com uma e com outra, minha senhora; porque se uma é dever, a outra é o mais honroso desvanecimento para mim.

—Obrigada, doutor; e por contar com isto é que venho, á hora tão impropria, incomodá-lo.

Sua presença em minha casa, á qualquer hora que seja, nunca incomodou; mas o que há? no que lhe posso ser agradável?

—Esta menina, que lhe apresento como minha filha adoptiva, é filha da capital, e fugiu da casa paterna, para frustrar um casamento que lhe era odioso. Fugiu e veio directamente procurar-me para viver e morrer comigo; quero dizer: para viver comigo enquanto eu viva for.

O delegado cumprimentou a moça com um movimento de cabeça respeitoso, mas que não encobria o mundo de suspeitas

que lhe iam pelo espírito, e dirigindo-se à velha, disse: já sei que a Sra. abriu-lhe sua casa e seu coração.

—Do que não me arrependo, antes dou grazas a Deus, porque acolhi um anjo, que me elle enviou, para acompanhar-me nos últimos dias da vida.

O delegado deixou pairar nos lábios um sorriso que denunciava suas duvidas á respecto do anjo, enquanto sua beleza corporea fosse mesmo angelica.

—Mas, continuou D. Clara, esta menina que já vive comigo ha mezes, está sendo perseguida por um sujeito, que não sabemos quem seja, mas que eu suspeito seja o tal que queria á força casar com ella.

E D. Clara contou minuciosamente tudo o que o leitor já conhece, apresentando-lhe em seguida as cartas escritas á moça e a elle.

—Com efeito, é bem difícil a posição d'esta menina, disse o delegado; e eu farei tudo o que puder por dar-lhe tranquilidade.

Eulalia, que apanhou de relance as manifestações physionómicas dos pensamentos quæ a seu respeito tinha concebido o doutor delegado, pediu licença para falar, e disse com a singeleza de expressão que só a verdade pode ter.

—Bem sei, Sr. doutor, que meu procedimento, deixando a casa paterna, me expõe ao mau juizo que V. S. fez a meu respeito....

—Pelo amor de Deus, moça, eu não fiz mau juizo a seu respeito.

—Não disse bem mau juizo; devia ter dito duvidas; e eu sou a primeira a reconhecer que tem razão; mas, talvez mude de pensar, conhecendo a triste historia de minha vida. Permitta-me a liberdade de contal-a a largos traços para não lhe tomar muito tempo.

—Ouvil-a-ei, com summo prazer, minha menina.

Eulalia fez a segunda edição, resumida em vez de augmentada, da historia que tinha contado a D. Clara, frisando bem o ponto: de que teve de optar entre o suicidio e a fuga.

O doutor ficou impressionado e, podendo dizer, convencido de que a moça seria um desses espíritos românticos, que se atiram ás mais perigosas aventuras, em busca do seu ideal, mas que não era uma mulher perdida, nem embusteira.

Considerou-a vítima de um mau fado, por isto mesmo, digna de protecção.

—Porque, em vez do partido que tomou a recorrer a seu amado, que a Sra. me diz a-nal-a também perdidamente, para tiral-a por justiça, ou....

—Porque morreu, Sr.; morreu de pezes este homem, que era o protótipo de todas as grandezas moraes, e que eu mataria, ainda em espírito, se collocasse em seu logar o miserável, que meu pae me queria obrigar a receber por esposo. Oh! se elle fosse vivo, digo-lhe com a sinceridade, com que lhe tenho descoberto minha alma, eu seria d'elle, por justiça, ou como o Sr. quis dizer.

—Decididamente fui injusto com esta moça, pensou o delegado. Esta linguagem estes assomos, este jogo de paixões, não são de uma farcista. Aqui está uma alma pura, embora mal orientada por excesso de sentimentalismo.

—Moça, como se chmava seu amado? Dous pancadas na porta interromperam a conversa.

Era o doutor Beltrão, que tinha sido chamado para ver um doente.

—Bem, D. Clara, eu von mandal as acompanhar por minha ordenança, não indo acompanhá-la eu, porque tenho necessidade de falar com o doutor, que vem ver u n filho meu doente. Sobre seu negocio, é meu; vá descansada.

D. Clara agradeceu a benevolencia do delegado e sahiu seguida da ordenança d'este.

—Ha coisas n'este mundo, disse o delegado, voltando a assentarse, que não se podem explicar. Esta menina, que acaba de sahir daqui, e que é uma bieza, não lhe parece?

—Beleza peregrina, respondeu o medico. E' neta da velha, sem duvida.

—Não é nada d'ella. E' da Capital, aparentemente por um moço, que o pae hospedou em casa e que também por ella apaixonou-se; mas o pae prometeu-a a outro e quiz por força obrigá-la ao casamento.

—Até ahi na li vojo de inexplicavel, meu caro delegado: dois mogos que se amam, e um pae que quer obrigar um d'elles a casar com quem não ama. Isto quando muito será um bello enredo para romancista.

—Ouça até o fim. A moça resistiu quanto pôde á teimosia do pae, confiada em que o amado de seu coração viria em seu auxilio; mas em meio d'isto sabe que morreu o amado.

—Mais um bello episodio para o romance.

—Pois bem; desenganada de pertencer ao amado, que a morte lhe roubara, resolveu matar-se, mas quando se preparava para realizar sua resolução, teve uma visão....

—Ah! Isto, sim. As visões! Eu as expliquei pela hyperexcitação cerebral.

—Explique! Pois veja se explique esta: a moça viu em São Paulo esta respeitabilissima matrona, que d'aqui sahiu com ella, soube-lhe o nome, como lhe ficou gravada a physionomia, viu-lhe a casa e tudo o que a cerca, n'uma especie de retiro, aqui fôr da cidade, e teve quem lhe dissesse, na visão —respeita a vida que Deus te deu, mas foge para a casa de D. Clara. Por em pratico o conselho, e qual não foi sua surpresa, reconhecendo sitio e casa que tinha visto em sonho, e encontrando a mesma velha, com o nome que lhe deram! —Agora, sua hyperexcitação.

Beltrão era propenso ao materialismo; mas antes de tudo era homem da ciencia, que cultivava com amor.

Recuou, pois, diante do caso; mas veiu-lhe ao pensamento a idéa que primeiro dominou o do delegado.

—Em vez de visão, diga, meu caro delegado, especulação. Esta moça conhecia de fama D. Clara, e calculou explorá-la; d'ahi toda esta historia.

—Tambem pensei assim; masse o Sr. a tivesse ouvido, reformaria seu juizo, como eu reformei o meu.

O delegado era muito criterioso, e pois aquella afirmação pesou no animo do medico.

Tinha elle lido na «Revista dos Dois Mundos» alguma coisa semelhante acontecida na America do Norte, e, lembrando-se d'isto, tomou o caso ao serio.

—E' realmente estupendo, e eu seria bem feliz se pudesse conversar com essa moça.

—Por ser-lhe agradável, farei amanhã uma visita á D. Clara e apresental-o-ei.

—No dia seguinte, apresentaram-se os dois em casa da respeitável Sra. que foi toda amabilidade para ambas. (Continua)

Mr. Camillo Flaminian, o astronómico francez, é espiritualista declarado.

John Bright, o estadista inglez, disse-me em sua propria casa, em presença de M. Bailey o poeta, que tinha visto manifestações maravilhosas com Mr. Home e outros, que não se podiam explicar, senão mediante a hypothese dos espíritos.

Gladstone, que investigava os factos spiritistas, dizia: «Eu não sei que impedimento exista para que um christão estude os signaes da agencia sobrenatural do systema chamado espiritualismo.»

A. R. Wallace, o naturalista, era o ouvinte mais atento de quantos tive em minhas conferencias, assim como Varley o electricista. Nas minhas memorias, guardo notas de sessões com Victor Hugo, o principe de Salm, Léon Favre e outros eminentes estadistas e científicos.... que eram todos espiritualistas.

Tenho que citar a linguagem decisiva de Alfredo Russell Wallace, o naturalista inglez: «Minha opinião, portanto é que os phenomenos espirituais, em sua totalidade, não requerem ulterior confirmação. Estão tão comprovados como quaequer outros factos de outras sciencias.»

Expõe depois d'isto uma impugnação do materialismo, cujas inconsequências aponta com feliz exito, por quanto não pode, no seu dizer, aplicar o tratamento óptico, que declara necessário, nem aos atomos que ninguém viu; pois a ultima unidade da materia, que Spencer cita em seus principios de psychologia, tem que ficar absolutamente desconhecida, e estes arrogantes materialistas, que desconhecem seu atomo, asseguram doutamente que a intelligencia é uma propriedade da materia, desenvolvida por uns poucos de annos para depois cahir no nada. Os pensadores já se

vão cançando de tal cantiga dogmática!

....O Spiritismo é o complemento do christianismo, dulcifica o mais amargo calice, ajuda a supportar a mais pesada carga, illumina o mais escuro dia, e exigindo nossos exforços em favor do nosso proximo, transfigura o homem, rodeando-o de sua aureola de splendor imparcescível.

....Faz ver depois o contraste do materialismo e do espiritualismo e conclue sua magnifica peroração expondo uma serie moi numerosa e eloquente de concordâncias de opinião entre os escriptores spiritas e pregadores assaz conhecidos nos Estados Unidos ou na Inglaterra, muito expressivas do giro que o christianismo toma em tão avançados paizes.

Vejam-se alguns exemplos, limitando nosso extracto aos do lado clerical.

«O Christianismo é, em sua essencia suprema, a palavra, a vida do Christo, que não pode ser comprehendida ou explicada dentro de nenhum credo ou confissão de fé, seja qual for. As formulas modernas são fragmentadas e limitadas.» — Bispo Potter. New-York.

«Não salvam as crenças e as praticas religiosas; sómiente o caracter e a vida de virtude.» — Arcediago Farrar. Londres.

«A extensão moral christã não pode reduzir-se a theologias de aldeia. Deixemo-nos de pretender o senhorio do céo desde esta mole do universo e usurpar seus benefícios em proveito d'esta ou d'aquelle seita, clamando pelo monopolio para uma grei especial. Deus a todos ama e seus anjos e espíritos a todos protegem.» — Arcediago Colley. Natal.

«As misericórdias de Deus estão sobre todos. A salvação não se refere às penas do peccado, mas à do proprio peccado: é a unica salvação possível, e sendo a salvação de todos, ha, não

obstante, graus d'essa salvação. Cada recentemente é um possivel archanjo. Deus não destroem o homem; não lhe preparou um inferno; os homens são os architectos de tal obra. Elles se o fazem, colhem o que semearam. Os homens salvam-se e condennam-se, segundo é facto visivel, aqui.» — Rev. Prof. H. Miller Thomson.

«A religião christã não é nem uma scienzia, nem uma philosophia, nem uma theologia; não é dogma nem credo; é simplesmente a vida.» — Rev. O. A. Burgess.

«As estrelas podem estar povoadas de anjos e espíritos, e a terra não lhes ha de estar negada; em todas as partes ha espíritos de protecção; vivemos e nos movemos entre elles. Acetando este conselho do mundo espiritual, a historia da transfiguração deixa de ser um episodio estranho, que rompe a ordem da natureza.» — Rev. Luman Abbott.

«O Christianismo não deve ser confundido com o ecclesiasticismo. A agua da vida não é o calice onde muitos bebem. A Egreja episcopal não só tende a não ser ella sectaria, mas a que ningaem o seja. O espirito vivifica; a letra mata.» — Rev. E. Campbell.

«O Christianismo com as revelações de suas glórias immortaes nos assegura o reconhecimento de nossos amigos, além d'esta vida. A alma deserta na vida futura, ou passa a outro mundo, ou o outro mundo vem a elle, e vê-se da cidade em cidade com pequena interrupção de suas faculdades, conservando sua personalidade, intelligencia, sentimento, e a individualidade sua humana. Multidões de almas esperam já nessa chegada.» — Rev. Dr. W. Morley Punshar.

«Tenho chegado à conclusão de que não só não são incríveis os factos spiritas, como que é maravilhoso não os encontrarmos ainda em maior numero.» — Rev. T. K. Beecher.

«O Christianismo e o Spiritismo são identicos em essencia, e se spiri-

tas e christãos pudessem elevar-se sobre suas preocupações, seriam irmãos illuminados pelo sol central da verdade.» — Prof. Henry Kiddle.

O sistema christão não é senão o amor universal. É este o verdadeiro credo do christianismo e do Spiritismo.

(Revista de Estudios Psicologicos, de Barcelona.)

### • AMOR

O amor é a base de toda a felicidade. É sobre elle que assenta o esplendoroso edificio dos futuros tempos.

Elle é o veículo sublime, que ha de transformar todos os homens e dissipar as trevas que envolvem todas as misérias humanas.

Sobre elle, como sobre as altas montanhas, se irradia o sol brilhante de luz, que ha de fazer reviver em todos os corações as puras e santas alegrias da vida.

Sobre elle, como uma benção divina, se espalharão todas as bellezas terrenas, que hão de confortar as asperezas do peregrinar terrestre.

Bussola, que dirige e eucaminha por entre as trevas caliginosas dos tempos, elle se reflectira, como as estrelas brilhantes de luz, sobre os tristes, os humildes e os fracos!

Será o pharol que apontará o porto desejado, onde reside a verdadeira felicidade; será a ancora que protegerá do naufrágio todos os esgarados da trilha do bem e da verdade.

Sublime inspiração de Deus, elle pousará suas azas protectoras sobre as transviados filhos, que se deixaram desencaminhar da estrada recta da verade e do bem.

Emanação sagrada, elle bafejará os asperos desertos que cobrem os espacos aridos da vida.

Como da creancinha o sorriso encantador, será o raio de suprema ventura que despertará da lethargia do

— Quem esperou tanto, espera mais um pouco. Porem o medico? O que vai elle fazer?

Acreditou que a moça, accusada falsamente, não resistiu ao golpe e foi à cama; donde a necessidade do delegado, para tomar conhecimento do facto criminoso, e a necessidade do medico para conhecer do morbido.

Estava escripto; não podia ser senão aquillo.

Viu sahir os dois, sem que nada transpirasse na casa em observação, e misse firmes ficou no juizo que formara.

Esperou umas duas horas, e não se tendo dado a expulsão da moça, entendeu que era tempo perdido permanecer alli.

A moça docente, não podia sahir.

— Amanhã saberei pelo meu moleque tudo o que preciso saber, para estar pre-

paredo. Despachou sua gente, e por caminhos tortuosos dirigiu-se para seus commodos, onde mudou de roupas, para indagar do que se passava na polícia relativamente á moça.

Não tinha andado muito pela cidade, e eis que lhe apareceu um sujeito, que sabia ser secreta da polícia.

Vinha em sentido contrario á direcção que elle levava. Encontraram-se, e elle foi-lhe dirigindo a palavra.

— Quero pedir-lhe um favor.

— Fale, disse, o agente com ar de riso.

— Eu lhe pago bem, se o camarada me informar de tudo o que se passar na polícia, relativamente a uma moça, que mora na casa de D. Clara.

— Para que quer saber?

— Para defendê-la, que é minha parenta.

— Melhor é o Sr. mesmo ir saber do delegado.

— Não; eu não quero aparecer n'este negocio.

— Pois, meu amigo, queira ou não o Sr. tem de aparecer, porque o delegado deseja falar-lhe.

— Falar-me! Para o que?

— Não sei; pergunte a elle, que lhe dirá.

— Nada; não vou lá, não.

— Tanto vae, que está preso e me acompanha já.

(Continua)

### FOLHETIM

71

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXXI

— Venho fazer-lhe uma pergunta, minha Sra., sobre o negocio que a levou hontem á minha casa, disse o delegado, para não dizer que viera de propósito apresentar o amigo.

— Estou ás suas ordens, doutor, sentindo que, por minha causa, tenha tomado tanto incommodo; mas Deus, que protege os innocentes, recompensal-o ás destas penas que toma.

— A pergunta que lhe desejo fazer, e que me é de summa importância para proceder contra o tratante, que a tem trazido assustada, é: onde poderrei eu apanhar o moleque, portador das cartas?

— Ora, doutor, se chega meia hora antes encontrava o aqui, que é quem me traz o pão todos os dias; mas o padeiro poder-lhe-a dizer onde encontral-o.

— Quem é o padeiro que lhe fornece o pão?

D. Clara deu as informações precisas, e portanto nada mais podia reter illa os dois amigos, que entretanto não tinham satisfeito o fim da visita porque a moça não lhes apparecerá.

O delegado muito empenhado porque o medico estudasse a questão, que a ambos tinha tirado o sonno, teve uma feliz inspiração para demorar-se em casa de D. Clara.

— Estou prompto para agir, minha senhora; mas queria pedir-lhe um favor....

— Ora, doutor, o que me pedira que não seja um gosto para mim fazer?

— Eu e aqui o doutor, para fazermos a excursão que tinhamos detalhado, sahimos muito cedo, e ainda não tomamos café....

— Ora, ora; isto não é favor. — Eulalia? A moça acudiu ao primeiro chamado, e tendo cumprimentado graciosamente os dois cavalheiros, dirigiu-se para D. Clara. — O que me quer, minha senhora?

— Nossos visitantes ainda não tomaram café: tens para lhes offerecer?

— Vou já fazer, minha senhora, mas.... (neste ponto ficou como extatica, de boca aberta, como quem fala e de olhos cerrados como quem dorme).

D. Clara, que já estava acostumada a estes extasis não se surpreendeu, e perguntou: mas o que, filha?

A moça, então, com voz pausada e grave disse: mas ellos o que menos desejam é o café.

Os dois homens ergueram-se, e a moça continuou, no mesmo tom:

— Ambos... não digo bem: o medico, duvida da verdade da historia que contei hontem ao delegado, e vieram aqui para colherem provas da verdade ou da falsidade do que referi.

Os dois observadores estavam como atordoados.

— Não me offendo semelhante davida, porque o caso é mesmo para levantar duvidas, não sendo ainda generalizada a revelação da revelação, e mesmo porque não seria o doutor homem da scienzia se recebesse, sem exame analurecido, phenomenos d'esta magnitude. Sua alma, porém, é tão boa, que Deus lhe faz a graça de permitir que me questione sobre o que eu não posso coaherir, para conhecer experimentalmente: que existe o mundo dos espíritos, e que esse mundo se comunica com o nosso.

O doutor Beltrão sentiu-se como arrebatado a um mundo phantastico, tal era sua admiração pelo que estava presenciando.

Vencendo aquella especie de espasmo moral, dirigiu-se á moça, e fez-lhe algumas questões sobre factos de sua vida intima, a que elle respondeu cabalmente.

— Pode ser a transmissão do meu proprio pensamento, imaginou; e para obter prova provada, pediu-lhe que lhe desse um facto de sua vida, de que elle não tivesse mais lembrança.

— Seu pai, que está aqui, e que sempre

o acompanha, porque ama-o, do espaço, como amou na terra; me diz: pergunta-lhe se ainda se lembra de lhe ter eu prohibido uma caçada á Tijuca, com receio de algum desastre, porque era elle ainda muito creanca?

— Meu pae! — Meu amado pae! — promoveu o moço em soluções. E' enta verdade que não se morre senão para as misérias desti vida? E' enta verdade que os mortos podem estar com os vivos, e até falar-lhes? Oh! é, é verdade; eu não posso duvidar.

A moça ergueu magestosamente as mãos postas, e pronunciou estas palavras:

— Bendito seja o pae de amor, que dá a seu indigno filho e servo o que elle bem sabe que não merece, senão por tua infinita misericordia! Meu filho — o amado de minha alma, abre os olhos á luz! Filho, tem fé, sé humilde, practica a caridade, e Deus te abençará, coiso eu te abençôo.

Eulalia abriu os olhos, e vendo os dois visitantes ao pé de si, entrubecou e disse á D. Clara: von já buscar o café para os Srs.

Estes ficaram mudos até que a moça voltasse, e, tomado o café, despediram-se das duas senhoras, tomando Beltrão a mão da moça, que levou religiosamente aos labios.

Em caminho, largas considerações fizerais sobre o inaudito caso, que fizera a mais esplêndida revolução nas idéas dos dois doutores, dos quais um, como foi dito, era propenso ao materialismo e o outro era católico romano.

Ao tempo em que se passavam estes factos, Paulo de Oliveira, tendo preparado sua emboscada para colher a esperada presa, anceava pelo momento infallível de vel-a-sahir pela porta fora da casa que lhe era impenetrável asilo, pois que bem sabia o que seria feito do que ousasse molestar, sequer, a venerada velha.

Viu o delegado e o medico, que conheciam, dirigirem-se para aquella casa, e acreditou que a respeitável Sra. tinha chamado a polícia para entregárlhe a laia.

Isto contrariou-o, porque a propria polícia protegêla-a; mas, enfim, mais cedo ou mais tarde largal-a, e era a vez de apanhal-a sem nenhuma protecção.

Porem o medico? O que vae elle fazer?

Acreditou que a moça, accusada falsamente, não resistiu ao golpe e foi à cama; donde a necessidade do delegado, para tomar conhecimento do facto criminoso, e a necessidade do medico para conhecer do morbido.

Estava escripto; não podia ser senão aquillo.

Viu sahir os dois, sem que nada transpirasse na casa em observação, e misse firmes ficou no juizo que formara.

Esperou umas duas horas, e não se tendo dado a expulsão da moça, entendeu que era tempo perdido permanecer alli.

A moça docente, não podia sahir.

— Amanhã saberei pelo meu moleque tudo o que preciso saber, para estar pre-

paredo. Despachou sua gente, e por caminhos tortuosos dirigiu-se para seus commodos, onde mudou de roupas, para indagar do que se passava na polícia relativamente á moça.

lidade. Ela vai mais longe: fazendo-se a representação genuina do magnetismo e do hypnotismo em Espanha, para o que conta com a colaboração de verdadeiras notabilidades no gênero, na difusão e estudo d'aqueleas sciencias ella coloca-se sob o posto de vista experimental e therapeutico, e crea um Instituto no seu proprio seio para esse fim, e uma clinica hypno-magnetic para o tratamento das enfermidades.

Alem das suas sessões regulares, haverá conferencias theorico-praticas para a exposição dos principios do hypno-magnetismo e seus phenomenos, reuniões de estudo e experimentação, etc.

A clinica hypno-magnetic serão submetidos todos os doentes que o desejem, mediante uma pequena retribuição por sessão a que assistam, excepto os que exhibirem atestado de pobreza, os quais serão tratados gratuitamente. As pessoas que residem fóra de Barcelona serão satisfeitas em suas consultas à Clinica, mediante essas mesmas condições.

A sociedade terá quatro categorias de socios: contribuintes (residentes na localidade), correspondentes (de fóra d'esta, e do estrangeiro), protectores e honorarios.

Os socios correspondentes serão obrigados a uma quota, no minimo, de 12 pezetas por anno, alem de 3 pezetas pela entrala, como os contribuintes.

São condições para a admissão, a moralidade nos costumes, bons sentimentos e uma conduta irrepreensível, não havendo distinções de sexo ou de idade, nem importando quais sejam as crenças religiosas ou politicas do admissivel.

As pessoas que aderirem ao plano, que acabamos de expor, devem dirigir seus nomes, edade, profissão e residencia à Direcção da Revista Universal de Magnetismo, Hospital 157, Barcelona, a qual será orgão official

da sociedade e será remettida a todos os socios em seu domicilio.

**Fakirismo y ciencia.** — Registravos penhorados o recebimento da brochura sob este título, na qual seu auctor, o Dr. Otero Acevedo, refere alguns factos que provam a influencia que exercem os fakires na germinação das plantas, activando seu crescimento, de tal modo, que em poucas horas podem obter o desenvolvimento que, de ordinario, exige mezes e até annos.

O auctor estuda detidamente as variações que no periodo germinativo das plantas exercem o calor, a electricidade e o magnetismo, citando notaveis experiencias de Edison, Picard, Lafontaine, e muitos outros.

E' um precioso livro, cuja leitura recomendamos aos nossos confrades, que certamente n'ella encontrará grande somma de utilidade.

Direcção: —Biblioteca de La Irradiacion, Abbada 24, principal, Madrid.—Preço 50 centimos.

**Bibliographia.** — Do Centro Socialista de Santos recebemos um exemplar da conferencia em sua séde realizada pelo Sr. Dr. José Freitas Guimaraes, e nos confessamos gratos por essa delicada prova.

Não nos cabendo uma apreciação acerca d'esse trabalho, limitamo-nos a applaudire e proclamar a indiscutivel utilidade do fim que elle visa como reforma dos velhos costumes, que hão de forçosamente derrocar-se ao embate dos novos ideias de emancipação para os povos, isto é, para a humanidade de todas as oppressões que os asphixiam.

As nossas felicitações aos denodados reformadores.

**Conferencias Spiritas** — A tribuna das conferencias spiritas que se realizam todos os domingos ao

meio dia no salão central da União foi ocupada na 9.ª conferencia, em 18 de Agosto pelo Sr. Valentim Tavares, na 10.ª no dia 25, pelo Sr. José de Gonçalves Mendonça.

Em sessão dos representantes de todas as sociedades e jornaes spiritas do Brazil que compõem o Centro da União Spirita de Propaganda, que se celebra todos os domingos depois da conferencia deliberaram encetar em Outubro aos domingos as conferencias dos Espiritos Renovadores, que se manifestarem pelos mediumns designados.

Os donativos para o Instituto de Educação da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, elevaram-se à 702\$000 que estão já depositados na caderneta nº 118.383 da Caixa Económica. As famílias presentes foram distribuidos os ultimos exemplares dos jornaes Spiritas: O Reformador, Verdade e Luz, de S. Paulo, A Luz de Curitiba, A Fé Spirita, de Paranaguá, A Verdade, de Cuiabá e a Religião Spirita, do Rio Grande do Sul.

trefação; e Deus não condemna o espírito a prender-se à podridão.

Em todos os factos que encontramos nos Evangelhos e nas historias de todos os povos, principalmente na dos Hindús, citados como volta do espírito ao cadáver que elle já tinha abandonado, não se havia ainda produzido o phenomeno da morte, mas sim o da catalepsia profunda, no qual o corpo apresenta todos os symptomas da morte, menos a putrefacção cadáverica.

Incapazes, pelas poucas luzes da sciencia de então, de distinguir esses dois estados do corpo, em apparencia tão semelhantes, os homens do passado acreditavam na morte real.

Que milhares de victimas da ignorância de então não foram expiar suas culpas, despertando para morrer entre as angústias da asphyxia, no fundo das sepulturas em que, por engano, as haviam lançado!

Ainda hoje não são raros os casos de enterramento de vivos feridos pela catalepsia.

Os factos de Lazaro, da filha de Jairo e do filho da viúva de Nain, citados pelos Evangelistas no Novo Testamento, pertencem a essa classe de phenomenos. Quando seus discípulos lhe dizem: Lazaro morreu, Jesus lhes responde: Não, elle dorme. Se dorme, replicam elles, acordará; ao que lhes diz o Mestre: Lazaro está morto e eu vou resuscitá-lo.

Jesus não podia, à vista do estado de adiantamento das sciencias de então principalmente entre os Judeus, um dos povos mais ignorantes do passado, fazer comprehender áquelles homens o que era esse sonho cataleptico, tão semelhante, na apparencia, à morte real; por isso elle diz: Lazaro está morto (para vós), ao mesmo em que diz (para o futuro): Lazaro dorme.

Na catalepsia o Espírito acha-se afastado do corpo, mas ainda preso a elle. Essa ligação é tão tenue que,

## MISCELLANEA

### Resurreição

No seu sentido rigoroso, como a maioria dos homens a comprehende, a volta de um morto à vida corporal, a palavra resurreição exprime um absurdo, uma infração das leis da natureza, irrevocáveis e eternas, uma coisa impossível de realizar-se.

Jamais o espírito separado inteiramente do corpo, que elle animou, poderá voltar a ligar-se a elle. Logo que se dá o acto da morte, ruptura completa dos laços que prendem o espírito ao corpo, este, ainda que os nossos sentidos ainda tão grosseiros não o possam perceber, entra em pu-

este sujeito não é nenhum Manoel de Souza. Neste caso, estou à sua disposição.

—Vá assim, que vae melhor, disse o delegado. Como se chama?

—Cosme dos Reis.

—Onde mora?

—Em S. Paulo.

—O que faz aqui?

—Ando em cobranças.

—Quem o encarregou de cobranças?

—Varias casas comerciaes da Capital, respondeu com voz mal segura, porque não tinha contas em sua mala.

—Aponte algumas, enquanto não prova a verdade do que diz.

Paulo tremeu; mas lembrou-se d'algumas casas e foi designando. O essencial era sair d'aquelle apuro, embora mais tarde se agravasse sua posição.

—Daqui até lá, sou flanca e ponho-me ao fresco, pensou o bandido.

—Visto que anda em c'branças, deve ter contas d'estas casas.

—Não tenho contas, ando avisando os devedores para irem pagai-as no scriptorio.

—Então, o Sr. não é cobrador, é avisador, disse a rir o delegado.

—Pois seja isto.

—Mas a quem já avisou n'esta cidade?

—Aqui não avisai a ninguem, porque não ha devedores das casas que me dão comissão.

—Mas, então, como está aqui ha mezes?

—O Sr. Cosme dos Reis gaguej'u uma resposta.

—Não ouvi; fale alto.

—Disse que tenho estado doente.

—Ah! com que medico se tem tratado?

—Nova resposta gaguejada.

—Fale alto Sr. que eu sou muito surdo.

—Disse que tenho tomado remedios caseiros.

—Perfeitamente. Sabe ler e escrever?

—Sei, e tambem um pouco de direito civil e criminal.

—Bravo! meu collega. Escreva alli o que lhe vou dictar.

—V. S. não me pode obrigar a isto.

—Tanto posso, que o faço. Escreva.

O perverso já tinha reconhecido a força do delegado da roça e, pois, abaixou a cabeça e escreveu uns dois trechos, que lhe foram dictados; mas procurou disfarçar a letra.

—Já vejo que sabe escrever; mas, talvez por estar assustado, esta sua letra difere um pouco do seu natural.

—Esta é minha letra natural.

—Não é tal. Sua letra natural é esta; e apresentou-lhe a carta dirigida a Eulalia.

—Isto não é meu.

—E esta outra? Mostrou a carta dirigida a D. Clara.

—Tambem não. Ambas são do mesmo punho.

—Do mesmo punho que escreveu estes dois trechos.

—Não, Sr. vê-se bem a diferença.

—O que se vê é a semelhança; mas isto é matéria para examen de peritos. Por ora, limite-me a um inquerito.

—O Sr. está prevenido, Sr. delegado.

—Estou pelos factos.

—Nenhum pode ser provado contra mim.

—Nem o depoimento ou informaçao do moleque que foi portador d'estas cartas, e roubou da Sra. D. Clara uma joia, para dar-lha como se fosse roubada, para ganhar-lhe dez mil reis, fazendo-lhe acreditar que tinha sua denuncia justificada, e que a distinta senhora acreditaria ter sido roubada por D. Eulalia?

—Não sei de nada d'isto, respondeu quase balbuciando, tal era sua commoção vendo-se descoberto.

—Diz a verdade; porque o que o Sr. sabe é que o moleque roubou a joia, é que D. Clara, tendo denuncia de haver admitido uma ladra na sua casa, tinha a prova d'aquelle denuncia, é que, em consequencia disto, a moça seria despedida de casa e cahir-lhe-ia nas garras.

—Todo isto é fantasia.

—Fantasia? A busca que havemos de dar no seu quartal e em sua mala demonstra a fantasia.

—Mas em summa, exclamou o bandido, dado o caso de ter eu feito tudo isto, que classificação tem o meu crime? Pode ser um acto immoral, criminoso, não. Eu sou portanto, vítima de um arbitrio policial, que invade os dominios de minha vida privada.

—E' de collete! pensou o delegado; mas eu heide quebrar-lhe a próa.

—Se tenho crime, continuou com arrogancia, quero dar fiança, para me defender solto, como é de lei; salvo se a poli-

eia da terra tambem tem o poder de qualificar, a seu talante, os crimes afiançaveis e os inafiançaveis. Se não tenho crime, reclamo desde já minha liberdade.

O delegado riu-se e respondeu: tudo isto calhe como castello de cartas. Eu já lhe disse que o tenho detido para averiguaciones policiaes; e o Sr. que diz saber do direito civil e criminal, é obrigado a concordar commigo que, sem nenhum arbitrio posso tel-o preso, enquanto durarem as indagacões. E o Sr. ainda não conheceu que eu não sou dos que fogem de espirros, e que, tendo seguro um sujeito de sua marca, por causa nenhuma do mundo deixal-o-ei escapar? Desengane-se, que de minha mão não sahe com duas razões, porque, quando tiver esgotado todos os recursos que me dá a lei, para livrar a sociedade de um homem perigoso, como o Sr., lançarei mão do expediente de mandal-o recrutado, com recomendaçao de baldearem-o lá para a fronteira do sul do Imperio.

Cosme dos Reis, ou Paulo de Oliveira, já tinha tomado o pulso ao delegado, e reconhecidoo que era esse homem de cabello na vanta, como dizem os caipiras.

E, pois, abaixou a cabeça, completamente desanimado, à vista do que acabava de ouvir. Estava irremediavelmente perdido, e Lazaro, com a sua bella Eulalia, cantavam o triunph; rião de seus inuteis planos, e gosariam a felicidade, sem terem mais quem lhes puzesse o travo. Furias do inferno!

—Então, Sr. delegado, estou previamente condemnado, e é inutil tentar defender-me!

—Metta a mão em sua consciencia, e diga se tenho ou não razão, se devo dar-lhe liberdade de perseguir uma moça honesta e de trazer em desassocoego uma respeitavel matrona.

—Moça honesta! Uma perdida, que fugiu da casa do pae com o amante, e vive com elle amasiada!

—Isto é uma falsidade, que o Sr. não pode provar.

—E' um facto, que o Sr. verificará.

—Quando mesmo fosse verdade, o Sr. não tem o direito de perseguil-a, e elle o tem à protecção da autoridade.

(Continua)

## FOLHETIM

72

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA  
POR  
**MAX**

LXXII

O delegado de Mogi, tinha de haver-se com um mestre d'armas, como Mauricio chamara o Sr. Cosme dos Reis.

O perverso era, com efeito, de uma astúcia capaz de passar o mais topetudo pelo fundo de uma agulha.

A voz de prisão, que lhe deu o agente secreto, azoinou um pouco; mas tinha consciencia de sua força em trincas e silenciosas, e em breves instantes readquiriu sua cynica placidez.

O que podia recuar de um delegado da roça?

Com passo firme e cabeça erguida entrou pela sala, onde o esperava o delegado com o respectivo escrivão, aos quais mal cumprimentou.

—Fui intimado a vir á sua presença, Sr. delegado e desejo saber qual o motivo d'esse constrangimento em minha liberdade?

O delegado, que apesar de o ser da roça, era um habil advogado e possuia longo trajecto do foro, onde se aprende praticamente a conhecer as manhas e argucias dos réos, reconheceu logo, por aquelle introito, que ia tratar com um finório, e respondeu com ar de riso, o que desconcertou um pouco o tratante:

—Se deseja saber, eu desejo dizer, e portanto não havemos de brigar por discordâncias.

Este remoque mais desapontou o Sr. Cosme dos Reis, que supoz amofinar o delegado com seu ar de indignado.

—Pego-lhe, então, que me diga porque mandou-me prender.

—Ah! isto é outro modo de falar; e veu satisfazelo dizendo: mandei prendê-lo, porque quiz, para indagacões policiaes.

—Por que vae o negocio, pensou o tratante;

dade e, ao mesmo tempo, darmos cumprimento ao divino preceito: *de-ligite inimicos vestros, et beneficite illos, qui aderunt vobis.*

Servem estas ligeiras considerações de exordio à resposta ou ensinamento que nos pede o artigo, cujo autor nunca teve conhecimento da doutrina spiritista, bem como à explcação do facto da apparição da alma de José do Patrocílio, que o informante, sem dúvida em boa fá, acredita ser uma prova do diabolismo da nova revelação ou revelação, científico religiosa.

### Valiosa opinião

*La Revue Spirite*, de Paris, de 5 de Maio ultimo, traz um importan-tíssimo artigo do sabio inglez A. R. Wallace extraído da Encyclopedie de Chambers, do qual oferecemos a ultima parte aos nossos irmãos em crença:

Considerando todas as experiencias e estudos feitos sobre os phenomenos spiríticos por homens de scien-cia gozando da mais alta reputação, concluiram os spiritas que os factos em que se baseia sua crença, são e ficam provados sem a menor sombra de duvida. Entretanto muitas pessoas perguntam ainda qual a significação ou a razão de ser de todos esses phenomenos estranhos.

Certamente nenhum interesse temos em que os moveis se desloquem, os corpos se elevam no ar, e obtenhamos provas pelo fogo ou pela escritura sobre ardorios.

A resposta é esta: para muitos, esses phenomenos physicos, ainda que apparentemente insignificantes e triviaes, fornecem o meio o mais efficaz para atrahir e fixar a atenção sobre a experiência, daquelles que se occu-

pam do ensino da scienzia moderna. Desde que elles se certificam da realidade dos phenomenos, que criam impossivel, dizem; ahí ha alguma coisa mais que impostura e illusão; e bem depressa acham que esses factos não são realmente mais que preliminares para um vasto campo de estudos, novo e consequente. Quasi todos os que estudam a scienzia psychica se tornam spiritas. Podemos contal-os por centenas, em todos os países civilizados: elles continuaram seus exames nesse sentido, porque estavam convencidos da realidade dos phenomenos psychicos os mais simples, e aos que pretendem que esses factos são de uma ordem pouco elevada e trivial, pode-se responder que homens da mais alta educação, do maior saber, foram atraídos por essas humildes qualidades.

\* \*

Quando, porém, passamos além desse amontoado de phenomenos, e os examinamos com cuidado, a philosophia e os ensinos que emanam das comunicações diversas recebidas por medium influenciados pelos espíritos assim como dos escriptos ordinarios das pessoas que há já muito tempo aceitavam e assimilavam esses ensinos, entramos em uma outra phase do estudo, que ninguem, a não se achar muito aferrado aos prejuizes e a um partido fixo, poderá considerar como inutil e vulgar.

O ensino universal da philosophia do spiritismo moderno é que o mundo e o universo todo não existem senão para o desenvolvimento dos seres spirituaes; que a morte é uma simples transição de nossa existencia material no primeiro grau da vida dos espíritos; que nossa felicidade e o grau de nosso intellecto dependerão unicamente do uso que fizermos de

nossas faculdades e das circumstanças deste mundo.

Esse ensino nos affirma que a vida presente offerecerá mais valor e interesse, quando os homens forem educados não em uma crença vacilante e cheia de duvidas, mas na convicção scientifica e immutável de que a nossa existencia neste mundo não é realmente mais que uma das etapas de nossa vida actual e sem fim.

Esse ensino prova que os pensamentos que nós emittimos e os actos que praticamos na terra, terão certamente um effeito e uma influencia sobre a forma e, mesmo, a expressão organica da nossa futura personalidade.

Um exemplo dos ensinos do spiritualismo moderno se encontra no livro *Ensinos dos Espíritos*, pelo medium consciencioso e espiritualista intelligent M. A. Oxon (Stainton Moses); elle diz:

Como a alma viveu na terra, assim ella se acha na vida dos Espíritos; ella conserva seus gostos, suas inclinações, seus hábitos e suas antipathias. Ella não está mudada senão no facto acidental de estar libertada de seu corpo mortal. A alma que na terra teve gostos degradantes e hábitos impuros não muda; sua natureza, passando da esphera terrestre à vida celeste, não ficará purificada, assim como a alma elevada que soube amar e praticar as virtudes do bom trabalho pelo bem e o bom, não poderá, do outro lado desta existencia, tornar-se má.

O caracter da alma é o resultado de um desenvolvimento de cada hora, de cada dia de sua existencia.

Esse caracter final não consiste em qualidades ou defeitos que se possa tomar ou abandonar; só a experien-cia de cada dia e de cada hora pode desenvolver a característica dessa alma ella faz a esseunca mesma de sua

natureza de um modo intimo e indissoluvel.

Não é mais possível desfazer esse carácter assim formado (salvo por uma longa serie de aberrações absurdas), do que possível cortar-se um tecido cerrado deixando os fios tinacos.

Mais ainda: a alma tem hábitos tão precisos, que tornam-se uma parte essencial de sua individualida-de.

O espirito que respondeu ás exigências de um corpo sensual, torna-se o escravo do vicio; tal espirito não seria feliz em um meio de pureza e delicadeza, ella fatalmente aspiraria a seus antigos usos; os hábitos de outrora ficam como qualidade essencial de sua alma.

Leis immutáveis regem os resultados dos actos. As boas accções produzem o adiantamento progressivo do espirito; as más, degradando-o, demoram seu progresso; a felicidade se encontra no avanço gradual do espirito para a perfeição absoluta.

Os espíritos adiantados encontram a sua felicidade na prática do bem, elles são animados pelo espirito do amor divino,

Elles não se comprazem na ociosidade e não cessam, em seus esforços, de aumentar seu saber intellectual e moral. As paixões e as necessidades desaparecem com o corpo; o espirito passa então uma vida de pureza, de progresso e de amor, e isso é o céo. Nós não conhecemos outro inferno senão aquelle que é nutrido na alma pelo fogo das paixões e as inclinações viciosas; esse fogo é activado pelas dores do remorso e as angustias do mal feito, pelas penas que carregam a consciencia em nome dos malefícios passados.

Para sair desse inferno é preciso escolher novo caminho e cultivar as qualidades que produzem fructos pela

### FOLHETIM

73

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

LXXXIII

No dia seguinte áquelle, em que se deram estes factos, Lazaro, cuja lepra já começava a descamar, gratas á scienzia do doutor Beltrão, veiu ao escriptorio d'este como lhe fôra prescripto.

Encontrou-o só e profundamente distraído.

— O que tem, doutor, que me parece perturbado? Poder-lhe-ei prestar para alguma coisa?

— Conversemos, respondeu o doutor, que talvez sua conversa me dê algum esclarecimento sobre um facto, que desde hontem, me tem trazido fôra do meu natural.

— Que facto foi esse tão extraordinario, que lhe perturbou o seu inalteravel bom humor?

— Diga-me, Lazaro: você crê na existencia dos espíritos e na comunicação dos mortos com os vivos?

— Crei não exprime bem o meu sentimento, doutor. Eu tenho certeza absoluta de uma e de outra coisa d'estas que me pergunta.

— Tem certeza?

— Absoluta, como tenho de estarmos trocados nossos pensamentos.

— Em que se funda esta sua certeza? Diga-me: porque não calculo o interesse que tenho em penetrar este mistério. Imagine que sempre considerei perdido para sempre, desde o dia de sua morte, oente que mais afei e mais amo na vida meu pae, e que se for verdade isto que voce pensa, poderei ainda reatar o fio cortado d'esse amor, que me enche o coração dos mais doces effluvios.

— Minha certeza funda-se no que se tem dito commigo mesmo, doutor. Eu tenho recebido directamente comunicações de espíritos.

E Lazaro referiu minuciosamente tudo o que já é sabido do leitor, a começar pelo sonho que teve em casa do Sr. Manoel da Silva, sonho que conferiu com o d'este, de determinar pelo que ouviu em caminho para a casa de sua protectora.

— Mas isto é extraordinario! disse o jovem medico.

— Extraordinario nos parece tudo o que rompe o elo das idéas dominantes no seio da humanidade; mas com o tempo, as novas gerações já têm como coisa muito natural isto que nos assombrou. A geração que nos suceder, meu eiro doutor, já não repetirá sua phrase, e pelo contrario ensinará aos filhos a existencia do mundo dos espíritos e sua constante relação com o nosso, tão naturalmente, com o que sucedeu a Gallileu, e todos os mais d'ahi para cá, ensinam a fixidade do sol e a rotação d'í terra em torno d'elle.

— Você tem razão, Lazaro, mas quem sempre considerou a morte como a solução definitiva da existencia humana, não podia facilmente conformar-se com este seu modo de ver.

— E a eterna questão de considerar-se impossivel o que está fora do circulo de nossos conhecimentos, de acreditar-se que só é verdade o que se sabe, de não se admitir a lei do progresso, pela qual, a cada degrau que subimos, descontinuamos mais amplo horizonte. E a egreja romana em face de Gallileu.

Beltrão reflectiu por algum tempo e, erguendo a cabeca, disse para seu amigo: estes principios que você emitiu são razoaveis e os factos vêm confirmar. Além dos que acaba de referir, acontecidos consigo, e dos quais resulta ainda: que temos mais de uma vida corporea...

— Certamente, acudiu o Lazaro; porque sem isto a perfectibilidade humana seria impossivel e irrisoria; entretanto que com isto o espirito pode progredir, e realmente progredir eternamente.

— De acordo; mas dizia eu: alem dos factos que se deram consigo, eu tive hontem quantos se podem exigir para firmar uma convicção?

— E por isto é que ficou transtornado?

— Ah! meu amigo, uma autoplástia moral é operação que não está ao alcance de pouquíssimos cirurgios.

— Comprehendo quanto é difícil despedir-se a gente de idéas que fizeram nosso patrimonio intellectual, para substitui-las por umas forasteiras; mas ha de

convir que poucos homens têm tido satisfação igual á de Colombo, quando descobrir um mundo novo.

— Estou sentindo, efectivamente, alguma coisa de anormal em meu íntimo, que me arrasta a sondar estes mysteriosos phenomenos.

— Deve-o fazer, em honra de seus foros de homem da scienzia; mas ainda não me disse o que tão profundamente o emocionou. Eu também, com quanto não seja cultor da scienzia, bem desejava conhecer a causa, a lei de tão estupendos phenomenos.

— Pois vamos estudar juntos.

— Contanto que o estudo me não distraia das obrigações que me pesam, como superintendente da fábrica do Sr. Conde das Lavras.

— Nem pensar nisto, que bem conheço a susceptibilidade de sua consciencia; mas tem tempo para tudo quem sabe dividir o tempo com methodo.

— Pois vamos nos seus phenomenos, e depois trataremos de dividir o tempo para fazermos-lhes o estudo.

— Indo ante-hontem á casa do delegado de polícia, encontrei lá a respeitável matrona D. Clara de Albuquerque, acompanhada de uma moça de peregrina beleza. Tinhiam vindo queixar-se á autoridade do constrangimento em que vivem, pela perseguição que á moça move um sujeito, que quer, por força e por astúcia, fazer-lhe perder a protecção da velha para apossar-se dela. O delegado, contou-me, logo que elas sahiram, que a bella rapariga, coagida pelo pae a casar com um moç, que odiava, e tendo morrido aquelle que amava com todas as veras de sua alma, resolveu matar-se para evitar o odioso casamento; mas na occasião de pôr em pratica seu sinistro plano, teve uma visão: viu um sitio, e nesse uma senhora, que era o symbolo da bondade, e teve a indicação do sitio, aqui na cidade, e teve o nome da senhora, D. Clara de Albuquerque, e a franca sugestão de evitar o suicídio e de procurar a salvação fugindo para a casa de D. Clara. Tal foi a impressão que lhe feiou de tal visão, que resolveu a fuga da casa paterna, e, vencendo todas as dificuldades que deve encontrar, em casas, uma moça filha familia, desacostumada a andar só, metteu-se no trem, e veiu ter aqui, onde facil lhe foi saber a residencia da veneranda D. Clara. Não

achou classificação para o que sentiu, reconhecendo o sitio, a casa, a senhora, sem a minima discrepancia do que lhe appareceria na visão. O delegado ficou embasbacado, mas eu disse-lhe: qual visão, qual nada! A rapariga é uma espetacular, que inventou tudo isto para explorar a facil credulidade de D. Clara, que não tem herdeiros. O delegado respondeu-me, garantindo que a moça era incapaz do que eu lhe atribuia, e que eu mesmo me convenceria da injustica, que lhe fazia, se com ella tratasse. Pois faculte-me o meio de vel-a, respondi; e ficamos ajustados para irmos hontem á casa de D. Clara, onde levamos muito tempo, sem que a moça nos aparecesse, até que, felizmente, o delegado lembrou-se de pedir café, o que fez com que D. Clara a chalasse, para comunicar-lhe o pedido do seu visitante. Fiquei deslumbrado á vista de tão angelica physionomia, que mal pudera apreciar na vespera à noite. A moça, tendo recebido a ordem de preparar o café, voltava para ir prepará-lo, quando subitamente é tomada de estupor, fica em pé, estatática, e declara, de olhos fechados, á D. Clara tudo o que se passara entre mim e o delegado: a minha duvida sobre sua sinceridade, e portanto sobre a verdade de sua visão, e a combinação que fizemos de vir alli, para colhermos prova do facto impugnado. Em seguida, declarou-me que Deus me concedia fazer-lhe as perguntas que quizesse sobre factos de natureza a provar-me a existencia dos espíritos e sua comunicação comosco. Fiz-lhe perguntas sobre alguns de minha vida intima, a que respondeu com perfeita exactidão; mas, suspeitando eu que fosse aquillo devido á transmissão do meu pensamento, pedi-lhe um de que me não lembresse. Seu pae, que está aqui, me disse, e que sempre o acompanha porque amá-o do espaço, como a amou na terra, não manda perguntar-lhe se lembra-se de lhe ter prohibido uma caçada á Tijucá, com receio de algum desastre. Procurou um facto sem importância, de que eu não podia ter lembrança na occasião, para me provar sua presença, e de facto, eu dei tal memória. O que me diz a tudo isto, Lazaro?

— Digo que um mundo novo se annuncia á humanidade, e que sinto ardeante desejo de ver essa moça.

(Continua)

**Propaganda Spiritista.** — Segundo lemos no nosso colégio *A Luz*, de Curitiba, Estado do Paraná, a propaganda spirita tem adquirido no interior d'esse Estado um desenvolvimento extraordinario.

Alentadora, como é essa noticia para o triunfo geral e completo em proximos tempos da nossa doutrina, apressamo-nos em transmittir a os nossos confrades e leitores, que certamente a lerão com prazer igual ao nosso.

E assim, digam o que disserem os seus detractores, o spiriritismo caminha a acelerados passos, e, para felicidade do genero humano, não tardará em estender sobre todos os angulos do nosso planeta o seu manto luminoso de regeneração e de fraternidade.

**Novo Grupo** — Sob a denominação de *S. Francisco de Paula* acaba de fundar-se, em 24 de Agosto p. passado, mais um grupo que se destina ao estudo e à propaganda da nossa doutrina.

O novo grupo acha-se installado á rua Idalina nº 23, Catumbi, e realiza as suas sessões as quartas-feiras e sabbados com um programma, cuja practica se for, como esperamos, devidamente observada, promette excelentes resultados para a santa causa de que constitue-se paladino.

Vida longa e prospera é o que lhe desejamos.

**A Questão Social.** — Sob este titulo fomos brindados pelo Centro Socialista da cidade de Santos com o primeiro numero de un jornal que, como seu orgão, acaba de vir á luz.

Escreto em linguagem ao alcance de todas as intelligencias, como convém á uma revista d'essa natureza, *A Questão Social* vem hatalhar pela causa do proletariado, propondo-se esclarecer-o, attrahil-o para a organização das suas forças dispersas e ajudando-o a preparar-se para o advento da reforma social que, lenta embora,

ha de vir fatalmente tomar o seu lugar na ordem das conquistas com que a geração actual vae accentuando a moderna civilização.

O advento do socialismo, tal como o traçou em lineamentos geraes no seu primeiro numero *A Questão Social*, é uma necessidade que se impõe com a força das coisas razoaveis.

Que felizes não seremos nós de dar ao mundo o exemplo da prioridade na adopção de uma medida que é em todos os paizes uma legitima aspiração das classes opprimidas, tão opprimidas no velho mundo, por exemplo, que chegam a produzir esses hediondos atteutados do dynamitismo, que são uma contradicta palpante da doutrina que devera revestir a civilização actual!

Nós que demos o exemplo fecundo da incruenta abolição do throno e do escravo, demos tambem o exemplo, que completa essas gloriosas conquistas, da practica do socialismo por via da evolução.

Nem salario, nem exploração. Seja a remuneração proporcionada á somma do trabalho. Que haverá mais justo do que isto?

Depois venha a libertação das consciencias pelo livre exame, que é o nosso lema. E a humanidade proseguirá desassombrada e satisfeita, com passo firme peia senda do progresso material e moral.

Um bravo aos denodados reformadores. E que estas expressões, levando-lhes o testemunho da nossa comunhão de idéas, lhes signifiquem tambem os nossos cordiaes votos pela sua prosperidade e pela rapida victoria da santa causa por que se batem.

**Revista Spirita.** — Deu-nos a honra de uma visita este novo collega, cujo primeiro numero acaba de vir á luz em 15 de Agosto recente na capital do Estado da Bahia.

A *Revista Spirita*, que se propõe sahir quinzenalmente, e cuja assinatura para fóra da capital é de

6\$000 por anno, achando-se installada a sua redacção á travessa do Certo nº 48, sob os auspicios do nosso confrade Sr. S. Moura, como redactor-gerente, constitue-se orgão de propaganda do centro spirita Amor e Caridade, que funciona n'aquelle capital.

Ahi ficam as indicações para os pedidos que os nossos leitores e confrades naturalmente quererão para lá dirigir, solicitando assignaturas, no que andarão muito bem avisados e do que só terão que felicitar-se.

Para o fim da presente noticia deixamos propositalmente os cumprimentos ao novo e brillante collega, e lh'os dirijimos effusivos e calorosos pela maneira distinta com que se apresenta na arena, promettendo, pela sua sadia e illustrada orientação, uma abundante messe de louros para si, e uma fecunda collaboração na obra da propaganda a que tão lucidamente se lança.

Nas suas paginas nitidamente impressas, de modo a dar-lhe uma feição sympathica e suggestiva de boa leitura, encontramos variada matéria, digna de estudo e de detida apreciação, e tudo nos faz crer, por essa prometedora estreia que o collega vem ocupar lugar distinto, que lhe compete, no journalismo spirita do nosso paiz.

Que estas palavras, tão cordiaes quanto sinceras, sirvam apenas de patenteal-lhe o nosso fraterno desejo de velo efficazmente empenhado na sagrada liga, firmando para si horas tradicionais, e para a nossa doutrina elevados e justos conceitos.

Seja bemvindo.

**Visão do corpo espiritual** — No *Banner of Light* publicadas importantes narrações de cincos médiums videntes sobre a manifestação da forma perispirital, ou corpo espiritual, na occasião do desprendimento chamado morte.

Traduzimos entre outras a seguinte:

rias, para correção e animação; eis a synthese do unico sistema que pode conciliar as misérias humanas com a infinita misericordia.

A bella filha do Conde das Lavras, concluindo seu estudo, sentiu dentro de si tão grande satisfação, como sente o que com risco da própria vida, salvou da morte o pae e o amparo de pobre familia.

E' que o bem e a verdade são a mesma coisa, e que a consciencia, que é a sua voz em nossa alma, diffunde por esta as alegrias dos anjos, quando lhes prestamos a nossa sincera adhesão.

Marietta sentiu a alegria dos anjos; teve, pois, a certeza de que estava na verdade e, portanto, no caminho do bem.

Pode a boa creatura gozar o prazer da rehabilitação de seu protegido, sem as nuvens de pesar pela degradação de Mauricio.

D'outra vez virá melhor, e um dia será bom.

De seu quarto, onde abriu as azas de sua alma aos ventos bonancos, que a levavam ás edenicas regiões onde colheu tão preciosas flores, dirigiu-se ao gabinete de seu pae, que lhe disse ter o juiz formador da culpa, no processo de Mauricio exigido o depoimento de Lazaro, pelo que em breve teria ella o prazer de ver seu estimado protegido.

Effectivamente, o juiz exigiu não sómente a presença do Lazaro, como a do Procopio, e pediu a prisão preventiva do famoso Cosme dos Reis, no dizer de Mauricio mandante dos erines que este praticou.

Recebeu, pois, o delegado de Mogi a ordem do chefe da polícia, para prender e remeter Cosme, precisamente no dia seguinte ao do interrogatorio, a que assistimos, no mesmo dia em que o doutor Beltrão e Lazaro combinavam procurar meios de penetrar em casa de D. Clara, para estudarem os phenomenos que a bella Eulalia produzia.

Ainda estavam os dois conversando, quando apareceu-lhes o Procopio muito assustado e chamando de parte Lazaro.

— O que ha? vejo-o tão assustado!

— E' que, diz o adagio, quem tem inimigo não dorme; e nós bem sabemos a que oseemos.

Mallory Geodale, menino de 10 annos de idade, foi atacado pela diphteria no inverno de 1869—70, em Boy-City, no Michigan. No dia do seu passamento cinco medicos, inclusive seu pae, velavam junto a elle sem conseguir moderar-lhe as convulsões, cujas violências mortificavam seus paes. Não havia esperança de cura, e já o enfermo não reconhecia pessoa alguma, quando lhe chamaram para junto do seu leito. Já lhe não davam remedios, e havia cerca de uma hora que o enfermo dormia placidamente, quando despertou e perguntou por sua mãe, que veiu logo. A entrevista foi extremamente affectuosa, como se daria se um morto tornasse á vida para dar gosto a uma mãe que já não tivesse a esperança de ouvir mais a voz de seu filho, e dirigir-lhe doces palavras de amor. Seu coração de mãe sentiu-se aliviado com essa conversação simples: e como a hora fatal se approximava, entregaram o enfermo aos meus cuidados.

Eu já estava acostumado com os factos de clarividencia, já me não surprehendia ver os que partiam. Terminada a entrevista, a vida physica decabiu rapidamente, ainda que não reaparecessem as ancias, e tudo fosse calmo. Eu vi então uma formação luminosa, afigurando-se-me membranosa, estendida sobre o corpo do prostrado menino, a qual gradualmente se foi concentrando ao redor da cabeça. Quando essa parte tomou formas melhor definidas, foi se erguendo lentamente, seguida das que representavam os homens, o tronco, e um amontoamento sombrio correspondendo ás partes inferiores. Em tudo eu reconheci perfeitamente o espirito de Mallory, que se foi separando do corpo, que ahi ficou sem vida. Eu vi esse espirito receber ternuraços de outros, que esperavam-no, seguidos de muitos outros com formas de jovens alegres como em uma festa de gala. Os que pareciam mais edosos se portavam como guar-

## FOLHETIM

74

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA  
POR  
**MAX**

LXXIV

Marieta estava jubilosa pela certeza que seu pae colhera de que Lazaro não tinha praticado a infâmia que lhe fora atribuída.

Aquella alma, delicada como a mimosa sensitiva, tinha, entretanto, um peso: era haver um desgraçado, que tinha tentado perder o inocente.

Porque não fez Deus todos os homens para o bem?

— Mas... pensou a pura menina,—pode ter Deus criado alguém para o mal?

Sua razão sentiu-se attrahida para aquellas duas proposições, como o ferro para o iman; e sua alma concentrou-se tão fortemente no exame íntimo da questão da natureza humana, que podiam cortar-lhe um braço, sem que ella sentisse dor.

— Deus é infinitamente amor e justiça, e, pois, não pode crear uns filhos para o bem e outros para o mal, e, pois, deve tel-os criado em condições identicas. D'onde, então, esta variadíssima diversidade que notamos na humanidade? Evidentemente, do variadíssimo uso, que fazem os homens dos meios que lhes foram dados para chegar ao alto fim que lhes foi posto. E' a liberdade, o direito que temos de dirigir-nos no sentido que quizermos, o responsável por aquella diversidade. Eu, usando do meu livre arbitrio, emprego todos as forças de minha alma no sentido de me aperfeiçoar, moral e intellectualmente; outro, usando também do seu livre arbitrio, emprega aquellas forças em sentido oposto. Eis os extremos do arrastamento para o bem e para o mal, e de um para o outro, esta

infinidade de graus. Não é, pois, o Creador é a creature quem quebra a uniformidade do tipo moral da humanidade. Mas, porque o Creador deu á sua creature tão perigoso direito? Se não o fizesse, se tivesse criado o homem adstricto a uma norma, o homem seria automato, nenhum mérito conquistaria pelo desenvolvimento de sua perfectibilidade. Mas a perfectibilidade, isto é, o progresso humano até a perfeição, com quanto dependente da liberdade de cada um, pode ser restringido, em relação aos que usam mal da liberdade, e ampliado, em relação aos que d'ella usam bem? isto é, os que acabam no bem progridem, e os que acabam no mal, não? A todos os homens deve ter sido marcado o mesmo destino: a perfeição, que se conquista pelo desenvolvimento da perfectibilidade, que é lei imposta a todos. Logo, se todos tiverem o meio de chegar ao fim é porque todos devem chegar lá. O progresso, pois, pode ser interrompido, por obra da liberdade humana, mas não pode ser anulado, porque é lei do Senhor. Importa, pois, conciliar os desvios da liberdade humana com a suprema lei do progresso humano. O facto de acabarem uns no bem e outros no mal, torna impossível aquella conciliação; mas quem nos assegura que o que acaba no mal, acaba mesmo? Lazaro me deu a prova de que temos varias existencias corporeas, e esta lei, não sómente concilia os desvios da liberdade com a suprema lei do progresso, como principalmente, a variadíssima diversidade de caracteres humanos com o amor e a justiça do Pao. A salvação é universal; mas uns a alcançam primeiramente que outros, pelo bom uso que fizeram da sua liberdade no desenvolvimento que deram á sua perfectibilidade. Ahi está a igualdade de todos perante Deus, e a disseminhança de uns para os outros, no correr da vida.

Por outra: todos chegarão ao destino humano, na eternidade; mas, no tempo, marcharão com passo desigual para aquele destino. Identidade de condições, identidade de meios, identidade de fim, liberdade de alcançar este mais rapida ou mais lentamente, vidas multiphas para cada um realizar seu progresso com plena liberdade, penas e recompensas tempora-

— Ora! o que conseguiu nosso inimigo?

— É verdade; mas recebi esta carta do Sr. Conde para o Sr. trazida por um beleguim, e isto não me parece natural, porque o Sr. Conde não tem beluguim. Quem sabe se o tratante do Mauricio não lhe armou alguma?

Lazaro riu dos sustos do Procopio, e respondeu-lhe affectuosamente: meu amigo, adagio por adagio: quem não deve, não teme.

Tomou a carta e leu: «para esclarecimentos sobre factos, no processo Mauricio, reclama o juiz sua presença e a do Procopio, e que me contraria bastante, por ficar a fazenda sem sua assistencia, nunca tão necessaria. Venha, pois, imediatamente a ver se volta com a mesma rapidez. Traga tambem o Procopio.»

— Aqui está o que tanto o assustou, disse entregando a carta a seu ajudante. Vamos preparar as coisas para descermos amanhã ao meio dia. Doutor, disse voltando-se para Beltrão, ficam adiados nossos estudos para quando eu voltar de São Paulo, aonde sou chamado para depor no processo do pobre Mauricio.

— Pobre! Mas o pobre, se não o mandou d'esta, não foi por falta de vontade.

— E' mas se não tivermos pena dos maus, de quem havenos de tel-a com mais razão?

— Segundo suas idéas....

— E segundo as suas?

— A' vibora esmaga-se a cabeça.

— Está bom; eu espero em breve velo sectorio das minhas idéas.

— Pode ser, é mesmo bem provavel.

— Não volto mais cá, e portanto digo-lhe adeus por estes dias.

Beltrão prescreveu o tratamento que Lazaro devia seguir pelo tempo de sua ausência, e este partiu com o Procopio para a fazenda.

Ahi chegados, não descansaram, dispondo tudo para que nada faltasse ao anelamento dos serviços, enquanto estivessem ausentes.

No dia seguinte, dadas as ultimas providencias, Lazaro e Procopio partiram para a cidade, onde tomaram passagem no trem de meio dia.

(Continua)

Depois fluctuou livre e submergiu-se em um montão de matéria branca como a neve. O espírito parecia sofrer de grande caucação. Um choro convulso abalou-o todo, depois elle fitou em mim seus olhos marejados de lágrimas, nos quais li uma expressão de grande contentamento, e um indicio de ineffável paz pareceu-me estampado sobre essa pura face espiritual. A visão durou apenas alguns segundos. E assim eu vi o espírito da minha amiga libertar-se de seu corpo de argila.

## MISCELLANEA

### Discurso

PRÓFERIDO PELA EXMA. SRA. D. MARIA ESTEPHANIA FERREIRA ROLLO NA SESSÃO MAGNA DE 3 DE OUTUBRO.

Srs. e Sras.—Ou direi melhor:— Meus irmãos e minhas irmãs, porque em Cristo o somos, como devemos ser fraternos.

Não penseis vós que ides ouvir um discurso dos que estais habituados e acabais de ouvir, porque só é dado a espíritos cultos fazel-o. Não empregarei figuras de rhetorica, nem phrases escolhidas, pois que meus limitadíssimos conhecimentos não m'lo permitem; apenas Srs., expressar-me hei como a creança que, nada ou quasi nada sabendo, tem boa vontade e mostra desejo de fazer alguma coisa.

Pois bem; esperando assim a indulgência de vossa parte, darei princípio à incumbência que me fez o Grupo Spirita Miguel Archanjo.

Srs., tratando se hoje de festejar e comemorar o 91º aniversário do grande Mestre Allan Kardec, data esta em que o planeta terraqueo teve a mercê de ver baixar sobre elle um espírito que iluminou a todos os outros, o Grupo Miguel Archanjo não podia deixar de externar suas mais gratas e respeitosas homenagens para com o messias revelador de uma doutrina santa, que consola os afflictos, que alenta os fracos, que purifica os espíritos, que abate o orgulho e

nivela as criaturas, em uma palavra, da doutrina do Christo, que é a Verdade!

Sim, Srs., está mais que provado que o spiritismo, consolador prometido por Jesus e revelado por Kardec, não é o que algumas pessoas julgam, a avanço de destruição da doutrina ensinada pelo Martyr do Calvario. Não, meus irmãos, a sciencia spirita não veiu destruir a lei christã, mas, explicá-la, desenvolvê-la e cumpril-a, fazendo-a melhor comprehendêr, e praticar melhor do que o tem sido até agora. Por que razão então havemos de negar e não reconhecer vantagens que nos oferece o spiritismo, se elle estabelece por factos irrecusaveis, e demonstra por provas palpáveis, por assim dizer, as grandes e salutares verdades da imortalidade da alma e da vida futura, que constituem forçosamente a base essencial, indispensável, de toda a sociedade humana? Pois, Srs., do mesmo modo por que são estudadas tantas outras theorias philosophicas como, por exemplo as de Socrates, Platão e muitos outros, porque também não havemos de estudar a philosophia spirita?

Qual o instrumento humano como o grande Kardec? Onde as sciencias que nos dêm as chaves de uma infinidade de phenomenos não compreendidos pelos homens e arremessados para longe por não serem definidos satisfactoriamente por elles?...

Só tu, Kardec, ó Mestre venerado! pudeste corresponder às vistas da Providência não occultando essa grande luz debaixo do alqueire, dizendo assim aos sabios: «curvai-vos, ó grandes materialistas, porque jamais podeis esclarecer a multiplicidade de phenomenos que se vos apresentam sem que sejais spiritas; sem o serdes, só podeis explicar alguma coisa dos phenomenos materiaes; e isto não basta, importa que sejais spiritas, porque só assim achareis o que precisamente vos falta, e só o spiritismo, estudado sem prevenção, vos fará conhecer as leis do mundo espiritual e as relações d'este com o mundo material.»

insigne planejador, mantinha galhardamente a posição em que se apresentou ao respeitável público.

Procopio, ouvindo a algazarra que se fazia no carro visinho, levantou-se, sem que de tal se percebesse Lazaro, para poder conhecer-lhe a causa, e foi para a porta de seu carro, onde já se achavam, movidos pela mesma curiosidade, alguns outros passageiros.

Em breve, este grupo fazia círculo com os do carro correio, apreciando a cena comica que ali representava o nosso Gustavinho.

De tudo o que ouviu, só pôde o Procopio colher que o moço preso mandava pelo moleque cartas a uma moça da casa de D. Clara, e que o tratante desmanchava lá a figura que fazia cá.

Riu-se por algum tempo com os outros e voltou para seu lugar, ainda rindo-se, o que provocou a curiosidade de Lazaro, que foi interrompido em seus sonhos pela chegada do rapaz.

Contou-lhe este o que ouvira do moleque, que estava divertindo os passageiros.

Lazaro sentiu um estremecimento, como lhe sucedera quando ia para Marieta; porém nenhuma voz lhe souou.

Ficou a pensar no caso, e comprehendeu que havia ali alguma coisa que lhe dizia respeito.

A historia do prisioneiro, que logo viu quem era, já conhecia elle; mas o que tinha com ella?

A moça, sobretudo a moça, que era a tal que fugira para a casa de D. Clara, e que tanto desejava ver pelo que lhe referira o doutor Beltrão, aquella moça lhe chamava agora a atenção de um modo singular.

Fugiu ao pae, para não casar com quem este lhe impunha! Confere.

Não queria casar com o escolhido do pae, porque amava outro, que lhe correspondia! Ainda confere.

— Não, não; isto não confere, porque ella não quis casar em razão de ter-se perdido com um pelintra, com quem fugiu. E depois, o amado desta, morreu. Não, não é ella. Oh! se fosse!

Pois bem, Srs.; está claro que, sendo o principio espiritual uma das forças da natureza, que constantemente reage sobre os principios materiaes, não podem os sabios dar uma explicação racional relativamente a estes principios, sem terem estudado as forças do elemento espiritual; se as sciencias se encadeiam umas ás outras auxiliando-se mutuamente, elles ainda não puderam dar a ultima palavra conclusiva de todos os phenomenos que se reproduzem a todo momento. Logo, este facto só pode ser explicado pela teimosia dos homens em não se convencerem de que realmente existe alguma coisa mais, além do vasto círculo de seus conhecimentos materiais.

Mas, Srs... Perdão! Só agora reconheço que fui alem do que devia; cansei de mais vossa preciosa atenção. Vou terminar, porém não sem dizer-vos ainda que o spiritismo é o verdadeiro laço que liga a sciencia à religião.

E em nome do Grupo Spirita Miguel Archanjo, que se une a vós por um laço fraternal, eu vos saúdo.

A vós, ó Mestre! ó Kardec!

A ti, ó luz que illuminas todo o Universo, um sincero abraço, porque congraçaste o mundo em uma só familia, é o que vos envia por mim o Grupo Spirita que represento.

### Phenomenos psychicos nos tempos antigos em Jerusalém

De *The Harbinger of Light*, de Junho ultimo, resumimos as seguintes comunicações feitas por pessoa considerada que superintende os trabalhos de excavacões feitos ultimamente na Terra Santa, nas costas da Palestina e no solo da propria Jerusalém. São extractos de restos de escriptos ineditos, encontrados sob ruínas, e que nos vêm fazer conhecer, quanto adulterados com os principios seguidos pelos antigos autores, sectarios dos partidos que

então dividiam os Judeus, as opiniões dos contemporaneos sobre a vida, os actos e as palavras de Jesus Christo. Elles vêm tambem destruir a predica de alguns adversarios do Christianismo, de não ser a vida e a doutrina messianica mais que uma legenda transplantada do oriente.

Cavado em um moutão de ruínas junto a Bab el-Side-Mariam (porta da Santa Virgem), os arabes encontraram os restos de uma habitação, que parece já haver sido destruída pelo fogo na tomada da cidade por Tito.

Sob um montão de destroços enegrecidos elles descobriram uma pequena camara, alguma coisa semelhante a uma adega, onde se achavam muitas folhas preparadas do liber de certas arvores, cobertas de caracteres hebreus. Uma dellas continha a genealogia da familia a quem a casa pertencia; outra, extractos do Talmud de Babylon, e uma terceira, recordações de factos então contemporaneos, ás vezes com apparencia de um diario, escriptas nas cercanias do anno 30. E, como bem diz o auctor da descoberta, necessariamente o trabalho de algum escriba de entre os phariseus, pelo que a obra parece querer ridicularizar.

Os Judeus de então estavam divididos em duas grandes seitas: os phariseus e os saduceus; os primeiros criam na unidade de Deus, na imortalidade da alma, na reencarnação, e na intervenção dos espíritos bons e maus na vida do homem. Os saduceus rejeitavam todos esses artigos, excepto o primeiro. Elles eram os Hedonistas, e imaginavam, ou procuravam imaginar, que tudo se acabava com o corpo, na transformação chamada morte.

Em um tom de cynico escarnio afise encontra a seguinte narração, na qual é curiosa dever-se a semelhança das diatribes com que nos jornaes do nosso tempo se ocupam dos phenomenos psychicos: «Acaba de surgir na Judéa uma nova seita professando a crença n'um mundo espiritual,

## FOLHETIM

75

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXXV

Estava o superintendente do Conde das Lavras a pensar em mil cisas, enquanto a locomotiva, com a velocidade de 30 kilometros por hora, desafava o espaço, que desaparecia debaixo de sua cauda anelada.

Procópio, sentado a seu lado, não viajava como elle por mundos imaginarios. Estava na terra, só cuidava das coisas da terra.

Tinham os dois tomado logar no ultimo carro de passageiros, a que prendia-se o do correio.

N'este parece que havia festa, porque ouvia-se cá fôra uma risada constante.

Era um moleque que vinha para S. Paulo por ordem do delegado, para ser presente ao chefe de polícia, afim de dar as precisas informações sobre umas tantas e quantas falcatruas de um preso, que ali vinha tambem, á reclamação daquelle chefe.

O moleque contava aos assistentes os logros que tinha pregado ao preso, e fazia-o com aquella «verve», que os meus senhores franceses julgam ser privilegio do garoto de Paris.

Era de fazer morrer de riso, principalmente porque o preso dava o cavaco ás devêras, o que mais estimulava o moleque para mais aplausos conquistar.

Já se sabe que o preso era o nosso afamado Cosme dos Reis, engenhoso criador de planos infallíveis, que só prestavam para reduzil-o áquelle estado miserando, e o Gustavo, rei dos moleques, como a si mesmo qualificava, e que, ao envez do

Lazaro procurava volver aos pensamentos em que estava embestado quando foi distraído pelo Procopio, mas um singular arrastamento trazia-o a esta nova ordem de pensamentos.

O moço ignorava o modo como os espíritos, sem nos falar, sem nos constrangerem, insinuam á nossa alma pensamentos, sentimentos desejos e resoluções, que mal sabemos d'onde nos vêm.

E, pois, acreditando que era de si mesmo que lhe vinha aquella especie de perturbação em suas idéas, levantou-se para distrair-se e afugentar a aura malefica.

Automaticamente dirigiu-se para a porta do carro, donde se via o que se passava no correio, e mal foi chegado áquelle ponto, ouviu a voz, que lhe disse: vê e comprehende.

Estendeu a vista, e suas pupilas se contrairam enormemente, como para melhor ver o que se lhe oferecia á vista.

O preso, Cosme dos Reis, era, como tivera a intuição, quando o Procopio lhe disse que era o instigador de Mauricio, o Paulo de Oliveira, noivo de Eulalia!

Os dois homens se encararam, um com surpresa, o outro com odio, odio de fulminar, se fosse dado ao mal influir sobre o bem.

Lazaro retirou-se para não aumentar a alegria no afflito, e Paulo, passado o primeiro movimento, caiu em mortal prostração.

Ele, que jogara todas as armas, traigoeiramente, contra seu inimigo, batido em toda a linha, e afinal colhido pela justiça, sem duvida por imbecilidade de Mauricio, que não mais lhe apareceu, desde que foi para S. Paulo! Lazaro, que entregara inconscientemente ás suas langas, venceu em tudo, sempre por imbecilidades de Mauricio!

O desgraçado não podia comprehender a lei da justiça eterna, pela qual ninguem sofre mais do que merece, e não merece sofrer senão o que é preciso para seu proprio bem, para lavar-se das faltas que lhe tolhem o vôo d'alma para o mundo dos felizes.

Caiu em prostração; mas o veneno do odio e da vingança roia-lhe as entradas;

Lazaro voltou a scismar, mas agora outside era o objecto que atraía seus pensamentos.

— Está fôra de dúvida que Cosme dos Reis, de quem Mauricio fez-se instrumento contra mim, é Paulo de Oliveira. Porque me persegue elle, até querer matar-me? Por causa de Eulalia, que em mais nada chocaram-se nossos interesses. Por causa de Eulalia! Mas não fui eu que lha roubei, antes fui, como elle, roubado. Seu odio, pois, devia cahir sobre aquelle com quem fugiu Eulalia. Quem sabe? Talvez ignore a verdade e suponha que ella fugiu commigo! Mas... não; não pode pensar isto, porque o proprio pae de Eulalia soube que ella fugiu com outro. Meu Deus! eu me perco n'este dedalo inextricável! E esta moça que elle procura haver a todo o transe, e que fugiu da casa do pae, para não casar com quem o pae lhe impunha?... Se Paulo amava Eulalia ao ponto de me querer matar, só porque também a amei, é um homem dominado pela paixão amorosa. Como, então, revela-se apaixonado pela moça, que está em casa de D. Clara, ao ponto de empregar infamias para havela? Não posso conciliar o que fez comigo com o que fez com esta moça! Se esta moça fosse Eulalia, estava tudo explicado, mas isto é impossível: Eulalia fugiu com seu amante, e esta fugiu, porque seu amante morreu. Morreu!... mas o Sr. Manuel da Silva me disse que teve por certa a milha morte, quando a filha mandou saber noticias minhas! E foi depois disto que ella fugiu! E, pois, ella fugiu da casa paterna, para não casar com Paulo, convencida de que eu tinha morrido! E' precisamente o caso da moça da casa de D. Clara! E a historia que ouvi a velha tão expontaneamente contar? E a confirmação d'esta historia pelo proprio Sr. Manoel da Silva? Podem ser versões malignas levantadas pelas más linguas e acreditadas pelo pae, em razão do facto de ter a moça fugido, sem se saber para onde; mas qual! tudo está acabado para mim!

(Continua)

seus pés, supliquei-lhe que me não abandonasse. «Tu sabes, accrescente, que não posso viver sem ti.» «Mas não sou eu, me respondeu, quem te quer deixar, é Deus quem o ordena.» Desperdiçei assustada, mas não falei à pessoa alguma, e menos ainda a meu marido d'esse sonho. Mal erguido do leito onde o prostrara a *influenza*, meu marido teve uma recahida a 8 de Dezembro, da qual não mais se levantou.

Rosa P. Bsun.

## MISCELLANER

### A alma de José de Patrocínio

III

Já que nos fizemos pulga do *Apostolo*, S. Rm<sup>o</sup>. ha de permitir que lhe façamos cocegas.

Tenha paciencia, que é virtude muito recomendada aos que querem subir ao céo, e principalmente aos que mereceram do céo a graça de absolverem, na terra, os peccados dos seus irmãos, embora... possam atirar a primeira pedra.

«Não é de bom aviso negar factos incontestáveis», escreveu o collega de quem analysamos os conceitos.

De maneira que só por arte, por conveniencia, é que deve-se confessar a verdade incontestável!

Comprehendemos; comprehendemos.

Quem nega o que é evidente, perde a força moral para afirmar falsidades, como o peccado original, ou artifícios *pro dominatione*, como a confissão auricular.

Chama-se a essa tactica jesuitica sagacissimo expediente de não pôr a pulga na orelha ao pacato rebanho.

Não é de bom aviso; não é, certamente.

Mas qual o homem serio e conscientioso que descerá a dizer em pu-

blico: eu não nego factos incontestáveis porque não é de bom aviso?

«E certo e fóra de toda a dúvida, que os factos do spiritismo são meramente diabolicos.»

O Rm<sup>o</sup>. affirma; e visto que teve a habilidade, ou bom aviso, de confessar os factos incontestáveis, que remedio temos senão acreditar?

Mas, meu caro collega, perca esta scisma de entregar ao diabo todos os que não pensam com a sua egreja em tudo e por tudo.

Faça o sacrificio de acompanhar-nos em um estudo, que não será de todo inutil.

D'onde veiu a sciencia à santa egreja romana da existencia de Satanaz?

Recorrendo às fontes da nossa religião, nada se encontra ahi sobre a criação de anjos, que burlando as supremas volições se fizeram inimigos do Senhor!

Se tal facto fosse real, o Genesis, que ensina a origem do peccado n'este mundo, teria necessariamente falado da criação e da perversão do demônio; entretanto, aquelle livro sagrado, que explica toda a criação, não diz uma palavra sobre esta!

O peccado, explica-o pela tentação da serpente; mas a serpente é claramente um symbolo, symbolo evidente de nosso proprio arrastamento para o mal, nunca, porém, symbolo do demônio; por quanto elle diz: «a serpente era o mais astuto de todos os animaes que o Senhor Deus tinha formado sobre a terra».

Ora, se o livro inspirado diz que a serpente é um animal, e se o demônio é um espírito, como confundil-os? Só pela fé passiva.

E perguntamos: não era aquella a occasião a mais propria de dizer o autor sagrado sobre a tal historia do demônio, fazendo ver que a serpente, ou era o proprio demônio, ou estava tomada d'elle?

Nada! Fala-se do symbolo da tentação, ou do mal, dá-se-lhe a forma da serpente, e em vez de se dizer: a serpente era o demônio ou seu instrumento, diz-se precisamente o contra-

rio, acentuando-se que era um animal!

Não conheceria Moysés a existencia do tal papão da nossa egreja?

Louvado seja Deus, que nas fontes da nossa religião, e principalmente no Genesis, ou criação do nosso mundo e de todos os seres, não ha referência á semelhante creatura.

Os povos idolatras, que não podiam explicar o bem e o mal como obras da natureza humana, recorrem naturalmente a potencias extranhas e superiores a essa natureza, e imaginaram um deus para o bem e um deus para o mal; mas esses mesmos, apesar de sua ignorância, compreenderam o contrario do que ensinava a santa e esclarecida egreja romana, compreenderam que, nos finos tempos, o deus do bem subjugaria o do mal.

E' dahi, d'essa crença, que partilhavam os chaldeus, que veiu para nós a sciencia da existencia de Satanaz, transmittida aos judeus, captivos em Babylonia, e consignada no Thalmud, que, como sabe o Rv<sup>o</sup>, foi publicado depois do Edicto de Cyro. O demônio, pois, é uma divindade pagan, que os hebreus, sempre dispostos à idolatria, colheram em Babylonia e trouxeram consigo, para explicarem o mal, como coisa extraña a si.

E a egreja, entre o Genesis e o Thalmud, prefere este, porque lhe dá armas para avassallar as consciências, para obter o reino do mundo, que, se não nos engadimos, Jesus disse que não era o seu.

Diz-se que Jesus falou de Satanaz. E' verdade: Jesus falou d'elle em sua linguagem symbolica, como falou da salvação universal, na parábola do filho prodigo, como ensinou que o juizo das culpas só a Deus pertence, na parábola da mulher adultera.

Procurai o espírito de todos estes symbolos, e tereis a vossa doutrina de demônios, de penas eternas e remissão de peccados por quem está cheio d'elles, reduzida á mais triste das expressões.

E podia Jesus, a sabedoria suprema, ensinar coisas como estas: «Deus, para domar os rebeldes, deu-lhes batalha campal:—Deus, tendo, por felicidade, sahido vencedor, puniu os culpados encarcerando-os no tenebroso inferno, donde se evadiram, não se sabe como;—Deus continua e continuará a luta com os rebeldes, sem força de obrigar-los a voltar para seu carcere;—Deus, em si, depois do juizo final, consagrará o poder de Satanaz, por todos os séculos, não havendo mais senão o reino do bem eterno e o eterno reino do mal?»

Isto tem propósito?

E chamais aos spiritas de blasphemos, porque não aceitam estas blasphemias da vossa santa egreja!

Ide com elas para o vosso céo, que nós preferimos ir para o inferno, repelindo-as, em nome do nosso Deus de amor e de justiça, que pune as faltas de seus filhos, para corrigil-os, para que se façam dignos das suas infinitas graças.

Entretanto, trasladamos para aqui este trecho do vosso artigo:

«Jesus Christo deu-nos a regra infallível para conhecer da natureza de qualquer doutrina, quando nos disse, que pelos fructos se pode conhecer a arvore».

Não ha duvida; a arvore que produz aqueles fructos, deve ser divina, e a que os repelle deve ser diabolica!

Deus do céo! como se pode ser cego até o ponto de aceitar aquellas e quejandas ignominias para vosso sacro nome?!

Perdoai-lhes, Senhor, que não sabem o que fazem.

Ainda voltaremos.

## Os arcanos da natureza

Com este titulo apareceu em Londres um notável trabalho mediumnico escrito logo depois do advento do spiritismo, mas sómente publicado em 1860. Recomenda-se a obra não só por estar em harmonia com a evolução mental e científicas investigações dos espíritos mais adiantados do

## FOLHETIM

76

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

LXXVI

Se bem recommendou a Procopio o maior escrúpulo no depoimento que se lhe exigiu em o processo Mauricio, melhor o fez Lazar, quando teve também de depôr n'aquelle processo.

O que disse mais parecia de uma testemunha de defesa, do que da própria parte offensiva, e offensiva em sua honra e em sua vida, do que ainda trazia signaes mal apagados na pelle.

Não faltou á verdade em ponto algum do questionario do juiz, mas para cada facto ofereceu as diversas hypotheses contra sua criminalidade e, principalmente, contra a autoria de Mauricio.

E fel-o, sem constranger seus sentimentos, expondo o que realmente pensava em sua alma, mais disposto para julgar bem do que mal dos outros.

Lazar, apesar de todos os raciocínios de seu medico e amigo Beltrão, nunca pôde admittir que Mauricio tivesse tentado contra sua vida, sem ter offensa sua, por simples interesse material.

Quando, pois, ouviu ler a confissão do proprio réo, feita na polícia, sentiu um profundo desgosto, por ser obrigado a reconhecer que no seio da humanidade, revestidos da forma que é a imagem de Deus, há serpes, tigres, animaes de toda especie, mais perigosos que os naturaes, porque têm sobre estes os superiores recursos da razão.

—E agora? —perguntou o juiz, edificado pelo procedimento singular d'aquelle

homem que, entretanto, não passava de um obscuro membro da sociedade.

—Agora, respondeu este commovido, sou obrigado a confessar que falso é o juizo que fazia da humanidade.

—Que juizo fazia o Sr.?

—Eu acreditava que o homem, como crescia no corpo, crescia intellectual e moralmente; que assim como tinha maledicências, tinha erros; mas nunca pude admittir que elle se dedicasse ao mal por gosto, por interesse material.

—Pois, meu amigo, disse-lhe a rir o juiz, o Sr. cresceu hoje intellectualmente porque recebeu uma grande lição, que desejo lhe aproveite; porque Jesus recomendou a mansidão da pomba, de par com a astúcia da serpente, o que me parece significar que devemos ser mansos para os outros, mas prevenir-nos contra estes, que podem não ser mansos para nós.

—Tem razão, Sr. juiz, e eu verei se esta lição me aproveita para o futuro, mas V. S. attenda sempre a que Mauricio foi impelido ao crime, não obedeceu a seus proprios sentimentos.

—É verdade.... o Sr. conheece este tal Cosme dos Reis?

—Com este nome, não, mas com o seu nome de baptismo, conheço perfeitamente e, devo dizer-lhe, acredito que ficou desequilibrado moralmente, por uma profunda contrariedade que teve.

—Não se chama Cosme dos Reis?

—Chama-se Paulo de Oliveira.

—E como sabe o Sr. que elle mudou o nome?

—Porque vim com elle no trem, e ahí reconhei Paulo no preso sob o nome de Cosme.

—E que contrariedade teve?

—Amou uma moça, que não lhe correspondeu.

—Pois então, só por isto desequilibrar-se?

—Lázaro encarou fixamente o juiz, como para ver se elle brincava.

—Não conheço, Sr., nata que mais desequilibre um homem, do que uma contrariedade d'aquelas. Toda a contrarie-

dade, n'aquillo em que mais empenho temos, só não abala o espírito fortificado nas lutas da vida e ungido pelo sublime sentimento da resignação. Nem todos sabemos — e poucos são os que sabem, — levar á conta de nossas dividas para com Deus o que chamamos desgraças, e que não passam de moeda que nos é oferecida para darmos a quem n'ela oferece em resgate do que lhe devemos.

—Isto é muito místico, Sr. Lazaro, e eu estou vendo que o Sr. está mais desequilibrado do que o réo, disse o juiz, por bolir com o moço; porque era spirita, embora, para evitar o mau juizo dos homens, tivesse a fraqueza de occultar sua

—Juiza que é mysticismo acreditar-se na salvação universal, isto é, no desenvolvimento indefinido de nossa perfectibilidade, através dos séculos e mediante vidas sucessivas e reparadoras? Juiza que é mysticismo acreditar-se que as penas d'esta vida são os meios da reparação, postos ao nosso alcance pelo amor do Pae, e que, se as sofrermos com resignação, transformam-nas em moeda de resgate de nossas faltas?

—E os que não as sofrerem com resignação? perguntou o juiz em tono sério.

—Estes são declarados fallidos, porque nada tem que dar por conta de seu débito e os fallidos, que em direito criminal podem ser classificados fallidos casuísticos, culposos, ou fraudulentos, aqui não são casuísticos, porque já são reincidentes.

—Logo, não se podem salvar; acudiu o juiz.

—Não; o credor consegue sempre moratória, e por tempo indeterminado, impondo sómente certas penas pelo tempo da mora; é o juro do capital.

—Muito bem; mas aconselho-o a não fazer praça d'estas idéias, verdadeiramente spiritas, porque o mundo ainda não as aceita, e estigmatiza e ridiculariza quem as cultiva.

—Agradeço-lhe o conselho, Sr. juiz; mas eu tenho por norma de toda a minha vida confessar em publico o que acredito ser verdade, qualquer que seja o danos

que disso me possa provir. Eu li uma nota escrita pelo eminent哲学家 Allan Kardec, em que elle dizia que aos baldões, às injurias, e ao ridículo, que lhe jogavam, só respondia elevando-se em pensamento ao mundo dos espíritos, donde via o termo de sua viagem; e assim mais se firmava em suas práticas, não o podendo alcançar as setas de seus detractores. Sigo aquelle exemplo e não me incomodo com o que me fizerem, por cultivar idéias, que tenho por verdadeiras.

O juiz sentiu o pungir de um espinho, que lhe picava a consciência, e dando por finda a inquirição, despediu-se da testemuinha, manifestando-lhe a mais respeitosa sympathia.

Lázaro correu á Marietta, com quem, n'uma intimidade, que lhe parecia de séculos, abriu seu coração sobre todos os seus sofrimentos, phisicos e moraes.

A bela menina, que sentia tanto gosto em conversar com Lázaro, como com o Conde, facto para ella extraordinario, ouvia com sumo interesse a narração da vida dolorosa de seu protegido, e partilhava suas duvidas sobre ser ou não a moça recolhida á casa de D. Clara a filha do Sr. Manoel da Silva.

—Realmente, disse, parece impossivel que haja quem represente o papel que Eulalia representou para com o Sr., pertencendo ja a outro; mas também custa a crer que seja falso o que a velha, sem nenhum interesse, dizia á moça á respeito da fuga de Eulalia. Paulo, tendo ido á Mogi, para perseguir-o, como ahi está provado que fez, pode ter-se apaixonado pela moça da casa de D. Clara; donde a perseguição que lhe moveu. Eu não vejo razão para tomar-se esta moça por Eulalia, nem mesmo attendendo-se as circumstancias de ter ella tambem fugido da casa paterna por evitar um casamento que lhe era odioso por que estes são casos que se dão todos os dias e por toda a parte. Meu parecer é que cure seu coração d'esse desgarrado amor.

(Continua)

paixões. Depois d'esse laborioso parto, resta ao homem, alma adolescente, desprender-se de tudo o que se reporta à sua longa infância, oppor a simplicidade ao orgulho, o perdão à vingança, o amor à inveja, a docura à colera, a actividade à preguiça, em uma palavra, fazer predominar o espírito. Para attingir este objectivo uma só existência não pode bastar; devemos voltar muitas vezes à terra. D'esta necessidade decorrem todos os progressos da humanidade.

Se a força creadora quiz que nossa alma tomasse uma vestimenta de carne, não fui para impor-nos um fardo inutil, mas porque esta prova é indispensável ao desenvolvimento de nossas faculdades. Se desviamos nos da direcção que ella nos traça, tornamo-nos culpados de uma infracção ás leis do universo, e essa transgressão relega-nos mathematicamente á um estado de sofrimento que as religiões chamam punição: os philosophos chamam-n'ó consequencia; em conclusão, é a mesma coisa.

Quantos males está em nosso poder evitar! Mas a materia nos domina infelizmente, e é impossível que nos subtraianos a ella d'outro modo que não seja por graus, progressivamente.

Estamos tão atraçados em moralidade que certamente, se o mal não arrastasse em seu sequito uma multidão de dissabores, n'elle nos comprazermos e permanecermos indefinidamente. Felizmente para nós, aprendemos por experiência o que elle custa e o que produz.

Depois da morte nossa situação depende, pois, logicamente do que foi a nossa vida; e se não transgredimos os nossos deveres, ella torna-se forçosamente mais feliz; porque a destruição de uma forma permite o revestimento de outra mais perfeita, menos penosa para as evoluções do pensamento: em summa, o fim de uma vida meritória, honesta, moral, consagrada a seus semelhantes, abre a porta à outra favorável a um maior desenvolvimento. A morte é um repouso necessário; o trabalho cerebral,

o esgotamento do organismo, trazem forçosamente a desagregação das moléculas de que é composto nosso corpo; restituimos à matéria o que ella nos emprestou, e a natureza em seu laboratorio empregará o que foi dos corpos vivos na criação material de novos corpos. São ferias que tomamos de tempos em tempos, e que são úteis a todos, qualquer que seja seu grau de elevação. Deveríamos, portanto, receber a morte de um modo bem diverso do que estamos habituados a fazer; não é o tradicional esqueleto desfigurado; é o amigo que nos estende caridosa mão, arranca-nos ao captivoiro e despoja-nos do velho trajo usado e insalubre.

Nossa alma, emanação de um princípio creador, não pode ser d'ella separada; tudo nos faz suppor que a elle estamos presos por um laço comparável a um fio eléctrico. A oração, desgraçadamente tão mal comprehendida, reata-nos por isso a esse Deus por quem existimos, que não sabriamos definir, mas que o coração puro adivinha e sente. O segredo da felicidade está nisto: compreender que o homem emana e depende de uma força intelligente que o quer perfeito e impõe-lhe, para atingir esse fim, vidas sucessivas em que elle trabalhe, sofra com resignação a adversidade, desenvolva seu cérebro pelo esforço para as acções meritórias, em uma palavra, se constitua e procure tornar-se rapidamente um ser superior, sem o que não terá felicidade.

E se seres ainda perversos pensam encontrar no mal essa felicidade, sua única colheita se chamará remorsos, decadência social e vida nova ainda mais desgraçada, porque é necessário expiar os crimes e o mal feito aos outros. A hora da justiça, a hora do castigo, sóa sempre no quadrante divino; e não é este quem o pode desarranjar.

EMMANUEL VAUCHEZ

(*Le Progrès Spirite*)

## FOLHETIM

77

### LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA  
POR  
**MAX**

LXXVII

«Quod volumus, facile credimus,» diz o rifião; e a experiência demonstra que o rifião exprime uma verdade.

Com efeito, não há uma alma n'este mundo que recuse á primeira impressão aquillo que diz com seus desejos, seja embora um absurdo.

A primeira impulsão é para acolher, e não são muitos os que podem de conservar o que lhes agrada, para verem se é ou não possível.

A maior prudência é sempre uma ou outra vez surprehendida.

Opposta a esta disposição innata de nossa natureza, é a dos perseguidos pela sorte, que bem podem dizer: «quod nolumus, facile credimus.»

Chegam estes a um tal estado de pessimismo, que têm nas mãos o bem, e não podem acreditar.

Parece-lhes impossível que a serie ininterrupta de contrariedade e desgraças, se mescle de alguma ventura, que do meio dos espinhos rebente qualquer flor.

Lazaro era um d'estes, não por fraqueza de animo, pois que já o conhecemos qual Horacio descreveu o seu «vir fortis»; mas por princípio, pela crença que vimol-o expender ao juiz, da qual resulta que uma alma carregada de crimes tem a graça de uma nova existência para expurgar-se d'elles pelo sofrimento.

E quem trabalha pela vida, não descança.

O moço aceitou, pois, como puras verdades, as considerações que lhe fez sua

protectora, e não mais pensou na possibilidade de ser a bella Eulalia a bella moça que fôr refugiar-se em casa de D. Clara.

Aquelle pensamento varreu-se de seu cérebro, como a nuvem que a flor murcha namorava, é tocada pelo nordeste, até sumir-se no horizonte.

Logo que o Procopio fez seu depoimento, voltaram os dois para a fazenda onde Lazaro procurou no trabalho esquecer para sempre, o amor de Eulalia, como lho recommendava Marietta.

Esta empresa, porém, não lhe era tão fácil como supuzera, porque amor não é incrustação da alma, que se possa eliminar por uma operação mais ou menos dolorosa, mas sim é um producto natural, emanação da propria substancia animalica, que para ser destruído precisa que o seja a propria substancia de que emana.

Quem quizer destruir o amor da flor, só o conseguirá destruindo a propria flor.

Ha, é certo, pessoas que esquecem o amor que sentiram, e até algumas d'ellas o transformam em odio intransigente; mas isto dá-se com os que tomaram por amor o sentimento puramente animal que liga os sexos.

Este é de sua natureza extingüivel, para dar lugar áquelle, visto como, pela suprema lei do progresso, todos os sentimentos se purificam, e o amor animal tende a transformar-se no espiritual, que é o laço por onde se hão de ligar na fraternidade universal todos os seres humanos.

O homem carnal, atraçado, sente os arrastamentos do amor grosseiro que deve passar com o tempo. O homem espiritual, adiantado, sente o do amor ethereo, que não se extingue, antes mais e mais se essencializa.

Lazaro, pois, quanto mais luctava por arrancar de seu coração o sentimento subtil que lhe inspirava a bella Eulalia mais sentia que esse sentimento se agorava em sua alma.

Conseguira, evocando todas as suas energias, cobrir as brasas ardentes com a cinza que fizeram as chamas. Não ten-

### Lucta providencial

No meio das agitações formidáveis que estão abalando as sociedades todas, ameaçando-as de uma completa revolução, surge também, providencialmente, a velha lucta da sciencia com a religião, que tanto perturbou os tempos passados da humana- dade terrena.

E' por enquanto na imprensa e na tribuna que o debate se empenha, procurando os campões da religião demonstrar que a sciencia nada tem produzido de bom, havendo apenas concorrido para o abatimento da sociedade, propagando idéias deleterias, amesquinhando e negando os mais sublimes preceitos da moral divina e derramando no seio das massas a descrença, fonte ou, pelo menos, auxiliar poderoso de todas as perturbações sociais.

Dizem os contrários que ás sciencias nós devemos os estupendos progressos das artes e das industrias, que tanto vão concorrendo para o melhoramento das nossas condições de vida no planeta; e que a religião dogmatista, como a ensinam, amontoado de idéias incompreensivas á mente do vulgo, fructo da interpretação dos homens do passado, de conformidade com os conhecimentos de então, não pode ser o pharol da humanidade, quando ella condemna o progresso, buscando conservar intacto o que foi produzido pelas poucas luzes dos tempos que já foram.

E' a mesma lucta empenhada em todos os tempos; os partidistas de cada escola nada admitem de verdadeiro fóra d'ella. Ninguem, com justiça, poderá afirmar que a humanidade nada deve á sciencia materialista, pois é d'ella que se trata. Dominado por insaciável desejo de saber, o espírito humano tem procurado desvendar todos os segredos da natureza physica conseguindo melhorar de muito as condições da nossa vida material. Recusando, porém, ir além dos limites do mundo palpável, a sciencia materialista abandona aos seus adversarios o mundo psychico, de

tanta realidade como aquelle que faz objecto de suas investigações privando-se assim de progressos não menos importantes, que de muito viriam influir, facilitando, ampliando e diri- gindo-os, sobre aquelles de que ella tanto se ufana.

Per outro lado seria injusto negar-se os serviços relevantes prestados pelo catholicismo nos tempos medievais, nessa época em que o homem, com a intelligencia pouco cultivada, incapaz de aventurar-se por entre os nevoeiros da metaphysica e dominado cegamente pelos gosos sensuas, devia ser contido pelo terror do desconhecido, d'onde veiu a necessidade das interpretações, segundo a letra, das palavras do Christo sobre a existencia das penas eternas, do inferno, de satan, etc. Ella, porém, se illude querendo que a humanidade de hoje se dobre, sem o menor exame, sob o jugo dessas idéas que já tiveram sua razão de ser em outras eras, mas chocam a mente esclarecida do homem de hoje.

Dissemos que essa lucta era providencial. Sim, cremos que d'ella brotará a luz; pois, ou os contendores se afastarão sem nada resolver, encerrando-se em suas antigas trincheiras e deixando para melhores tempos a solução da questão ou, o que é mais natural e justo, recebendo luz das idéias dos contrários, se harmonizarão fazendo-se mutuas concessões.

E' tempo de a sciencia alargar seu campo de accção, abrangendo em seu programma o estudo do mundo invisível e do catholicismo abandonar o seu propósito de apegar-se á letra dos Evangelhos, não procurando penetrar-lhes o espírito.

Quando a sciencia se dedicar ao estudo dos mundos visíveis e invisíveis, e a religião só pregar os principios legados ao mundo pelo Curisto, elas se harmonizarão, prestando-se um auxilio mutuo, aquella acumulando conquistas, pois que o progresso não tem fim, e esta, brilhando cada vez mais com os adiantamentos d'aquella, a encaminhará para o verdadeiro engrandeçimento da nossa humanidade, seu adianta-

sericordia me ampare, para que eu tenha a força precisa no doloroso transe.

Lázaro abriu os olhos, os ouvidos, o coração e a alma ás harmonias da natureza, que lhe tinham parecido martas que lhe pareciam agora animadas de celestes encantos.

A imagem de Eulalia, como a pomba da Escritura, volteou em torno de sua alma, trazendo na mão um bouquet de lindos cravos brancos, cercada a fronte com um diadema de alvissimas flores de laranjeira.

O que queria dizer aquella visão?

Seu espírito perdeu-se em conjecturas, sem descobrir uma que lhe quadrasse com a razão.

— Seja o que for, disse rompendo com sua meditação, meu dever é prosseguir na senda que tenho trilhado até aqui com o pensamento em Deus, e com a paciencia do que sabe que sofre justamente.

Erguendo-se do banco, em que estava assentado sob um caramanchão, que fizera no jardim, viu aproximando-se de casa o doutor Beltrão que sabendo de sua volta vinha visitá-lo.

Correu a elle, e em pouco estavam os dois conversando sobre o assumpto que fôr interrompido em casa do doutor pela chegada do Procopio com a carta do Conde.

— Tem tentado alguma experiença, doutor?

— Não; nada quiz fazer sem seu concurso, até porque elle é o meio único de celher-se alguma coisa de valor.

— Porque julga assim?

— Porque me disse outro dia que tinha o dom de comunicar com os espíritos, como a moça da casa de D. Clara, que combinamos examinar, procurando qualquer meio de chegar a elle.

— E ao menos, não procurou um meio de chegarmos até elle?

— Ah! isto já teuho. O delegado pediu-lhe para ir comigo, e você vai como um ajudante do exame ou estudo que vamos fazer.

(Continua)

muito intimidado por haver-o conhecido pessoalmente na terra e reconhecer-l-o ali. Esse homem, que era descrente, ficou convencido com o que viu na sessão. Ele disse-me que a voz com que o Cardeal falara na sessão era exactamente a que ele lhe ouviu na terra.»

## MISCELLANEA

## A Caridade

Todo o que sente invadir-lhe a alma o sopro benedito do amor, todo o que sente infiltrarem-se-lhe no coração as sagradas palavras de Jesus, sente também desabrochar-lhe no íntimo a luz pura e brilhante da caridade.

A caridade não é só o pão que se dá ao faminto, não é só o dinheiro que se atira ao pobre; a caridade é o tributo que se derrama sobre os desgraçados que precisam, não só do pão, como do aroma que parte do amor.

Sim, a caridade é a chama benedita que parte do olhar, que se des prende da alma, que se irradia do espírito.

A caridade é o dom supremo dos que sentem as delícias do amor puro, que parte de Deus e encadeia todos os seres que vivem e todos os que não vivem!

Sim, tudo o que existe foi obra do amor, tudo o que tem existência, quer seja planta ou animal, quer sinta a vida orgânica ou não, foi obra do amor; porque o amor é a emanacão sagrada do Creador, que espalha em todos os seres essa scintelha viva e eterna!

Amai-vos, disse Jesus; e nessas palavras sublimes se encerra um mundo oculto ás vistas ainda embocadas pelos entraves da matéria.

Quando todos compreenderem que só o amor pode produzir o bello e o bom, quando todos sentirem que acima dos gosos terrenos existe alguma coisa mais elevada e mais pura, então a terra será o paraíso souhaitado pelos que sentem despertarem-se-lhes no coração as puras alegrias da vida.

## FOLHETIM

78

## LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

LXXVIII

Todas as provas foram esmagadoras para o Mauricio e seu sócio, Paulo de Oliveira, cuja razão de agir em negócios que parecia ser-lhe estranho, foi habilmente descoberta.

Diz o vulgo que o demônio cobre com o rabo toda a traiçoeira, mas que n'um bello dia tira o rabo e fica tudo à mostra.

O demônio, em que o vulgo erra, é a lei eterna e imutável de que tudo o que se faz, por mais oculto que se faça, não pode ser encoberto para sempre, estampa-se no ether, como a imagem n'uma lâmina, e aí está estereotipado como o retrato de uma pessoa.

Flammarion melhor elucidará sobre este assunto o leitor que tiver curiosidade de conhecê-lo a fundo.

Paulo aproveitou os maus instintos e o interesse sordido de Mauricio para chegar a seu damnado fim, acreditando que em todo o tempo, se o carro virasse, só se encontraria dentro do seu instruimento.

Não cogitou, porém, de que este seria o primeiro a denunciar-o, porque as almas vis se aprazem em arrastar consigo ao fundo do abismo tantos quantos lhes for possível.

Correram as coisas bem, e o desgraçado fruiu por algum tempo a satisfação de crer que sua vingança seria completa; o demônio, porém, em meio do trabalho,

Sim, o amor é a base da caridade; porque sem elle a caridade não exprime o sentimento do bem, mas simplesmente o desejo de mostrar-se ás vistas do mundo.

Caminhai, oh! triste humanidade! Descalçai as sandalias dos tempos que já se foram; vesti a tunica alva dos tempos que se approximam.

Elles trazem em seu seio o verdadeiro bem que todos aspiram e que se traduz na fraternidade, que é também emanacão do amor.

Nos altos minaretes dos templos christãos, já ressoa a voz de Jesus que vem transformar tudo nesses templos, em que a par da sua sublime doutrina, mistura-se a gauancia dos que se dizem seus apostolos.

Já sou a primeira martellada da derrubada.

Não mais será um meio de negocio a doutrina d'aquelle que deu sua vida que ensinou o bem pelo exemplo e pelas obras.

Basta! Esses que têm no coração as palavras de Jesus e que sentem todo o desejo do bem, já vão rasgando as espessas trevas que envolvem a humildade.

Esses que já fazem abnegação completa de sua vida, de seus instantes todos, já afugentam com a cruz benedita as trevas da ignorância.

Os tempos são chegados.

De todos os lados partem as vozes misteriosas dos mensageiros celestes, que derramam sobre a terra os echos do espaço.

De toda a parte surgem novos batalhões, que se preparam para a luta ingente do bem contra o mal, da verdade contra a ignorância, da luz contra as trevas.

Caminhai! Porque de vossos pés brotam as flores que perfumarão todos os que se agitam pelo bem e pela verdade.

Caminhai! Que perto está o dia resplandecente que raiará para os pobres e para os humildes.

No recanto mais humilde da terra sopra a aragem do bem, e d'esse recanto se irradiará para todos a paz que conforta, o amor que encanta, a fraternidade que glorifica.

levantou o rabo, e lá foi tudo pela serra abaixo, e elle de cambolhada com o Mauricio, e as coisas dispostas de modo a representar elle o papel de mandante, e Mauricio, para quem tinha elle reservado as honras d'este papel, representando o de mandatário.

Na cadeia, onde os dois se achavam, davam-se lutas de tremer entre elles, qual o que atribuía suas desgraças ao outro.

A verdade, porém, é que se Paulo não fôr, Mauricio não teria feito o que fez.

—Coisa ruim, que nem para uma empredida tão simples tem prestígio! apostrophava Paulo.

—Coisa ruim é voce, seu bandido, que mette-se a fazer planos de cacaréca, que por si mesmos se desfazem!

—Desfaze-n-se porque voce é tão aze-mula que manda escrever pelo mesmo a carta de ordem e a denuncia!

—É verdade; mas voce me afirmava que nem o demônio era capaz de meter o dente na armadilha preparada para Lazaro!

—E não mettia mesmo, só camello, se o executor tivesse metade, metade sómente, do talento do que engenhou o plano!

—Grande talento! Que não o lamba o gato! A prova é que está aqui, e amanhã sabe Deus onde estará!

—Sí, porque voce é um miserável, que não soube ser leal para com seu amigo!

—Que amigo? O que o bom do meu amigo queria era fazer de mim instrumento de suas vinganças. Passa fôr! Olha, desgragado, eu vou soffrir, mas vou soffrer com gosto, porque barlei-te o pleno de tirares a sardinha com minha mão.

—E eu também estou contente, porque metti-te n'uma caranguejola, de que ninguém te ha de tirar. Parece que eu já adivinhava quanto havia de odiar-te e desprezar-te.

Filhos, dai a todos as luzes que já vos esclarecem, dai aos que pedem o pão do vosso amor e da vossa caridade.

Como nuvens doiradas, se espargirão sobre vós os doces aromas que inebriam os felizes que trilham o caminho do bem.

Continuai, porque sobre vós se deram cada vez mais os fructos benditos que são dispensados aos que seguem com o coração puro as paixões de Jesus.

A'ante, meus filhos, nessa cruzada do bem, porque sobre vós rolarão todas as graças, todos os bens que já foram prometidos.

Não vos arrecheis do ridículo, não vos atemorizeis da injuria e da calunia; porque tudo isso servirá para vosso bem.

Na estrada que abristes com vossos pés, já brotam flores mimosas que vos coroarão na gloria do eterno Pai.

Elle recompensa conforme a fé e o amor.

Dai sempre para que possais receber e, sobretudo, deixai que atirem sobre vós as pedras da ignorância e do desprezo, porque de nada servirão.

\*\*\*

## Ai de ti, Roma!

E' do Evangelho.

Jesus prometeu mandar o Espírito da Verdade para explicar todas as coisas que não julgou opportuno ensinar, e para lembrar as que ensinou e sejam esquecidas.

Esta ultima parte entende com a igreja, que, elle bem sabia, esqueceria seus santos ensinamentos.

A prophecia realizou-se, e, sem querermos fazer aqui o inventário das aberrações de Roma, limitar-nos-hemos ao facto de ter o Divino Mestre declarado: que seu reino não era d'este mundo, e, ao contrario disto, ter seu representante na terra conquistado o reino d'este mundo.

O papa-rei é, independente do preceito divino, a coisa mais repugnante que se possa imaginar!

—Ora o que me fiz o seu odio e o seu desprezo! Se você fosse gente melhor que eu, bem; mas tão ruim como eu, desprezar-me!

Quasi sempre os dois acabavam estas amabilidades por um repinicado de pontapés e bofetões, em que Mauricio, apesar de sua configuração simiana, sempre levava a melhor, porque tinha a musculatura mais desenvolvida pelo exercicio brincal.

Quando podia, por achar-se o Mauricio dormindo ou afastado, Paulo levava a pensar na degringolada de todos os seus diabolicos planos.

Especialmente preocupavam-o os que preparava para colher Eulalia, que ainda supunha amizade de Lazaro.

—Aqui, eu não tenho que queixar-me do executor; porque o executor fui eu mesmo! Ha, pois, alguma coisa que protege aquellas odiosas criaturas. Desafio o mais barbado d'este mundo a preparar melhor os lagos de pegar eu, e, entretanto, é tão cínico ver raparigas inexperientes, como é esta Eulalia, caharem na armadilha! E que eu sou mesmo eu!

Sacrifiquem tudo à minha vingança e no fim o que colh? Colhi a morte d'aquelas que eu daría minha vida por ver chorar, chorar de desespero, sabendo que era eu a causa de suas dores, e colhi... não ha dúvida, no pé em que estão as coisas, sou necessariamente condenado. Oh! eu não me importaria de ser mesmo arrastado à força, e tanto que Lazaro e Eulalia ignorassem. O meu tormento-tormento do inferno, —é ser condenado por ter tentado fazer-lhes mal. Mas elles que se livrem de eu vir a ser ainda um zombi; porque o meu odio e a minha vingança estão a juros de alta usura.

\*

O processo correu seus tramites, e o jury condenou Paulo a galés perpetuas, e Mauricio a dez annos de galé.

Papa, representante de Christo, em união hybrida com o poder terrestre: anti-Christo!

O representante da clemencia, do amor, da humildade, da caridade, do perdão, decretando, como representante das paixões humanas, as guerras, as lutas fratricidas, a morte de seus irmãos!

*Regnum meum non est ex hoc mundo, sed, Se, Se;* mas o representante de quem fez esta declaração, pode e deve torná-la pelo inverso!

Perfeita representação!

E nem reflectem, os pobres cegos, que se lhe fosse licito unir a coroa de rei à tiara, nenhum poder prevaleceria contra tal união!

Entretanto, as portas do inferno prevaleceriam contra elle, e no dia 20 de Setembro de 1870, um milheiro de demônios de forma humana, romperam as muralhas da cidade eterna, e romperam a união da coroa com a tiara!

Como foi isto, e o papa é infallível, e, como tal, mantinha aquella união?

Como foi isto, se no céu lugar-se-ha o que S. S. Intendente ligar na terra, e se desligara o que cá em baixo for desligado pela mesma santidade?

O caso pede profundo estudo.

Garibaldi, que pode ser chamado pela egreja Satanaz de carne e ossos, rompeu as trinchérias da infallibilidade, ao mesmo tempo que demonstrou quanto é infundada a preteza romana de aprovar ou reprevar Jesus tudo quanto aprovar ou reprovar seu representante e delegados de seu representante na terra.

E, pois, as portas do inferno prevaleceriam, d'aquelle vez, contra a pedra sobre a qual assenta a egreja!

Sera, porém, possível que falte uma promessa de Jesus? Mil vezes antes passarão céos e terra do que deixe de ser cumprida uma palavra do Redemptor.

Como, então, explicare facts? Mais facilmente.

Jesus disse: que o mal jamais teria força para destruir o bem, symbolizado por sua santa doutrina, cujo ensino e prática confiou a Pedro.

Se Pedro perseverasse no bem, nada poderia contra elle o mal; se,

O advogado dos dois apelou da sentença; mas a Relação do Distrito confirmou-a.

Mauricio nadava em jubilo, por ter sido considerado menos criminoso que seu cumplice, a quem jogava este remoque, bandido! Eu ainda posso ser gente, ao passo que tuas de ser até morrer, um simples «numero». Um homem reduzido a um algarismo.

Paulo não mais respondia; estava aca-brunhado.

Aquellas palavras de Mauricio, elle já as tinha dito a si mesmo, e as repetia mentalmente a cada momento.

O que havia de ser de si, condenado por toda a vida?

Porque tornou o perigoso caminho do mal, quando, moço, bem considerado, podia descortinar horizontes se não brilhantes, ao menos desanuviados!

Um capricho, ou antes o amor proprio, o orgulho feridos por aquellas palavras que li disse Eulalia no jardim!

Quis mostrá-lhe que não era para ser desprezado, e elle deixou o meio honroso em que vivia, para cercar-se das trevas e de todos as vis paixões humanas.

—Nã venha com estes meios, disse o moço hanilhado; mas se tivesse vencido? Ainda em baixo teria desrido.

Out se os homens soubessem evitar os fundos arrastamento d'amor proprio e do orgulho, as prisões viveriam desertas.

Nossos maiores inimigos não são os outros homens, somos nós mesmos, principalmente pelo amor proprio e pelo orgulho.

Um homem nos offende. Levanta-se em nós o orgulho, e tiramos criminosa vingança. Quem nos arrastou ao crime? O nosso orgulho.

Não se confunda com este vício, a dignidade que é humilde.

(Continua)

impotente. Assim, por exemplo, tem sarado canecos, kistos, tisica no 2º e 3º graus, nevralgias, dores sciáticas, nervosas, paralysias, hydropisias, inchões, inflamações, feridas malignas de 3, 4 e 5 anos, alienações por obsessão ou posse de maus espíritos, tendo curado mesmo dois loucos fúriosos, além de muitas outras molestias secretas.

O caso mais importante, diz o referido jornal, foi o da cura de uma menina de 7 anos, completamente cega, filha de uma padeira de Gaya, que tinha sido vítima de um golpe de ar maligno que a deixara com os olhos tortos e completamente cega.

Todas essas curas, termina o colégio, são operadas com passes fluidicos e reagentes misturados em muito pequena quantidade com agua fluidica obtida dos fluidos imponderáveis que ha na atmosphera, e pela virtude e auxilio dos bons espíritos.

Noticia o nosso collega *Echo da Verdade*, de Porto Alegre, que funcionam já regulamente n'aquelle cidade os seguintes grupos de estudos e trabalhos spiritas :

*Sagrado Coração de Jesus*, aos sábados, em sessão prática; às quintas-feiras, em sessão doutrinaria, para os principiantes;

*Virgem Maria*, às quartas-feiras, em sessão prática; e doutrinaria aos domingos;

*S. Vicente Ferrer*, aos domingos, em sessão prática.

Que se multipliquem, assistidos pelos bons espíritos, é o que lhes desejamos.

Temos a satisfação de incluir no número dos nossos bons esteios o nome de mais um esforçado trabalhador da propaganda spirita.

O nosso bom confrade Sr. Emiliano Rodrigues Pereira acaba de constituir-se nosso representante na capital do Estado da Paraíba, onde reside.

Aqui lhe testemunhamos, pois, o nosso público reconhecimento pela generosa bondade que nos dispensa, cer-

tos de que ao seu dedicado apoio e perseverantes esforços o *Reformador* vai dever a aquisição de largo incremento de vulgarização n'aquelle capital.

Queiram os nossos confrades d'alli dirigir-se áquelle bom amigo, que os atenderá acerca da nossa folha com a sua peculiar bondade e a com auctoridade de nosso delegado para tal fim.

Temos a satisfação de registrar aqui a prática de mais um acto philanthropico, agora partido do nosso estimado confrade Dr. Bernardino M. Cunha Bastos, que acaba de ceder à Federação todos os seus direitos a dois quinhões do empréstimo, por ella contrahido, no valor de 100\$000, pois são elles do valor nominal de 50\$000 cada um.

Registrado o facto, pensamos ocioso acrescentar que a Federação se confessa reconhecida á generosidade do nosso confrade. Elle sabe bem que assim é, e que a Federação é feliz de poder incluir o seu nome entre os de seus benfeiteiros.

Em sessão de 1º do corrente o Centro Spirita *Caridade de Jesus* escolheu a nova directoria que tem de presidir aos seus destinos no corrente anno, a qual ficou assin constituída :

Presidente, Joaquim Antonio de S. Thiago;

Secretario, Christiano A. da Costa Pereira;

Thesoureiro, Sergio Augusto Nobrega;

Procurador, Affonso Appolinario Doin.

Aos nossos dedicados confrades oferecemos a segurança do nosso contentamento por vermos os alvo de tão justa prova de confiança de seus irmãos, e ao Centro *Caridade de Jesus* enviamos as nossas felicitações pelo acerto com que procederam n'essa escolha de que esperamos ver resultarem os mais salutares benefícios para a boa marcha da sua administração interna como para a sagrada causa da propaganda spirita.

fessa-se.

Revolveu-se toda a cidade, e, pode-se dizer, toda a província, apesar de já avultar alli o elemento republicano.

Todos, sem exceção, preparam-se para se exhibir o mais distintamente que lhes fosse possível, e alguns até mais do que o possível.

O Conde foi esperar S. M. na divisa do ramal de S. Paulo, incorporando-se, desde ali, à comitiva imperial.

Foi estrondosa a recepção que fez o povo paulistano ao seu illustre visitante, que apreciava mais estas manifestações espontâneas de estima e respeito de seus subditos, do que as mais faustosas de carácter oficial.

Jubiloso, pois, apresentou-se à massa imensa do povo, a quem agradeceu as aclamações pelo modo sem graça que lhe era peculiar.

O Imperador tinha menos gestos de fidalgo do que qualquer dos oficiais de sua casa.

E eu senti prazer em honrar o homem, tendo sido sempre um dos que mais censurou o monarca.

Se no seio d'aquelle multidão havia alguém que tivesse alma cheia de vaidades, era o Conde das Lavras, que se fazia a idéa de ser o alvo de todas as vistas invejosas da honra que lhe fôr devida.

Em palácio apressou-se, como era da etiqueta, em apresentar ao Imperador e à Imperatriz sua filha Marietta, que mostrou-se sumamente acaanhada, julgando-se pequenina diante da maior grandeza humana.

O Imperador acolheu-a amavelmente, e a Imperatriz, essa alma de anjo que soube fazer do trono escada de subir ao céo, sentiu-se singularmente atraída pela encantadora menina, cuja alma, também angelica, ninguém podia melhor adivinhar.

Não a deixou toda a noite, e quando se separaram para repousar, amavam-se como mãe e filha.

E' que duas almas puras se comprehenderam à primeira vista, como nos ensina a passagem do Evangelho *solas virgo cognoscit virginem*—só o que era virgem co-

## CENTRO DA UNIÃO

### Spirita de Propaganda no Brazil

#### SEÇÃO OFICIAL

Rio, 1 de Janeiro de 1896.

A Directoria Central agradece a generosa acquiescência da directoria da Federação Spirita Brazileira que creon, no *Reformador*, uma secção oficial para o Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil, no intuito de auxiliar a propaganda da philosophia spirita—synthèse da religião e da ciéncia.

O Centro, que, pelos estatutos, compõe-se dos representantes de todas as agremiações spiritas do Brazil, tem por fim fortificar os laços de solidariedade da família spirita brazileira para ligá-la à família spirita Universal, conta com o auxilio de todos os spiritas que comprehendem que devemos confirmar as verdades do spiriritismo com os exemplos.

A Directoria Central convida os conselheiros do Centro, delegados, representantes e membros das commissões directoras de todas as agremiações spiritas do Brazil, para tomarem parte na assembléa spirita que se realizará na quarta-feira 4 de Março do corrente anno, às 7 horas da noite, no salão à rua da Alfandega n. 342, afim de eleger-se o director do Centro Spirita para o periodo de cinco annos que terminará em 4 de Abril de 1901, na forma do art. 16 § 2º dos estatutos.

Nesta assembléa, de acordo com o art. 18 § 18 se concederá o direito de votar a todos os socios de qualquer agremiação spirita, ainda que esta não faça parteda União e nem esteja filiada ao Centro.

Depois da Assembléa se realizará a

sessão magna commemorativa do 1863º anniversario da crucificação de Jesus de Nazareth—o Christo.

A Directoria Central sempre se manifestará collectivamente, e nos documentos poderá inscrever alphabeticamente os nomes de todos os directores e nunca a assignatura individual de um director. (Art. 18 § 16.)

## BIBLIOGRAPHIA

APRÈS LA MORT.—D'este excellent livre do Sr. Léon Denis, cuja traducção tivemos o prazer de dar à publicidade em nossas columnas, acaba de vir à luz a sexta edição, revista e consideravelmente aumentada, tendo-lhe o seu auctor ajuntado cerca de cem paginas mais, o que quer dizer que aumentou de valor e de interesse a sua leitura.

Julgamos ocioso recommendal-a aos nossos leitores, que decerto pensam como nós que n'esta faina em que nos empenhamos pelo triumpho definitivo da propaganda spirita não ha mais seguro elemento de que nos devamos cercar para maior segurança dos nossos passos, como para maior estímulo ás nossas convicções, fortalecendo-as, encorajando-as, do que a leitura de obras do alto valor scientifico e moral d'essa que o Sr. Léon Denis acaba de dar-nos em sexta edição, esgotadas que foram as cinco anteriores, representando um consummo de cinco milheiros de exemplares, algarismo bastante eloquente que atesta a geral acceptação que essa obra tem justamente merecido.

Equalmente ocioso julgamos fazer o elogio da personalidade do seu auctor, que como um dos combatentes da primeira linha tanto se tem distinguido como o mais notável propagandista, incansável e tenaz, nas suas excursões pela França e pela Belgica, a cujos povos tem revelado todo o brilho do seu

todas as coisas que entendem com o bem-estar e com o progresso do povo.

A Imperatriz, mais velha, mais achaizada, e principalmente não dispõe da energia e da actividade fôrta do commun, que caracterizavam seu augusto esposo, só mais tarde deixou o leito; mas tanto que saiu de seu quarto de dormir, pediu que lhe trouxessem a bella Marietta, de quem muito gostara.

Não se lisonjear com o chamado a boa alma de Marietta, mas sentir intimamente alegria e contentamento por aquella mulher, a quem já votava verdadeiro amor.

—V. M. passou bem a noite?

—Muito bem, minha filha, principalmente porque tive um sonho com você, que mais aumentou a sympathia que lhe votei desde que a vi.

—Um sonho comigo? E eu sonhei com V. M.

—O que sonhou, minha filha?

Marietta referiu, com sua linguagem distorcida, porém sempre elevada, a especie de visão que teve em sonho, concluindo por estas palavras: não é completamente imaginário, porque V. M. é mãe dos brasileiros.

A Imperatriz ficou atordoadas com aquela narração da menina, visto que o sonho d'esta era o complemento do seu.

D. Thereza Christina era fervorosa católica romana, e por isto não lhe era possível compreender aquele facto singular, aliás simples e natural para os que conhecem a sublime lei das reencarnações.

Aquella alma, porém, gosava o invejável privilégio de não se perfumar, atribuindo sempre o que a emocionava a causas desconhecidas que, em sua humildade, não se julgava apta para preservar.

Fez-se, pois, as impressões que lhe causou o que lhe contou Marietta, e, notando a curiosidade da boa menina por saber o que sonhara a Magestade a seu respeito, fez-lhe a sua narração o mais minuciosamente que lho permitiu a memória.

—Olga! exclamou Marietta. A Sra. sonhou que eu me chamei Olga?

Neste ponto entrou o Imperador.

(Continua)

Willibald e só foi salvo por um estranho que passava pelo ponto.

Willibald foi excomungado e morreu pouco depois. O principado foi anexado ao reino da Polónia e o castello de Samsonov cedido ao bispado de Cracovia.

Passou-se um século e nenhum dos chefes do bispado de Cracovia foi habitar o castello, que diziam assombrado, e nem nesse fez reparações.

Afinal, no seculo XVIII um bispo de Cracovia, o principe Caetano Soltyk, que possuia muitos bens na Ucrânia, fez vir de lá o Sr. Pogorzelski, seu amigo, homem de edade, bravo e honesto, a quem encarregou da direcção dos concertos do castello.

Algum tempo depois o Sr. Pogorzelski, que sempre fora alegre e jovial, tornou-se triste e melancólico, não respondendo, ou só dando respostas evasivas às perguntas que lhe faziam.

Emfim foi elle á Cracovia e pediu dispensa do cargo de encarregado das obras do castello, e instando o bispo para que elle lhe desse o motivo da sua resolução, respondeu elle que alli não podia ter sosiego, pois um espirito atormentava-o. Se elle orava, se procurava distrahir-se passeando, ouvia distincentemente, não só elle como as mais pessoas que com elle se achavam, uma voz que dizia: « Cbras, passeias, distrais-te, e eu estou soffrendo. »

O bispo prometeu ir no dia imediato dizer uma missa no castello; e de facto ahí chegou com a sua comitiva.

Quando entravam na sala onde o altar estava erguido, todos ouviram claramente: « Sr. Pogorzelski, fizestes vir o bispo Soltyk, mas eu soffro. » O bispo ficou estupefacto, fez uma longa prece pelos defuntos e depois disse a missa. Quando esta terminou, e que os assistentes responderam « El nos laudamus cum », ouviu-se a voz dizendo: « Vós o louvais, e eu estou soffrendo. » « Espírito de Deus, bradou o bispo, conjuro-te em nome de Deus todo poderoso e em nome de Nosso Senhor Jesus Christo para que digas quem és e o que podemos fazer para teu bem. » A voz respondeu logo: « Estou desesperado e soffro horrivelmente. Eu sou o príncipe

Willibald de Zator, o assassino de minha filha, de meu genro e do sacerdote que os havia casado. Não posso ter repouso sem que seus corpos sejam sepultados em terra sagrada. »

« Onde se acham esses corpos? » — perguntou o bispo. « Amurados em uma camara deste castello. Mandai vir vosso architeceto, e elle os encontrará. »

Vindo o architeceto, foram encontrados os tres esqueletos n'uma camara cajadas portas e janelas estavam amuradas.

### O SPIRITISMO ARTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

MAS O PHENOMENO É REAL?

E o movimento não suspende-se na epocha apostolica; elle continua até nossos dias. A historia da Egreja, as vidas dos santos, não estão cheias de factos maravilhosos?

Mas, como o disse, nossa historia religiosa não é a unica a fornecer-nos tais exemplos. Estes abundam na historia religiosa dos outros povos, assim como na historia profana.

Na China, na India, desde a mais remota antiguidade, como na epocha actual, evocam-se os mortos, empregando-se mais ou menos os mesmos processos. Apolonio, na casa dos sabios, dos Brahmanes, vê estatutas e tripodes de bronze pôr-se por si mesmas em movimento e collocarem-se á mesa. Iarchas e os seus mantêm-se no ar, como Homem e outros mediums dos nossos dias.

Em todos os antigos templos, segundo a narrativa de Herodoto, de Plutarcheo e dos mais graves historiadores, servem-se do sonno magnetico para o tratamento das molestias. A historia da Grecia e de Roma nos mostra os deuses e os semideuses intervindo nos negocios

humanos pelo menos tão frequentemente como Jehovah e seus anjos na historia judaica. As pythonissas, as sibyllas, os augúrios, os adivinhos, os mediumis, em uma palavra, são personagens revestidas de um caracter sagrado, que desempenham funções publicas, e sem consultar os quais nada se comprehende. Os reis gregos, que querem sitiaria Troya, têm Calchas; e é a resposta d'este adivinho que causa a morte da desgraçada Iphigenia. O oráculo falou: Agamenon, o rei dos reis, vê-se forçado a sacrificar sua filha!

Cresas, rei da Lydia, um sceptico, quer, segundo refere Herodoto, pôr em prova a lucidez dos oráculos de seu tempo; mas a resposta do de Delphos logo lhe prova que, a despeito de todas as precauções tomadas, elle não lhe pôde occultar seus actos.

Os sonhos propheticos de Alexandre são referidos por muitos historiadores. O mais celebre é o que teve este guerreiro no momento em que partia para a conquista do Oriente. Elle viu um homem revestido de ornamentos pontificias, que anuncio-lhe o bom exito de seus designios. Mais tarde, quando elle marchava sobre Jerusalém, um homem veio ao seu encontro. Era o pontifice do seu sonho, o grão-sacerdote Jaddus, que tinha, durante o seu sonho, recebido de Deus a ordem de ir adiante do conquistador. Alexandre, tocado, parou a cidade.

Estas especies de sonhos encontram-se em todas as epochas da historia. Os presagios tambem ali abundam. — Cesar despreza os terrores de sua mulher e os conselhos de Spurina. « Os idos (1) de Março vieram », diz elle, gracejando, a este ultimo. — « Elles não estão passadas, » responde o outro tristemente. E antes do fim do dia o orgulhoso conquistador cai, em pleno senado, sob os punhais dos conjurados.

(1) Assim se chamavam, segundo o calendario romano, os dias 15 em Março, Maio, Julho e Outubro, e 13 nos outros meses, sendo, como se vê, objecto de superstição dos romanos.

N. do T.

Assim, pois, a população de Mogy sentiu verdadeiro jubilo, quando recebeu em seu seio o Imperador e a Imperatriz, e foi em procissão acompanhar sua municipalidade no acto solene da entrega da chave da cidade, formula dos tempos medievais, que ainda captiva os espiritos pela recordação dos feitos heroicos d'aquella edade.

As crengas politicas tambem têm seus fanaticos, como as religiosas, e quer n'umas quer n'outras, essa perversão do verdadeiro sentimento está na razão directa do atraço e na inversa do adiantamento dos espíritos.

A massa da população de Mogy, sendo mais atraizada que a da capital, as manifestações do fanatismo monarchico, foram mais salientes aíl do que aqui.

Houve quem guardasse, como padrão de gloria a legar a seus descendentes, uma cadeira em que sentou-se o Imperador em sua casa, o copo em que bebeu agua, e, se fosse possível, guardaria até uma palavra amável que lhe dirigira o monarca.

Não causará, pois, admiração saber-se que a respeitável velha D. Clara, memória dos tempos do trono e altar, era criada nos principios tidos por sagrados do rei e do papa, se convulsionasse com a presença do Imperador, tanto como se fosse a do proprio Deus.

— Nunca pensei, dizia ella à Eulalia, que pudesse, antes de morrer, ter a felicidade de ver aquelle que meu pae adorava como a representação da divindade na terra. Quero ver se o delegado, que tão meu amigo se tem mostrado sempre, me faz a graça de apresentar-me a S. M., para ter eu a surprema ventura de beijar a mão que sustenta o peso da nação, nossa patria adorada. Vamos, Eulalia, vamos á cidade, que se alegará o que desejo, digo-te com todas as veras de minha alma: não me peças deixar a vida.

E a velhinha, desapegada de todas as vaidades da vida, era agora toda vaidade, pensando-se e vestindo-se com o esmero de uma donzella loureira em dia de baile. Foram as duas ter á casa do delegado, tendo a velha o coração em sobrealtos, pelo receio de ser-lhe negada a felicidade que ia solicitar, e tendo a moça a seu mal

### CENTRO DA UNIÃO

## Spirita de Propaganda no Brazil

### SEÇÃO OFICIAL

Rio, 15 de Fevereiro de 1896.

C. S. 254 — A directoria central do Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil scientifica aos spiritas que, usando das prerrogativas do art. 18 § 18 dos estatutos, dará ingresso aos directores e socios de todas as agremiações spiritas, mesmo não filiadas, nas sessões do Centro Spirita que se compõe dos representantes de todas as agremiações inscriptas como filiadas e representadas, e que se reúne todos os domingos, depois da conferencia spirita da sociedade academica Deus Christo e Caridade, que começa ao meio dia, na sede do Centro, á rua da Alfândega nº. 342, 1º andar.

Avisa-se aos socios da União, filiados ás agremiações unidas, que terão ingresso todas as noites, mediante o titulo de reconhecimento, nas sessões de estudos theoricos e praticos que se realizam todas as noites no salão do 2º edifício do Centro, á rua do Visconde do Rio Branco nº. 67.

Cada noite será lido, estudado e explicado um ponto das obras fundamentaes da philosophia spirita, synthese da religião e da sciencia, devendo proceder-se com methodo ao estudo seguido e successivo de capitulo por capitulo, na seguinte ordem:

Segunda-feira, Grupo Fraternidade, installado em 2 de Março de 1880, estudará o Livro dos espíritos;

Terça-feira, Associação União e Caridade, installada em 10 de Junho de 1893, estudará o Livro dos Mediums;

Quarta-feira, Associação Spirita Antonio de Padua estudará o livro o Evangelho;

Quinta-feira, grupo spirita Homenagem aos Desencarnados organizará a escola de educação dos medium;

a mesma perturbação, não pelo mesmo motivo, que não fazia do Imperador tão elevada idéa, mas por outro, que nem a si mesma poderia dizer qual era.

Algo, no meio d'aquelle reboligo, dizia-lhe, em mystico segredo, á sua alma, que havia no ar, suspenso sobre sua cabeça, grande bem ou grande mal.

Procurava devassar este mysterioso presentimento; mas um véo espesso tolhia-lhe a vista do espírito.

O delegado veio receber-las tão alegre que não cabia em si de satisfação; o Imperador tinha estado em sua casa!

— Já sei que vem também render suas homenagens ao grande homem que Deus nos deu por chefe.

— Por senhor, por senhor, meu caro doutor; porque os reis representam a Deus na terra.

N'outras condições, o doutor disseria aquella these; mas actuais, porém, em que ainda sentia o basejo imperial, não pensou em contestá-la.

Tudo depende das condições!

— Diz bem: nosso senhor; e elle é digno de o ser.

— Já o viu, doutor?

— Ora! ora! Não há muitas horas que saiu deusso humilde choupana.

— O que é, doutor? Pois o Imperador desce de suas grandezas, a visitar seus subditos!

— Ele é tão grande, minha senhora, que não faz caso de suas grandezas.

— Deve ser mesmo assim, doutor: só quem não as merece, é que se empaveza com elas.

— E se a senhora visse como elle sabe tudo d'aqui! conhece até as pessoas, uma por uma; e, entretanto, é a primeira vez que vem aqui.

— Pois eu doutor, vinha pedir-lhe a graça de obter-me ensaço para beijar-lhe a mão.

— Mas, para isto, a senhora não precisa de mim...

— Nega-se a fazer-me este favor?

— Não seria capaz; mas elle conhece-a muito vantosamente, e eu o que irá visitá-la, porque perguntou-me onde ficava sua residencia,

(Continua)

### FOLHETIM

81

## LAZARO — O LÉPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR



LXXXI

O Imperador manifestou ao conde o desejo de visitar a cidade de Mogy, para examinar as fazendas d'aquelle município.

— Nada mais fácil, meu senhor. V. M. quer hospedar-se na fazenda ou em uma casa soffrível que temos na cidade?

— Prefiro ficar na cidade; mas desejo passar um dia na fazenda.

— Quando quer seguir para lá?

— Depois d'amanhã, se isto não lhe causa desarranjo. Olhe que não quero cerimonial nem preparos além dos estritamente necessários a qualquer hospede.

— Desarranjo nenhum me causa a ida de V. M. depois d'amanhã. O que pode acontecer é V. M. passar mal.

— Isto não; porque, já lhe disse, só quer o que teria qualquer hospede seu; uma cama e a maior simplicidade na mesa, que é o que mais aprecio especialmente quando viajo.

— V. M. será servido a seu gosto; mas eu peço-lhe permissão para deixá-lo, a fim de mandar preparar-lhe os commodos e os de S. M. a Imperatriz.

— Esta, sim; peço-lhe que accommode-a o melhor possível.

O conde saiu a dar suas ordens, e, sempre vaivoso, não poupa nada para que fosse luxuosa a hospedagem lá, com o era.

Enquanto estava todo ocupado com os arranjos para a recepção imperial, Marietta mandou chamar o Sr. Manoel da Silva, para lhe pedir que acompanhasse-a

Não é spirita e, portanto, o seu testemunho não pode ser increpado de suspeito.

O Dr. A. B. visitando, em certa occasião, uma das suas clientes, foi-lhe por esta perguntado se era uma senhora, cujo nome lhe indicava, se achava sob seus cuidados. Obtida resposta afirmativa, disse-lhe a cliente: « Vá vel-a já, porque ella está a expirar. »

Partiu o Dr. imediatamente, e ao chegar à casa, soube que a referida senhora acabava de falecer. Note-se que uma e outra eram entre si inteiramente desconhecidas.

Ficou o Dr. A. B. impressionadíssimo com esta occurrence por não encontrar na sciencia medica explicação para o phänomeno.

Em uma outra occasião a mesma cliente lhe disse: « Dr. convém a mudança de sua familia para um lugar alto e arborizado, e isto até sabbado; se o Dr. não o fizer terá de arrepender-se; porque sua esposa será vítima de uma grave enfermidade, cujos primeiros symptomas serão muito ardor e grande vermelhidão nos olhos. »

Amedrontado, com razão por ter-se realizado o prenuncio anterior, o Dr. A. B. concordou com a familia em levar a effeito aquella mudança, sem todavia declarar á esposa o motivo, para não assustal-a não no sabbado por que n'este dia pessoas de amizade tinham de passar em sua casa, mas no domingo, pela manhan cedo.

Effectivamente, no sabbado vieram á sua casa aquellas pessoas, demorando-se ali até á noite. Logo após a sahida d'ellas, a esposa do Dr. A. B. queixou-se-lhe de estar muito incomodada sentindo grande ardor nos olhos, cuja vermelhidão foi por elle observada.

Imagine o leitor como não ficaria o extremoso esposo, vendo sua consorte com o cortejo de symptomas prophetizados como prodromos de enfermidade mortifera.

Tratou, pois, o Dr. A. B. de transportar imediatamente sua familia para um sitio que reunia as condições prescriptas por sua cliente. Chegada ahí sua senhora, os incommodos foram

desaparecendo, de modo que no dia seguinte se achava completamente restabelecida.

O Dr. A. B. é o primeiro a concluir de tudo isto que a prophecia da sua cliente ter-se-hia realizado se o seu aviso houvesse sido desprezado por elles.

Occorrido com este estimável clinico sabemos ainda de um outro facto, dos mais interessantes, do qual nos ocuparemos no nosso proximo numero.

### CENTRO DA UNIÃO

## Spirita de Propaganda no Brazil

### SEÇÃO OFFICIAL

Rio, 1 de Março de 1896.

A directoria central do Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil, attendendo ao pedido de diversas agremiações já filiadas ao Centro que desejam fazer parte da União, deliberou aceitar as que prehencheram o disposto no art. 18 § 9 dos estatutos, como unidas para formar a caixa central do spiritismo, e nomear delegados do Centro para servirem nas commissões directoras e para representarem a directoria central, as seguintes agremiações:

Grupo Spirita Catharina Maria Oliveira, fundado em 19 de Maio de 1890 no município do Rio Bonito: capitão Chrystalino Nunes Pereira, tenente Joaquim Antonio de Oliveira, Bernardino Ignacio da Costa Barbosa e capitão Emilio Luiz Tinoco;

Grupo Spirita Luz e Verdade, fundado em 9 de Junho de 1894 no município de Bom Jardim: Viriato José Pinto de Queiroz, Cipriano Antonio de Abreu, Tito Laurentino Pontes;

Foram aprovadas como filiadas, (e nomeadas delegados do Centro), as seguintes agremiações:

Centro Spirita Cáridade de Jesus, fundado em 5 de Abril de 1895 em S. Francisco do Sul—S. Catharina: Antonio Simplicio da Silva, João da Silva

Lobo e Joaquim Antonio de S. Thiago;

Grupo Spirita Amor e Caridade, em Cordeiros—Cantagal: Theophilo da Silva Freire, Barão do Dourado e José Joaquim de Macedo;

Grupo Spirita Antonio de Padua, fundado em 20 de Abril de 1894 em Barra Mansa: João da Silva Torres, Joaquim Martins Nunes e Manoel Rodrigues Alves Martins.

Foram ainda aprovadas outras agremiações que pediram filiação, e aguardam-se as respostas dos delegados do Centro se aceitam os cargos, antes de se publicarem os nomes.

Foram auctorizados a enviarem os seus representantes, como agremiações representadas, algumas das que querem filiar-se, cujos pedidos dependem das commissões de syndicância compostas de delegados do Centro.

A directoria central, usando das prerrogativas do art 18 § 18, deliberou na 42<sup>a</sup> sessão semanal, aprovar o parecer dos delegados e representantes, manifestado unanimemente pelo voto consultivo, de acordo com o art 11 § 1 na 702<sup>a</sup> sessão do Centro; e ordenou a distribuição dos titulos de reconhecimento, estabelecidos pelo art. 14 § 3, antes do recebimento da quantia estipulada.

A directoria central, assim de satisfazer ao pedido da maioria das agremiações filiadas, que preferem contribuir para a aquisição do edificio do spiritismo no Brazil a fazel-o para o instituto de educação, scientifica aos que querem fazer donativos que o instituto de educação da Sociedade Academica Deus Christo Caridade funcctionará no edificio central do spiritismo, onde serão acolhidos os spiritas do Brazil, e que o primeiro emprego de capital será na aquisição d'este; por isso é indiferente assignarem nas listas de appello ás pessoas humanitarias ou nas de appello aos spiritas.

Essas listas serão remettidas ás agremiações que as solicitarem, e o producto, que já está sendo depositado na caixa economica, será publicado.

A Directoria Central

## COMMUNICAÇÃO

### A BONDADE

Em uma das sessões da Federação Spirita Universal, em Paris, tendo o presidente perguntado qual era a virtude moral mais necessaria ao homem e porque, eis aqui a resposta que obteve de um bom espirito, e que nós tomamos a liberdade de trasladar das columnas do *Le Progrès Spirite* para as nossas :

A virtude mais necessaria ao homem, a que marca o ponto culminante de sua evolução moral, é a bondade, porque ella é a iminolação do eu e, por ella, o homem tem vencido e dominado os instintos inferiores que o impellem ao egoísmo e á vida pessoal.

Como todas as coisas, a bondade tem graus, variações, falsificações; o que é preciso entender pela bondade é o sentimento profundo do dever social, é a expressão das faculdades da alma no que elles têm de mais completo, na expressão do amor universal.

A bondade não é esta fraqueza de espirito, esta apathia de carácter, que faz tomar por esta sublime virtude um estado inferior e negativo do individuo; a unica bondade é essencialmente activa; consistindo na dadiva que o individuo faz de si mesmo, no exercicio de suas faculdades para a felicidade commun, esta virtude reside não sómente no estado mental mas no acto.

A formula do Christo « amai-vos uns aos outros » permanece sem pratica se o homem não coloca seus actos em harmonia com a lei do amor, se, sahindo do estado passivo, não torna-se um elemento activo cooperando activamente na vida social.

N'estes tempos agitados, em que todas as questões vitaes estão em suspenso, em que as crises moraes são tão agudas como as crises politicas, em que tudo é confuso, porque tudo é arrastado

e de olhos cerrados, disse: A que nasceu, um dia, onde as aguias fazem seus ninhos, desciho hoje a planicie, apura os sentimentos que impellem para as alturas. Deus te abençoe, anjo peregrino, e a teus amigos progenitores, ora contigo, como eu tenho commigo um dos meus.

Abrindo os olhos, a moça foi surprehendida de ver Marietta a seu lado, tendo lhe tomado, para servir, com ella, os hospedes as duas salvas, em que trouxera biscoitos e o pão de lot.

De suas palavras, só o Imperador e Marietta comprehenderam o sentido, ficando os outros a suppor, menos D. Clara, que já sabia o que era aquillo, que a moça tivera uma especie de syncope, durante a qual dissera palavras sem nexo.

Partiu a comitiva, deixando a dona da casa no auge da satisfação, como o bem-venturado que tem uma visão beatifica.

Repassando pela mente as palavras da moça, ficou convencida de que era esta o membro de sua familia, que voltava á terra em meio estranho, como lhe dissera sua mãe, á hora da morte.

Foi o velho sentimento de amor que arrastou-a para mim; foi para que a avessinha desgarrada pudesse sentir ainda o calor do antigo ninho, que ella veiu miraculosamente ter commigo.

E, n'um sonho de sentimentalismo irresistivel, tomou a moça nos braços, e, cobrindo-a de beijos, exclamou: és tu a de quem minha mãe falou; tu o disseste.

— Não sou, então, uma forasteira n'esta casa?

— Não; és a filha adorada de outros tempos, que veiu partilhar com sua amada mãe de outra existencia, as alegrias e tristezas da vida actual.

As duas almas sentiram reviver, n'aquelle momento, todo o affecto que as estreitava em passados séculos.

— Louvado seja o Senhor, exclamaram, que não separa, senão por momentos, os que se ligaram pelo amor!

O Imperador disse á Marietta: não ha dúvida, minha filha, a doutrina spirita é verdadeira revelação!

(Continua)

## FOLHETIM

82

## LAZARO—O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

VIA XX

—

LXXXII

D. Clara, ouvindo do delegado que o Imperador perguntou por si, experimentou profundo abalo, que não deve haver escrúpulo em classificar de orgulho.

Sobre a mais alva cambraia pousa a imunda mosca, que a mancha. Quem o pode evitar?

Não surprenda-se, pois, o leitor, de ver manchada a alvura d'aquella alma por espontâneo sentimento condenável.

Com a mosca corre-se, e a cambraia continua a brilhar por sua alvura.

Corre-se com o mau sentimento que aproveitou um momento de fraqueza para tomar-nos de surpresa, e nossa alma continua brilhar em sua candida pureza.

D. Clara reparou no desusado sentimento que dominou-a, e, prompto, repeliu o inimigo astuto, e cerrou-lhe novamente a porta, encastellando-se na sua habitual humildade.

— E' uma graça, e as graças suprem a falta do merecimento. Eu vou ter o que não mereço. Julga então, doutor, que não devo ir ao Imperador?

— Pode ir, minha senhora; mas julgo que isto aguarde-lhe o prazer de ir elle mesmo procurá-la.

— Bem, sigo seu conselho; mas se elle não fôr, eu volto aqui, para o Sr. me apresentar.

— Que vai, não tenha duvida; mas, em fim, se por acaso não fôr, com summo gosto verei seu apresentante.

— Obrigada, doutor, e creia que não

o materialismo, por absurdo, e abraçar o spiritismo, do qual é hoje no espaço um dos nossos consultores sobre molestias do sistema nervoso.

D'este modo, muito lucrará a ciencia, e por seu lado dará o illustre Dr. A. B. uma prova de reconhecimento ao presente que do céo lhe tem sido enviado.

## BIBLIOGRAPHIA

**LE CHRIST ANARCHISTE.**—Que pensará o leitor d'este titulo?—E' o de um jornal que se publica em Toulon (França), orgão—como se declara—anarchista, universalista, científico, politico, philosophico, occultista, justiciero. Foi-nos gentilmente enviado o seu 4º numero, publicado em Janeiro recente, segundo anno.

Poderíamos limitar-nos a consignar aqui apenas o seu recebimento, a juntando uma palavra de agradecimento por essa gentileza, de cuja retribuição nos julgariamos desobrigados pela permuta de nossa folha.

Assim, porem, não entendemos. O collega faz-se o orgão dos opprimidos, em cuja defesa acredita dever desfraldar a bandeira da destruição; allia ao seu titulo o nome do Sublime Apostolo, por cuja doutrina de amor, de humildade e de perdão, por elle ensinada ao mundo pelo seu verbo illuminado e, mais ainda, pelos seus dolorosos martyrios supportados por amor e legados como exemplos, nos batemos como doutrinarios, bem humildes infelizmente; constitue-se echo de todas as dores que affligem a humanidade e propõe-se balasinal-as, supprimindo o mal pela subversão da ordem social existente, para d'ahi fazer surgir, por uma violenta reacção, uma nova era de fraternidade, de igualdade e de justiça. Em synthese: propõe-se a reforma social deficiente que nos infelicitá com os seus abominaveis prejuízos, e pretende

substituir dando-lhe uma organização consoante o que se lhe afiguram as normas do bem e da igualdade. Merece-nos, portanto, mais do que um simples agradecimento pelo visita; merecemos mais.

Comecemos pelo seu titulo, dado que, na ausencia de autoridade que nos fallece, a sua benevolencia nos não recuse a facultade de aprecial-o.

Tomado no sentido litteral da pratica dos attentados violentos a que o qualificativo *anarchista* está ligado, esse titulo afigurar-se-hia uma monstruosa blasphémia. Cremos que a escolha d'essa aliança de um qualificativo de destruição ao nome do mais subido modelo de mansuetude, de humildade e de doçura que já foi permittido a olhos humanos contemplarem, deveria escudar-se no ponto de vista da destruição do mal que infelicitá a terra, mas da destruição pelo predominio do bem; não pelas praticas violentas.

Como o quer, porem, o collega?—E ahi não se nos afigura que tivesse andado bem na escolha d'aquella aliança para seu titulo. Assim, lemos em sua primeira pagina os seguintes sanguinolentos periodos:

«Quando ouvirdes o grito «ás armas!» as cidades já estarão em fogo, rios de sangue rolarão cheios de cadáveres, e antes que tenhais tido tempo de saltar dos leitos, de calçar os sapatos, vossas victimas estarão à porta de vossos palacios, pedindo-vos conta de seus longos séculos de sofrimentos.

«Ah! Como será terrível essa noite em que, no meio do rugido de todos os animaes humanos da criação, arderão os bancos, os ministerios, as egrejas e os templos, os notariados e escriptórios de hypothecas, as casernas e as prefeituras.» Etc.

Ora, se visa o collega a propaganda d'esse anarchismo vermelho, então ha de permittir-nos que, em nome do christianismo, a que nos consagramos, em nome da religião que Jesus nos ensinou, protestemos contra a adopção do seu nome como bandeira d'taes

horrores, a que elle não pode prestar-se.

E' um sonho dantesco o que vaticinam aquelles periodos saturados de uma allucinação que assombra.

Pensa acaso o collega que a destruição physica dos maus, ou a destruição material dos seus baveres, poria um termo á lucta de interesses que fazem o tormento d'este mundo? Acredita realmente que os sobreviventes não seriam tomados da febre de ambicão que perdera as suas victimas? Ou imagina que taes horrores teriam a força de alterar tão profundamente as condições do nosso planeta, que de uma esphera de sofrimento e de expiação, que é, o constituiriam em um mundo de bemaventurança?

Não. O caminho não é esse da destruição. E' necessario, é forcoso, mais ainda, é urgente suprimir o mal, substituir-o pelo bem; pôr um termo ás injustiças. Cumpre que a lei da fraternidade, da igualdade e da justiça se execute. Mas para que isso se dê, terá porventura Deus, a infinita misericordia, a mais alta expressão do amor, feito entrar em suas cogitações o processo violento de uma hecatombe que não teria outro resultado senão constituir réos de espantosos crimes tantos de seus filhos, objecto d'esse seu infinito amor?

E para que tudo isso?—Para gosos materiaes ephemeros n'esta vida transitoria! E entao o que seria das almas? Merece tão pouco entao o cultivo de suas elevadas faculdades que valha a pena sacrificá-las, afogando-as em crimes, para goso do miserável corpo que a terra decompõe?

Não. O sofrimento, a dor, a penuria, a miseria, a fome, a nudez, não seriam tristes espectáculos aos nossos olhos, se nós, desgraçados que aqui apontamos, não viesssemos carregados de erros, de crimes a expiar.

O mal não é uma resultante exclusiva da ordem social estabelecida pelos homens. Elle vai buscar suas leis em causas mais occultas. Urge suprimi-lo,

sem dúvida. Mas de que modo?—Destruindo os maus?—Não. Tornando-os bons.

E' preciso pôr termo ás misérias, ás opressões que nos affligem, não porque nos assista direito á utilha de gosos d'este mundo; mas porque os desgraçados que n'elles se engolham, esquecidos de que taes gosos são ephemeros, são outros tantos nossos irmãos que estão compromettendo o futuro do seu espírito, retardando o seu progresso, pela absorção da matéria em detriamento do seu desenvolvimento moral. Elles são mais desgraçados do que os mais humildes, porque maiores são as suas responsabilidades.

Deve-se, pois, começar pela sua regeneração. Dir-se-ha que cerrarão olhos indiferentes e rir-se-hão ás predicas de moral. Ai d'elles se assim fizere! Mas não o farão decerto, se a clava para a tentativa de destruição dos seus erros for construída, não de palavras só, mas de factos.

O que nos fornecerá esta arma?—O spiritismo. Sim, o spiritismo, esse trophéo de injúrias, que o têm assaltado, essa coisa que tanto atroz ridiculo amesquinhava, e que hoje levanta-se maior e mais forte, fazendo a cogitação dos sabios e a preocupação dos humildes.

Essa tarefa compete realmente ao spiritismo. Haverá decerto endurecidos que escarneçam dos principios, dos ensinamentos moraes da lei de Jesus. Não haverá um só que não estremeca em presença de um facto experimentalmente verificado, em que elle encontre analogia de situação com a sua. Que elle possa assistir aos horrorosos sofrimentos no espaço dos que em vida, como elle, desprezaram a lei do Senhor, vendendo-se aos gosos passageiros que transmudam-se em dores para o espírito, e elle cahirá em si e renegara o erro em que se debatia.

E entao o reinado da igualdade, da fraternidade, da justiça e do bem, que sonhais, vós todos opprimidos, baixara ao mundo. Elle virá sem sangue: e se

## FOLHETIM

83

## LAZARO—O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

LXXXIII

No dia seguinte S. M. partiu, só com o Conde, para a fazenda d'este, deixando a Imperatriz, para ir mais tarde com Marietta, que tinha de ir buscar D. Clara e Eulalia.

A velha, mal pensando que o passeio seria n'aquelle dia, tinha vindo só à cidade, por fazer seu testamento, pelo qual legava toda a sua fortuna á Eulalia.

—Foi minha filha, cabe-lhe de direito o que é meu.

Marietta encontrou, pois, a moça sózinha em casa, e teve de esperar a volta da sua senhora.

E' lei natural o arrastamento ou o afastamento, que chamamos instintivos, que sentem duas pessoas ao principio encontro.

O arrastamento dá-se quando os dois espíritos partilham os mesmos sentimentos bons ou maus; o afastamento, quando divergem de sentimentos.

As pessoas não se podem conhecer á simples vista; mas seus espíritos preservam, com a rapidez do raio, a natureza íntima do que se lhes apresenta.

E, pois, as duas moças, mal se viram, estimaram-se de coração.

Marietta aproveitou a espera por D. Clara, para geitosamente inquirir dos precentes de Eulalia, pelo interesse que tornava em apurar as suspeitas de Lazaro de ser elle a sua amada.

Fez-se, porem, o propósito de não revelar, ainda que fosse ella a suspeitada, que conhecia seu amante.

—A senhora é parente de D. Clara?

—Nada sou d'esse anjo de bondade, se não protegida por sua inexgotável caridade.

—Foi, então, creada por elle; porque parece amar-a como filha; não?

—Não, Senhora. Eu estou com ella apenas ha mezes.

Marietta calou-se, por não parecer indiscreta; mas a moça, percebendo sua curiosidade, disse-lhe:

—Sou da capital, e vim ter aqui por um milagre.

—Por um milagre! Acredita em milagres?

—Sim e não. Eu sei que Deus faz leis eternas e imutáveis, que em caso algum poderão ainda mesmo por Elle ser suspensas. Eu sei que o que chamamos milagre não passa de facto cuja lei ignoramos, mas que outros mais agradados já conhecem e reconhecem como causa natural; porém ha factos que não se podem explicar senão por um decreto especial de Deus.

—Parece-nos isto em nossa ignorância, acudi Marietta; mas a verdade é que esses factos decorrem de leis gerais, preestabelecidas.

—Estou certa disto; mas enquanto não puder conhecer estas leis, permitta que chame milagre o que d'ellas decorre, como aconteceu comigo.

—E segredo esse milagre de que me fala?

—Será para todo o mundo; mas eu sinto tanto afecto pela senhora, que seria feliz de abr-lhe todo o meu coração.

—E creia que igual sentimento me domina a seu respeito.

—Eu sei, minha senhora, que seu coração é de anjo, e conheço-lhe as obras admiraveis....

—Conhece! como conhece? Sabe quem sou?

—Sei. Oh! Se sei! Não se lembra mais de Lazaro, um desgraçado, que achou em seu seio as únicas consolações que lhe atenuaram, na vida, o rigor da sua sorte?

Marietta reconheceu a filha do Manoel da Silva, e esteve a rasgar o véu que encobria-lhe a verdade; mas conteve-se em seu propósito.

—Não; não me esqueço d'esse bom amigo; mas, por minha vez, pergunto-lhe: donde o conhece?

—Conheço-o, creio que do infinito; porque mal o vi, senti que seu era meu coração, como seu ha de ser para sempre, disse a moça curvando a cabeça e derramando sentidas lagrimas.

—Ama-o, então, muito?

—OH! não pergunte. Eu amo-o mais do que a mãe ao filho de suas entradas, mais do que Deus a seus anjos, amo-o loucamente, peccamorosamente!

—Mas porque deixou seu pae e veio para aqui?

—E' o milagre, de que lhe falei. Meu pae queria forçar-me a casar com outro, um desgraçado, que está entregue á justiça....

—E que já foi condemnado a galés permanentes, ajuntou Marietta.

—Coitado! A galés perpetuas! Tenho pena d'Elle. Pois era com este que meu pae queria casar, e foi para não faltar á fé jurada a Lazaro, que resolví antes morrer, do que dar a outro o seu lugar.

E Eulalia referiu, com verdadeira amizade, tudo o que lhe sucedeu e deu em resultado sua vinda para a casa de D. Clara.

—Parece realmente um milagre, disse Marietta quando a moça acabou sua narração; mas eu lhe digo agora, minha amiga: maior é o que Deus lhe reserva, para conforto de sua vida.

—Maior! Não me pode dar maior do que o que já me deu: este deserto e esta miséria, onde e com quem posso em paz esperar a hora de ir unir-me ao meu amado.

Marietta chorava; mas suas lagrimas eram de alegria, por ver tão proximo o momento em que duas almas, lacradas pela mais pungente dor, iam receber o premio de sua perseverança no bem.

N'este ponto da conversa, chegou D. Clara que, apesar de fatigada, não pediu fregos para reconhecer a lida.

A este tempo, chegava o Imperador á fazenda, onde o esperavam, por ordem do Conde, as mais esplendidas festas da roça, detalhadas e dirigidas por Lazaro, auxiliado pelo Procopio e por seu amigo Manoel da Silva, que não se faltava de gosar a companhia do amado.

—Voce já reparou, Sr. Lazaro, como se cumprá na terra a justiça de Deus? Eu, por aquele nosso sonho, roubei-lhe a filha do coração; agora, voce foi causa de me reubar a minha Eulalia, que, apesar de tudo, parece-me que cada vez amo mais.

—Não, meu amigo, eu não fui causa de lhe roubar a filha, nem ella foi roubada, pois que, segundo dizem, fugiu de sua casa muito por seu gosto.

—E' verdade; você não foi causa e até me parece que a causa fui eu mesmo, não consentindo que casasse com você. Sim eu fui a causa.

—Não se mortifique com isto, meu amigo; porque ainda que consentisse, o facto se dava, uma vez que sua filha nem amava ao Paulo, nem a mim, e sim ao desconhecido, com quem fugiu.

—Homem, eu julgo impossivel que a minha Eulalia tenha praticado tal infâmia....

—E' duro acreditar em tal, mas contra factos não há argumentos.

—Sim... mas às vezes a gente não apreende bem os factos, e julga-os erradamente.

—Tudo admito, Sr., menos a inocência de sua filha, exclamou, como desvairado—desvairado pela dor, desvairado pelo ciúme—o desgraçado Lazaro, que podia dizer com o Manoel da Silva: apesar de tudo, parece-me que cada vez a amo mais.

O Imperador, a quem o Conde apresentou Lazaro, acolheu-o com particular benevolencia, e disse-lhe que precisava conversar com elle, a sós, sobre um serio assumpto que estudava e em que sabia ser elle muito instruído.

O mogo ficou aturdido, mal podendo responder que estava ás ordens de S. M.

Sob a capa de frendoso bosque, por onde se emaranharam os dois, perdendo-se voluntariamente dos demais, discutiu o Imperador com o Lazaro sobre os principios básicos da doutrina, que elle já chamava revelação.

Do meio para o fim, não era mais o mogo, em seu estado normal, quem lhe respondia ás questões propostas; era o mogo em estado somnambulico, servindo apenas de transmissor dos pensamentos de alto espírito, que esclareceu todas as duvidas do ilustrado monarca.

Ahi teve elle a scienzia de que sua deposição fazia parte da missão reparadora, que aceitara quando veio a reencarnar.

Soube, e experimentou prazer, como se lhe tivessem tirado grande peso de sobre os ombros.

(Continua)